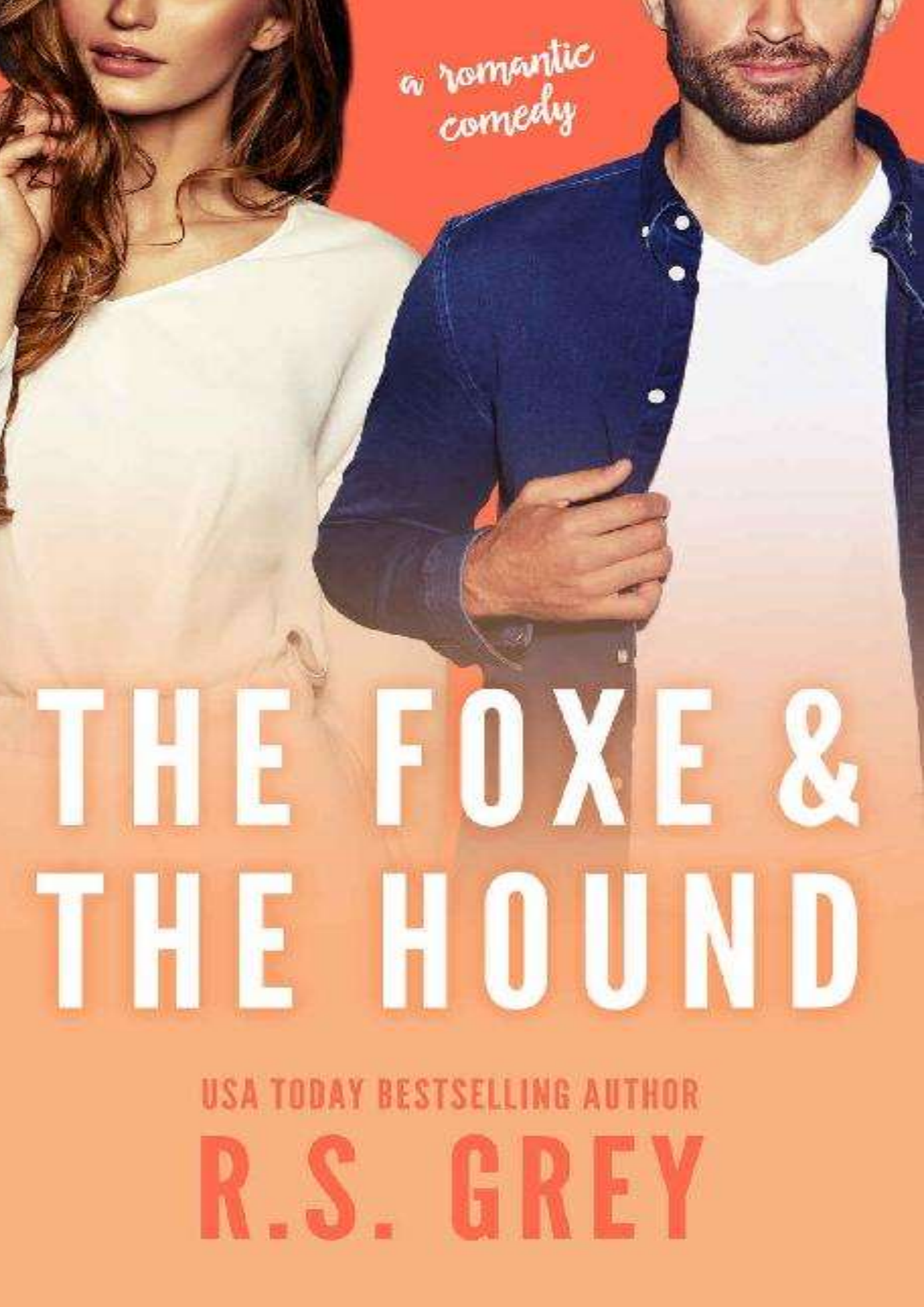

THE FOXE & THE HOUND

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

R.S. GREY

Sweet Club Book's



Disponibilização: Liz

Tradução: Paula, Cassia, Thata, Regina, Adriana, Nina, Marcia, Kitty Vox

Revisão Inicial: Macy, Karen

Revisão Final: July

Leitura final: DeaS

Conferência: Liz

Formatação: Nix

Fevereiro/2019

THE FOXE & THE HOUND

R.S. GREY



THE FOXE & THE HOUND

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

R.S. GREY

THE FOXE &
THE HOUND
R.S. GREY

Quando sua vida é uma bagunça aos vinte anos, é fofo. Aos vinte e sete ... bem, nem tanto.

Só que meus sonhos grandiosos – como ser agente imobiliário, pagar aluguel em dia, tomar banho diariamente - ficaram exatamente assim: sonhos. E amor? Decidi que o amor pode ser um pouco ambicioso para mim no momento. Em vez disso, decidi pelos dois caras que nunca vão me deixar: Ben & Jerry.

Até que o Dr. Adam Foxe se estabelece como o novo veterinário da cidade.

Com o maxilar firme, confiança fácil e barba, não demora muito para que toda dona de casa de Hamilton arraste os gatos negligenciados para exames semanais.

Como todo mundo, estou intrigada. Mesmo depois de estragar minha chance de uma boa primeira impressão, ele ainda me oferece uma proposta que não posso recusar: ser sua namorada em uma festa familiar e ele me contrata como agente imobiliária. Bem-vinda ao amor no século XXI.

É uma pena que subestimei o charme irresistível de Adam e a atração inegável que queima entre nós. No dia em que ele me prende na parede e me silenciou com um beijo, a linha entre realidade e artimanhas começa a se confundir. Todo toque provocante me deixa de joelhos. Todo beijo promete mais.

Parece que minha vida quente está prestes a ficar um pouco mais quente.

SWEET CLUB BOOK'S

CAPÍTULO UM

Madeleine

O amor entre ele e eu não é certo. Alguns diriam até que não é natural. *Errado*. Tudo o que veem é o seu tamanho, e isso os intimida. Ele é enorme, muito grande para o seu próprio bem na verdade, mas também é bonito - *tão bonito* - com olhos cor de chocolate que não consigo resistir. Não douro a pílula, embora, não seria ele sem os seus defeitos. É um ouvinte terrível e, francamente, independente até demais. Um beijador desleixado que deixa suas coisas em todos os lugares. Mas toda vez que chego em casa e passo meus dedos por aquelas madeixas exuberantes, esqueço todos os seus defeitos. E quando esse cabelo cai e fica em cima do sofá, da cama, das minhas roupas e do tapete, não fico preocupada. Sempre sei que estou a apenas um fio de distância do amor eterno.

Porque ele é o amor da minha vida.

E é o meu cachorro.

Bem, tecnicamente é meu filhotinho.

Apenas alguns meses e já é do tamanho de um cavalo pequeno. Aparentemente, ficará muito grande, mas não sabia disso quando o adotei. No abrigo, passei por uma pequena bola de pelo preto e marrom sentada em uma gaiola sozinha, com apenas algumas semanas de idade. Estava lá quieto, não implorava para ser acariciado ou choramingava

em sua acomodação. Ele olhou para mim em silêncio, me estudou com aqueles doces olhos castanhos e já fiquei perdidamente apaixonada.

Assim como todos os outros idiotas preenchendo papéis de adoção, entrei naquele abrigo com a intenção de sair tão sem cachorro quanto quando cheguei. Até mandei uma mensagem para minha melhor amiga, Daisy, afirmando.

Madeleine: Vou só olhar. Isso é tudo.

Daisy: Ah, claro...envie uma foto do cachorro que levar para casa, porque você NÃO sairá de lá de mãos vazias.

Queria provar que ela estava errada, mas depois tropecei naquele pequeno fofo.

Ele é muito fofo, disse à voluntária do abrigo.

Concordo. Infelizmente, tem muita energia, ela lamentou. *O dono desistiu dele. O homem que o deixou ontem - acho que ele é bombeiro - não conseguiu lidar com ele.* Ri e a fiz trazê-lo em um pequeno cercadinho para poder julgar por mim mesma. Nós brincamos e ele agiu como filhotes fazem - enérgico e feliz pela atenção – mas, depois de dez minutos, tropeçou no meu colo, enrolou-se em uma pequena bola, e prontamente adormeceu. Era um caso perdido.

"Que tipo de cachorro ele é?" Perguntei, já imaginando onde iria dormir no meu apartamento. Pegaria uma pequena cama acolchoada e colocaria no pé da minha cama. Tentaria mantê-lo longe da mobília, no começo, mas já sabia que,

inevitavelmente, cederia e daria privilégios de sofá - quem pode dizer não àqueles olhos inocentes?

A voluntária, que agora suspeito fazer bico como vendedora de carros usados, deu de ombros e me disse que era de *descendência mista.*

"Você quer dizer como um vira-lata? Então, quão grande acha que ele vai ficar?"

Ela fingiu estudar sua pata dianteira, na qual ele descansava seu focinho adorável. "Oh, com essas coisas pequeninas? Provavelmente não vai ficar maior que um pequeno Golden retriever."

Rio pensando sobre essa troca agora. Suas patas - aquelas "coisas pequeninas" - parecem dobrar de tamanho todas as noites. Agora são grandes o suficiente para levar nós dois pela calçada a velocidade alucinante, mesmo enquanto puxo sua coleira, tentando fazê-lo desacelerar.

"Junto, Mouse! Junto!"

Sim, o nome dele é Mouse e, quando as pessoas ouvem, acham que estou sendo muito engraçada. *Um cachorro enorme chamado Mouse?! Que esperto.* Sorrio e aceno com a cabeça e, definitivamente, não digo a eles que o nomeei de Mouse quando *era* do tamanho de um verdadeiro rato de campo.

"Mouse, tenho biscoitos de salmão orgânico!" Tento de novo, e finalmente minha voz parece romper seu crânio grosso. Ele diminui a velocidade até que está ao meu lado na calçada, olhando para mim com aqueles olhos apalermados. Sua língua está de um lado para o outro e, se os cachorros

conseguem sorrir, Mouse sorri de orelha a orelha. Ele é realmente uma coisa charmosa.

Eu o alimento com um biscoito depois seguro outro na palma da mão fechada para que saiba o que está chegando. Descobri que, embora possa não ser a melhor treinadora, sou bastante adepta ao suborno canino. E isso terá que ser o suficiente por enquanto, considerando que já estou com minha roupa de trabalho.

É segunda-feira de manhã e estamos a caminho do veterinário. Estivemos lá várias vezes nos últimos meses - outra coisa que a voluntária, convenientemente, esqueceu de mencionar. Filhotes aparentemente precisam de mais vacinas que bebês. Penso seriamente que ele tem melhores cuidados de saúde do que eu.

Esta manhã, formulei o questionável plano de levar Mouse para sua consulta, antes do trabalho. Sempre otimista, sonhei com um passeio agradável, no qual ele finalmente atenderia ao treinamento inconsistentemente aplicado. Mouse, no entanto, é mais realista. Quer farejar e se enrolar na coleira. Quer correr e cumprir seu destino como caçador de esquilos. Considero abortar a missão e voltar atrás, mas não acho que posso a essa altura. Tenho uma compreensão grosseira de anatomia, e me pergunto se é possível que meu braço saia de seu encaixe como uma boneca Barbie disputada.

Ele começa a puxar novamente, fixado em algum tipo de criatura da floresta mais adiante. Entro em pânico e enfio o biscoito de salmão na frente do nariz dele.

“Biscoito de salmão selvagem capturado no Atlântico, Mouse! *Lembra*?!”

Ele não lembra. Não dá a mínima para meus biscoitos de salmão fedido, porque tudo o que está a sua frente é *selvagem e não capturado*. Acho que, como um personagem de desenho animado, os esquilos provavelmente se transformam em filés de bacon aos seus olhos. Ele começa a puxar e corro atrás dele, tento desesperadamente segurar sua coleira. Ele é incentivado pela resistência e começa a ganhar velocidade. De repente, estou em plena corrida e convencida de que vejo faíscas voando dos meus saltos altos.

“Não! Mouse! NÃO. JUNTO!” Grito a plenos pulmões, mas ele não está escutando.

Está correndo e estou tropeçando nos meus pés, tentando me manter firme.

“SENTA! QUIETO! NÃO! VOCÊ QUER UM BISCOITO?!” Estou gritando bobagens a esta altura, espero que algo funcione, mas tudo o que ele ouve é o rugido da multidão de adoradores. Está ganhando velocidade e perco o equilíbrio. Quase caio, mas me equilibro no momento certo.

Percebo que pareço histérica neste momento, mas não tenho escolha. Lembro de ver notícias sobre adolescentes de 40 quilos convocando forças sobre-humanas para levantar carros inteiros de seus pais, então fecho meus olhos e puxo com força sua coleira. Inacreditavelmente, a mensagem é registrada, e por um momento ele para, vira e me enfrenta.

“Bom... menino... Mouse...” Sussurro, com medo de quebrar qualquer feitiço que lancei. Embora raramente

reconheça meus comandos, seus olhos se iluminam ao som de elogios. Finalmente percebe os biscoitos caseiros na minha mão esquerda.

"Isso mesmo, Mouse", bufo, tento recuperar o fôlego. "Tudo isso pode ser seu, e mais, se apenas, não, não, não olhe para o esquilo..."

Mouse retoma o curso, pula e tira a coleira da minha mão. Caio, pernas voando, e sou saudada pela dor do asfalto machucando meu joelho esquerdo e palma. Estremeço e aperto meus olhos fechados, ciente das lágrimas tentando escapar pelas minhas bochechas. *Não vou chorar. Não vou chorar por um cachorro.*

"MOUSE!"

Pareço sanguinária, irada - e estou. Assim que o alcançar, vou colocar cirurgicamente sua correia na minha mão, e então enfiar o resto dos biscoitos no lixo, porque os dias de biscoitos de salmão acabaram. Acabaram-se as boas merdas, ele pode comer uma porcaria comprada como qualquer outro vira-lata.

"Jesus! O que..." uma voz masculina diz ao virar a esquina.

Levanto minha cabeça e o sangue drena do meu rosto. Foi para lá que o Mouse foi. Saiu do meu aperto e virou a esquina. Levanto e corro para segui-lo, apavorada pelo que vou encontrar do outro lado. Ele é um cachorro amigável, mas, às vezes pode ser excessivamente zeloso. Como um paciente psiquiátrico fugitivo que só quer lamber todos os rostos do mundo inteiro.

“Mouse!” Tento de novo ao virar a esquina e encontrar a cena mais horrível que se posso imaginar.

As peças são fáceis de montar. Há um homem, sentado na calçada. Mouse está em cima dele, lambe seu rosto, e talvez isso não fosse tão ruim se não fosse a lama. Eu me encolho enquanto olho para a enorme poça aos meus pés. Posso imaginar agora: Mouse contornando a esquina, passando direto pela poça, e então pulando sobre este estranho com força suficiente para derrubá-lo. Seu terno está completamente coberto de lama, seu terno de *marca,* percebo pelo corte.

Merda. Merda. Merda.

Não posso comprar um terno novo para este estranho, então só tenho uma opção. Vou matar Mouse. Matá-lo como Cruella de Vil e transformá-lo em um novo belo terno de pele.

“Sinto *muito*”, falo, mas depois percebo que ele não pode me ouvir porque minha mão ainda cobre minha boca, pois estou completamente chocada com a audácia do meu cachorro.

“*Você está brincando comigo*?”

É o que o estranho diz.

Embora suas palavras não sejam desagradáveis, o tom que usa definitivamente é.

Entro em ação, percebo que já faz quase um minuto e Mouse ainda está nele, lambendo seu rosto. Agarro a coleira dele e puxo.

“Cachorro mau!” repreendo, esperando transmitir minha raiva em linguagem de cachorro.

Mouse olha para mim, feliz e alheio. Para ele, é uma manhã esplêndida. Ainda não é meio-dia e teve uma caminhada, pulou na lama e atacou um perfeito estranho.

O estranho.

Lembro que ainda está lá quando se levanta e enxuga o terno, tentando em vão, limpar a maior parte da lama. Não adianta. Há enormes marcas de patas enlameadas cobrindo toda a frente de sua camisa branca e paletó azul.

“Você está ma...”

Tenho toda a intenção de perguntar se ele está machucado, tenho, mas então finalmente olho para o rosto dele pela primeira vez e fico completamente sem palavras. Mouse não apenas atacou um estranho. Atacou o que Daisy e eu chamaríamos de um *espécime masculino perfeito*. Se Mouse o tivesse matado, poderia ter colocado um alfinete em seu corpo e enviá-lo para o Smithsonian. *Homo sapiens perfectus*.

Mesmo enlameado, faz a maior parte de Hollywood ser desafiada no departamento visual. E se não estivesse fazendo cara feia para mim, eu desmaiaria. Inferno, mesmo com a carranca, desmaio um pouco. É aquela combinação perfeita de olhos verdes penetrantes e mandíbula forte. Barbeado e seu cabelo castanho despenteado por mãos cuidadosas. É alto e, mesmo com o terno, posso dizer que está com uma forma formidável. Demora três segundos para confirmar que é o homem mais bonito que já vi na vida real,

e atualmente me diz para colocar meu cachorro sob controle. Ele diz que eu não deveria ter um cachorro assim se não for devidamente treinado. É o pregador e eu sou o coro.

Mal posso fazer além de acenar estupidamente.

"Ele é um filhote", digo. Como se isso explicasse tudo.

"Os filhotes não estão imunes ao treinamento", fala, estreita os olhos em mim como se eu fosse o problema - *eu*, não o cão do inferno, agora sentado, contente, aos meus pés.

Acho que vai continuar a me repreender, mas balança a cabeça e vira na direção oposta descendo a calçada.

Não! Ele não pode ir. A última vez que um homem bonito parou nesta pequena cidade foi quando o carro de Marlon Brando quebrou na interestadual próxima, em 1954. A câmara de comércio tem uma placa e tudo mais.

"Ei, espere! Poderia, hum... deixe-me pagar sua conta da lavagem à seco!" grito atrás dele. "Ou talvez a consulta a um fisioterapeuta? Está ferido?!"

Ele acena afastando a oferta e volta a descer pela rua, claramente apressado para se distanciar de mim. Fico ali parada, congelada, admirando seu traseiro se retirar. É incrivelmente deprimente. Não encontro um homem que provoca aquela reação imediata de revirar o estômago, mãos tremendo e curto-circuito cerebral em anos, talvez nunca, e esse estranho faz isso. Ele *com certeza faz*, e agora vai embora, se retira para longe, e sei que provavelmente nunca mais o verei novamente.

Suspiro e olho para Mouse. Está me olhando com a cabeça inclinada para o lado.

“Seu pequeno monstro. Poderia pelo menos mantê-lo preso por mais tempo, talvez me dando a chance de conquistá-lo com minha personalidade deslumbrante.”

Mouse late em resposta.

Lembro-me de que estou sangrando e atrasada para a consulta com o veterinário. Suspiro, lamento esse último episódio de A Vida de Madeleine Thatcher, uma em que o estranho de terno azul provavelmente não será nada além de uma breve aparição.

CAPÍTULO DOIS

Adam

Odeio o Texas. Sou um nortista de coração. Em Chicago, posso andar por uma rua movimentada da cidade e não ter que fazer contato visual com uma única pessoa. Aparentemente, no Texas rural, nem consigo ir trabalhar sem ser atacado pelo cachorro de uma estranha.

Ainda não consigo acreditar.

Estou chateado.

E atrasado para o trabalho.

Deixo a morena esfarrapada na calçada gritando alguma coisa sobre lavagem à seco, como se um pouco de amido pudesse resolver os problemas dela. Seu tempo seria muito melhor gasto treinando aquele filhote, que só vai continuar a crescer. E se eu fosse idoso? Aleijado? Não estar com humor de lidar com lama no meu terno?

Tiro e jogo de lado. Há meia dúzia de outros idênticos arrumados no meu armário, mas me convenço de que esse é meu favorito. *Ela arruinou meu terno favorito* soa muito mais dramático do que *ela arruinou meu terno*.

Sou bom em guardar rancor.

Trouxe isso comigo de Chicago também. Essa cidade sabe como realmente se apegar a alguma coisa. Basta pegar o tempo, oito meses de inverno apenas para irritar os outros quatro. Aqui no Texas, é final da primavera, está ensolarado

e quis aproveitar um belo passeio para o trabalho, mas ela também arruinou isso.

Acrescento isso ao meu rancor crescente quando termino de me vestir e volto para a porta. Já avisei a equipe que vou atrasar, mas ainda assim isso vai acabar com o dia todo. Gostaria de contar isso para a morena, mas decidi repreendê-la pelo treinamento do cão, não o meu momento mais digno, mas é difícil ficar quieto quando um cachorro está tentando jogar hóquei com suas amígdalas. Consegui suprimir as obscenidades que enchiam minha cabeça. Só porque sou de Chicago não significa que tenho que ser um estereótipo.

Meu carro espera por mim lá fora, tão preto e brilhante. Peço desculpas por pensar que poderia deixar ele para trás. Aprendi a minha lição da maneira mais difícil.

O estacionamento no trabalho está cheio quando chego, o que significa que estou chegando mais tarde do que penso. Estaciono no meu lugar reservado e corro pela entrada dos fundos. Odeio atrasos, e odeio estar atrasado com minha agenda. Vou ter que trabalhar rápido para recuperar o atraso.

Meu jaleco branco está pendurado por trás da cadeira da minha mesa; pego enquanto dou um aceno para alguns dos funcionários do consultório e ofereço minhas desculpas esfarrapadas por estar atrasado. É apenas a minha terceira semana de trabalho, então não estou aqui há tempo suficiente para provar o quanto sou pontual. Tenho a

morena para agradecer por isso também. Juro, se voltar a vê-la, vou matá-la.

"Dr. Foxe, tem alguns pacientes marcados hoje de manhã", uma das assistentes diz quando saio para o corredor. Estou ajustando o colarinho no meu jaleco branco antes que ela me entregue o primeiro arquivo.

Aceno. "Certo, bem, não quero mais deixá-los esperando. Quem é o primeiro?"

"Parece que é a Sra. Thatcher e seu cachorro", ela aperta os olhos para a papelada rabiscada. "Moose[1], eu acho."

Meio passo depois, viro pelo corredor para encontrar a infame morena em pé na recepção, deliciando metade da equipe do escritório com uma história.

Sobre mim.

Está contando a eles sobre o incidente e todos estão rindo, arrebatados por suas palavras. Seu cachorro, aquele com quem agora estou intimamente familiarizado, tem as patas dianteiras no balcão, implorando por uma guloseima.

"E, gostaria que pudessem ter visto a lama. Quero dizer, realmente me senti mal pelo cara, mas ele simplesmente decolou - *poof* - e agora juro por Deus, em algum lugar em Hamilton, há um cara sexy andando com as marcas de pegadas do meu cachorro por todo o seu terno chique."

Todos caem na gargalhada.

[1] Moose – Alce. Em inglês se parece com Mouse (rato)

“Você viu quem ele é?” Minha recepcionista pergunta quando passa um band-aid para a morena. Aparentemente meu terno não foi a única baixa da manhã.

Ela sacode a cabeça, ainda de costas para mim. “Ele definitivamente não é daqui. Eu o teria reconhecido.”

“Talvez esteja viajando a negócios?” a recepcionista sugere.

“Sim, tem esse ar sobre ele.”

“Tem que ser isso. Não ouvi falar de nenhum recém-chegado na cidade. Bem, exceto por...”

Limpo minha garganta. “Madeleine Thatcher e... Mouse.”

Que tipo de nome de cachorro é Mouse? Moose seria mais apropriado. Não é de admirar que ele não a ouviu mais cedo quando estava tentando controlá-lo.

Ela se vira ao som de seu nome e quando se concentra em mim, seu queixo cai e seus olhos castanhos se arregalam em choque.

“*Você*.”

Mouse resmunga e puxa a coleira, tenta desesperadamente chegar até mim. A segunda rodada está a segundos de acontecer. Ando até Madeleine e retiro a coleira da sua mão enquanto ainda tenta se recuperar do choque. Provavelmente pensou que nunca mais me veria. Esperava o mesmo, mas de alguma forma isso é melhor. Terei a última palavra, do jeito que gosto.

Seguro a coleira de Mouse ao meu lado e caminho até a primeira sala de exames. Ele tolera ter que andar junto, mas

posso dizer que sua energia ferve logo abaixo da superfície. Ele é agitado e, se Madeleine não for cuidadosa, ficará ainda mais fora de controle.

"Você é meu veterinário?" Madeleine pergunta, seguindo atrás de mim. "O que aconteceu com Katherine?"

"Ela se mudou."

"Tem que estar brincando comigo", sussurra em voz baixa.

"Acho que gostava de Katherine?"

"Ela estava alguns anos na minha frente na escola. A conheço minha vida toda." Encolhe os ombros e continua: "E me dava um grande desconto."

Fecho a porta do exame atrás de nós, mas não solto a coleira de Mouse. Ele perdeu o privilégio de perambular.

"É um bom cão uma vez que se acalmar e conhecer você", Madeleine diz, tentando atestar por ele.

"Diria que ficamos muito bem familiarizados esta manhã."

Ela cruza os braços e se inclina contra a parede, mordisca o lábio nervosamente.

"Há quanto tempo tem Mouse?" Pergunto, mudando de assunto. Embora possa encontrar facilmente as informações no prontuário, quero escutar dela.

"Algumas semanas."

Aceno e forço-me a olhar para o prontuário.

"O peguei do abrigo como filhote. Bem, mais filhote do que agora."

Ela diz como se assim fosse ganhar sua simpatia.

“Que raça de cachorro disseram que ele era?”

“Acredito que a palavra que usaram foi *multirracial*. Algo parecido.”

Sorrio. “Ele é um Bernese Mountain[2].”

“Não. Disseram que era uma pequena mistura de laboratório.”

“E você acreditou neles”, respondo em um tom neutro. “Agora você é a orgulhosa proprietária de um cão destreinado que pesará mais do que você. Sua *pequena mistura de laboratório* terá facilmente 50 quilos no próximo mês.”

“Primeiro de tudo, obrigada pelo elogio. Em segundo lugar, não me importo com o quanto vai pesar, só não queria que fosse *morto*.” Ela empurra a parede e puxa a coleira de Mouse para longe de mim. “Desculpa, você interroga todos os seus pacientes? Ou isso é algum tipo de tratamento especial?”

Olho para Mouse, que olha para mim com carinho. Gosto dele muito mais do que de sua dona. “Você não é minha paciente, ele é.”

“Certo, bem, se terminar, ele só precisa de sua próxima rodada de vacinas.” Ela verifica o relógio em seu pulso esbelto. “E eu realmente preciso começar a trabalhar.”

Um assistente entra na sala com as vacinas de Mouse, e não leva tempo algum para administrá-las. Ele é dócil e

---

2 

doce, especialmente quando mantenho um biscoito para ele enquanto espetam a agulha.

"Aqui. Tudo pronto."

Madeleine olha para o celular e balança a cabeça. "Não. Não. Não."

"O que?"

"Você tem 100% de certeza sobre a raça dele?"

Suponho que ela esteja pesquisando no Google.

Agora tenho que rir. 'Sim. Tenho certeza. Podemos enviar uma amostra de DNA, se você quiser."

Ela vira o celular e me mostra a foto de um macho adulto Bernese Mountain. "Ele vai ser... bem, uma montanha!"

Embora não deva procurar retribuição, ver o seu choque compensa o calvário desta manhã. Sinto-me muito melhor quando saio daquela sala de exames. Estou examinando o próximo prontuário quando me deixo pensar nela por um segundo. Mesmo com a primeira impressão irritante, é óbvio que é linda. A estudei secretamente durante o exame, principalmente porque estava tão quieta, queria ter certeza de que não fazia nada nefasto. Ainda assim, parece um desperdício não notar os detalhes. Está vestida para o trabalho, em um vestido creme apertado, que cai perfeitamente para as pernas longas. Seu cabelo é um castanho brilhante, longo e enrolado suavemente nas costas. O fato de estar em ótima forma provavelmente tem algo a ver com arrastar Mouse o dia todo. Talvez em outro dia, a achasse irresistível, mas aqui, hoje, há muitas razões para

empurrá-la para o fundo da minha mente e passar para o próximo cliente.

É o que faço. Esqueço tudo sobre ela.

Até entrar no meu quarto à noite e tropeçar no meu terno sujo e amassado.

CAPÍTULO TRÊS

Madeleine

Hoje, acho que finalmente vejo por que minha mãe se refere a mim como sua "causa perdida". Por anos lutei com o apelido, argumentando que a minha geração realmente se esforça para cultivar a imagem moderna de não ter uma vida juntos. Mas meu truque se desfaz quando fico com meu irmão mais velho. Ele é médico. Casado. Cabelo bom. Conhece o tipo. O fato de que é um maravilhoso irmão mais velho só piora as coisas. Nunca perdeu um aniversário. Sempre faz questão de me ligar pelo menos uma vez por semana, mesmo agora que está de volta a Hamilton, embora eu ignore esses telefonemas principalmente porque é casado com minha melhor amiga, Daisy. Não tenho tempo para conversar com os dois, e qualquer coisa que diga, ela pode passar para ele.

Sem mencionar que, ultimamente, sinto que opera como espião para nossa mãe durante essas conversas semanais. Ele não pode deixar de perguntar sobre meu trabalho, meu futuro, meus investimentos, minha vida amorosa, não podemos simplesmente discutir política ou religião como uma família disfuncional normal?

Mesmo agora, há uma mensagem de voz dele esperando por mim no meu celular, contando sobre uma festa de inauguração da casa nova, mas não tenho tempo para ligar

de volta, porque circulo na pior fase da vida. Estou atrasada para o trabalho *novamente* e tropeço em meus calcanhares enquanto corro para fora da porta. Meu café está em uma mão. Minhas chaves e celular se equilibram precariamente na outra. Uma banana encaixada na minha boca e uma barra de granola enfiada na frente do meu sutiã. Saio do apartamento, tranco e viro a tempo de encontrar o proprietário, Sr. Hall, podando seu jardim de ervas pelo caminho coberto. Ele parece tão inocente com aquelas minúsculas tesouras, mas sei bem o que é. Essas malditas ervas já foram aparadas à perfeição. Ele está do lado de fora, fingindo fazer jardinagem por outro motivo.

"Ah, Madeleine, aí está você", diz, removendo seus óculos de proteção. Como se os cortes de alecrim errantes fossem as causas mais subestimadas da morte de jardineiros nos Estados Unidos.

Corro por ele, aceno enquanto passo. Afinal, com a minha banana no lugar, mal consigo conversar.

"Preciso falar com você sobre o aluguel!" Ele grita atrás de mim.

Aceno novamente e, em seguida, adiciono um polegar para cima apenas por precaução. Espero que queira dizer *Rent*[3], o musical, mas tenho certeza que é sobre dinheiro. Não tenho certeza porque ele se incomoda. O Sr. Hall e eu temos um acordo muito saudável, no qual ele pede o aluguel no primeiro dia do mês e pago em parcelas nos dias subsequentes do mês. Mas, o que me falta na pontualidade

[3] Rent – em inglês é aluguel. Mas também é um musical que conta a história de um grupo de amigos que vivem em New York nos anos 80

de pagamento, compenso em comidinhas. O Sr. Hall nem sonhava com pão de banana nos três anos que moro aqui. Muffins, biscoitos e bolos chovem sobre ele como uma espécie de deliciosa praga do Livro das Revelações.

Reconheço, no entanto, que estou empurrando mais do que o normal este mês. Estou muito atrasada, mas tenho toda a intenção de pagá-lo — assim que eu trabalhar e ganhar uma comissão. Isso é exatamente o que pretendo fazer, se meu carro ligar. Ele gosta de fingir que vai falhar comigo uma ou duas vezes por mês. Deslizo para o assento desbotado e torço a chave, e ela vira morosamente.

"Vamoooooos", gemo, torço a chave novamente.

Há um baixo ruído de cliques, como se ele quisesse ligar tão desesperadamente quanto eu quero.

Imito as pessoas nos filmes e na TV, bombeando o pedal do acelerador sem vida antes de girar a chave mais uma vez, quase com força suficiente para quebrá-la em duas. A partida clica pateticamente e então, por algum milagre, meu carro salta para a vida.

"SIM. OBRIGADA!" grito, batendo minhas mãos contra o volante.

Não tenho tempo para problemas com o carro hoje de manhã. Olho para o relógio vermelho brilhante no meu painel de instrumentos; estou cinco minutos atrasada para a reunião da nossa equipe. Quando chego na última vaga disponível na agência, estou me aproximando da temida marca de dez minutos. Nesse ponto, deveria fingir doença e

ir para casa. Mas, no momento, entro pela sala e meia dúzia de pares de olhos estalam para me olhar.

Minha chefe, Helen, senta-se à cabeceira da mesa de conferência usando um vestido verde-limão mal ajustado. O resto do planeta Terra concorda em parar de fazer o verde-limão, mas Helen ainda não está pronta para desistir. A cor a faz parecer mal, mas nunca direi isso a ela. Em cada lado dela, estão minhas colegas agentes imobiliárias, todas mulheres, todas cópias uma da outra. Há uma líder, claro — *Lori Gleland*. Está posicionada ao lado direito de Helen e me observa entrar na sala com uma fina sobrancelha arqueada.

"Este é o seu terceiro atraso neste trimestre?" Lori pergunta, fingindo preocupação. "Espero que esteja tudo bem com você em casa."

Quero levar as tesouras de poda do Sr. Hall para o rosto de Lori, mas ao invés disso sou a imagem do profissionalismo estoico quando puxo a última cadeira da mesa de conferência: meu lugar reservado. E também é o ponto destinado ao menor agente na hierarquia?

"Problemas com o carro", falo vagamente quando está claro que Helen não vai continuar até eu falar.

A agente ao meu lado, Sandra, se aproxima e sussurra para que todos na sala possam ouvir, "Acho que tem algo preso no seu sutiã, querida. Parece realmente... volumoso."

"Ah, claro."

Ergo a barra de granola esquecida do meu sutiã com graça e dignidade, em seguida a abro. Afinal, ainda estou com fome.

Sandra revira os olhos e sorrio calorosamente. Sandra é a serva de Lori. O que Lori faz, Sandra imita, até o volumoso marrom e luzes loiras marcadas em pequenas ondas. Delicio tanto com esses reflexos grossos. São a manifestação visual de uma solicitação para falar com um gerente da Applebee's[4].

"Tudo bem, isso é distração suficiente", Helen corta. "Madeleine, gostaria que ficasse depois da reunião para que possamos conversar."

A sala também irrompe em um coro de hum-oh-humm porque Helen nunca me pediu para ficar depois de uma reunião. Felizmente, Helen tira a atenção de mim um momento depois e anuncia com uma voz cantada que "Lori foi nossa agente com mais vendas no mês passado!"

Sandra começa com rajadas de palmas, mas desaparece lentamente, pois ninguém se move para se juntar a ela. "O que é isso, o quinto mês consecutivo?"

Lori afasta o elogio de Sandra. "Seis, na verdade, mas quem está contando?"

Todos riem sem graça com sua piada terrível, e então Helen entra no egocentrismo pedindo a Lori para definir sua técnica de venda para o resto de nós. Se há uma coisa que Lori não precisa, é uma audiência. Prevejo que sua técnica de vendas tem algo a ver com mostrar o máximo pelo decote possível, considerando que estamos todas a um milímetro de distância de olhar sua aréola pelo topo da blusa. Em vez disso, ela revela o que chama de *Os Cinco Ss*.

[4] Applebee's – é uma rede de restaurantes fundada em Atlanta com o objetivo de oferecer melhores serviços a seus clientes: preço moderado, bom atendimento, etc

“Sorria, puxe o saco[5] e venda! Venda! Venda![6]”

Coisas inovadoras aqui.

“Direitos autorais Lori Gleland, todos os direitos reservados”, acrescenta ela com uma risada. “Não, mas realmente”, diz, seu tom se torna mortalmente sério. “Estou pensando em direitos autorais dessa frase.”

“Criaria uma marca registrada.”

Todos os olhos saltam para mim. Quase nunca falo em reuniões.

“O quê?” Lori pergunta.

Sento um pouco mais reta, já lamentando a minha escolha de entrar na conversa.

“Você não cria direitos autorais de uma frase, cria uma marca registrada, e essa é a pior frase que já ouvi, por isso não adianta registrá-la.”

Paro com a segunda metade do meu conselho, já que prefiro deixar esta sala de conferência com os olhos ainda dentro do meu crânio.

Lori ri sem jeito. “Certo, bem, o ponto é, vender imóveis é mais do que apenas um rostinho bonito, *Madeleine*.”

Quero perguntar por que demorou uma hora para se empilhar com tanta maquiagem, e com sombra azul brilhante ainda por cima. Que mimo.

“Acho que os *esses*[7] soam ótimos!” Sandra acrescenta, tentando voltar a conversa para focar no brilhantismo de sua mestra.

---

[5] Suck up – também pode querer dizer: chupe

[6] Em inglês *Smile, Suck Up, and Sell! Sell! Sell!* – mas perde sentido em português

[7] Sons dos *Ss*

"Os Cinco Ss", Lori corrige, acrescentando aspas neste momento. Ela realmente pretende fazer da coisa sua marca registrada.

A reunião é encerrada logo depois disso e permaneço para trás conforme fui instruída. É doloroso saber que cinco pares de olhos me observam enquanto o resto das agentes saem da sala de conferência, mas finjo estar fascinada por minhas anotações da reunião e ajo como se não as visse me encarando.

Minhas anotações são as seguintes:

- Levar o Mouse em uma caminhada

- ~~Soltar para que seja problema de outra pessoa~~

- Talvez alimentá-lo com um jantar duplo, ele não acordará às 4:30 da manhã choramingando??

- Comprar um snorkel, roubar moedas da fonte no shopping para pagar o aluguel

- Evite o Sr. Hall, mas entregue furtivamente bolinhos duplos na sua porta

"Madeleine." Pulo quando Helen diz meu nome. "Você achou essa reunião esclarecedora?"

Mexo para cobrir minhas anotações, embora ela ainda esteja sentada à cabeceira da mesa de conferência para que não consiga vê-las de qualquer maneira. Sorrio e aceno com a cabeça, mesmo fazendo um elogio sobre o quão bem ela dirige suas reuniões. Sei que ela não acredita em mim porque quando sorri, não alcança seus olhos.

Levanta da cadeira e se aproxima. Deslizo minhas anotações no meu colo e ela se senta na mesa ao meu lado.

A essa distância, o vestido verde limão faz meus olhos lacrimejarem, então me concentro em seu rosto — seu rosto triste e piedoso.

“Você gosta de trabalhar no setor imobiliário, Madeleine?”

“Claro!” respondo rapidamente.

“Pode ser honesta comigo. Se este não é o trabalho que imaginou que seria, prefiro que me diga agora do que...”

“Helen, eu realmente gosto do meu trabalho.” É a verdade. “Os dias em que me encontro com clientes e mostro casas são os meus favoritos. Gosto da emoção da perseguição, somente não encontrei meu ritmo ainda.”

"Você trabalha aqui por um ano este mês, Madeleine, e fechou apenas uma casa.”

Ela é misericordiosa em deixar de fora o fato de que a casa que consegui fechar é a casa do meu irmão e de Daisy. Isso foi há seis meses e não tenho uma venda sólida desde então.

“Por causa disso, acho que seria melhor se, pelos próximos dois meses, colocasse você em um período probatório.”

“*O que*?”

Ela levanta a mão para me silenciar. “Nada muito sério. Não vou estar respirando no seu pescoço a cada segundo, mas acho que precisa de um pouco mais de motivação.”

“Não acha que o problema é com Hamilton? Esta cidade está crescendo, mas não tão rapidamente. Simplesmente não há pessoas suficientes procurando comprar imóveis!”

Ela se inclina para trás e balança a cabeça. “Veja, é aí que está errada. Hamilton está florescendo, e se realmente trabalhar duro, eu sei que poderia ser uma das minhas principais vendedoras.”

Ela realmente acha que é possível que eu transforme meus números de vendas embaraçosos (ou a falta total deles) por aí, e quando saio da sala de conferência em estado de torpor, não tenho certeza se estou chateada por estar em liberdade condicional ou inspirada pelo seu mini discurso de motivação no final. Fico em algum lugar no meio, neutra, vidrada. Todas as outras agentes já estão em seus cubículos, fazendo ligações e retornando e-mails. Lori está com o headset no seu lugar enquanto passo por ela, aperta uma bola de estresse azul na mão esquerda. Seu rosto se assemelha ao de um corretor no mercado de ações enquanto faz anotações com a mão livre.

“Aquela casa vai vender rápido, Barney. O lote é superdimensionado e fica a apenas um quarteirão da rua principal. Todos os clientes com quem conversei queriam olhar aquela casa...” Sua voz desaparece enquanto continuo andando e então explode de novo do nada. “Sim!” Ela grita para todo o escritório. “Acabei de vender a Walnut Street!” Então ela começa a tocar o minúsculo sino que está pendurado no canto de cada um dos nossos cubículos. Helen quer que a gente toque sempre que um de nossos clientes compra ou vende uma propriedade. Se fosse do jeito dela, o escritório soaria como um coro de sineta no domingo de Páscoa.

Meu sino tocou exatamente uma vez, embora eu esbarrei nele acidentalmente algumas vezes. Lori odeia muito isso. Juro que a ouvi sussurrar *valor roubado*[8] da última vez.

"Uhuu, aí está!"

"Agita o mundo, Lori!"

"VAI MENINA!"

As outras agentes se apressam em parabenizá-la com antigas frases de efeito e eu murmuro junto com elas. Não é divertido ser Betty, a amarga. Não estou acostumada com o papel e isso deixa um gosto ruim na minha boca. Eventualmente, terei que deixar a agência ou aprender a lidar com Lori de uma maneira mais saudável... como matá-la com gentileza, ou assassiná-la com sorrisos, ou estripá-la com elogios. Esse tipo de coisas.

Largo o café e o bloco de notas na mesa e respiro fundo. É hora de começar a trabalhar. Meu cubículo está limpo, minha caixa de entrada vazia e tenho uma luz vermelha piscando no meu telefone do escritório, indicando uma mensagem de voz. Sorrio ao sentar, confiante de que o sr. Boggs está voltando para mim sobre uma ou mais casas que mostrei para ele ontem. O Sr. Boggs é meu cliente desde que trabalho na Hamilton Realty. Mesmo que foi passado para mim porque nenhuma outra agente podia trabalhar com ele, sinto que ele e eu compartilhamos uma espécie de parentesco um com o outro. Ele é velho, rabugento e cínico, tudo o que pretendo ser um dia. Além disso, Helen nos faz

[8] Página dedicada à desmascarar falsos militares, policiais, veteranos e instrutores que falsificam suas credenciais.

ter uma cota semanal para exibições, e sempre posso contar com o Sr. Boggs para preencher pelo menos um dos meus dias com passeios vagarosos pelo mercado imobiliário de Hamilton.

Pena que o correio de voz não é dele.

É da Daisy.

"Ei, só queria lembrá-la sobre a festa de inauguração desta noite. Lucas enlouqueceu completamente ao convidar as pessoas. Não conheço nem metade dos convidados que devem vir, então, se não aparecer, mato você — antes que o Sr. Boggs faça." Daisy diz desde o começo que, na melhor das hipóteses, o velho Boggsy está apenas desperdiçando meu tempo, e na pior das hipóteses, está planejando me sequestrar. Discordo. "De qualquer forma, venha cedo e traga o Mouse se quiser. Na semana passada, ele mastigou um pedaço do tapete da nossa sala, e Lucas pode me comprar um novo se ele mastigar um pouco mais. Ok, Beth está chamando meu nome para um paciente, então é melhor eu ir. Divirta-se lidando com Lore-a-Chata[9] no trabalho agora e verei você hoje à noite."

Assim que o correio de voz é interrompido, o sino de Lori soa novamente, anunciando outra venda.

"Acho que estou pegando fogo hoje!" Exclama.

"Você é tudo isso e um saco de batatas fritas!" grita alguém.

Embora seja tentador, não espeto meu olho com a caneta mais próxima. Em vez disso, começo a trabalhar.

[9] Lore-the-Bore em inglês

CAPÍTULO QUATRO

Madeleine

Não planejava ser tão disfuncional aos 27 anos, mas a vida é uma caixinha de surpresas. Em um segundo, estou com 22, encerrando meu curso de graduação em Gestão em Negócios e, de repente, estou sentada sozinha em meu carro aos 27, perguntando como cinco anos escorregaram por entre os dedos em um piscar de olhos.

A situação é óbvia, minhas contas estão acumuladas, meu aluguel atrasado e meu carro é uma máquina velha, mas são os outros aspectos mais pessoais da minha vida que me mantém acordada à noite. O fato de estar atualmente (e provavelmente para sempre) solteira é muito mais difícil de digerir que meu aluguel atrasado. Lidar com problemas não seria tão ruim se tivesse alguém para quem lamentar.

Pior, estou solteira, mas não é por falta de tentativa. Estou inscrita em quatro aplicativos de namoro. Participei de vários eventos do Hamilton Singles, e nunca fujo de um encontro às cegas.

Minha mãe é implacável sobre isso também. Na semana passada, ao telefone, falou sobre como, na minha idade, já tinha dois filhos. Respondi que tenho o Mouse, que equivale a cinco crianças, mas ela não parece achar isso comparável. Tanto faz. Não há mais nada que eu possa fazer. Quero estar loucamente apaixonada tanto quanto ela quer que eu esteja, mas a menos que possa acenar com uma varinha e

magicamente produzir Mr. Tall Dark & Handsome[10] para mim, estou ferrada.

Entenda, minha falta de vida amorosa não tem realmente nada a ver comigo. Quer dizer, claro, não sou a garota perfeita. Sou um pouco sarcástica e grosseira *às vezes*, mas Daisy me garante que os caras não se importam com isso por causa dos meus outros atributos mais *proeminentes*. Acho que suas palavras exatas são: "Você é sexy, está em forma e tem belos seios. Não vejo o problema."

Ela pode mentir para me impedir de me jogar do penhasco mais próximo, mas vivo no meu corpo por tempo suficiente para saber que não é o problema.

Hamilton é o problema.

Esta cidade é pequena.

A maioria dos aplicativos de encontros mostra homens elegíveis dentro de um determinado número de quilômetros. Ampliei meus parâmetros para abranger todo o condado, mas as perspectivas ainda são absurdas. Navego pelo Tinder agora, enquanto estou sentada fora da casa de Daisy, imaginando se vou ver um novo rosto aparecer. Não sei por que me incomodo; nunca há novos rostos. Passo pelo perfil do Jimmy, que foi meu namorado na escola primária por uma semana e meia. Há Martin, que é alguns centímetros mais baixo que eu, em um dia bom e Cale, o cowboy que vive na periferia da cidade que não é de todo ruim para o futuro, uma vez que tenha três ou quatro cervejas. Ah, olha, é o Jared, o cara que é dono da única academia de Hamilton e

[10] Sr. Alto e Moreno, filme de 1929

que rotineiramente atualiza seu perfil de namoro para incluir selfies de espelho no banheiro, excessivamente bronzeado e excessivamente musculoso. Juro que se passar um dedo pelo braço dele, sai com spray de bronzeamento.

Tenho zero novas mensagens em todos os meus cinco aplicativos de namoro, e embora esteja tentada a sair de todos, não saio. Isso não é novidade. Hamilton é Hamilton, e a menos que eu esteja disposta a fazer as malas e me mudar para uma cidade maior, preciso me esforçar mais, e faço. Logo antes de entrar, respondo a um evento do Hamilton Singles em duas semanas. Não estou aqui faz um mês, e estou otimista de que este valerá o meu tempo. *Viu mãe?! Ao contrário do que pensa, não fico sentada em casa chafurdando em autopiedade. Eu me exponho.*

Daisy abre a porta da frente quando caminho em direção a ela. Deve ter ficado parada na janela, esperando por mim.

"Ei perseguidora."

Ela me ignora, corre para frente e agarra o meu braço.

"Não quero que se empolgue, mas há alguém aqui que realmente acho que deve conhecer. Espera..." Ela examina o chão em volta dos meus pés. "Onde está o Mouse?"

"Em casa. Ele ficou muito sujo depois que o levei para o parque e não queria que sujasse suas coisas."

Ela geme. "É exatamente o que *quero* que ele faça. Seu irmão é tão teimoso em se agarrar às coisas. Esse tapete na sala da família é medonho, mas não parece achar que precisamos de um novo, a menos que esteja arruinado."

Sorrio. “Vou tentar o meu melhor para derramar meu vinho hoje à noite.”

“Obrigada. Agora, depressa, tem um cara novo que nunca encontrei antes e *acho* que é solteiro!”

Embora ela pareça animada, eu não estou. Daisy se mudou de volta para Hamilton há dois anos, e está rotineiramente confusa com quem é um recém-chegado e quem acabou de decidir deixar crescer a barba.

“Se for Kyle Parker de novo, vou te dar um soco. Ele viveu aqui a vida toda, Daisy, apenas tem carinha de bebê agora e juro que isso confunde você todas às vezes.”

Ela revira os olhos e continua me arrastando atrás dela, o que não é simples, considerando o calçado que ela escolheu hoje à noite. Toda a sua roupa está certa e na moda: um vestido vermelho simples com scarpin nude. Seu cabelo loiro frouxamente trançado nas costas, provavelmente o penteado que restou do trabalho, e sua maquiagem é apenas o suficiente para fazer com que seus já belos traços se destaquem ainda mais. Agora estou arrependida de ter me vestido com jeans, mesmo que coloquei um que deixa minha bunda parecer, nas palavras de Daisy, “matadora.”

“Devo me vestir com alguma roupa sua?” Pergunto enquanto passamos pela entrada. “Você está mais chique do que eu.”

Ela se vira e dá uma encolhida de ombros, soltando um sorriso lento. “Não, você parece gostosa. Essa camisa justa é o suficiente para mostrar seu corpo sem ser indecente, e

gosto quando usa seu cabelo solto. Isso deixa os caras loucos."

Dou de ombros, lembrando das zero mensagens esperando por mim nos aplicativos de namoro. Acho que vou ter que aceitar a palavra dela.

Fazemos uma pausa na cozinha para pegar vinho e ver a maioria dos convidados reunidos ao redor da varanda. Surpreendentemente, é uma boa noite no Texas, não muito quente, e os mosquitos ainda não invadiram o verão. Todo mundo bebe vinho ou cerveja e meio que paira em grupos. No que diz respeito a festas, isso é extremamente normal.

"Nenhum bier pong[11]? Sem barris?" Pergunto enquanto Daisy me serve uma taça de vinho branco gelado, meu favorito.

Ela olha com um brilho. "Seu irmão queria uma festa de inauguração discreta."

"Sim, sobre isso, ainda é considerada uma festa de inauguração se já moram aqui há seis meses?"

Ela dá de ombros enquanto termina de servir uma taça. "Levou tanto tempo apenas para mobiliar o lugar, então sim, isso conta."

Aceno e olho o lugar. Sua casa é linda, uma das casas mais antigas de estilo vitoriano que se alinham nas ruas do centro de Hamilton. Foi restaurada recentemente, mas os pisos de madeira originais foram deixados intactos. Sua cor escura contrasta com as bancadas de mármore branco e

[11] É um jogo de bebida no qual os jogadores tentam atirar ou acertar bolas de tênis de mesa em copos de cerveja, e seus oponentes são obrigados a beber o conteúdo de qualquer xícara em que a bola caia.

luminárias modernas fazem a casa parece atualizada e fresca. Enfim, cortaria meu braço direito para ter uma casa como esta.

Honestamente, não posso acreditar que já faz seis meses desde que vendi para eles. Encolho-me pensando o quão pouco dessa comissão me resta. Usei uma grande parte dela para pagar meu último empréstimo estudantil, e depositei um pouco na poupança. O resto pode muito bem ter espalhado como areia no deserto por todo o bem que me fez. Alguns meses de aluguel e estou de volta ao ponto de partida: em necessidade desesperada por um novo cliente, aquele que não seja o Sr. Boggs.

"Pronta para ir lá fora?" Daisy pergunta com seu tom um pouco mais suave do que o habitual. Ela provavelmente pode sentir que tive um dia difícil no trabalho. Não há necessidade de divagar sobre Lori e o resto de seus seguidores; Daisy já ouviu tudo isso antes, e simpatiza o máximo que pode. Ela e Lucas possuem sua própria clínica familiar e têm o luxo de serem seus próprios chefes. Sonho em desistir da agência e ir trabalhar para eles, mas trabalhar como coordenadora de escritório em um consultório médico não me interessa de verdade. Além disso, gosto de imóveis, mesmo que não seja muito boa nisso.

Nós vamos lá para fora e Daisy fica perto de mim enquanto aceno para os convidados que conheço, o que é uma boa parte deles. A maioria deles são colegas de classe com quem mantive contato ao longo dos anos. Em uma cidade pequena, é meio impossível não fazer isso,

especialmente com a ajuda do Facebook. Susie Mathers está sentada em uma cadeira de balanço a poucos metros de distância, com os pés para cima em uma caixa térmica, como um puff improvisado, está grávida de nove meses e prestes a estourar. O marido dela, Dale, está à sua esquerda conversando com os amigos e, todo o tempo, a mão dele está em seu ombro. É um gesto doce, e isso me faz tomar meu vinho mais rápido do que deveria.

Estou prestes a encher minha taça quando Daisy puxa meu braço. “Aquele é o cara!” Ela sussurra. “Lá falando com seu irmão.”

Não é difícil encontrar Lucas. Está parado nos degraus da varanda com um pequeno grupo de rapazes, e reconheço todos eles, exceto aquele de costas para mim. Veste jeans e uma camiseta preta. Inclino minha cabeça em sua direção e Daisy acena em confirmação.

Estreito meus olhos, tento avaliar o máximo possível dele pelas costas. Seu cabelo castanho escuro está desarrumado e fofo. Seus braços tonificados e, embora não ache que realmente eu seja do tipo que percebe, mas ele tem uma ótima bunda. Ainda assim, duvido que seja novo na cidade. Daisy já me enganou muitas vezes no passado.

Lucas nos vê olhando de pé na porta e acena. O estranho se vira e segue seu olhar, e tenho minha resposta.

Meus olhos se arregalam em choque.

Eu o conheço bem.

“Não. Não. Eu o conheço”, assobio para Daisy, mas já é tarde demais. Ela não me ouve, muito ocupada brincando de

Cupido e me empurra para o grupo. Não tenho escolha a não ser acompanhar os passos dela. Se plantar meus pés no chão e resistir, vou tropeçar e cair de cara, e isso é a única coisa pior do que desistir.

Os caras assistem nos aproximarmos. Abraço Lucas e aceno para seus amigos, então relutantemente me forço a olhar para o último homem do grupo.

Adam.

O veterinário idiota.

"Madeleine", diz, cumprimentando-me com um pequeno aceno de cabeça.

"Adam."

Todos no grupo estão em silêncio, olhando entre nós dois e tentando dissecar nossa saudação fria.

"Quase não reconheci você sem o Mouse", ele brinca.

Sorrio e é falso e ele sabe disso. "E mal reconheci você sem a carranca em seu rosto."

A carranca em questão agora assume seus belos traços. Aí, agora esse é o Adam que conheço.

Daisy fala primeiro. "Espere, vocês já se conhecem?"

"Ele é o veterinário de Mouse", explico rapidamente.

Adam sorri, mas não alcança seus olhos verdes. "Nós nos conhecemos antes disso. Tenho o terno cheio de lama para provar isso."

Olho para meu vinho, grata pela varanda de trás não estar iluminada com holofotes considerando o quão vermelhas minhas bochechas estão. "Oh sim. Verdade. Acho

que Mouse o atacou ou algo assim na outra manhã, não é grande coisa."

Lucas não tem a decência de ficar de boca fechada. "O que quer dizer com *Mouse o atacou?"*

De repente odeio meu irmão.

Especialmente porque agora não tenho escolha senão deleitar todo o grupo com a história de como sou a pior dona de cachorro do mundo. Todo o tempo, Adam está na minha frente com uma mão no bolso e a outra enrolada em uma cerveja. Tem um pequeno sorriso nos lábios dele e, embora deseje que olhe para o outro lado, me observa, curioso — provavelmente se contorce para me interromper e terminar a história com suas próprias palavras.

"Pedi desculpas e me ofereci para pagar a limpeza a seco. Ele não aceitou a oferta, e aqui estamos nós. Posso pegar uma bebida para alguém?"

Todo mundo olha para mim como se eles fossem cervos capturados nos faróis. É como se nunca ouviram falar da *história clássica da menina que tem um cachorro desobediente.*

"Ok, vou tomar isso como um não", digo, voltando para a cozinha para encher minha taça de vinho.

Daisy segue atrás de mim e mal consegue se segurar até que a porta dos fundos esteja fechada.

"Esse é o cara que você me mandou um e-mail sobre o outro dia!?"

Foi na manhã seguinte ao incidente do “ataque” e tinha que contar a alguém. Agora, lamento entrar em detalhes sobre o quão fofo ele era. Ela sabe que estou interessada.

“Sim.” Aceno simplesmente. “É ele.”

“Ele é muito legal e muito bonito, Madeleine, E também tem uma ótima carreira. Um veterinário? Quão nobre é isso! Ele se preocupa com animais.”

Encho demais e não tenho escolha a não ser beber o topo do vinho da taça para que não transborde quando a pegar. Oops!

“Não vejo por que isso é relevante.”

“Porque está solteira”, ela aponta.

“Ah, certo, esqueci.”

“E Adam definitivamente pode remediar essa situação.”

Sorrio novamente. Aparentemente, Daisy não leu o e-mail com cuidado o suficiente ou ouviu minha história superficialmente. Suas engrenagens já devem estar em movimento por baixo de todo aquele cabelo brilhante.

“A propósito, por que o convidou?” Pergunto, virando a mesa. “Como *você o* conhece?”

“Lucas o convidou. Ele aluga a casa do outro lado da rua. Aparentemente, só está na cidade há algumas semanas.”

Paro de chupar o vinho do topo da minha taça e giro ao redor.

“Com licença, acabou de dizer que ele *aluga* uma casa?”

Ela encolhe os ombros como se não fosse um grande negócio. “Sim. Parece que só precisava de algo temporário enquanto se estabelece.”

Então ele pode estar no mercado para uma casa.

O que significa que pode precisar de um corretor de imóveis.

ode precisar de mim.

“Se me der licença, tenho que ver um homem sobre uma casa.”

“O que? Não! Você deve sair com ele, não *trabalhar* para ele.”

Parei de ouvi-la faz um tempo e já estou na metade do caminho porta dos fundos. Os dois S e os três V de Lori estão passando pela minha cabeça. *Sorrir. Sugar. Vender, vender, vender.* Certo. É mais fácil falar do que fazer com um homem como Adam. Felizmente, tenho a perspicácia de pegar uma cerveja gelada do balde de gelo na varanda dos fundos pouco antes de voltar para o grupo nas escadas.

Sorria, eu me lembro.

Mostro meus dentes brancos e estou certa que minha covinha está adoravelmente visível. Ele me avalia quando me aproximo. Tento esticar meu sorriso ainda mais, e então seus olhos verdes se estreitam e ele franze a testa. CARETA. Quem franze a testa para as pessoas hoje em dia? Você deve esconder suas emoções por trás de uma máscara de indiferença educada, é o que minha mãe sempre me ensinou.

“Aqui está, Adam. Uma cerveja fresca para o seu... porta cerveja.”

Minha mão está estendida, a cerveja pinga da condensação, e ele não pega. Ele me deixa em pé assim por dez *longos* segundos, e todos no grupo estão aturdidos em silêncio. Parece que estou bem em arruinar o fluxo da conversa hoje à noite.

“Acabei de começar está aqui”, responde, segurando sua cerveja ainda cheia.

Lucas entra em cena: “Eu aceito, Maddie.”

Afasto do alcance do meu irmão. “Você deve ficar sóbrio, Lucas. E se houver uma emergência médica?”

“O que, Mouse está chegando mais tarde?” Adam graceja.

Todo mundo ri.

Resisto à vontade de fuzilá-lo com o meu olhar e acho que ele sabe, porque desarma a situação com um pequeno sorriso.

“Obrigado pela cerveja.” Ele pega a garrafa da minha mão, com cuidado para manter os dedos sem tocar em mim, e a coloca no corrimão atrás dele. “Vou colocar aqui e quando terminar com esta, vou beber.”

Sorrio. “Parece bom. Então, Adam, você é novo na cidade?”

Ele olha em direção a Lucas e depois de volta para mim, claramente confuso com a minha mudança de atitude. “Mudei há um mês.”

“Ele aluga a casa do outro lado...”

Corto Lucas antes que ele possa continuar, minha atenção focada como laser em Adam. “De onde veio?”

“Chicago.”

Ele parece desconfortável com minha linha de questionamento, então tento relaxar e agir de forma mais natural. “Ahhh, Chicago. Então gosta de cachorros-quentes, pratos de frutos do mar, grandes grãos de feijões, esse tipo de coisa? Sempre quis visitar.”

Daisy ri. “Besteira, você odeia o frio. Tentei fazê-la ir dois anos atrás e você disse “Só sobre o meu cadáver.”

Se estivéssemos sentadas em uma mesa de jantar, eu a chutaria na canela sob a mesa. Como estamos todos em um círculo estranho, não tenho escolha a não ser sorrir e afastar sua informação antiga e desatualizada.

“Oh Daisy. Eu aaaaamo o frio agora, especialmente em *Chicago.”*

Adam acena com a cabeça. “Sim, também não sou fã. Essa foi parte da razão pela qual quis me mudar para cá.”

Vacilo. “Oh, certo, eu também. Realmente não me chamaria de fã do clima frio em si...”

Estou ciente de que os outros membros do nosso grupo começam a cair como moscas. Dois dos amigos de Lucas já se afastaram e o próprio Lucas está saindo. Juro que Adam continua olhando para o meu ombro esquerdo, tentando encontrar uma fuga. Isso não pode estar certo, no entanto. Normalmente sou uma *excelente* conversadora.

“Você possui uma propriedade em Chicago? Uma casa? Condomínio, talvez?”

“Maddie, você está sendo estranha. Pare de interrogar o cara”, Lucas diz, batendo no ombro de Adam. “Cara, quer ver a garagem? Há uma mesa de pingue-pongue lá.”

Adam nem hesita, foge com Lucas sem olhar para trás na minha direção.

Amaldiçoo sob a minha respiração.

“Que diabos foi isso?” Daisy pergunta, pega meu copo e cheira o vinho com desconfiança. “Isso está ruim? Você acabou de ter algum tipo de mini acidente vascular cerebral?”

Bato meu pé. “Não! Droga. Estava tentando consegui-lo como meu próximo cliente.”

“Agindo como se tivesse meio cérebro?”

“Não sei! Normalmente, não tenho problema em falar com os clientes. Adam me deixa nervosa.”

“Porque ele é tão gostoso?”

“Porque olha para mim como se eu fosse o lixo entre os dedos dos pés!”

“Sim... notei isso. Viu os olhos dele? São verdes, super fofos com seu cabelo castanho.”

“Você não está ajudando.”

“Oh certo, desculpe.”

Aproximo dela para poder ver a garagem. Lucas e Adam estão rindo enquanto montam a mesa de pingue-pongue, e Adam parece muito mais confortável agora que não estou mais presente. Ainda assim, preciso convencê-lo a ser meu cliente. “Acha que devo ir lá e tentar falar com ele um pouco mais? Talvez pegar outra cerveja para ele?”

Daisy aponta para onde a primeira cerveja que eu trouxe está no corrimão, solitária e esquecida. “Acho que deve fazer uma pausa, campeã.”

De repente sinto vontade de chorar. Lágrimas realmente grossas estão a segundos de cair pelas minhas bochechas. “Realmente preciso de um novo cliente, Daisy.”

“Quer que eu compre alguma coisa? Posso conseguir um consultório no centro, que tal?”

Sorrio e um meio soluço sai com isso. “Não pode entrar e consertar todos os meus problemas. Helen me colocou em observação hoje.”

“O que?! Você é a melhor corretora de imóveis que ela tem. Não é apenas sobre quem pode vender a maioria das casas.”

“Agradeço seu apoio, mas é exatamente esse o meu trabalho.”

“Sim, bem, todo mundo que trabalha lá parece um clone estranho. Minha mãe realmente viu Sandra no cabeleireiro semana passada pedindo “o Lori”. Quão estranho isso é?!”

Normalmente, aquele pequeno trecho de fofoca me faria sorrir. Não essa noite.

“Acho que vou para casa.”

Ela está preocupada. “Quer que eu vá com você?”

“Não. Fique aqui. Divirta-se com seus convidados.”

Ela me envolve em um abraço e não me afasto. Não sou uma grande abraçadora, mas Daisy também não é. “Se eu conseguir, vou falar coisas boas de você para Adam.”

Encolho-me. “Não se incomode. Vou encontrar outro cliente em outro lugar. E ei, estarei mostrando algumas casas ao Sr. Boggs na semana que vem. Talvez ele realmente compre alguma coisa.”

“Ei! Talvez ele queira.”

É quando sei que Daisy realmente está com pena de mim, porque nós duas sabemos que o Sr. Boggs não vai comprar nada.

CAPÍTULO CINCO

Adam

Estou em Hamilton, Texas, pela minha família. Meu irmão e sua esposa moram aqui com minhas duas sobrinhas. Minha mãe se mudou para cá alguns anos atrás, e quando a merda atingiu o ventilador em Chicago, fez sentido que eu fizesse as malas e me juntasse a eles. Tinha outras opções: Los Angeles, Nova York, Havaí, *eles também precisam de veterinários em paraísos tropicais.* Minha família venceu, e mudei para o estado Lone Star[12]. Estou aqui há quase um mês e lamento a minha escolha todos os dias. É sábado à noite. Ontem, estava naquela festa de inauguração dos meus vizinhos, mas agora estou fazendo compras, porque esse é o tipo de mudança triste que minha vida tomou. De volta a Chicago, meus amigos estão na abertura de um restaurante cinco estrelas, bebendo saquê, e sei por que acidentalmente me incluíram no texto do grupo sobre o evento. Tive que lembrá-los, pela décima vez, que me mudei para o Texas. Eles me vaiaram e me expulsaram do grupo.

Mas não estou triste.

Estou aqui pela família

Ando através da seção de alimentos congelados e me lembro novamente, *não estou triste.*

[12] Estado de uma Única Estrela, como o Texas é conhecido

Posso fazer planos se quiser, mas não. Não estou no jogo de namoro, no momento. Estou na reserva, felizmente. Tem algumas mulheres que mostraram interesse na noite passada na festa, e meu coração triste e frio não sentiu nada por elas. Bem, isso não é verdade. Senti algo por Madeleine, mas acho que isso tem mais a ver com aborrecimento do que com qualquer outra coisa. Ela tem uma maneira estranha de irritar meus nervos, e o fato de simplesmente continuar aparecendo está ficando ridículo. Pergunto-me se é uma coisa de cidade pequena; não estou acostumado com isso. Podia passar um ano em Chicago sem esbarrar em nenhum dos meus amigos involuntariamente. Em comparação, nos últimos dias, tive o desprazer de cruzar meus caminhos com Madeleine três vezes.

Sorrio.

Conte quatro vezes.

Lá está ela no corredor de remédios da mercearia, usando um short de margaridas curto e uma blusa branca. Está com chinelos de couro marrom, e do meu lugar, no final do corredor, posso ver que pintou as unhas dos pés de uma cor diferente.

Quem é esta mulher?

E por que não estou empurrando meu carrinho para longe neste momento?

Ela se aproxima e inspeciona uma caixa de Band-Aids, e o movimento me dá a oportunidade de verificar suas pernas insanamente sexys, e os joelhos esfolados que ela

sem dúvida está aqui para tratar. Um presente do Mouse, tenho certeza.

Metade de mim acha que isso é castigo por adotar um cachorro tão indisciplinado, e a outra metade de mim, a parte ainda capaz de emoções humanas. sente um pouco mal por ela estar lesionada.

Olho para longe, em direção ao caixa. Não há ninguém na fila. Posso pagar minha merda e sumir em dez minutos, ou...

"Adam?"

Viro meu olhar para trás e a vejo me olhando desconfiada. Percebo que pareço estranho, pairando lá no final do corredor, então empurro o carrinho para frente até que estou bem na frente dela. Ela olha brevemente minhas compras. Há uma tonelada de frutas e legumes, alguns quilos de proteína magra. Em comparação, a cesta dela está cheia de maçãs, lámen[13] e o que parece ser um empoeirado doce do Dia dos Namorados em promoção. Faz sentido, considerando que é meados de maio.

"Ah... eu ia dizer ao gerente que provavelmente estão vencidos", diz, defendendo o Reese's em formato de coração.

Olho para longe para ela não ver meu sorriso. "Não tem que justificar suas compras para mim."

Ela resmunga baixinho e me pega de surpresa. Toda vez que estou perto dessa mulher, ela tem uma personalidade diferente. Num segundo é sensual, de repente esfria. Ontem à noite, quando me trouxe aquela cerveja,

[13]Lámen, ou rāmen é um alimento japonês. Um prato de lámen normalmente é composto por um tipo de macarrão chinês.

quase parecia que estava tentando se insinuar para mim. Agora está de volta a ser fria e indiferente.

Devo me virar e sair. Afinal, não estou no mercado para companhia feminina, amiga ou não. Sim, estou ciente do fato de que, se estivesse procurando por uma mulher, Madeleine seria meu tipo exato. Sempre tive uma queda por morenas, e ela usa seu cabelo comprido solto e cacheado nas costas, quase selvagem. Seu tom de pele é gostoso e convidativo, e definitivamente há sardas na ponta de seu nariz e nas bochechas. Suas pernas nuas continuam chamando minha atenção e, por algum motivo absurdo, não encontro defeito em sua conflitante cor de esmalte. É uma espécie de adoração.

Apesar de tudo isso, ela tem um ar de confiança descarada sobre ela, como se nunca tivesse passado um único dia desconfortável em sua pele. É sexy como o inferno.

"Você está estranho."

Olho para longe de suas pernas em direção aos Band-Aids. "O que?"

"Primeiro vejo você parado no final do corredor, congelado no lugar, e agora está aqui, completamente em silêncio. Está prestes a ter um colapso ou algo assim?"

Franzo a testa. "Não. Estou apenas... pensando."

Ela coloca a caixa de curativos de volta na prateleira e, em vez disso, pega a caixa genérica ao lado dela.

"Acho que o meu terno não foi a única vítima do Mouse?"

Olho para cima e a vejo me olhar com desdém mal contido.

"Ouça, pode me poupar da palestra sobre o terrível erro de adotá-lo? Eu faria de novo sem pensar duas vezes."

Encolho-me. Suponho que fui um pouco duro com ela, especialmente considerando que suas intenções vieram do lugar certo.

"Você está certa, sem discurso", começo, oferecendo um gesto de paz. "Você claramente o ama, então não há sentido em tentar convencê-la a desistir dele." Seus olhos se arregalam com o absurdo dessa ideia, então continuo: "Ele é seu cachorro."

Ela acena com a cabeça. "Sim. Exatamente." Então olha para os joelhos e suspira. "E sim, tentei treiná-lo para a caminhada, mas assim que ele vê um esquilo ou um..."

"Estranho bem vestido", forneço, e fico agradavelmente surpreso quando ela me lança um largo sorriso.

"Sim, exatamente. Uma vez que ele vê algo de que *gosta*, simplesmente sai sem consideração pelo ser humano que está arrastando atrás dele."

Concordo. "Não é incomum. Todos os filhotes vão fazer isso. Não seria um grande problema, se ele não fosse tão grande."

Ela franze a testa e deixa cair as ataduras em sua cesta. "Juro que ele dobra de tamanho todas as noites."

"Não é completamente impossível. Há uma aula de treinamento para filhotes começando na YMCA amanhã à noite."

As palavras saem antes que eu tenha tempo para considerá-las. Quero-a na minha aula de treinamento? Antes de hoje à noite, diria não, mas algo sobre seus joelhos tristes esfolados toca no meu coração, os poucos pedaços que me restam.

Suas sobrancelhas se erguem de surpresa. “Mesmo? Acha que eles teriam vaga para mais um?”

Diga-lhe não.

Nada de bom virá disso.

Você acha que ela é sexy, é por isso que se preocupa com os joelhos esfolados.

“Sim.” Aceno, começando a recuar. “Não haverá problema.”

Aparentemente, minha boca não está mais conectada ao meu cérebro.

Ela balança a cabeça, seu sorriso faz algo estranho no meu interior.

“Bem, obrigada. Realmente gostei disso. Sei que não começamos exatamente com o pé direito...”

Estou com medo de que está prestes a vir por uma estrada que não quero que faça, então aceno e a interrompo. “É por isso que temos dois deles. Vejo você por aí.”

Saio da mercearia antes que ela possa dizer outra palavra. Eu odeio o Texas. De agora em diante, estarei dirigindo para outra cidade para fazer minhas compras. Não terá mais confrontos aleatórios com Madeleine Thatcher, embora ache que os confrontos aleatórios não importam

mais, porque eu apenas me assegurei que a verei toda semana na aula de treinamento de filhotes. *Bravo, Adam.*

Pergunto-me se é tarde demais para mudar para o Hawaí.

CAPÍTULO SEIS

Madeleine

"Sr. Boggs, garanto que esta casa está no padrão. Vasculho minha papelada apenas para confirmar. "Sim, veja aqui, foi inspecionada no mês passado."

Ele balança a cabeça. "Inspeções não significam nada. Os inspetores são bandidos, todos eles. Se formos começar a confiar em inspetores, pode começar a me mostrar caixões abertos em vez de casas abertas."

Mal consigo sufocar um gemido. *Boggsy certamente tem jeito com as palavras.*

Ele bate na parede, tentando encontrar algo relevante, e quando faz, não parece nada satisfeito com isso. "Isso não parece ter dezesseis centímetros de largura. Construção de má qualidade, se me perguntar."

Não estou chocada com a avaliação do Sr. Boggs sobre esta casa. No último ano, mostrei a ele nada menos que cinquenta propriedades e ele encontrou falhas em todas elas.

"Talvez se compartilhasse seu orçamento, nós poderíamos diminuir nosso..."

Ele ignora a minha pergunta, como faz toda vez que peço. O Sr. Boggs não está preocupado com orçamentos, sempre diz que são como caranguejos no seu rastro. Ainda não entendi o que isso significa.

“Eu disse a você, se for a casa certa, vou comprá-la”, ele repete para o que tem que ser a centésima vez desde o nosso primeiro encontro. Chame-me de pessimista, mas é difícil acreditar nele. Ele não é o tipo de cavalheiro elegante que você encontra vivendo na área mais agradável de Hamilton. Sua calça jeans está gasta. Sua bengala, que ele usa para dar apoio a sua perna esquerda, descansa na alça, e não posso ter certeza, mas juro que o cheiro do rastro de Cream of Wheat[14] atrás dele é como uma sombra ruim.

Não julgo apenas por sua aparência também. O Sr. Boggs e eu nos sentamos para *muitos* almoços para discutir as opções de moradia, e não me lembro dele ter pago a conta. Tenho uma crescente suspeita de que ele está sozinho ou apenas me usa para ter bacon e ovos no Pam’s Diner de graça. Mas me recuso a ceder. Sem o Sr. Boggs, não tenho clientes, e isso é muito triste, mesmo para mim.

“E você verificou novamente se este lugar não foi construído em um cemitério Comanche? Não há pontas de flechas ou túmulos de funerais?”

Ele está falando sério.

Sacudo minha cabeça.

“Procurei pelos registros de construções antigos da cidade na biblioteca”, repito pela centésima vez, parece um mantra pessoal neste momento. “A única coisa notável sobre este lote é um grande carvalho que tiveram que cortar para construir a casa.”

[14] Marca de mingau

“Hmm, isso é obviamente um mau presságio”, ele resmunga baixinho. “As árvores são como...”

“Como os chapéus da Terra”, digo, terminando uma frase bizarra que já ouvi meia dúzia de vezes antes. Ele acena com aprovação antes de andar pelo corredor. Dou uma olhada rápida ao redor do pequeno bangalô que estou mostrando a ele hoje. É lindo, originalmente construído na década de 1920, mas completamente reformado nos últimos anos. Os proprietários anteriores tiveram que conseguir a aprovação da Hamilton Historical Society antes de iniciar as reformas, o que significa que os ossos da casa ainda estão lá, detalhados e ornamentados. No entanto, eles não são do Sr. Boggs.

“Não é a certa”, concluiu com um baque da bengala no chão de madeira. “Nem mesmo chega perto.”

Não quero ser dramática, mas juro que vejo minha conta da poupança diminuir um pouco mais neste momento. Não tenho coragem de checar o saldo por um tempo; acho que me dará um ataque cardíaco se fizer. Além disso, não é problema do Sr. Boggs eu estar tão necessitada de dinheiro. Se ele quer olhar para um milhão de lares e desperdiçar meu tempo, está no seu direito. No entanto, cabe a mim encontrar um novo cliente, que realmente comprará algo.

...

Quase me esqueço da aula de treinamento de filhotes. Fico no escritório até tarde, ligando para vários contatos da

cidade. É a parte que menos gosto do trabalho, mas às vezes pode trazer resultados reais. Ao todo, consegui agendar três reuniões para o final da semana. Loretta Rae está procurando vender sua modesta casa duplex, Greg Van quer comprar um terreno maior, e Cameron Carr acha que está finalmente pronto para "escapar da armadilha do aluguel e encontrar uma propriedade de investimento equitativa." No começo, tinha minhas esperanças sobre os três clientes em potencial, mas sei mais agora. Loretta Rae vai encontrar algum motivo para se tornar repentinamente ligada à sua casa e não vai querer vender nem por todo o chá da China, Greg Van vai ver como os preços de terrenos estão caros no momento e de repente descobre que não se importa com o pouco de terra que atualmente tem, e Cameron Carr apenas gosta de mostrar as palavras do vocabulário que aprendeu ao folhear o The Wall Street Journal na última semana.

Ainda assim, é algo, e não vou deixar minha bolha estourar, ainda. Olho para o pequeno relógio laranja montado no meu cubículo e me encolho quando vejo à hora. Já são cinco e meia e, de acordo com o site do YMCA, a aula de treinamento para filhotes começa às 18h. Tenho tempo suficiente para correr para casa, me trocar e pegar Mouse e uma barra de granola no caminho. O jantar terá que esperar.

Considero um bom sinal quando meu carro ganha vida no primeiro giro do motor. Sorrio para Mouse, que está atualmente empoleirado no banco do passageiro, toda a metade superior de seu corpo pendurada para fora da

janela. Ele adora passeios de carro, e aprendi que é melhor simplesmente abrir a janela para ele, do contrário, ficarei com baba por todo o vidro para limpar depois.

O YMCA fica do outro lado da cidade, mas leva apenas dez minutos para chegar lá. Estou surpresa com o número de carros que vejo no estacionamento e ainda mais surpresa quando entro no pequeno ginásio onde a aula de treinamento será realizada. Há doze cadeiras de metal dispostas em semicírculo, e todas estão ocupadas. A sala é composta principalmente de mulheres da minha idade. Reconheço a maioria delas, mas tem algumas que devem ser novas na cidade. Aceno para Jessica e Valerie enquanto passo, embora a maior parte da minha atenção esteja concentrada em manter Mouse à distância. Com tantos cães nas proximidades, ele puxa a coleira e pula, tentando o máximo que pode chegar até eles.

"Não é hora de brincar, Mouse", falo baixinho. Ele é, de longe, o maior cachorro da sala. A maioria dos participantes trouxe pequenas misturas de poodle e, embora eu hesite em admitir, parecem ser muito mais fáceis de manipular do que Mouse.

Encontro um bom lugar no chão ao lado da última cadeira e coloco Mouse ao meu lado esquerdo, longe da minúscula Chihuahua, agora encolhida sob a cadeira da dona. Seus olhos parecem implorar pela vida, mas Mouse está deitado de lado, tentando ficar o menor possível para que o filhote comece a gostar dele. Pobre Mouse; é difícil ser do tamanho de um urso.

A proprietária do Chihuahua leva sua cadeira para longe de nós.

“Oh, ele é muito amigável”, garanto com um sorriso.

E ele é. Apesar de todos os seus defeitos, Mouse não machucaria uma mosca, apenas sua dona.

“Não tenho nenhuma dúvida”, responde com arrogância, voltando sua atenção para a mulher à sua direita.

Tudo bem então.

Por alguns minutos, me concentro no Mouse e tento fazê-lo se acalmar. Uma vez que ele perceber que estamos ficando com todos esses outros filhotes por um tempo, pode não se sentir como se precisasse que *Deus os encontrasse bem neste exato segundo.* Posso senti-lo implorar para deixá-lo ir brincar. Seus grandes olhos olham para mim, e então ele solta um gemido dramático hilário. Esfrego sua barriga como um prêmio de consolação.

“Sim, uma vez que vi o folheto no centro, sabia que tinha que vir para a aula”, diz a menina do Chihuahua para sua amiga.

“Aquele com a foto dele?”

“Sim”, responde. “Está no fundo, mas vi tudo que precisava.”

Ambas riem e finjo que não estou escutando.

“Ouvi de Cassie, que ouviu de Mary, que ele acabou de se mudar para a cidade. Aparentemente é o novo veterinário.”

“Ah, é mesmo?” Pergunta a amiga. “Parece que vou levar o Moxie para exames mensais, *não* semanais.”

Outra rodada de risadas irritantes segue e, por algum motivo, fico chocada por estarem falando de Adam. Quando ele mencionou a aula de treinamento ontem, não mencionou que seria o único a administrá-la.

Isso muda as coisas. Sinceramente não tenho certeza se teria aparecido se soubesse, mas agora é tarde demais, porque Adam passa pelas portas do ginásio com o material de treinamento enfiado em uma bolsa por cima do ombro.

“*Oh minha nossa,* ele é ainda melhor ao vivo”, a menina do Chihuahua sussurra em voz baixa.

Decido que, assim que não for tão óbvio, vou sentar do outro lado do semicírculo. Não consigo aturar mais comentários delas.

Adam me vê imediatamente, provavelmente porque sou a única participante sentada no chão. Eu meio que espero que ignore minha presença completamente, mas caminha diretamente para mim. Mouse percebe e pula de pé. Todo o meu esforço em acalmá-lo sai pela janela agora que seu alvo favorito apareceu. Mouse pula e geme desesperado para Adam entrar no perímetro que sua guia permite. Tento fazer com que sente, mas não adianta.

Estou ciente de toda a sala, observando-me tentar e não conseguir segurar o meu cachorro, e tudo o que é preciso de Adam é um comando firme “Mouse, *sente-se*.” E o cachorro realmente ouve. Só então Adam o recompensa com alguns biscoitos para animais de estimação.

“Isso é parte da aula de treinamento?” sorrio. “Aprender a alterar nossa voz para que pareça mais dominante?”

É para ser uma piada, mas Adam olha para mim com uma expressão estranha.

“Oh, estou brincando...”

Sorrio. “Eu sei. Aqui.”

Ele me joga algo e tenho que pensar rápido para pegar antes de ficar de pé. Seguro e percebo que são duas coisas: joelheiras pretas como as que costumava usar sempre que patinava quando criança.

“Oh ha-ha, parece que todo mundo é comediante”, digo genuinamente divertida.

Ele está com um sorriso adoravelmente torto quando olho para trás.

“Eu as vi em uma loja mais cedo e pensei em você.”

Uau.

Congelo levemente surpresa com sua admissão. Acho que ele vê o choque no meu rosto, porque balança a cabeça. “Sabe, só por causa de seus joelhos esfolados. *Obviamente,* não precisa usá-las.”

A troca toda é mil vezes mais embaraçosa porque ainda somos o centro da atenção, ou seja, essa pequena aula de treinamento para filhotes. Não tenho que olhar para as mulheres sentadas ao meu lado para sentir os olhares mortais que enviam para mim. Adam entrou na aula e falou comigo primeiro, e me deu um presente, e disse que pensava em mim.

Estou quase tentada a colocar as malditas joelheiras apenas para provar um ponto.

“Bem, obrigada”, digo, segurando-as. “Talvez eu vá andar de patins com o Mouse.”

“Vou chamar a Guarda Nacional.”

Assim que Adam se afasta, Mouse pula no ar e tira uma das joelheiras da minha mão.

“Não!” Repreendo. “Cachorro Mau!”

Ele solta instantaneamente, cobrindo meus sapatos com um pouco de baba.

“Acho que *alguns* cães precisam desta classe mais do que outros”, diz a mulher ao meu lado. Sua amiga ri e Adam finge que não as ouve. Por isso, sou grata.

Depois de um aceno de cabeça em minha direção, caminha até o centro do ginásio e oferece um pequeno aceno para todos. “Acho que é um momento tão bom quanto qualquer outro para começar. Temos mais uma participante se juntando a nós, mas iniciaremos sem ela.”

Oh bom, outra pessoa para competir pela atenção de Adam.

O pensamento está lá, estridente no meu cérebro antes que eu possa parar. Desde quando estou competindo por sua atenção? Quando muito, quero fazer o oposto. Passei por uma completa idiota nas últimas vezes que estive por perto, não há esperança de nada além de uma amizade legal e estranha entre nós, e mesmo isso, provavelmente é estar pedindo um pouco demais. Ainda assim, ele me convidou

para a aula de treinamento, e estendeu um pedido de paz na forma de joelheiras, certo?

"Desculpa! Estou aqui! Estou aqui!"

Aranhas rastejam pela minha espinha quando uma voz familiar entra no ginásio, e olho para cima bem a tempo de ver minha colega de trabalho Lori entrar na sala, praticamente arrastando um Pomeranian de aparência antiga por trás dela.

Adam acena suas desculpas. "Não, chegou na hora certa. Sente-se" Ele se lembra de que todas as cadeiras já foram reivindicadas e se corrige: "Ou fique de pé, isso não importa. Nós estaremos nos movimentando em alguns segundos de qualquer maneira."

Lori me vê, estreita os olhos e continua andando rápida até a extremidade oposta do semicírculo. Raramente a vejo fora do trabalho, e o fato dela estar aqui significa que não estarei aproveitando essa aula de treinamento tanto quanto esperava. Porém, há um bônus: Lori em roupas civis. Tenho o prazer de ver suas roupas de trabalho realmente hediondas, mas esta noite ela está nos enfeitando com um agasalho rosa-choque Juicy Couture[15] do início dos anos 2000. Seu cachorro, aquela decrépita bola de pelo branco, usa uma gola de pele rosa-choque combinando.

"Seu cão não é um pouco velho para estar aqui?" Alguém pergunta, tentando superar a concorrência.

"Sim, essa não é uma aula de filhotes?"

[15]**Juicy Couture** é uma marca de roupas casuais e de vestuário baseada em Arleta, Los Angeles, Califórnia.

Infelizmente, Adam acalma a rebelião antes que ela realmente comece a se espalhar. “Na minha experiência, a história toda que não-pode-ensinar-cães-velhos-novos-truques é apenas conto da carochinha. Acho que todos devem ser bem-vindos aqui.”

Que gentil da parte dele. Sobretudo porque está se referindo principalmente ao conto da carochinha.

Olho para encontrar Lori sorrindo para ele como se fosse a segunda vinda de Cristo. Ela provavelmente está imaginando como ele seria em um uniforme rosa combinando, uma perfeita pequena família de veludo em formação.

Em seguida, Adam distribui um formulário que todos nós temos que preencher antes que ele inicie o treinamento. Não tenho certeza do que estou esperando, mas ele realmente tem conhecimento do assunto. Todos nós recebemos um saco de biscoitos e uma ferramenta de treinamento que Adam chama de clicker. É um pequeno instrumento que ele nos instrui a usar em volta do pulso, e sempre que nossos cães tiverem um comportamento desejado, clicamos no clicker e o recompensamos com um biscoito. É um conceito muito fácil.

Digo ao Mouse para sentar.

Mouse se senta.

Clico e recompenso.

Infelizmente, nem todas entendem facilmente, ou estão fingindo não entender em troca de ter um ou dois minutos extras com Adam. A menina do Chihuahua, descubro que

seu nome é Beth, parece nunca ter ouvido falar do conceito de reforço positivo em toda a sua vida.

"Então clico antes ou depois que ela obedecer?" Pergunta pela décima vez.

Adam acena com paciência. "Sempre depois. Estamos tentando ligar o comportamento ao som do clique e o clique à recompensa."

"Oooooh, acho que entendi agora!"

Ela acha.

Adam tem que ajudá-la por mais dez minutos. Enquanto isso, Mouse e eu estamos praticando sentar — bem, ele é o único a sentar, mas estou pedindo para ele fazer isso, e está fazendo um excelente trabalho. O clicker parece prender sua atenção e ele gosta de ser recompensado pelo comportamento. O melhor de tudo, não tenta puxar a coleira e correr para outro cachorro. Parece estar contente com o treinamento, e Adam percebe.

"Você está indo muito bem", diz quando tem tempo de caminhar até o meu canto no ginásio. Sorrio e digo a Mouse para sentar.

Pela primeira vez, ele escuta quando preciso dele.

Eu clico e recompenso.

"Pode levar o clicker em suas caminhadas com ele", ressalta. "Toda vez que ele olhar para você enquanto está ao seu lado, clique e o recompense. Isso vai encorajá-lo a manter sua atenção em você, em vez de esquilos ou pedestres que chamam a atenção dele."

Sorrio. “Gênio! Eu definitivamente estarei tentando isso.”

Ele balança a cabeça e se vira para outra aluna, mas início uma conversa primeiro.

“Você sabe, é engraçado, não teria imaginado que você é o tipo de cara que treina filhotes.”

Ele passa a mão pelo cabelo e sorri. “Honestamente, não sou. Aparentemente, meu antecessor na clínica programou essa aula e, como já havia alguns alunos inscritos, não quis cancelar a turma. Acho que é uma boa maneira de impulsionar os negócios.”

Concordo. “Bem, está fazendo um bom trabalho.”

Suas sobrancelhas sobem com o meu elogio. “Obrigado.”

Então decido que, se formos amigos, posso contar a verdade. “A propósito, metade das pessoas nesta aula só se inscreveu porque viu seu rosto no folheto.”

Juro que ele cora. Seu olhar verde encontra o chão e balança a cabeça, um tom rosado colore suas bochechas. Adam o veterinário que salva filhotes de cachorro para ganhar a vida e ele cora? Daisy terá um prato cheio.

“Percebi que algo estava acontecendo. Já pediram meu número quatro vezes.”

“Não acredito!” Essas mulheres são mais corajosas do que eu pensava.

Ele encolhe os ombros. “Não é grande coisa. Sou apenas o cara novo na cidade.”

“Uhm, aposto que não recebia nenhuma atenção em Chicago.”

Ele franze a testa como se acabei de dizer algo para irritá-lo.

“É apenas uma piada.” Minha vez de dar de ombros.

Ele sacode a cabeça. “Sim, eu só... por um segundo, esqueci que você sabe que eu morava em Chicago. Provavelmente devo ajudar alguns outros alunos.”

“Certo. Sim”, digo, porque nada melhor vem à mente. Justo quando penso que ele e eu estamos nos movendo na direção certa, seguimos para um território estranho e sombrio. Nunca tive esse problema com um homem antes, e não gosto disso. Isso me faz sentir como se estivesse de volta ao ensino médio, tentando impressionar o garoto popular.

O restante da aula passa mais rápido do que pensei ser possível, já que Adam nos orienta com mais algumas noções básicas sobre o clicker e explica como a aula funcionará. No final das seis semanas, nossos filhotes passarão por um teste de treinamento e, se passarem, receberemos um diploma em papel que mostraremos a todos em nossa vida que se preocupem em vê-lo, ou seja, ninguém. Ainda assim, quero esse diploma.

Evito Lori por 60 minutos, mas não posso deixar de procurá-la enquanto estamos arrumando as coisas. Seu Pomeranian está espalhado no chão, ofegante e exausto da aula. Mouse, em comparação, ainda pode correr uma maratona sem pestanejar. Lori não parece perceber o quão cansado seu cachorro está, no entanto; está ocupada

conversando com Adam e arrasta levemente a criatura flácida pelo chão do ginásio. Não posso ouvi-la, mas posso ver que está profundamente em seus dois S e três V. Ela sorri, bate os cílios e, em seguida, estende a mão para tocar o braço dele. Acho graça.

É ruim, mas fica pior quando a vejo retirar um cartão de visitas de sua enorme bolsa Louis Vuitton. Ela balança a cabeça e aperta o cartão na mão dele, e tenho certeza que a cor está completamente drenada do meu rosto. Minhas mãos se fecham ao lado do meu corpo e estou a segundos de tirar sangue. Ela está seriamente tentando pegá-lo como um cliente agora? *Aqui?* E então fico horrorizada porque a resposta é óbvia: Lori estar na aula de treinamento de filhotes não é uma coincidência. Com Lori, nunca é. Ela deve ter ouvido falar sobre Adam alugar e correu para tirar seu cão do suporte de vida para uma última aula de treinamento. Só para poder se encontrar "naturalmente" e ela poder começar a "praticar os S" em cima dele. Que idiota diabólica.

Nunca gostei dela.

Mas não posso deixá-la se safar. Conheci Adam primeiro, e se for o cliente de alguém, ele será meu.

Espero mais um minuto ou dois enquanto mais alguns alunos saem da sala de aula, e então faço a minha jogada. Tenho certeza de que há maneiras de ser astuta e educada sobre isso, mas preciso atacar enquanto o ferro está quente.

"Dr. Foxe, posso roubá-lo por um segundo?"

Ele termina sua conversa com outro participante e depois me direciona para o lado da sala. Parece satisfeito por eu ter vindo falar com ele, o que considero um bom sinal.

“Você se divertiu na aula?” Pergunta, estendendo a mão para acariciar Mouse. Ele sabe exatamente o lugar para arranhar atrás da orelha de Mouse, e meu cachorro é basicamente massa nas mãos dele.

“Sim, foi ótima. Já sinto que o Mouse melhorou e foi apenas uma aula.”

“Isso é ótimo.” Adam olha para mim e estou momentaneamente cega por aqueles olhos verdes. Realmente são impressionantes.

Mas não estou aqui para cobiçar seus olhos.

“Sim, então ouça... Sei que a Lori provavelmente mencionou algo sobre ser agente imobiliário...”

Ele ri e levanta para ficar de pé. “Sim, ela me deu todo o discurso.”

“Ugh, que irritante para um corretor de imóveis atacar na primeira vez que vocês se encontram.”

Ele encolhe os ombros e continuo enquanto ainda tenho coragem.

“Mas, como, não sei, é a quinta ou a sexta vez que nos encontramos, imaginei que deveria informar a você que a Lori e eu trabalhamos na mesma agência.”

Ele balança a cabeça lentamente, provavelmente junta as peças, mas não posso assumir nada. Preciso me tornar perfeitamente clara.

“E se quiser comprar uma casa aqui, eu adoraria representar você. Quero dizer, Lori é ótima, mas ughh, tão sem tato, estou certa?”

Então sorrio, mas ele não se junta a mim.

“É sobre isso que queria falar?” Ele inclina a cabeça, me estuda. “Vender-me uma casa?”

“Oh, umm... sim.” Estou debatendo. “Basicamente, só queria que soubesse que *adoraria* negociar com você.”

Ele passa a mão pelo cabelo e recua. “Jesus, vocês são implacáveis. Pelo menos ela tem um cartão de visita.”

Abortar. ABORTAR.

“Não! Só não quero deixar passar a oportunidade sem...”

Ele ri e recua. “Bem, definitivamente não deixou passar a oportunidade. Agora seu comportamento na festa de inauguração de Lucas faz muito mais sentido. Pensei que fosse bipolar por um segundo, mas agora percebo que estava apenas sendo legal comigo porque quer o meu negócio.”

Mais ou menos... Sim.

“Não!” Minto. “Claro que não. Não sou assim, sou uma boa pessoa!”

“Quando isso beneficia você”, acrescenta, e sinto minhas bochechas queimarem.

Não é verdade, não *realmente*.

Levanto minhas mãos em defesa. “Escute, vamos esquecer que já disse alguma coisa. Claramente não está procurando por um agente imobiliário, e mesmo se estiver definitivamente não será eu.”

Meu humor autodepreciativo desvia completamente dele. Sua boca puxa em uma careta afiada, e só preciso sair. Não há como salvar a situação.

"Ok, bem, é melhor eu levar o Mouse para casa. Ele precisa do jantar."

Também, depois desta conversa que roubou meu apetite completamente. Ele não oferece nada mais do que um adeus curto, e estou com uma sensação dolorosa na boca do estômago na volta para casa. Mouse está pendurado pela janela, feliz como só ele pode ser, mas não me anima. Chego ao meu apartamento solitário, ignoro o sinal melodramático do ALUGUEL VENCIDO colado na porta da frente, e acendo a luz.

Os brinquedos de Mouse estão espalhados pelo carpete marrom. Meu mobiliário de segunda mão está precisando desesperadamente de substituição e, infelizmente, a confusão de pratos que deixei na pia ontem à noite ainda está lá, me provocando. Abro a geladeira, e vejo a comida lamentável, fecho a porta novamente. Não há como negar: minha vida está desmoronando. Estou a poucos dias de ceder e voltar a morar com os meus pais, isso ou apenas saltar no Rio Grande e deixar que me leve ao México.

Hola, meu nome é perdedora.

Deslizo no chão e nem percebo que estou chorando até que Mouse aproxima e começa a lamber as lágrimas das minhas bochechas. É o momento mais triste e mais doce do meu dia e não luto contra sua afeição. Envolvo meus braços em torno de seu pelo abundante e o puxo para mais perto.

Ele lambe e lambe, e nem me importo com a respiração dele. É reconfortante, até olhar para baixo e ver as duas joelheiras saindo do topo da minha bolsa. Elas me fazem chorar mais.

CAPÍTULO SETE

Adam

Estou com um péssimo humor na manhã seguinte e embora goste de culpar minha agenda lotada, no fundo, sei que não é o que me incomoda. Estava com muito tesão por Madeleine na noite passada no final da aula de treinamento. Estou chateado e talvez um pouco...envergonhado. Agi diferente ao convidá-la para a aula de treinamento e trazer-lhe uma pequena oferta de paz, embora sou bom em negar isso, me sinto atraído por ela, mas todas as chances que ela tem, lembram-me que não me vê assim. Para ela, sou um cliente em potencial, nada mais.

Isso deveria me fazer feliz. Afinal, não estou procurando por nenhum tipo de relacionamento, por amarras ou coisas do tipo, mas no calor do momento, quando ela deixou claro seu interesse, não pude deixar de sentir como se fosse um golpe para o meu ego. Claro, não quero namorar, mas ela não sabe disso.

No mínimo, ela e eu poderíamos ser amigos, mas agora isso parece fora de questão também, considerando como agi na noite passada. A expressão magoada que ela fez quando a repreendi, pela segunda vez, ficará para sempre marcada em minha mente.

Talvez a gente simplesmente não se misture.

Mas me recuso a acreditar nisso.

Não consegui tirar minha atenção dela ontem à noite. Ela trabalhava tão delicadamente, cuidando de seu próprio cachorro em um canto do ginásio, e ao longo do tempo, me peguei observando-a uma dúzia de vezes. Dizia a mim para focar em outro aluno e seu cachorro, e ainda assim minha atenção voltava direto para ela.

Ela é boa com Mouse, paciente quando ele aprende rápido e o recompensava quando dominava um novo truque. Vi um lado diferente dela, que quero conhecer...até que ela me perguntou se estava no mercado para um agente imobiliário. Isso estourou minha bolha rapidamente.

"Dr. Foxe", Derek, um dos assistentes veterinários, chama do lado de fora da porta do meu escritório. "Seu próximo paciente está pronto para você na sala de exame dois."

Aviso a ele que já vou, mas não há pasta esperando por mim fora da sala de exames. Bato na porta, supondo que ele deixou dentro por acidente, mas assim que vejo minha mãe empoleirada em uma das cadeiras, sei que fui enganado. Mesmo agora, posso ouvir minha equipe rir na recepção.

Ela olha para mim, seu cabelo grisalho e curto, acentuado por um par de brincos azuis que combinam com seu vestido. No colo dela um pássaro de pelúcia, e mesmo que eu esteja no meio de um humor de merda, não consigo evitar um pequeno sorriso.

"Mãe, a que devo esse prazer?" Pergunto, fecho a porta atrás de mim. "E você realmente marcou uma consulta? Estou por aqui a manhã toda."

Ela segura o pássaro. “De fato, eu marquei. O passarinho tem uma infecção no ouvido.”

“Engraçado.”

Ela suspira e coloca o pássaro de pelúcia de volta no colo. “É a única maneira de te ver nos dias de hoje! Você se mudou de Chicago há um mês e só o vi duas vezes!”

“Isso é mais do que costumava me ver.”

Ela oferece um brilho clássico de mãe. “Bem, não é o suficiente.”

“Como estão Samuel e as crianças?”

“Bem. Estão planejando um churrasco neste fim de semana e quero que você venha.”

Churrasco eu posso dispensar. Incessantemente irritante ter que falar com cada membro da minha família sobre a minha vida, melhor não.

“Terei que olhar meus horários”, digo incapaz de encontrar seus olhos.

Posso ter vivido do outro lado do país, longe dela pelos últimos dez anos, mas ainda é minha mãe e pode ver através de mim.

“Felizmente, sua agenda está bem na frente da recepção, e já olhei. Está livre sábado à tarde.”

“Eles não têm a minha vida social marcada lá em cima”, indico, embora provavelmente fosse melhor manter a boca fechada.

Seus olhos verdes, que combinam com os meus, se acendem. “Então tem planos sociais neste sábado?”

Se ter planos significa fazer compras na cidade, então sim, estou ocupado.

“Nada demais”, respondo o que parece ser apenas vago o suficiente. Posso estar falando sobre um encontro; posso estar falando sobre uma orgia cheia de drogas. Ela pode preencher os espaços em branco.

Ela suspira, aborrecida comigo por não me abrir mais. Embora é isso que ela ganha por ter dois filhos. Se quer um de-coração-para-coração, tem a esposa de Samuel. Kathy não parou de falar desde o dia em que se juntou à família.

“Só quero que siga em frente e seja feliz. Sei que faz apenas alguns meses, mas...”

“Estou feliz”, insisto. “E segui em frente.”

“Sério? Tem visto alguém?”

“Sim.”

“Ok, então, qual é o nome dela?”

Ela conhece quando estou blefando desde que uso fraldas. Preciso apenas dizer o primeiro nome que vem à mente.

“Madeleine.”

Ela grita e fecho os olhos em frustração. Dar-lhe um nome, mesmo falso, é uma má ideia.

“Perfeito, você vai trazê-la para o churrasco no sábado.”

“Não posso”, digo, contorno a pequena mesa de exames e vou em direção à porta da sala. Tenho outros pacientes para ver, um trabalho a fazer.

“O que, ela é uma condenada ou algo assim? Sabe Adam, um dia não terá uma mãe para importunar e incomodar você.”

“Não tenho tanta certeza.” Balanço a cabeça, desviando da culpa como um campo de força imaginário. “Você está em perfeita saúde. Caminha três quilômetros todos os dias e durante o último exame fisico, seu médico disse que tinha o coração de uma pessoa de trinta anos.”

Ela afasta meus fatos. “Sim, mas todos nós podemos ir”, estala os dedos para dar ênfase, “apenas assim. E quanto à trens descontrolados ou raios?”

“Ai Jesus...”

“Sim, o bom Deus pode me chamar a qualquer momento.”

Massageio minhas têmporas, tento acalmar a dor de cabeça iminente que parece se arrastar depois de cada uma de nossas conversas. “Deixe-me ver se entendi: tenho que ir ao churrasco no sábado porque senão você pode morrer violentamente?”

Ela balança a cabeça sorrindo. “Sim, Adam, é exatamente isso que estou dizendo.”

“Uau. Isso é fod...”

“Adam!”

“Perturbador”, corrijo apressadamente. “Percebe que, se eu não for e for atropelada por um trem, terei que viver com essa culpa pelo resto da minha vida.”

Ela acena novamente, satisfeita consigo mesma.

“Então, posso esperar por um almoço tardio no sábado no Sammy's?”, Ela pergunta, levanta e endireita o vestido. Ela apenas viola minhas defesas, e nem sequer parece arrependida.

Pisco completamente perdido. Ela curva-se para um novo golpe baixo e, no momento, não consigo pensar em uma maneira de fugir do sábado.

“Estarei lá”, digo com um tom aturdido.

“Com Madeleine?”

“Veremos. Ela pode estar ocupada.”

Minha mãe se aproxima e ajeita as lapelas do meu jaleco branco, embora já estejam perfeitamente alinhadas. “Querido, ela não estará, se não a convidar para sair. Se conheço as mulheres, ela reorganizará toda a programação para estar com você.”

Gostaria que fosse o caso, mas com Madeleine, não pode estar mais longe da verdade. Depois da noite passada, não há como aceitar meu convite.

“Pode ser apenas eu.”

Ela recua e aperta a mão sobre o coração. “Oh, meu coração, de repente dói tanto...”

“Está seriamente fingindo um ataque cardíaco agora? Você não tem escrúpulos?”

Ela recua, abaixa a mão e sorri. “Não quando se trata dos meus filhos, meu querido. Farei qualquer coisa por você.”

Balanço minha cabeça. “Precisa de terapia.”

“E você precisa trazer Madeleine no sábado. Mal posso esperar para conhecê-la!” Ela se dirige para a porta, seu pássaro de pelúcia debaixo do braço. Pouco antes de sair, olha para trás por cima do ombro. “Ah, e ela não é vegetariana é?”

“Sinceramente não tenho ideia.”

Ela ri e acena minha resposta. “Bem, vocês provavelmente estiveram muito ocupados fazendo outras coisas para se preocupar com comida.”

Eu rio.

Sim, não exatamente.

CAPITULO OITO

Madeleine

É quinta-feira de manhã e tenho esperança. Mesmo que tenha que pegar dinheiro da minha conta poupança esta manhã para cobrir o aluguel. Mesmo que Mouse mastigue outro par de meus sapatos de trabalho. Mesmo que não saio em um encontro em dois meses, e o mais perto que cheguei de um clímax recentemente foi quando meu carro bateu acelerado a cerca de 60 km por hora. Mas, tenho esperança ou é isso, ou estou com muita cafeína, não sei. A esperança faz suas mãos tremerem?

Estou no trabalho e Sra. Helen me convidou para seu escritório para um chá esta manhã. Odeio chá e estou sofrendo com um Earl Grey só para agradá-la. Acho que com mais dez colheres de sopa de açúcar e mel, fica bom, mas estou nervosa demais para continuar adicionando à minha xícara. Já está próximo do nível de estourar porque me recuso a tomar outro gole e vomitar.

“Então Madeleine, tenho certeza que sabe por que te pedi para vir esta manhã.”

“Oh, humm, sim.”

Derramo um pouco de chá na minha saia lápis quando tento colocar de volta na mesa. Felizmente, o material de algodão preto é resistente à mistura e esconde tudo, aprendi essa lição duramente ao adotar Mouse.

Ela sorri para mim do seu “trono”, uma estampa de oncinha berrante adorna a cadeira que atinge um pé acima da cabeça dela, e então se inclina para frente para deixar cair o queixo nas mãos.

“Está nesse estágio há uma semana e gostaria de saber quais alterações implementou.”

“Oh sim. Claro.” Passo pelos papéis no meu colo, como se a resposta fosse encontrada em um deles. Então rio sem jeito e me forço a sorrir e endireitar. “Hum, desde a semana passada, juntei algumas pistas. Como deve ter ouvido, Greg Van quer vender sua propriedade e comprar um terreno maior. Já juntei alguns lotes com boa área e temos um horário para amanhã para que eu possa mostrá-los a ele.”

Ela balança a cabeça, aparentemente satisfeita. “Boa. O que mais?”

O que mais?

“Oh, hum, Loretta Rae mencionou para mim na semana passada que gostaria de vender sua casa no centro da cidade. Ela é dona da propriedade há anos e...”

Seu sorriso aperta quando balança a cabeça. “Loretta não vai vender. Lori entrou em contato com ela no início deste ano.”

Olho para o meu colo. Colocado no topo da minha pilha de papéis, há uma lista de maneiras criativas para mostrar a casa de Loretta quando a colocarmos no mercado. Agora é obviamente inútil. Deixo o papel na parte de trás da pilha e depois me lembro do último cliente em potencial.

“Cameron Carr falou comigo na semana passada sobre a compra de uma propriedade para investimento.”

“Boa. Você já teve contato com ele desde então?”

“Err, bem, tem sido um pouco difícil de encontra-lo esta semana. Deixei duas mensagens de voz e enviei-lhe um e-mail. Posso tentar ligar para ele hoje, mas não quero assustá-lo nem nada.”

Ela se inclina para trás e entrelaça os dedos. “Nunca pode ser muito agressiva. Por exemplo, não é fora de questão para Lori criar momentos de casualidade para encontrar seus clientes mais teimosos.”

Grunho, penso em sua presença na aula de treinamento de filhotes. “Sim, eu sei.”

“Não está confortável com isso?”

“Oh, não disse isso!” Corro para cobrir meus rastros. Helen ama Lori. Aos olhos de Helen, Lori não erra. Enquanto isso, sou a agente em liberdade condicional. Se Lori persegue seus clientes até cederem e negociarem com ela, então talvez não seja uma má ideia. Claramente funciona para ela, o sino dela tocou três vezes esta semana enquanto o meu coletou outra camada de poeira, muito parecida com a minha vida amorosa.

Abro minha boca, preparada para dizer a Helen que estou totalmente pronta para entrar no modo perseguidora, mas logo em seguida, meu celular começa a tocar. Ao contrário da maioria dos ambientes de trabalho, recomendam que sempre tenhamos nossos telefones conosco, caso um cliente ligue. Helen nos quer disponível

24/7, e isso inclui agora. Ela acena para eu responder e olho para o número desconhecido.

Números desconhecidos são bons. Enquanto 50% deles são chamadas fraudulentas de príncipes nigerianos ou empresas de cartão de crédito, alguns deles (ok, só houve um) são clientes tentando me encontrar. Meu coração se eleva com a possibilidade de que seja o último. Eu me desculpo e saio do escritório de Helen e toco na tela para atender a ligação.

"Olá, Madeleine Thatcher falando."

"Madeleine, oi. É o Adam."

Reviro meu cérebro tentando pensar em um Adam que contatou com a agência ultimamente. Normalmente só tenho um punhado de clientes, mas gosto de tratar cada um deles como se fosse meu único cliente. Gosto de estar em dia com todos os e-mails, todos os telefonemas. Se conversei com um Adam ultimamente, não lembro. Ainda assim, arrisco.

"Sr. Adam! Claro, bom ouvir você."

É uma boa saudação neutra.

"Hum, certo. Pode falar por um segundo? Tenho certeza de que está no trabalho."

Franzo a testa, confusa.

"Sim, estou na agência, mas definitivamente estou disponível para conversar."

Então ele ri e congelo. Eu disse algo errado? Normalmente os clientes me acham cortês e profissional.

"Você não tem ideia de quem eu sou, não é?"

Rio, só para juntar-me a ele e tornar isso menos embaraçoso. “Claro que tenho. É o Adam!”

Enquanto isso, estou correndo para o meu cubículo para poder puxar o meu histórico de e-mail recente. Adam. Adam. Há um Adam Keller com quem tentei negociar no ano passado, mas esse não pode ser.

E então cai a ficha.

“Ohhhhh, o veterinário! O homem dos filhotes!”

Ele ri novamente. “Sim, a maioria das pessoas me chama de Adam.”

Coro. “Claro. Desculpa. Estou um pouco surpresa por ligar. Como conseguiu esse número?”

O meu número de telefone comercial é listado no site da nossa agência, mas ele ligou para o meu celular.

“Posso tê-lo encontrado no cadastro de treinamento de filhotes de cachorros.”

Relaxo na minha cadeira. “Uau.”

“Desculpe pela violação de privacidade.”

Balanço minha cabeça, embora ele não possa me ver através do telefone. “Não é isso não. Estou simplesmente surpresa em ouvir de você.” Ele parece incrivelmente feliz por conversar comigo no telefone, agora considerando que a última vez que estive perto, ele não queria mais nada comigo, exceto talvez...

“Oh Deus, está me expulsando da aula de treinamento por causa do que fiz na semana passada? Sei que isso foi fora de linha, mas juro que não vou mais importuná-lo sobre imóveis. Tem minha palavra.”

“Não, não é isso. Na verdade, gostaria de me desculpar por como lidamos com essa situação. Não devia brigar com você daquele jeito.

Minhas sobrancelhas batem no teto. “Oh. Uau. Ok.” Então penso por um segundo. “É por isso que está ligando? Para, hum, pedir desculpas?”

Há uma pausa e, por um segundo, acho que a ligação foi interrompida. Afasto do meu rosto e vejo o tempo de chamada passando. Quando pressiono de novo no meu ouvido, pego o final de um suspiro.

“Na verdade não. Eu tenho uma proposta.”

Uma proposta?

Por que isso soa como o início de um contrato sexual ou algo assim? Oh deus, não é isso. Minha mente está tirando conclusões precipitadas porque quero que seja um contrato sexual. Maldição, neste momento, qualquer contrato pode tirar Helen das minhas costas.

“Oh?” Pergunto, espero soar apenas um pouco curiosa.

“Sim. Vou direto ao assunto. Basicamente, vou deixar me vender uma casa, mas tem que fazer algo para mim primeiro.”

Sexo.

Ele quer muitos e muitos boquetes. Oh deus, estou estrelando em um pornô de baixa renda.

Ou pior...

Ele quer meus órgãos.

Isso é bom. Pode colher todos se me deixar vender uma casa para ele. Imagino agora: em uma semana, vou até o

escritório de Helen e anuncio que vendi uma casa enorme. Ela vai e pergunta como fiz, e vou levantar a minha camisa e mostrar a ela a cicatriz de onde pegaram o meu rim.

"Madeleine?" Adam pergunta. "Perdi você?"

Rio porque ele fez exatamente o oposto.

Sem hesitar, respondo com sinceridade: "Adam Foxe, o que quiser, temos um acordo."

CAPÍTULO NOVE

Madeleine

Esqueço de perguntar a Adam o que ele precisa que eu faça por ele. Acabo de aceitar sua proposta e desligo antes que possa entrar em detalhes. Assalto à mão armada, sessões da meia-noite, preparação gratuita de impostos, estou preparada para qualquer coisa. Até considero, por um momento, que esteja pedindo para ajudar na clínica veterinária, então assisto a um vídeo sobre o nascimento de vacas no YouTube e só vomito uma vez. É assim que quero vender uma casa para ele.

Sexta à noite, estou sentada na casa de Daisy com Mouse, vendo filmes antigos e percorrendo os perfis do Tinder. Daisy gosta de fazer isso comigo desde que nunca usou aplicativos de namoro sozinha.

“Oh Deus, não!” Diz, passando por outro companheiro em potencial.

“Ele não é tão ruim!” Estalo, tentando desesperadamente arrancar o telefone da mão dela.

“Está posando na frente de um Corvette vermelho cereja em sua foto de perfil. Que tipo de cara faz isso?”

Claro, sua foto grita babaca inseguro, mas se passar por todos os caras que não atendem perfeitamente minhas especificações será apenas eu e o Mouse envelhecendo juntos.

Daisy não acredita em mim.

“Haverá melhores perspectivas, apenas aguarde.”

Meu telefone toca na mão dela com uma mensagem recebida e pelo olhar no rosto dela, sei que não é da minha mãe. Como estou com ela, sei que não é de Daisy, e isso exclui as duas únicas pessoas que me enviam mensagens de texto regularmente.

“Um novo texto de Adam Foxe?!” Ela exclama.

Tento, mais uma vez, roubar o telefone dela, mas ela o segura sobre a cabeça. Mouse pula de pé e começa a latir, assumindo que tudo isso é uma brincadeira espontânea.

“Entregue o telefone, Daisy”, falo em um tom muito autoritário.

Isso só a faz rir quando começa a ler o texto em voz alta.

“Olá Madeleine, é o Adam. Vou buscá-la em sua casa amanhã por volta das 11h30.”

Finjo não me importar, sentada muito quieta com meus braços cruzados do outro lado do sofá. Ela pode ler todas as mensagens de texto que quiser; não vai conseguir nenhuma informação minha.

“Adam está mandando mensagens para você.”

“Sim.”

“Adam, o veterinário?”

Dou de ombros.

“Por que está mandando mensagens para você? E por que está te pegando amanhã?”

Sou muito boa no jogo silencioso, ser a irmã mais nova de um irmão tão irritante quanto o meu, significa que era uma necessidade absoluta quando criança.

"E por que ele colocou um emoticon de beijinhos e olhos de coração?"

"*Mesmo?*"

"Ha! Isso é um truque. Então ele está levando você para um encontro ou o quê?"

Finjo tirar a sujeira debaixo das minhas unhas. E finjo poli-las no meu ombro.

"Você não está sendo engraçada", ela diz, finalmente jogando meu telefone de volta para mim.

"Ha!" Estalo quando abro o texto novamente e leio. Ele diz exatamente como ela recitou, sem carinhas de beijo. Estou um pouco desapontada por não revelar mais informações.

Decido empurrar minha sorte e mandar de volta.

Madeleine: *E se eu estiver ocupada amanhã à tarde?*

Daisy salta do sofá e se inclina sobre o meu ombro para que possa tentar ler o que estou escrevendo. Bloqueio a visão dela enquanto meu telefone vibra novamente. Ele responde rapidamente, mais rápido do que a maioria dos caras costuma fazer. Normalmente tenho que sentar e olhar para o meu telefone por pelo menos trinta minutos antes que os caras voltem a me mandar mensagens de texto, geralmente mais. É uma tortura e fico feliz que o Adam não

tente jogar esses jogos estúpidos. Então me ocorre que talvez jogue esses jogos com garotas nas quais está realmente interessado. Não é como se estivéssemos mandando mensagens sobre um encontro real, afinal.

Adam: *Então, infelizmente, não há acordo.*

Madeleine: *Uau. Isso é como uma coisa de mafioso em Chicago? Vamos afundar um corpo no lago Michigan?*

Adam: *Não. Desculpe, realmente preciso da sua ajuda.*

Madeleine: *Importa-se de explicar sobre isso então?*

Daisy balança os meus ombros, tentando me fazer mostrar a ela o que estamos dizendo. Naturalmente, ela me faz enviar para Adam uma série de rabiscos por acaso.

Madeleine: *weoy9873568hekrthJEHW @#*

Adam: *O que?*

Madeleine: *Ignore isso.*

Adam: *Não posso entrar em muitos detalhes. Pode assustar você.*

O vídeo do nascimento da vaca toca em minha mente novamente e meu estômago se contorce. É definitivamente isso. Vou ter que colocar meus braços na vagina de uma vaca amanhã só para poder vender uma casa para ele. Outros agentes têm que ir para esses mesmos compromissos para ganhar uma comissão?

Madeleine: *Tudo bem. Vou enviar o meu endereço.*

Adam: *Ótimo, até logo.*

Madeleine: *Espere. O que devo vestir? Um vestido? Jeans? Roupa de proteção?*

Adam: *Apenas algo casual que não se importaria de ficar um pouco sujo.*

Oh doce Jesus!

Adam: *Ah, e Mouse também é convidado.*

"Ha!" Daisy grita assim que arranca meu celular da minha mão. Ela também tira a camada superior de pele do meu polegar. Muito educada.

"Já ouviu falar de um pouco de privacidade?" Grito, mas não adianta. Ela já está lendo nossa troca de texto, sem dúvida inserindo sentimentos e significados duplos onde não cabe.

"Ele te convidou para sair em um encontro surpresa ou algo assim?" Ela pergunta, jogando de volta meu telefone assim que termina.

Não recompensaria seu comportamento terrível de melhor amiga, mas não faz sentido ser teimosa. Daisy vai me cansar eventualmente, assim como ela fez com meu irmão.

"Não, na verdade, não é um encontro."

"Então, vocês dois estão saindo como amigos?"

Estreito meu olhar sobre ela, observo sua pele perfeita e cabelo loiro brilhante. Claro, agora ela está de pijama, mas

normalmente veste roupas extravagantes embaixo do seu jaleco branco.

Daisy tem sua vida organizada. Ela é médica e casada. Tem sua própria casa e, muito em breve, provavelmente começará a dar um tempo para minhas sobrinhas e sobrinhos. É por causa disso que não posso dizer a ela a verdade sincera, que Madeleine Thatcher atingiu um novo recorde. Estou me prostituindo em nome do mercado imobiliário. Daisy não vai entender. Vai me pedir para sair, para conseguir um novo emprego. Acha que sou talentosa e "vou longe". Não parece entender que o único lugar para onde vou é a casa de caridade se não ganhar uma comissão em breve.

"Não é nada", digo, em pé e encontro a coleira de Mouse. "Podemos apenas soltá-lo?"

"Sim claro."

Estou surpresa que esteja disposta a cooperar, minha expressão deve parecer particularmente desesperada. No meu caminho para a porta, ela não pode deixar de perguntar mais uma vez: "Você me diria se fosse um encontro, certo?"

Felizmente, ela não me pode ver apertar meus olhos fechados em aflição. "Definitivamente não é um encontro."

CAPÍTULO DEZ

Madeleine

Às 11h25 da manhã seguinte, estou de pé na calçada em frente ao meu apartamento, esperando por Adam. Escolhi um par de jeans desgastados que são lisonjeiros, mas não *muito* legais, e uma blusa branca que posso facilmente trocar por uma camiseta velha que peguei para o caso de acabarmos até os joelhos em algum tipo de atividade do parto de uma vaca... Mouse descansa aos meus pés, o padrão de pele marrom, preto e branco em seu rosto ainda mais fofo do que o habitual, graças à escovação que dei a ele esta manhã. Ele cresceu nos últimos dias, já supera o tamanho de um grande Labrador. Resisto a vontade de ceder à minha ansiedade sobre o seu tamanho e, em vez disso, faço um inventário da sacola pendurada no meu ombro. Vim preparada para o que o dia trará. Lá dentro coloquei um Tupperware cheio de biscoitos caseiros de chocolate com aveia, uma garrafa de água, minha camiseta vintage, tênis, algumas barras de granola, uma jaqueta de chuva e guloseimas para Mouse. Está quase cheia até a capacidade máxima, mas não tenho outra escolha. Ainda não sei para onde Adam está me arrastando, e me preparei para qualquer situação.

Estou ativamente debatendo em quebrar os cookies quando uma Audi preto esportivo para no meio-fio e chama

minha atenção. Localizo Adam atrás das janelas escuras e finas e não posso deixar de rir. Ele definitivamente não é do Texas. Se fosse, estaria dirigindo uma caminhonete ou algum tipo de SUV robusto. Essa coisa brilhante parece cara e fácil de destruir, e sei que o Mouse vai fazer um trabalho rápido com isso.

"Bom dia", ele diz, sai do banco do motorista e contorna a traseira do carro.

Mouse pula de pé e enlouquece, mas Adam usa seu tom autoritário e o instrui a sentar-se antes de chegar perto o suficiente para acariciá-lo. Mouse responde ao seu comando, mas todo o seu corpo ainda treme de emoção quando se senta, esperando pacientemente. Enquanto Adam mima o Mouse, dou um passo para mais perto do carro dele e inspeciono o interior intacto. Tudo está limpo e brilhante; parece que acabou de ser limpo esta semana.

"Nós devemos ir no meu carro", declaro, recuando antes que o aroma inebriante de couro macio e janelas de trava elétrica possam me atrair.

"O que? Por quê?" Ele empurra para se levantar e eu me viro.

É então que percebo que está vestido com jeans, botas de couro marrom e uma camiseta cinza de mangas compridas puxadas até os cotovelos. O material é grosso e bem feito. Parece adorável com seu cabelo castanho desgrenhado e olhos verdes brilhantes. Juro que está um pouco mais bronzeado que da última vez que o vi, sem mencionar sua

estrutura óssea; é forte e intimidante, do que os sonhos são feitos.

Embora tudo isso possa ser importante se estivéssemos indo a um encontro, a única coisa que realmente me interessa é que não está vestido para o trabalho manual. Entendo isso como um bom sinal.

“Por que devemos ir o seu carro?” Pergunta de novo, tirando minha atenção de seu queixo barbeado.

“Oh.” Aponto para o meu velho calhambeque estacionado a algumas vagas de distância, brilhando como um diamante lascado, escuro na luz do sol. “Porque Mouse é um terror e odiaria que ele arruinasse seu estofamento ou espalhasse em todos os lugares.”

Adam encolhe os ombros. “Realmente não me importo.”

Olho para o Mouse e vejo uma pitada de travessura em seus olhos castanhos claros.

“Sim, ainda assim, é provavelmente o melhor.”

Instruo Adam a usar a vaga de estacionamento gratuito ao lado da minha e então nós dois entramos no meu carro ao mesmo tempo. Tento ver o carro através dos seus olhos. Ele acaba de sair do maior e mais recente Audi no mercado, e meu estofamento é fino e está rasgado em alguns pontos. O ar-condicionado explode de vez em quando, e alguns botões no painel desapareceram no último mês, graças a Mouse. Então há o som adorável que faz quando tento liga-lo.

“Ignição ruim”, digo com um sorriso fraco.

Ele franze a testa. “Tem certeza?”

Não, não tenho certeza. Não o levei para um mecânico porque isso é algo que as pessoas com dinheiro fazem. Por enquanto, finjo que é apenas ignição ruim e continuo meu dia alegremente ignorante.

Depois de um número desajeitado de tentativas e fracassos, ele finalmente salta para a vida e dou outro sorriso a Adam. "Vê? É apenas um pouco teimosa."

Ele cantarola, cavalheiresco demais para discutir comigo.

Ouço um farfalhar no banco de trás e me viro para ver Mouse com o focinho preso no meio da minha sacola.

"Não! Mouse, esses não são para você!" Viro, procurando a bolsa.

"Você empacotou comida?" Ele pergunta antes que a sacola fique à vista e seus olhos se arregalem. "Correção, você empacotou sua despensa inteira?"

Coro e tento esconder isso. "*Não*, apenas algumas necessidades."

Livrando da sacola, ele a coloca no chão a seus pés. Os biscoitos de chocolate e aveia aparecem bem em cima e ele percebe imediatamente.

"Biscoitos?"

"Biscoitos caseiros", corrijo, colocando o carro em marcha a ré. "Onde devo ir?"

Ele aponta para a esquerda. "Para a cidade. Por que embalou biscoitos?"

"Porque não me disse o que vamos fazer, e quis estar preparada para qualquer coisa."

“Em que situação exatamente precisaria de biscoitos caseiros?”

Franzo a testa. “Pelo contrário, *você me diz* uma situação que não é melhorada por cookies. Além disso, há outras coisas aí também. Tênis e uma camiseta, esse tipo de coisa.”

“Gosto do que está usando.”

É uma coisa legal para ele dizer. A blusa branca pertence a Daisy, e seu peito é um pouco menor do que o meu, então não tinha certeza se ficaria tão bem quanto nela.

“Por que tem luvas de jardinagem aqui?”

Estou muito focada em dirigir para notá-lo revirando a sacola.

“Oh, sim, essas são para o parto de bezerros.”

“O quê?”

Rio. “Como eu disse, quero estar preparada.”

“Estamos indo para um churrasco da minha família.”

Desvio do tráfego que se aproxima e Mouse voa pelo banco de trás, assim que um carro que passa buzina. Endireito o volante e volto para a minha pista. Quando há uma clareira, saio para o lado da estrada.

Com o carro estacionado, viro para Adam para encontrá-lo me olhando com cautela.

“Nós estamos indo para *onde*?!”

Ele levanta as mãos em defesa. “Apenas um pequeno churrasco, nada sério.”

“Não. *Não.* Um churrasco em *família* é sério! Isso não fazia parte do acordo.”

Ele inclina a cabeça e sorri. É adorável, mas me recuso a notar. “Tecnicamente, concordou em fazer qualquer coisa que eu precisasse que fizesse.”

“Foi quando pensei que estaria me pedindo um pulmão ou algo assim!”

“Então estava preparada para doar um órgão, mas um churrasco em família é de repente muita pressão?”

Ele está zombando de mim.

Estreito meus olhos. “Não tente ser fofo.”

Passando a mão pelo cabelo, ele vira o olhar verde para mim. Sinto que derrete meu coração frio e endurecido, mesmo quando tento resistir. “Minha mãe insistiu que eu aparecesse com um encontro. Ela pode ser...persistente, e achei que seria mais fácil ceder do que continuar tentando afastá-la.”

Meus dedos ficam brancos no volante. Meu coração ainda martela no meu peito.

“Então, por que não leva um encontro?”

“Eu estou”, responde, muito prosaico.

Bufo. “Não. Você poderia convidar qualquer mulher em Hamilton, *literalmente* qualquer uma delas, e elas iriam com você.”

“Bem, convidei você.”

Tomo coragem de olhar para ele e percebo o erro rapidamente. No meu carro pequeno, ele está muito perto de mim. Posso sentir o cheiro do seu corpo, *frescor da montanha*. Posso ver o círculo verde escuro que circunda sua íris. Quase posso fingir que é um ser humano vivo e não é

um cyborg robótico programado para resgatar filhotes e fazer as mulheres desmaiarem.

"Você não me perguntou, apresentou uma proposta que eu não podia recusar."

Ele franze as sobrancelhas pensando. "Pensei que era a mesma coisa."

Minha cabeça cai contra o meu assento e belisco meus olhos fechados. "Eles vão nos fazer perguntas e ficará óbvio o quão pouco sabemos um sobre o outro."

"Nós sabemos o suficiente."

Ele parece tão confiante, tão preparado para seguir com o ardil.

"Ok, deixou eles saberem que eu tenho um filho?"

"*O* quê?!"

"Viu?!" Digo, virando para encará-lo. "Você acreditou nisso porque mal me conhece!"

Ele ri então. Começa devagar, apenas um sorriso se estende por seu rosto, e então sua cabeça é atirada contra o assento e ele ri com força, pressionando a mão contra o peito. Sento em silêncio, observando-o, incapaz de impedir que um sorriso correspondente se desenvolva em meus lábios.

"Acha que tudo isso é algum tipo de jogo, não é?"

Quando ele finalmente consegue recuperar o fôlego, responde: "Pode ser se deixarmos."

Reviro meus olhos.

“Vamos”, ele continua. “É só uma ou duas horas passadas na companhia de bons estranhos. No mínimo, terá uma boa refeição com isso.”

“E a comissão de vender-lhe uma casa”, indico, tentando ler o quão sério ele é sobre sustentar sua parte no trato.

Ele acena em confirmação. “E isso.”

Suspiro e coloco o carro de volta na pista, fundindo-me lentamente com o tráfego. Ele me dirige para a casa de seu irmão no centro de Hamilton e pouco antes de estacionarmos, sorrio diante da minha preparação.

“Aliás, esta é a situação perfeita para biscoitos caseiros.”

...

Nós decidimos que é melhor eu entrar com os cookies e Adam se encarregar do Mouse. Tenho praticado andar com o clicker, mas ele está muito empolgado com a perspectiva de estar em um novo lugar para dar atenção ao seu novo treinamento. Saio do carro e endireito a blusa, tentando inspecionar discretamente a casa de seu irmão sem ser óbvia.

É uma grande casa de estilo rancho de dois andares em um lote grande. Há velhos e maciços carvalhos espalhados pelo jardim da frente, e uma guirlanda pendurada na porta da frente. Enquanto subimos, posso ouvir vozes saindo do quintal, e a porta da frente é aberta antes mesmo de termos a chance de bater.

Uma mulher mais velha está na porta vestindo um vestido sem mangas rosa com um lenço colorido primaveril. Seus dedos estão cobertos de anéis, e pulseiras de ouro tilintam em seu pulso quando levanta a mão para nos acenar para dentro.

"Entre, entre. Vocês chegaram na hora certa!"

Sorrio e entro na casa, grata quando Adam me apresenta rapidamente.

"Mãe, esta é Madeleine, a mulher que te falei."

A mulher que te falei?

Minhas sobrancelhas traem meu choque antes de perceber que sua mãe me observa. Rapidamente substituo minha expressão por um sorriso. "É um prazer conhecer você, Sra. Foxe."

Estendo minha mão, mas ela me puxa para um abraço rápido em vez disso. Quando termina, me segura ao comprimento do braço. "Pode me chamar de Diane."

"Oh." Sorrio. "Claro."

"Você é muito estonteante", ela diz, olhando para a minha roupa. "E amo o que está vestindo." Devo me sentir desconfortável, mas já faz muito tempo desde que fui objetivada assim e estou mais do que feliz em aceitar o elogio.

"Obrigada. Espero que esteja bem vestida. Não tinha certeza do que me aguardava."

É o eufemismo do século, mas Diane não sabe, até poucos minutos atrás, eu pensava que faria parte de algum tipo de ritual de sacrifício Illuminati.

Ela afasta minha preocupação e prende seu cotovelo com o meu, arrastando-me para longe da entrada.

“E você trouxe biscoitos?” Pergunta, olhando para o Tupperware na minha mão.

“Fresquinhos, assados esta manhã”, me orgulho.

Ela vira por cima do ombro para Adam, que está nos seguindo até a casa com Mouse ao seu lado. “Eu já a amo!”

Delicio com o elogio dela. Após os meses de inferno que tive recentemente, este é um alívio muito necessário. Inferno, se tudo mais falhar, talvez eu namore a mãe de Adam?

Ela continua me guiando pela casa, aponta os quartos quando passamos. Finalmente chegamos à cozinha e ela me solta para poder levar os biscoitos e exibi-los artisticamente em uma bandeja. Estou feliz por ter tido a premeditação de adicionar mais gotas de chocolate. Eles serão um sucesso, com certeza.

“Conheci a Bela, agora quem é essa fera?” Diane pergunta, finalmente reconhecendo Mouse, que está (felizmente) sentado ao lado de Adam. Se eu tivesse o controle de sua coleira, estaria pulando, tentando desesperadamente chamar a atenção de Diane.

“Este é o cachorro de Madeleine, Mouse”, Adam explica, descendo para coçar atrás de suas orelhas. Mouse olha para ele com carinho e, por um segundo, esqueço que tudo isso é um jogo de faz de conta.

“Adam disse que ficaria bem se o trouxéssemos”, digo, colocando a culpa nele apenas no caso.

“Claro. Somos pessoas de cachorro!”

Ela se aproxima mais para acariciá-lo e sinto que devo a ela um aviso. “Oh! Ele apenas começou o treino para filhotes, então ainda não se comporta tão bem.”

Bem nesse momento ele salta para lamber o rosto dela. Diane ri e se abaixa para chegar ao nível dele, e Mouse naturalmente tira o máximo proveito desse movimento insensato. Lança um ataque de baba e me encolho, mas ela não parece se importar.

“Costumava ter um bernês quando era mais jovem”, diz melancolicamente.

“Você teve?” Adam pergunta antes que eu possa.

Ela balança a cabeça e esfrega as orelhas de Mouse. “Ela parecia assim quando era filhote. Uma cachorra tão boa.”

Depois que Mouse teve atenção suficiente para durar uma vida inteira, as vozes externas chamam a atenção de Diane.

“Oh, devemos sair. Todos vão querer conhecer Madeleine e Mouse.”

Meu estômago se agita com a ideia de conhecer mais membros da família, mas depois me lembro de que isso não importa. Não há pressão para impressionar ninguém. Posso ser eu mesma e relaxar, comer tanto churrasco quanto o botão nesse jeans permitir.

“Quer um pouco de vinho antes de sairmos, Madeleine?”

É o começo da tarde, mas Diane já tem um copo, então não hesito. “Adoraria um pouco.”

Com vinho na minha mão e uma cerveja na de Adam, nós saímos para o quintal. Felizmente, meu medo não é

percebido, não está cheio com os membros da família. É um grupo íntimo, apenas um casal sentado perto de uma churrasqueira e duas meninas morenas pulando em um trampolim. Parecem ter exatamente a mesma idade e, mesmo à distância, não é difícil confirmar que são gêmeas.

"Essas são minhas sobrinhas", Adam explica. "Allie e Payton."

"ADAM!" Elas gritam em uníssono, clamam para sair do trampolim e correr para abraçar seu tio. É uma visão adorável, e então recuam e olham de mim para Mouse, incertas de quem querem atacar primeiro.

O cachorro vence e eu realmente não as culpo. Mouse é bem fofo.

"Um cachorro!" Exclama uma delas.

"Podemos acariciá-lo?" Implora a outra, com as mãos entrelaçadas em oração. "Oh, por favor! Podemos acariciá-lo?"

"Tem que perguntar a Madeleine", Adam diz, apontando para mim.

Elas viram seus olhos para mim e encontro os olhos verdes do mesmo tom dos de Adam que olham para mim de caras de bochechas rechonchudas.

"Madeleine, *podemos* por favor, acariciá-lo?!"

Sorrio e aceno com a cabeça. "Claro, mas tenha cuidado. Ele fica muito animado e não quero que te machuque acidentalmente."

Elas param de me ouvir depois de 'claro', mas Adam tem bom senso para garantir que nada aconteça. Depois de

fazerem as breves introduções, finalmente solta Mouse e o cachorro sai correndo pelo quintal enorme como um morcego saindo do inferno. As garotas gritam e correm atrás dele, e é difícil dizer quem está mais entretido pela brincadeira, as garotas ou Mouse.

"Bem, acho que encontramos uma maneira de manter as meninas ocupadas pelas próximas horas", Adam diz, olhando para mim com um sorriso.

"Madeleine!" Diane chama perto da grade. "Venha conhecer Kathy e Samuel!"

Olho para Adam por segurança enquanto caminhamos e ele chega mais perto, coloca uma mão possessiva em volta dos meus ombros. É a primeira vez que ele me toca. Sou hiperconsciente desse fato, e embora meu primeiro instinto seja me afastar, não o faço. Em vez disso, me contento com a proximidade enquanto me prende ao seu lado. Tem altura suficiente para que nos encaixarmos perfeitamente. Sinto-me pequena e delicada, querida.

"Esse é meu irmão e sua esposa", ele sussurra em voz baixa. "Samuel e Kathy."

Olho para ele que aperta meu ombro.

"Eles vão me morder?"

Ele sorri, tão perto, é uma tortura. "Não, mas Kathy vai pensar que algo está errado se não formos afetuosos."

"Ohh, te peguei."

Sua lembrança da proposta é como um balde de água fria sendo despejado na minha cabeça, e agora quero me afastar e colocar alguma distância entre nós ainda mais. No

segundo em que me lembro que é apenas uma mentira bem trabalhada, o ajuste não parece mais orgânico.

“Madeleine! É tão bom conhecer você! “

A cunhada de Adam corre para me cumprimentar e uso a desculpa para me afastar dele.

“Oi. Kathy, certo?”

Ela sorri e olha entre Adam e eu, provavelmente nos avalia como um casal. Quando o sorriso dela se alarga mais um centímetro, presumo que esteja satisfeita com o que vê.

“Sim, e esse é meu marido, Samuel, o irmão de Adam”, diz e aponta por cima do ombro para o cara que cuida da churrasqueira. Adam tem alguns centímetros a mais que ele e sua cintura é um pouco mais estreita, mas posso definitivamente dizer que são irmãos. Ele inclina sua espátula em minha direção como uma saudação do exército e rio.

Adam se junta a seu irmão e Kathy agarra seu copo de vinho antes de inclinar a cabeça para a porta dos fundos. “Quer entrar por um segundo?”

Oh Deus. Esta é a regra de interrogação número um: não os deixe dividir você.

“Oh sim!” A mãe de Adam diz pouco antes de se sentar em uma cadeira de jardim. “Esqueci de verificar a salada de batata.”

Kathy me lança um olhar brincalhão pouco antes de me empurrar de volta para dentro. “Não sabia que salada de batata precisava ser vigiada.”

“Eu ouvi isso!” Diane diz atrás de nós.

Kathy agarra meu braço, rindo. “Corra antes que ela jogue seu vinho em nós!”

Estou na casa da família de Adam por menos de cinco minutos e já sei que são uma daquelas famílias que realmente gostam de estar perto um do outro. Não há pretensão, sem formalidades tensas. Mesmo agora, quando finalmente dou uma boa olhada em Kathy, percebo porquê. Ela é linda e relaxada. Seu cabelo vermelho está preso em um coque bagunçado e está vestindo macacão, TOTALMENTE, e está realmente bem. É ajustado nas pernas e enrolado no tornozelo. Combina com um top branco apertado e pés descalços, e o efeito geral é adorável. Imediatamente decido comprar um assim que tiver, bem, qualquer renda.

“Realmente gosto da sua roupa.”

Ela tira o vinho branco da geladeira e me dá um sorriso preguiçoso. “Obrigada. Samuel me chama de fazendeira quando uso esses macacões, mas comprei na J. Crew, então o que ele sabe?”

“De jeito nenhum! É por isso que são tão fofos.”

“Quer que complete o seu?” Pergunta, aponta para o meu copo de vinho com a garrafa na mão.

Mal toquei no meu copo, mas não quero ser rude. Pisco e me aproximo. “Talvez só um pouco.”

Ela ri. “Deus, estou com você há cinco minutos e já acho que é melhor que Olivia. Quando a conheci, ela não calou a boca sobre uma porcelana de ossos de herança que era

restaurada. Quem se importa com os pratos? Honestamente."

"Sou realmente boa especialista em porcelana. Trabalho no Antiques Roadshow", respondo, completamente inexpressiva.

Kathy pausa derramando meu vinho, olha para cima e depois ri. "Realmente me teve aí por um segundo."

"A maioria dos meus pratos em casa é da variedade de plástico ou papel", admito com um encolher de ombros.

"Os meus também eram até o nosso casamento. Agora, pelo menos, temos um conjunto semi-compatível da Pottery Barn, mas as garotas fizeram o melhor para quebrar o último."

Rio. "Elas são tão fofas, mas aposto que são um punhado. Quantos anos têm?"

"Acabaram de fazer seis anos."

"Uau." Viro para identificá-las do lado de fora, deitadas na grama ao lado de Mouse. Parece que a brincadeira deles está em um hiato temporário. "Gêmeos são comuns em sua família?"

Ela vem para ficar ao meu lado, segue meu olhar além da janela de vidro. "Não. Samuel e eu tivemos problemas para conceber. As pessoas falam sobre adoção e quantas crianças precisam de bons lares, mas eu simplesmente... não podia desistir,acho. Samuel e eu concordamos que,

se Clomid[16] não funcionasse, mudaríamos o curso e tentaríamos adotar.

Uma dos gêmeas estende a mão e acaricia Mouse na cabeça. Ele tira vantagem de sua gentileza e se aproxima mais, apoia o queixo no peito dela.

"Mas funcionou", digo, voltando para Kathy.

Ela sorri e bate o copo de vinho com o meu. "Funcionou."

Nossa missão na cozinha termina, mas nenhuma de nós faz um movimento para voltar para fora. A primavera desaparece rapidamente pelo verão, o que significa que ainda não estamos derretendo no asfalto quando saímos, mas ainda assim a cozinha é fresca e silenciosa.

"Você quer filhos, Madeleine?"

Não tenho que considerar a pergunta dela. "Claro."

"Desculpe, provavelmente não devia perguntar isso a alguém dez minutos depois de conhecê-la."

Dou de ombros. "Eu não me importo."

"Olivia não queria filhos."

É a segunda vez que ela menciona essa misteriosa Olivia, e tenho que resistir a pedir que dê mais detalhes. Se Adam e eu estivéssemos namorando como afirmamos, provavelmente já saberia sobre ela agora. Minha curiosidade terá que ficar no banco de trás por mais algumas horas.

Diane entra pela porta dos fundos e nos vê ali, encostadas na ilha da cozinha.

"Kathy, Samuel está perguntando sobre o molho de churrasco."

---

[16] Este medicamento é destinado ao tratamento da infertilidade feminina decorrente de anovulação, ou seja, para aquelas pacientes que não conseguem ovular.

“Está lá fora.”

Diane levanta as mãos em sinal de rendição. “Isso foi o que eu disse, mas ele jura que você não levou ainda.”

Kathy murmura algo em seu tom que parece algo como *vou matar meu marido* antes de sair pela porta dos fundos. Diane encontra meus olhos e trocamos um sorriso conhecedor.

“Estão casados há doze anos”, Diane diz, abre a geladeira o suficiente para retirar uma enorme tigela de salada de batata.

“Uau, essa é uma grande conquista. Deviam ser jovens quando se casaram.”

“Vinte e dois”, ela confirma, coloca a tigela na ilha e busca nas gavetas por alguma coisa. “Eu disse a Samuel que precisava esperar. Eles mal haviam terminado a faculdade, o que sabiam sobre o casamento? “

Apoio meus cotovelos na ilha, assim que ela encontra o que procura: páprica.

“Suponho que eles não ouviram?”

Ela ri enquanto polvilha a especiaria no topo do prato. Minha boca saliva. “Meus filhos raramente fazem.”

Meu estômago se agita quando percebo a rapidez com que essa charada vai desmoronar. Não esperava que a família de Adam fosse tão aberta e acolhedora. De pé em frente a mãe de Adam, enquanto se abre para mim sobre seus filhos me corta por dentro. Ela é tão legal, e estou em sua cozinha mentindo para ela.

“Qual o seu trabalho, Madeleine?”

“Sou uma agente imobiliária.”

Ela balança a cabeça, aparentemente impressionada, e não corro para corrigi-la. Se uma árvore cai em uma floresta e só vendeu uma casa, ainda é uma árvore, certo?

“Sou professora de jardim de infância na Hamilton Elementar”, ela diz com um sorriso orgulhoso.

“Oh! Devo ter saído antes do seu tempo. Eu me lembraria de você.”

“Não. Eu me mudei para cá depois que Kathy e Samuel se casaram.”

“De Chicago?”

Ela acena com a cabeça. “Então, há quanto tempo você e Adam estão se vendo?”

“Oh, hum...” Olho pela janela traseira e vejo Mouse ostentando uma nova faixa rosa quente. As meninas o vestem e ele fica feliz em deixá-las, desde que mantenham os carinhos fluindo.

“Não deve ser tanto tempo”, ela diz para mim.

Eu rio e parece apertado e desajeitado até para mim. “Não, não muito tempo.”

“Ele te levou para encontros, ou é muito formal hoje em dia? Quando Samuel e Kathy estavam namorando, costumavam sair com amigos e estudar. Como é isso para romance?”

Mentalmente percorro as atividades que Adam e eu fizemos juntos: uma visita ao veterinário, treinamento de filhotes, um encontro aleatório na mercearia. Nenhum deles pode ser transformado em algo romântico.

“Não tivemos nenhum encontro sério”, respondo, confiante de que não estou realmente dizendo uma mentira. “Apenas pequenas coisas.”

Ela cantarola e finalmente tenho coragem de olhar para cima. Ela me olha com desconfiança; claro que está. Provavelmente pode cheirar uma mentira a um quilometro de distância depois de passar o dia todo, todos os dias com crianças do jardim de infância.

“Adam hesitou em trazer você hoje”, continua. “Acho que estava preocupado em assustá-la.”

Dou uma risada antes de poder me conter. Isso, é claro, só a deixa mais desconfiada, mas sou rápida em cobrir meus rastros. “Não é isso não. Provavelmente só não queria me apresentar a sua família ainda. Sabe, algumas mulheres podem ver muito nisso.”

Ela inclina a cabeça, a salada de batata há muito esquecida. Sou o novo projeto dela. “Algo me diz que não é uma dessas mulheres.”

Sacudo minha cabeça. “Definitivamente não.”

“Algo também me diz que você e Adam não estão namorando.”

Ela diz isso assim, como se estivesse comentando sobre a cor do céu.

Finjo total choque. “O que? Claro que estamos!”

Ela sorri, orgulhosa por ter encontrado sua marca. “Não. Estava importunando Adam sobre a mudança no outro dia e ele pensou que levaria vantagem sobre mim se trouxesse alguém para o churrasco.”

“Não. *Não*, hum... ele e eu, nós *temos* nos visto.” Sou uma bagunça gaguejante e é tudo culpa de Adam. Ele jogou isso em mim esta manhã. Não tive tempo para me preparar, não houve tempo para envolver minha cabeça em torno do meu personagem. *Quais são seus motivos? Gosta dela? Não gosta?* Devo interpretar sua protagonista, e ele provavelmente renegará o acordo se não for convincente.

“Está tudo bem, não vou deixar que ele saiba que eu sei.”

Fecho meus olhos, desejando que o chão se abra aos meus pés. “Realmente sinto muito. Não me senti à vontade com o plano, mas ele não me deu muita escolha.”

Com isso, ela parece alarmada. “Ele ameaçou você?”

“Não! Não. Na verdade, concordou em ser um dos meus clientes na agência se eu fingir ser sua namorada hoje.”

Sua mãe ri, *muito*, na verdade. Ela tem que pressionar a mão contra o peito e juro que está prestes a cair de diversão. “Oh isso é bom demais. *Muito* bom.”

“Oh, o que é bom demais?”

Ela finalmente consegue segurar sua risada e então se inclina para frente, sussurra conspirativamente para mim. “É óbvio, não é? Se isso é apenas um grande ato para ele, só precisamos mudar o roteiro.”

CAPÍTULO ONZE

Adam

O dia vai melhor do que podia ter imaginado. Madeleine desempenha seu papel muito bem, minha mãe e minha cunhada já estão meio apaixonadas por ela, e minhas sobrinhas completamente apaixonadas por Mouse. Sento-me na minha cadeira de jardim, olho para a cena diante de mim, tento não me gabar. É quase fácil demais. Vou poder ordenhar esse churrasco por meses. Toda vez que minha mãe mencionar, direi. *Não é minha culpa que Madeleine e eu acabamos não funcionando.*

Ela não terá contra-argumentos. Não vou saber o que fazer com todo o meu tempo livre, sua insistência consume pedaços inteiros do meu dia. Poderei voltar a correr, talvez finalmente voltar a ler os livros empilhados na minha mesa de cabeceira.

Minha mãe senta na cadeira ao lado da minha.

"Deve estar pronto a qualquer segundo agora", Samuel anuncia de perto da grelha.

Graças a Deus. O cheiro de frango do churrasco faz meu estômago roncar durante a última meia hora.

Kathy manda as garotas entrarem para lavar as mãos e trazer pratos para a mesa de piquenique do lado de fora. Madeleine se oferece para ajudar e sorrio. Ela se

encaixa tão bem. Ninguém jamais imaginaria que não está realmente aqui por escolha.

É quando noto minha mãe me encarar.

Viro e ela sorri.

"Estou feliz por você, filho" ela diz, inclina a cabeça em direção a Madeleine. "Ela é um *bom* partido."

Concordo. "Ela não é?"

"Linda", ela diz.

"*Muito*"

"Inteligente."

"E engraçada", acrescento.

"Como conseguiu pegar alguém tão bom quanto ela?"

Dou de ombros e tomo um gole vitorioso da minha cerveja. "Lugar certo, hora certa, eu acho."

"Oh, vai ter que nos contar a história durante o almoço."

"Não há nada para dizer, realmente. Garoto encontra garota, se apaixona por ela, é isso."

Minha mãe sacode a cabeça. "Absurdo. Aposto que é uma ótima história, e Madeleine disse que a levou para alguns encontros. Ela até me contou sobre o que fez para ela na semana passada."

Reviro meu cérebro, tento pensar no que Madeleine pode ter dito a ela. Foi sobre o treinamento do filhote de cachorro? A visita ao veterinário? Certamente ela não inventou uma história completa.

"Vamos lá, você lembra...ela ficou falando sobre o calor..."

Ela espera que eu preencha o resto e o silêncio se prolonga por tanto tempo que finalmente tenho que ceder.

“Cães?” Eu digo.

Ela ri e bate no meu braço. “*Não*! O passeio de balão de ar quente que vocês fizeram ao nascer do sol!”

Tomo outro gole de cerveja a tempo de quase cuspi-lo por toda a grama. De alguma forma, consigo me conter e aceno, entrando na dela. “Claro, sim... o balão de ar quente. Nós fizemos tantas coisas que me esqueci disso.”

“Uau, deve ser algum romance de redemoinho. Ela também me contou sobre os camelos. Sabe, nunca vi um camelo na vida real!”

Que porra é essa, Madeleine?

“Oh sim. Ela amou os camelos.” Digo de novo.

“Um passeio de camelo pelo parque, tão criativo, Adam. A maioria dos homens ficaria com uma carruagem puxada por cavalos, mas não você. Quem te ensinou a ser tão romântico?”

Puxo o colarinho da minha camisa, tento soltar o material um pouco. “*Ha*. Acho que peguei de você.”

“Juro que quando olho para ela, posso ver exatamente como meus futuros netos serão.”

Os sinos de alarme soam como sirenes na minha cabeça. “Netos? Vamos mãe, nós só estamos namorando há algumas semanas.”

Ela parece ferida. “Madeleine diz que já faz mais tempo, que vocês conversaram sobre se casar na próxima primavera.”

“Próxima primavera*?!*”

Devia saber que não devia deixar Madeleine sozinha com minha mãe. Pensei que iria jogar junto. Ser legal, ficar quieta, *esse era o plano*.

"Parece rápido" admite. "Ela está mentindo?"

A menção dessa palavra quase me força a sair correndo.

"Não, claro que não. Quer dizer, ela e eu discutimos a ideia. Nada sério, obviamente."

Pensei que meu coração estava morto, *acabado,* após Olivia, mas Madeleine provou que está vivo e bem, bate tão forte que eu mal consigo enxergar direito. Ela sai da casa com pratos empilhados em suas mãos e a acompanho para a mesa de piquenique, esperando que olhe para mim para que eu possa transmitir toda a minha raiva com um olhar. Ela me ignora e por que não faria? Entre Kathy e minhas sobrinhas, ela mal tem um minuto livre. Allie roubou suas sandálias marrons e anda pelo quintal nelas. Payton declara com um grito que vai se sentar com Madeleine durante o almoço. Então Allie entra, reivindica o lugar do outro lado dela.

Até isso me incomoda agora. Ela não devia encantá-los; só devia ser um corpo quente. Precisava de uma mulher viva e respirando para tirar minha família das minhas costas, e agora ela cortejou todos e provavelmente fez minha vida dez vezes pior. Não vou parar de ouvir sobre Madeleine e Mouse. Até mesmo a falação aumenta o meu aborrecimento neste momento.

"Adam, vem se juntar a nós?" Kathy pergunta com um sorriso divertido.

Percebo então que todos se sentaram à mesa de piquenique, exceto eu. Ainda estou sentado, cozinhando na minha cadeira de jardim.

“Garotas, tenho certeza que Adam quer se sentar ao lado de sua namorada”, minha mãe diz, tentando convencer Allie ou Payton a desistir de seu lugar ao lado de Madeleine.

Nenhuma delas se move. Payton até agarra a mesa com seus dedos minúsculos, desafia um dos adultos a tirá-la de seu assento.

“Está tudo bem”, respondo rudemente, indo para o outro lado para poder sentar em frente a ela.

Assim é melhor.

Posso espetá-la com o meu olhar durante toda a refeição.

Ela finalmente olha para mim, toda sorrisos. A luz do sol revela os vários graus de marrom em seus cabelos: chocolate, caramelo, canela, todos comestíveis. Até os olhos dela são lindos. Pela primeira vez, noto que são da cor do café com um toque de creme, aquela cor castanha suave que geralmente é negligenciada em tons mais chamativos. Ela inclina a cabeça, provavelmente perguntando por que estou olhando. Estreito meus olhos.

“O que há de errado?” Ela sussurra.

Essa linda inocência.

Não respondo. Em vez disso, aceito a tigela de salada de batata sendo passada em volta da mesa e coloco no meu prato uma colher cheia. Posso não apreciar sua intromissão, mas gosto da salada de batata da minha mãe.

“Quer ir buscar uma bebida comigo?” Madeleine pergunta, sua voz um pouco trêmula.

“Estou bem”, respondo, empurro a tigela em sua direção com tanta força que quase derrama em seu colo.

“*Adam*! Nossa, o que há com você?” Kathy repreende.

“Madeleine não se importa, não é?”

Ela balança a cabeça, mas seu pé descalço colide com minha canela sob a mesa. É um tiro de aviso, e não planejo prestar atenção nisso.

Minha mãe, enquanto isso, sorri como um idiota na cabeceira da mesa. “Adivinha o que fiz enquanto todos estavam arrumando a mesa.”

Não me importo de adivinhar, mas minhas sobrinhas são ingênuas demais para ignorar a avó. Elas a veem acenar seu celular como um pêndulo e seus pequenos cérebros quase explodem.

“O que?!”

“O que é vovó?”

“Bem, aparentemente há um aplicativo que funde o rosto de duas pessoas para que possa ver como será seu bebê!”

Meu garfo escorrega do meu aperto e cai na grama. Mouse chega nele em segundos, lambe a pouca salada de batata que resta. Quando o pego e volto a me sentar, minha mãe virou o telefone para revelar a foto.

“Ahh!” recuo.

Ela fundiu meu rosto com o de Madeleine, e o resultado é nada menos que horripilante, uma coisa minúscula que parece nada como uma criança humana.

Todo mundo desiste, até mesmo as meninas, mas Madeleine fica em silêncio na minha frente, obviamente surpresa.

"Sinto muito, mas nenhum bebê parece com isso!" Kathy diz, pressionando a mão na boca para esconder sua risada. "Por que colocaram a cabeça cheia de cabelo de Adam?! *E sua barba por fazer*?"

"As proporções estão todas erradas", acrescenta Samuel. "Que bebê tem um queixo assim?"

Minha mãe inclina o telefone para poder ver a imagem novamente. Posso dizer que mal contém sua risada quando responde: "Acho que ela é fofa, e o aplicativo é grátis, então o que esperava?"

Quando olho de volta para Madeleine, seu olhar está focado em sua comida, e sob o borrifo de sardas em suas bochechas, ostenta um vermelho saudável. Está obviamente envergonhada e, embora deva, não me sinto mal. Isso é o que ela queria. Alimentou minha mãe com mentiras e agora a mulher está aí, fundindo nossos rostos e planejando nossa futura família.

"Vamos torcer para que se pareça um pouco mais com Madeleine do que isso", Kathy diz com uma risada.

"*Ela não está grávida*" indico, já que a mesa parece ter esquecido esse pequeno detalhe.

Minha mãe afasta minha má atitude. "Oh, vamos, Adam, é um pouco divertido."

"Talvez ela nem queira filhos", digo.

"Ela quer. Ela me disse." Kathy diz com confiança.

Estou perplexo. Estamos aqui há menos de uma hora e ela conversou com Kathy sobre crianças e falou sobre um casamento com minha mãe. Ela é louca?

“Hipoteticamente”, Madeleine responde, sua voz fica mais fraca a cada minuto. “No futuro...”

“Oh, não deixe que ele estrague a nossa diversão”, minha mãe diz, estende a mão para pegar a mão de Madeleine. “Esse aplicativo não acertou. Vocês vão fazer lindos bebês.”

Não suporto ficar aqui por mais um segundo. Afasto-me da mesa e vou até onde Samuel escondeu a cerveja em um refrigerador junto à grelha. Ainda tenho meia garrafa, mas a tomo em um longo gole e pego uma nova.

Quando volto para a mesa, ouço murmúrios fracos sobre Olivia.

“Nunca gostei dessa mulher”, Samuel diz descaradamente.

Se há um tópico que quero discutir ainda menos do que ter filhos com Madeleine, é meu relacionamento passado com Olivia.

“Ela sempre foi um pouco fria na minha opinião”, Kathy diz.

“Chega”, explodo.

A mesa fica em silêncio.

“Ela não está aqui para se defender. Falem de qualquer outra coisa.”

Madeleine empurra para ficar de pé. “Acho melhor eu ir.”

Sim, acho que você deve.

“Não!” Payton grita, pega a mão dela. “Nós ainda nem tivemos sobremesa.”

“E você ainda tem metade da sua comida” Allie ressalta.

“Esqueci, Madeleine e eu temos outros planos” digo, luto por algum tipo de desculpa para sair dessa situação. “Só íamos parar por um segundo.”

Ninguém compra minha desculpa, mas são educados demais para insistir que permaneçamos. Kathy corre para dentro para nos arrumar algumas sobras enquanto Madeleine tira os sapatos de Allie. As meninas fazem beicinho quando se abraçam, e minha mãe também. Samuel está indiferente, come seu frango e toma sua cerveja em silêncio. Ele é o único com quem não estou zangado.

Uma vez que Mouse está de volta em sua coleira, nos dirigimos para a porta da frente. Madeleine segue atrás de mim e não tenho que olhar para saber que está chateada. Não me importo. Ela fez sua cama e agora tem que deitar nela.

“Aqui. *Aqui*!” Kathy diz.

Volto a tempo de ver minha cunhada introduzir três grandes recipientes de Tupperware nas mãos de Madeleine.

“O de cima tem duas fatias de torta de maçã. É a favorita de Adam.”

O lábio inferior de Madeleine estremece quando Kathy a envolve em um abraço. “Obrigada. Isso foi doce.”

“Foi muito bom conhecer você. Da próxima vez que vier, terá que ficar mais tempo, ok?”

Madeleine acena e se afasta rapidamente, provavelmente para que Kathy não veja sua expressão começar a desmoronar. Olho para longe, zangado com a aparência de pena que começo a sentir por ela.

Kathy abre a porta para nós e nos dirigimos para o carro de Madeleine em silêncio. Coloco Mouse no banco de trás, e Madeleine pega o assento do motorista e me passa os potes de Tupperware em silêncio. Ela liga o carro e se afasta do meio-fio. Nós não falamos, nem sequer reconhecemos a existência um do outro. Estou a poucos minutos de distância da liberdade, a poucos minutos de colocar essa tarde de merda atrás de mim, mas depois, é claro, fica pior.

Nós estamos em uma estrada rural, a meio caminho de volta para minha casa quando a fumaça começa a subir debaixo do capô do carro de Madeleine.

“Não, não, não!” Ela diz, diminuindo a velocidade e puxando para o lado da estrada.

“Está superaquecendo.”

“Merda!” Ela dispara, rapidamente desliga a ignição e sai do carro. Sigo atrás dela, abrindo o capô antes que ela tenha a chance. O vapor sobe em plumas e a empurro para trás instintivamente, sabendo com que facilidade ela pode se queimar.

“É o meu carro” ela aponta, irritada.

“Sim, e ainda assim você se recusa a cuidar dele” digo em voz baixa.

Inspeciono seu reservatório de refrigeração e, como esperado, não há nada próximo da linha de preenchimento.

“Quando foi a última vez que verificou seus níveis de fluido?”

Ela cruza os braços. “Garanto que meus níveis de fluido estão bem.”

“Está sem anticongelante. Há algum posto de gasolina por perto, onde podemos conseguir algum?”

“Uhm, não, mas tenho algumas garrafas de água no porta-malas.”

“Isso vai funcionar, mas não posso desparafusar a tampa do radiador até que o carro esfrie, e isso vai demorar uma eternidade. Aqui, me dê seu telefone.”

“Por quê?” Ela pergunta, afastando-se de mim.

“Vamos apenas chamar um reboque.”

Ela balança a cabeça com veemência. “Não! Isso é caro. Você mesmo disse, só precisa de um pouco de água.”

“Essa provavelmente é apenas uma das *muitas* coisas erradas com esse carro. Você precisa de um mecânico” digo, ando ao redor do carro para pegar meu telefone.

“Adam! NÃO vamos chamar um caminhão de reboque!”

Volto para vê-la olhando para mim com assassinato em seu olhar. “Estamos presos no meio do nada!”

“O centro é ali”, ela diz, aponta para a esquerda. “Comece a andar se quer tanto chegar em casa.”

“Não quero chegar em casa! Quero ficar longe de você!”

“Bem, isso faz dois de nós!” ela estala, joga as mãos no ar e vira para andar na estrada.

Mouse começa a latir no banco de trás, excitado pela mudança de acontecimentos.

Vejo Madeleine andar mais alguns metros antes de afundar na beira da estrada e descansar a cabeça nos joelhos. Ela parece tão pequena, vulnerável.

"Vai se levantar?" Pergunto, meu tom soa quase um pouco acima de entediado. "Um carro está chegando e vai te atingir."

"Estou no acostamento" defende.

Fico olhando o carro se aproximar de nós à distância, um enorme caminhão vermelho completo com um guarda de gado enlameado. Tenho uma certa certeza de que Madeleine está prestes a ser atropeladora, e ela não se importa. Gemo e corro para ela, engancho minhas mãos sob seus braços e puxo para fora do caminho pouco antes do caminhão passar por nós. Seus cabelos se arrepiam e o ar que nos rodeia está momentaneamente contaminado com seu xampu perfumado.

É lavanda e, em outro dia, teria gostado do cheiro.

"Está tentando se matar?" Pergunto rudemente.

O caminhão tecnicamente não chegou perto de acertá-la, mas estou procurando por qualquer desculpa para brigar neste momento.

Ela sai do meu aperto e puxa a frente de sua blusa. "Depois da tarde que acabei de ter, talvez eu esteja!"

"Oh, depois da tarde que *você* teve? *DEPOIS DA SUA TARDE*?"

"Pare de gritar comigo!"

"O que foi essa besteira que disse a minha mãe sobre encontros elaborados! Sobre casamento!"

Ela se vira e seus olhos castanhos ardem em mim. “Do que está *falando*? Encontros? *Casamento*? Isso é uma piada?”

Ando em direção a ela até que aponto meu dedo em seu peito. “Não seja tímida agora. Nunca lhe pedi para ir para um prêmio da academia com sua atuação.”

Ela me empurra e tropeço. “Oh, foda-se, sua mãe pegou sua pequena mentira no momento em que saímos do carro. Ela claramente queria se divertir um pouco com você. Acho que ela foi bem.”

“Então, ela perguntou se estávamos realmente namorando e você acabou dizendo a verdade?”

Nossas vozes percorrem a paisagem sombria ao nosso redor, mas não nos importamos. Não há ninguém por perto, apenas Mouse, que deslizou para o banco da frente do carro de Madeleine e está descansando a cabeça no painel.

“Ela é professora de jardim de infância, Adam! Elas são basicamente detectores de mentiras humanos. Tirou isso de dentro de mim e achei que era melhor contar a verdade do que ficar mentindo na cara dela.”

Arrasto minhas mãos pelo cabelo pela centésima vez hoje. Em breve não terei mais nada.

“Então está dizendo que não é melhor em mentir do que uma criança de 6 anos?”

Ela levanta as mãos e se afasta. “Estou dizendo que talvez se tivesse me dado mais de 5 minutos de aviso, eu poderia ser capaz de inventar uma história de fundo crível.”

“Falando nisso, você disse a minha mãe que nós íamos nos casar?” Falo atrás dela.

“Não!”

“Algum encontro inventado? Algo sobre um *passeio de camelo* no parque?”

“NÃO! *Do que* está falando? Acha que sou uma *completa* psicopata?” Ela nem se incomoda de se virar para se dirigir a mim, apenas acena e vai embora. “Se está com raiva, precisa conversar com sua mãe. Foi ela quem criou aquela coisa do demônio no telefone.”

Estremeço com a memória.

“Para ser justo, nossos filhos seriam mais bonitos do que isso”, indico. Não que isso importe.

Acho que a ouço rir, mas ela também pode estar chorando neste momento. De qualquer maneira, dou-lhe espaço. Durante dez minutos, ela se posiciona ao lado da estrada, esfria e olha para os pastos ondulantes. Volto para o carro dela e me sento ao lado de Mouse, acaricio sua cabeça e me pergunto como no mundo me meti nessa confusão. Minha vida estava resolvida em Chicago, *eu* estava estabelecido lá. Agora estou preso no lado da estrada no meio do Texas com uma morena impetuosa que precisa de um mecânico para ontem.

Olho para o meu telefone e penso em passar por cima dela, mas isso não terminaria favoravelmente para mim. Em vez disso, reclino o assento e fecho os olhos. Não leva muito tempo para a culpa começar a infiltrar-se e substituir minha raiva. Pelo que parece, Madeleine não fez nada de

errado. Minha mãe achou que não estávamos namorando porque não é uma idiota, e eu deveria ter aprendido seus joguinhos mais cedo. Em vez disso, assumi que Madeleine era louca o suficiente para inventar histórias sobre balões de ar quente e camelos. Sorrio. Agora que tive alguns minutos para pensar nisso, nada disso faz sentido.

Quantos camelos existem em Hamilton, Texas?

Vou ter uma conversa com minha mãe. Ela acha que é tão engraçada. Mesmo agora, ela provavelmente está satisfeita com a facilidade de me dar o meu próprio remédio.

Percebo que gritei com Madeleine mais uma vez por algo que não é realmente culpa dela. Ela provavelmente acha que preciso de controle da raiva. Maldição, talvez eu precise. Mas por enquanto, só preciso fazer esse carro funcionar.

Alcanço e puxo a alavanca para abrir o porta malas. Seus olhos me seguem curiosamente enquanto puxo o pacote de 24 garrafas de água até a frente do carro. Tiro meu casaco e fico de camiseta.

"Está tentando puxar o velho truque do tipo '*estranho-que-faz-qualquer-coisa-funcionar*'? Porque provavelmente vai funcionar melhor se eu começar a me despir" ela diz amargamente.

Fico quieto e coloco o material grosso de algodão enrolado na minha mão direita e coloco sobre a tampa quente do radiador. Respiro fundo e viro minha cabeça, me preparo antes de torcer a tampa pressurizada o mais rápido possível. Minha pele se arrepia quando o vapor quente que

escapa através do tecido, e solto quando ouço o pop característico.

“Ligue o motor.”

Hipnotizada, Madeleine obedece.

Seu carro liga na primeira tentativa, como se em gratidão pelo mínimo de atenção dado a ele. Trabalho rapidamente, esvazio um número desanimador de garrafas de água no radiador. Finalmente, a água transborda e recoloco a tampa.

Para o prazer de Mouse, nós dois voltamos para o carro e Madeleine começa a dirigir. Ficamos em silêncio por um tempo, até eu reunir coragem para olhar e me desculpar.

“Exagerei, me desculpe.”

Ela grunhe, seu olhar nunca oscila da estrada.

“Não deveria ser tão rude com você lá atrás. Pensei que tivesse mentido para a minha mãe sobre uma proposta de casamento e isso me irritou.”

“Sim, bem, eu não fiz. Joguei bem com sua família até que sua mãe extraiu a verdade de mim. Sinto muito por contar a ela, mas esse era um plano estúpido para começar. Quem traz um encontro falso para um churrasco em família?”

Quando ela diz isso, soa patético.

“Um cara que está desesperado para tirar sua mãe irritante de suas costas.”

A tensão em sua expressão sede um pouco. “Por que não convidou alguém em quem está realmente interessado em vez de me arrastar junto?”

Simples.

“Não quero namorar agora. Não estou *pronto* para namorar, então não há ninguém a quem pudesse pedir, exceto você.”

“Ela quer que você esteja namorando alguém?”

“Desesperadamente.”

“Por causa de Olivia?”

Afasto-me. “Sim, por causa de Olivia.”

“Ela é uma ex-namorada?”

É estranho falar sobre Olivia com Madeleine, principalmente porque não falo sobre Olivia com *ninguém*, desde que saí de Chicago.

“Ex-noiva.”

“Hã.”

Olho para trás e ela encontra meu olhar. A raiva se foi, substituída por uma curiosidade saudável.

“Há quanto tempo estava noivo?”

Cinco anos, seis meses e quatro dias.

“Muito tempo.”

“Quanto tempo é muito tempo?”

“Cinco anos.” Minhas palavras são quase inaudíveis, mas ela as ouve de qualquer maneira.

“*Cinco* anos ?!”

Dou de ombros. “Nós não queríamos apressar.”

“Você ficou noivo depois do primeiro encontro ou algo assim?”

“Nós namoramos por três anos.”

“Então, oito anos no total. Sim, eu diria que é a definição de ‘não apressar’.”

Gostaria de mudar o assunto, mas nada vem à mente. Eu posso falar o quão mal me comportei no churrasco, mas não quero voltar por essa estrada.

"Posso perguntar quem rompeu?" Ela pergunta gentilmente.

A pergunta deveria trazer uma onda de dor e sentimentos residuais, mas pela primeira vez que me lembro, a memória de Olivia não tem nenhum efeito em mim.

"Ela." Dou de ombros. "Dormindo com meu melhor amigo."

O suspiro audível que segue essa revelação não me surpreende mais. Não é um detalhe agradável, mas é importante.

"Bem, essa é uma maneira educada de acabar com as coisas."

Sorrio para a janela.

Há uma longa pausa antes que ela faça a próxima pergunta.

"Você sente falta dela?"

Há uma pausa mais longa antes de responder.

"Honestamente? Não, sinto falta da nossa cachorra. Costumava correr com ela na cidade.

"E ficou com ela?! Depois de dormir com seu melhor amigo?"

Eu sei. Lamento não ter lutado mais, mas na época só queria sair. Queria fazer minhas malas, cortar minhas perdas e sair. Deixei Molly com Olivia porque era mais fácil e agora...

“Gostaria de não ter deixado.”

“Bem, se quer um companheiro de corrida, pode ter o Mouse sempre que quiser.”

Olho para o banco de trás e Mouse está sentado com a língua pendendo para o lado, completamente satisfeito. Então, olho para o lado e estudo o perfil de Madeleine. Está focada na estrada, suas bochechas coradas de ficar ao sol e seus cabelos selvagens do vento. Estou ciente do desejo gutural de estender a mão e tocá-lo, de tocá-la, mas depois me lembro de que, nem vinte minutos atrás, estávamos nos repreendendo. Algo me diz que se eu estender a mão e a tocar agora, ela me morderá.

“Por que está sendo legal comigo depois do que acabei de fazer?”

“Acho que me sinto mal por você” ela dá de ombros, lançando-me um sorriso preguiçoso. “E agora parece que te devo um terno *e* uma camisa.

Rio de sua entrega direta.

“E mais egoisticamente, Mouse tem muita energia.” Ela olha no espelho retrovisor. “Seria muito bom se alguém o levasse de vez em quando.”

“Então isso é uma trégua?”

Seus olhos castanhos encontram os meus e ela sorri. “De alguma forma, não acho que uma trégua com você vai durar muito tempo.”

Embora desejasse poder, não discordo.

CAPÍTULO DOZE

Madeleine

Cometi um erro crucial, esqueci de perguntar a Adam sobre sustentar sua parte no trato. Para ser justa, não houve realmente um bom momento para negociações no sábado. Entre sua mãe planejar nossa futura família, nós gritarmos um com o outro, e meu carro decidir cagar, eu de alguma forma, não fui capaz de abordar o assunto imobiliário. Tenho que ter cuidado, especialmente depois de como ele reagiu na aula de treinamento de filhotes. É um assunto delicado, e preciso lidar com tato se pretendo realmente convencê-lo a me deixar vender uma casa para ele.

Isso não quer dizer que não esteve em minha mente o dia inteiro. Enquanto gritávamos um com o outro, enquanto as nuvens de vapor saíam do capô do meu carro, tudo que queria perguntar era: *você ainda vai me deixar vender uma casa para você?*

Patético, eu sei, mas cheguei a um acordo com aonde estou na vida. Uma pessoa só pode fingir que recebe um telefonema falso quando passa por seu senhorio um certo número vezes antes que sua autoestima e decoro voem pela janela.

Meu domingo passa em um estado vagamente miserável. Vasculho minha despensa e geladeira e recolho os ingredientes para muffins de mirtilo para o Sr. Hall. Deverei

a ele o aluguel de novo em breve, mas os muffins vão encher sua barriga até poder fazer isso acontecer.

Depois que termino de assar e os entrego, arrumo meu apartamento e reorganizo os móveis, me convencendo de que o espaço parece maior e mais brilhante com o sofá de frente para a janela. Infelizmente, minha nova técnica de feng shui revela uma pilha de sujeira e pelo de cachorro escondida sob o antigo sofá. É uma metáfora para minha vida sem dúvida, mas me recuso a ler. Varro, jogo o lixo e depois pego o Mouse.

Só quando volto para casa, no meu apartamento limpo, suada de um treino adulto e saudável, me permito entreter a ideia de ligar para Adam. Se estivéssemos namorando, não ousaria. Depois de ontem, nós precisamos de um período de reflexão, mas não estamos namorando, e preciso dele desesperadamente. Como tal, não consigo desempenhar o papel da mulher fria e distante. Começo a brincar comigo: desesperada, desajeitada Madeleine. É um papel um pouco menos glamoroso, mas me sinto confiante de que posso conseguir.

Pena que ele não responde.

Não na primeira ligação que faço às 14:00 ou na segunda ligação com relutância às 19h20.

Deixo uma mensagem de voz nas duas vezes, ciente de como a minha voz parece tensa e estranha.

“Ei Adam, é Madeleine. Estou ligando para entrar em contato com você sobre nossos negócios. Além disso, você faz troca de óleo? Ha-ha-há me liga quando puder. Tchau.”

Então, porque, como minha mãe me diz desde que tinha cinco anos, gosto de me fixar nas coisas, passo cada minuto nas cinco horas seguintes remoendo minha primeira mensagem e decido que foi muito vaga. Posso estar falando sobre qualquer coisa, e minha piada estúpida me distraiu. Então, na segunda mensagem, esclareço.

"Ei, é Madeleine ligando novamente. Apenas no caso de você não ter certeza do que estou falando, eu ainda adoraria levá-lo ao redor de Hamilton e mostrar-lhe alguns imóveis. O mercado está bom para comprar agora e existem algumas propriedades que valem o seu tempo. Nós podemos ir no seu carro desta vez! Me ligue. OK. Tchau!"

Não pode haver confusão sobre por que liguei ou quais minhas intenções, e ainda assim ele não se incomoda em me retornar a ligação, nem na segunda, terça ou quarta-feira. Até Daisy me ligou de seu telefone do escritório e seu celular para confirmar que não é um problema do meu lado.

"Está esperando uma chamada de um cliente ou algo assim?" Ela pergunta, porque é intrometida e não parece ter pacientes suficientes em sua clínica para tomar o seu tempo. Triste.

"Não é nada. Obrigada pela ajuda."

Ela fica tagarelando antes que eu possa desligar, mesmo quando digo a ela que estou prestes a me atrasar para uma reunião da empresa.

"Ei, amanhã à noite, quer sair? Vai ser você, eu, Lucas..."

"Oh, desculpe, estou ocupada."

Não há nenhum ponto em deixá-la terminar. Quero ser a terceira roda em outro dos encontros do meu irmão e da Daisy? *Sim, vai ser um passe difícil.*

"Fazendo o quê?" Ela pergunta, não acredita em mim.

Muito ruim para ela, não estou mentindo, pela primeira vez.

"Eu me inscrevi para outra coisa do Hamilton Singles. Será no boliche."

"Romântico."

"Sim, bem, sempre pensei em conhecer meu marido enquanto usava sapatos de palhaço, então parece que finalmente vou ter a minha chance."

Seja qual for a resposta de Daisy, não consigo ouvir, porque Lori se inclina para o meu cubículo a caminho da cozinha, com uma xícara de café na mão.

"Ei Madeleine, só queria lembrar que a reunião começa em dez minutos."

Seu zumbido constante pode dar ao patrão do *Office Space* uma corrida por seu dinheiro.

"Essa é Lori?!" Daisy pergunta através do telefone. "O que ela está vestindo hoje? Descreva sua roupa com detalhes excruciantes!"

Minha mão abafa sua voz o suficiente para que Lori não possa ouvir. Enquanto isso, sorrio com toda a falsa simpatia que consigo reunir. O mel pinga positivamente dos lados da minha boca.

"Sim, mal posso esperar por isso. Estou prestes a ir."

Ela não cede. “Hmm, tudo bem, é só que você já se atrasou para várias reuniões neste trimestre, e ouvi dizer que está em liberdade condicional.” Ela diz a palavra como um insulto, mesmo olhando por cima do ombro para confirmar que ninguém mais a ouviu. “Ou é provação? De qualquer forma, é provavelmente melhor que não se atrase de novo.”

Quero levar uma tesoura para seus reflexos, mas perdi a tesoura que geralmente mantenho na gaveta de cima há alguns meses. Em vez disso, sou forçada a ficar de pé, desligar a Daisy e seguir Lori até a sala de conferências com caneta e papel na mão. Nós somos as duas primeiras a chegar.

Ela toma seu lugar habitual ao lado da cadeira de Helen, e escolho um ponto no lado oposto da mesa. Seu perfume é forte. *Chanel* número cinco, ela me disse uma vez, se gabando. *Sério? Em você cheira como um número dois.*

“Acho que vou fechar duas propriedades hoje”, ela anuncia para a sala de conferências praticamente vazia. Se gabar é sua maneira de fazer conversa fiada.

“Uau. Parabéns” digo, tentando extrair apenas mais alguns gramas de doçura artificial. Estou ciente de que minhas reservas estão acabando, e preciso racionar se vou ter que passar tempo sozinha com Lori pelos próximos minutos.

“Sim. Uma das propriedades é no centro da cidade, no bairro histórico. Deve trazer uma *grande* comissão.”

Murmuro como se estivesse interessada, mas na verdade estou mandando mensagens de SOS para Daisy embaixo da mesa.

"E você? Tem algum novo cliente? Helen mencionou algo sobre você trabalhar com Adam Foxe na semana passada, mas não acreditei. Quando me aproximei dele, ele disse que não estava no mercado para uma casa."

Devia contar a verdade. Devo explicar que provavelmente não vou vender nada a ele, uma casa, um apartamento, um sapato. Devia confirmar que ele não está no mercado, mas então terei que suportar seu olhar de pena, e simplesmente não posso fazer isso. Não depois do meu fim de semana do inferno. Não depois que o Sr. Hall me encurralou esta manhã e exigiu que eu pague o aluguel do mês passado antes que ele entre no LegalZoom e descubra como emitir um aviso de despejo.

"Sim, bem." Dou de ombros, sem encontrar seus olhos. "Isso aconteceu muito naturalmente."

Bom e vago. Boa Madeleine.

"Ele já assinou alguma coisa? Um contrato para trabalhar com você?"

Está pescando, tenta separar minhas mentiras e me forçar a admitir a verdade.

"Enviei para ele hoje."

Ela balança a cabeça como se estivesse impressionada. "Certo, bem...vamos ver se ele *realmente* assina."

E então, como não tenho nada produtivo para acrescentar à conversa, olho para meu telefone e me ocupo adicionando uma tesoura ao carrinho da Amazon. Snip. Snip....

...

Fui a alguns eventos de Hamilton Singles. A organização os faz em buffets, bares e parques, mas esse é o primeiro que vejo em um boliche. É um espaço enorme e os coordenadores isolaram metade das pistas especificamente para o evento. Há balões e uma faixa roxa brilhante pendurada na parede que diz: *Pegue a bola rolando por amor!*

Estou meio inclinada a recuar lentamente e fugir, mas meus princípios não permitem isso. Paguei pelo evento, apenas R$ 5, mas ainda assim. Por cinco reais, recuso-me a não me encher de nachos gordurosos e cerveja velha.

Quando faço check-in, recebo um par de sapatos de boliche tamanho 8 (que, claro, parecem tamanho 13) e um alfinete que deve nos diferenciar da multidão normal de quarta-feira. O alfinete é um círculo cor-de-rosa de cinco centímetros que anuncia a todos em grandes letras em negrito que *estou SOLTEIRA E PRONTA PARA ME APEGAR!* Acho que queriam *me misturar*, mas parece que ninguém notou o erro antes que os pins fossem impressos, e me sinto muito mal em mostrar isso neste estágio do jogo.

"Tudo bem, então coloque isso na sua camisa e depois vá para a pista seis para se juntar ao seu time!"

“Oh, nós já fomos divididos em equipes?”

O sorriso do coordenador vacila um pouco. “Nós pensamos que seria mais fácil assim.”

Mais fácil para eles, claro, mas fico presa a Allen, Mitch e Judith, meu professor de ginástica do ensino médio que era dolorosamente velho naquela época, uma viúva de quarenta anos e uma mulher que parece ter dez anos a mais que minha mãe, respectivamente. Allen finge que não se lembra de ter me ensinado no ensino médio, e Mitch está muito ocupado tomando sua quarta cerveja da noite para ser um grande conversador. Judith e eu decidimos que seremos parceiras, e tento muito não deixar minha decepção aparecer. Esses eventos raramente valem o meu tempo, mas conheci um ou dois caras ao longo dos anos. No mínimo, parece que estou sendo proativa sobre minha vida amorosa. Estou me jogando no destino e dando uma chance ao amor, mas esta noite, esse time é quase um tapa na cara. Quando minha situação se tornou tão sem esperança? Quando meu antigo professor de ginástica se tornou um solteiro elegível para mim?

“Você está bem, querida?” Judith pergunta quando não respondo a sua pergunta.

Tento me livrar da minha covardia. “Oh sim. Bem. Só pensando.”

“Sobre amor?”

Principalmente me perguntando se devo correr e deslizar de cabeça pela pista, esperando que o maquinário de pinagem me tire da minha miséria. Mas também penso em empacotar

meus pertences, pegar Mouse e me afastar de Hamilton. Tem que haver melhores perspectivas fora dessa cidade minúscula, em termos de emprego, de amor e de vida. Hamilton está lentamente me sufocando e me preocupo que se não sair logo, nunca irei. Serei Judith, balançando bolas de quinze quilos aos cinquenta, "misturando-me" com outros aposentados solteiros. Olho para o meu alfinete e estou prestes a arrancá-lo da minha camisa quando ouço uma voz que torna a minha situação cem milhões de vezes pior.

Adam está aqui.

Adam está aqui, por perto, rindo e se divertindo.

Examino o resto dos participantes do evento e viro para inspecionar as outras pistas. Nunca devia ter olhado, porque quatro pessoas que prefiro não testemunharem este fiasco estão organizando sua própria noite de boliche na pista ao lado da que estou. São Daisy, Lucas, Adam e uma mulher que reconheço como uma das assistentes médicas da Clínica da Família de Hamilton, a clínica do Lucas e da Daisy. Eles organizaram isso, essa *coisa de* encontro duplo e, de repente, estou furiosa.

"Querida, você está de pé", Judith diz, tenta me cutucar.

Empurro meus pés e digo a ela para pular a minha vez.

"Vai tomar uma penalidade se fizer isso!"

Não posso me importar menos.

O nome dela é Tori, a assistente médica. Parece jovem, talvez 22 no máximo, o que significa que tenho cerca de

cinco anos a mais que ela. Isso é muito? Demais? Adam quer alguma garota recém saída da faculdade?

Por que merda eu me importo?

Vou até o grupo deles e Daisy me vê imediatamente. Isso é culpa dela. Ela sabia que estaria aqui.

“Madeleine!” Ela exclama, aparentemente inocente e feliz em me ver. “Que coincidência!”

Quando vem me abraçar, a aperto nas costas do braço o mais forte que posso.

“Por que está aqui?” Assobio quando ela se afasta e esfrega o braço.

“OW! Nós queríamos fazer uma noite de boliche. Lucas não faz isso há muito tempo.”

Nem olho para o meu irmão. O conheço, e isso não tem impressões digitais em qualquer lugar perto dele. Não, isso é a obra da minha melhor amiga, tudo bem.

Adam me observa por trás de Daisy, um sorrisinho curioso brinca em seus lábios. Seu olhar me leva e, em seguida, para de forma incisiva no botton rosa quente preso ao meu top. Ele vê o erro de digitação, sorri, e minhas bochechas se tornam outra sombra mais escura.

“Ei Madeleine”, ele diz, encontrando o meu olhar.

Mesmo nesta pista de boliche nebulosa, seus olhos brilham.

“Oh, olá Adam. Presumi que tivesse morrido. Estava prestes a escrever seu obituário.”

Não incluo a segunda parte, embora realmente queira. Quero brigar com ele por ignorar todas as minhas

mensagens de voz, mas é muito embaraçoso admitir na frente de todas essas pessoas. Em vez disso, sorrio e mantenho meus lábios fechados.

É certo então que Tori vem à vista do palco à esquerda. Ela se aproxima de Adam, como se *pertencesse* a ela ou algo assim. Sua pele é brilhante e não vejo nenhum poro à primeira vista. “Desculpe, Madeleine, acabei de digitar os nomes e não acho que me permitam adicionar outro.”

Sorrio, mas parece mais um desdém. “Não tem problema, já tenho um parceiro de qualquer maneira.”

Como se na sugestão, Judith *grita* para eu voltar e participar do jogo deles.

“Você joga em uma liga ou algo assim?” Adam pergunta, franzindo a testa observando a cena atrás de mim.

Tori começa a rir. “Oh, é a coisa dos *solteiros*!” Então abaixa a voz um pouco. “Minha avó costumava participar depois que se aposentou.”

Lucas e Daisy lançam olhares ofensivos para Tori, mas é Adam quem fala primeiro. “Oh, isso parece divertido, e é provavelmente uma boa maneira de conhecer pessoas.”

Meus ombros endireitam um pouco mais em sua defesa. “Sim, tudo bem. Principalmente faço isso pela comida e bebidas baratas.”

Ele sorri, e por um segundo parece que nós dois estamos aqui, sorrindo em nossos desajeitados sapatos de boliche... exceto enquanto provavelmente pareço uma boba no meu vestido sem mangas, Adam parece tão sexy quanto sempre em seus jeans e camiseta preta de Henley.

“Adam”, Tori diz, sua voz corta o que seria um momento perfeito. “Eu realmente preciso de algo para beber.”

“Oh, tudo bem.” Ele aponta para a esquerda, ainda sorrindo para mim. “O bar fica bem ali.”

Tori bufa e se afasta, e fico me perguntando por que não consigo me mexer, por que estou pairando aqui, olhando para um homem que provou uma e outra vez que não quer nada comigo.

“Madeleine, você deve se juntar ao nosso jogo”, Lucas diz. “Tenho certeza que podemos redefinir o jogo.”

É tentador aceitar a oferta, mas não quero deixar Judith pendurada ainda mais do que já fiz. Afasto o convite dele e prometo me encontrar com eles mais tarde.

É impossível me concentrar no meu próprio jogo de boliche com o deles acontecendo tão perto. A voz aguda de bebê de Tori parece passar para a pista seis, não importa o quanto tente bloquear.

“Oh meu Deus, Adam!” Ela grita assim que me levanto para dar uma volta. “Você é tão bom!”

Deslizo meus dedos nos buracos, ajeito, e então despacho minha terceira bala da noite.

Droga. Droga. Droga.

O boliche definitivamente não é minha coisa, mas não achei que seria *tão* ruim assim.

“Tudo bem, Madeleine! Ainda podemos pegar os meninos” Judith diz alegremente. Tão deprimida como estou, rio com a noção de chamar os velhotes em frente a nós “meninos.”

Viro para voltar para o meu lugar e vejo Adam me observar. Ele tem feito isso nos últimos trinta minutos, e cada vez que sinto sua atenção em mim, olho para cima e nós fazemos um contato desajeitado, olhando rápido para longe,. Desta vez não cedo ao desejo de olhar em sua direção. Há uma chance de ele ainda ter alguma aparência de respeito por mim, mas depois da terceira bola, quem sabe.

Mal chego ao meu lugar quando uma música alta de salsa começa a sair dos alto-falantes. Um dos coordenadores do evento de solteiros pega o microfone e depois de um grito agudo de feedback do microfone anuncia: “É hora de mudar as coisas!”

Então, diante dos meus olhos, meu pequeno grupo de quatro está confuso. Um dos coordenadores pega Allen e Mitch e os substitui por dois novos homens, um dos quais faz Judith corar como uma colegial. O outro está na minha faixa etária e, melhor ainda, não o reconheço. Usa calça jeans Wrangler e uma camisa branca com botões de pérola. É um pouco mais cowboy do que costumo gostar, mas depois de minhas perspectivas anteriores, pode muito bem ser um oásis no meio do deserto.

Ele se apresenta como Dan e não parece ser muito falante, mas me traz uma cerveja fresca do bar, então é uma vitória.

“Você vive em Hamilton há muito tempo?” Pergunto, tentando iniciar uma conversa enquanto Judith pega sua

vez. Dan e eu estamos sentados um ao lado do outro e quando a coxa dele escova a minha, não me afasto.

Ele engole seu gole de cerveja e balança a cabeça. “Não, acabei de me mudar para cá no ano passado. Trabalho no Longhorn Ranch.”

Meu interesse desperta. “O que você faz lá?”

Ele encolhe os ombros e olha para baixo, como se não estivesse acostumado a receber perguntas diretas como essa. “Trabalho de rancho, nada extravagante. Cuido dos cavalos e ajudo onde precisam de mim.”

Faz sentido. Seu queixo ostenta alguns dias de barba por fazer, e sua pele tem um brilho saudável de estar ao ar livre. Posso ver isso agora: ele domando selvagens mustangs com paciência e masculinidade. Aposto que sabe usar um laço por outras razões mais nefastas também. Imagino isso, quando ele chega para a frente, pega um copo vazio e cospe algo preto nele. Mastiga tabaco. Tento não me encolher quando o meu sonho de o levar para o pôr do sol é quebrado. Tenho muito poucas restrições, mas o câncer de boca é definitivamente uma delas.

Quando ele termina, coloca o copo vazio de volta e se vira para mim, e então noto o nó na boca onde deixou um pouco mais da substância repugnante. Não é minha coisa, especialmente quando ele se inclina mais perto para perguntar o que faço para viver e sinto o cheiro em sua respiração. Chame de loucura, mas prefiro menta fresca do que tabaco.

“Oh, hum, sou uma agente imobiliária” murmuro, pouco antes de levantar para jogar novamente.

Nem sequer me incomodo de alinhar meus pés antes de soltar a bola e voltar para o meu lugar. Sei que a bola vai acabar na calha de qualquer maneira, mas então ouço o som revelador de pinos de boliche sendo derrubados e girar. Bati neles! Nem todos, não sou repentinamente uma jogadora olímpica, mas derrubei quatro pinos. QUATRO.

Judith está pulando de alegria. “Você fez isso! Você fez isso, Madeleine!

Dou uma olhada em Adam para ver se ele testemunhou minha destreza atlética. Ele não viu, porque Tori está regalando-o com uma história e parece ter voltado sua atenção apenas para ela. Isso tira o vento das minhas velas. De repente, quatro pinos parecem tão ruins quanto nenhum pino.

“Você tem mais uma chance para derrubar o resto”, Judith diz enquanto passo pelo meu assento e continuo.

Digo a ela para tomar a minha vez e depois vou para o banheiro.

Só preciso de uma pequena pausa, cinco segundos para olhar para o meu reflexo no espelho do banheiro e avaliar onde minha vida deu uma virada tão acentuada para pior. Só administro três segundos da minha crise existencial antes que Daisy abra a porta e se junte a mim.

“Espero que você e Lucas estejam felizes”, digo cruzo os braços e encontro o olhar dela no espelho.

“Sobre o que?”

“Convidar Adam e Tori. Por que ele está aqui afinal?”

Ela se aproxima e apoia seu quadril na pia ao lado da minha. “Lucas queria incluí-lo. Acho que são amigos ou algo assim agora.”

“Então, como amigo dele, decidiu juntá-lo com Tori?”

Ela franze a testa e estreita os olhos, fazendo o seu melhor para se intrometer no meu cérebro. Suspiro e me afasto, fingindo consertar minha maquiagem no espelho.

“Nós não queríamos que se sentisse como a terceira roda, então fazia sentido convidá-la.”

“Mas eu não?”

“Eu *tentei* convidar você, mas me calou antes que pudesse terminar de te contar o plano.”

Essa parte não posso discutir.

“Você *gostaria* de ser convidada?” Ela pergunta, me cutucando ao lado.

Bufo. “Obviamente! Veja como esta noite de solteiros é sombria. Preferia estar com vocês do que tentar evitar ser pega no ar de tabaco daquele vaqueiro.”

“Oh , isso é uma merda. Ele parecia uma boa perspectiva.”

“Ele *era* , até cuspir um monte de molho em um copo bem na minha frente.”

“Tudo bem, bem, te proíbo de voltar. Venha se divertir com a gente. Nem gosto muito de Tori, e Lucas mal consegue tolerá-la fora do escritório. Acho que estamos nos arrependendo de ter pedido a ela para acompanhá-lo.

“E quanto a Adam?”

“Hã?”

“Ele está irritado com Tori?”

“Não posso dizer. Parecem estar falando muito.

“*Incrível.*”

“Você está com ele, não é?”

Sua pergunta me irrita, então não me incomodo em responder. Em vez disso, passo por ela e saio do banheiro, em uma missão para fazer a única coisa que quis fazer a noite toda. Adam está sentado em sua pista, verifica seu telefone enquanto Tori toma sua vez. Não titubeio. Não coleciono 200 dólares. Marcho para a direita e não paro até que estar apenas a alguns centímetros dele. Ele está inclinado para a frente com os cotovelos nas pernas, e quando fecha o telefone e olha para mim, de repente parece que estou muito perto. Estou quase de pé entre os joelhos dele, mas se voltar, vou parecer um covarde. Ele se inclina para trás em sua cadeira, não faz nenhum movimento para trocar as pernas, e então olha para mim com um sorriso confiante.

“Por que não retornou minhas ligações?” Pergunto, meus braços cruzados o mais agressivamente possível. “Deixei um monte de mensagens de voz.”

“Eu liguei de volta.”

Reviro meus olhos.” Claro que você ligou.”

“Liguei para você esta tarde e deixei uma mensagem no seu telefone de trabalho.”

Não posso verificar se isso é verdade ou não; estava mostrando ao Sr. Boggs algumas casas.

“Certo, bem, não tenho ideia se *deixou* uma mensagem ou o que pode ter dito, mas aqui é o negócio, Adam: você vai comprar uma casa comigo.”

“Esse era o acordo.”

“E não vai me dar nenhuma frase sobre como não sustentei a minha parte do acordo, porque eu fiz. Não é minha culpa sua mãe ser uma examinadora de polígrafo.

“Não posso concordar mais.”

“E não quero ouvir nenhum argumento.”

Ele se inclina para frente e empurra para ficar em pé. Por dois segundos estamos peito a peito, mas desmorono primeiro e passo para trás, dando-nos um pouco de espaço para respirar. Tori zumbi atrás de nós, tentando chamar a atenção de Adam, mas seu olhar está em mim. Seus olhos queimam os meus e meus joelhos estão subitamente fracos. Ele pega meu cotovelo e me leva para longe do grupo para que possamos conversar em particular. Acho que isso também me dará a oportunidade de recuperar um pouco do meu espaço pessoal, mas ele não permite isso. Está bem na minha frente novamente. Sua colônia, sua mandíbula esculpida, tudo isso parece ser a melhor coisa que encontrei em meses.

“Está me ouvindo, Madeleine?” Ele diz, a mão ainda no meu cotovelo. “Eu vou comprar uma casa de você.”

“Oh, certo.” Aceno, tentando manter minha voz neutra. “Bom.”

“Quando começamos?” Ele pergunta, afasta o sorriso tentando segurar seus lábios.

“Que tal amanhã?” Pergunto, olhando para o seu aperto no meu braço.

Ele me libera logo antes de responder: “Perfeito.”

“Suponho que precisa agendar isso à noite? Depois de terminar de ver pacientes?”

Sou toda profissional, *muito* profissional.

“Podemos ir no meu horário de almoço. Posso te dar todo o tempo que precisar.”

Esperança e felicidade se envolvem em mim como um abraço caloroso. Isso pode realmente acontecer. Posso realmente vender- lhe uma casa e Helen terá que me tirar da liberdade condicional. Posso chorar, mas consigo me manter.

Estendo minha mão e ele a envolve com força. Nós agitamos e agitamos, mantendo o contato visual um com o outro até que finalmente desmorono e abro um sorriso.

“Foi muito ousado da sua parte marchar desse jeito”, ele diz.

“Parecia uma experiência fora do corpo”, admito.

Ele sorri mais largo, ainda aperta minha mão.

“Sabe que não tinha que me alimentar com toda a linha no outro dia sobre você 'não estar pronto para namorar', você claramente não tem nenhum problema em sair com a Tori.”

Seu aperto aumenta ligeiramente ao redor da minha mão. “Não era uma linha. Daisy a convidou para vir junto, nada mais do que isso.”

Eu já sei disso, mas tenho um momento inseguro e estranho, e queria que ele corroborasse a história de

Daisy. É muito bom saber que ele não convidou a própria Tori, tão bom que não posso deixar de empurrar a conversa um passo à frente.

"Sim, bem, você alimentou a linha sobre não querer namorar?"

Nós agitamos e agitamos e agitamos.

"Não há razão para dizer isso a ela. Ela não é alguém em quem eu esteja interessado."

"Oh, mas você *me* disse?" Gracejo.

Algo brilha em seus olhos verdes, assim que o significado da minha declaração se instala sobre nós. Ele não responde e não solta minha mão. É a troca mais estranha e mais carregada que tenho em anos. É apenas um aperto de mão, mas não ficarei surpresa se daqui a alguns meses olhar para baixo e ter uma grande e velha barriguinha de bebê.

"Adam?"

"Hmm?"

"Eu devo voltar para noite de solteiros" Digo, minha voz fraca e inútil.

"Certo."

"Pode soltar a minha mão agora."

Ele não faz. "Vai voltar para casa com aquele cara no seu grupo de boliche?"

"Por que se importa? Preocupado que algum grande vaqueiro vá comigo em um celeiro cheio de feno?"

Ele finalmente libera minha mão e recua. "Vejo você amanhã."

CAPÍTULO TREZE

Adam

Minha manhã na clínica passa com três cães, dois gatos e um papagaio astuto. Meus pacientes exigem atenção, mas ainda consigo arranjar um pouco de espaço na minha cabeça para me aprofundar nos meus sentimentos estranhos por Madeleine. Vim para Hamilton sem nenhuma intenção de criar raízes. Nos últimos oito anos, não tive nada além de raízes. Preciso de tempo para me ajustar a uma vida que não seja compartilhada com Olivia. Nós só terminamos há alguns meses, não existe algum tipo de regra para isso? Se ficamos juntos por oito anos, não deveria levar pelo menos oito meses para seguir em frente? Então porque é que já parece que Olivia é uma lembrança distante?

Até a dor que enfrentei no rompimento parece ter desaparecido.

É o Texas.

Juro que a umidade suga o sentimento de você. Quem pode suportar o rancor quando já está acima de 32 graus no início da tarde? Eles dizem que as taxas de criminalidade diminuem no verão porque ninguém pode suportar o calor sem fim. Talvez, minha raiva de Olivia não possa suportar também.

Ou talvez, seja apenas Madeleine.

A mulher tem uma habilidade incrível de aparecer quando menos espero. Hamilton é pequena, mas não tão pequena, e Madeleine está em toda parte, e de alguma forma, não é suficiente. Aceitei o convite para ir jogar boliche com Lucas ontem porque pensei que Madeleine estaria lá. Ela é irmã dele e melhor amiga de Daisy. Fazia sentido que eles a convidassem, mas depois me surpreenderam com Tori e tive que aproveitar o melhor da situação.

Joguei merda nenhuma, muito ocupado tentando roubar olhares de Madeleine e do vaqueiro, através da pista. Sei sobre botas de caubói, mas achava que os botões de pérolas eram apenas mais um estereótipo irreal do Texas. Estou surpreso que ele não acendeu uma fogueira no meio da pista de boliche e puxou uma gaita.

Estou verificando meu último paciente antes do almoço, um velho e dócil Golden retriever. Talvez, se fosse um pouco mais indisciplinado enquanto ouço seu coração e seus pulmões, não estaria me perguntando por que Madeleine estava em uma noite de solteiros, para começar. Ela é linda e engraçada, não há como fugir disso, e duvido que haja um homem nesta cidade que negue isso, então por que ela está tentando arrumar encontros em uma pista de boliche?

Pergunto para Sasha, a recepcionista, e tento agir casualmente sobre isso.

“Oh, Madeleine Thatcher? Sim conheço. Ela era uma série abaixo de mim na escola.”

Lembro como esta cidade é pequena.

“Ela namorou muito?”

Suas sobrancelhas levantam. “Madeleine? De jeito nenhum. Estava muito ocupada dirigindo todos os clubes da escola. Era a superestrela clássica, assim como seu irmão, exceto que ele se tornou um médico, e Madeleine meio que... fracassou.”

Franzo a testa. “O que quer dizer?”

“Quero dizer que, na faculdade ela se formou em algo louco como finanças globais e, no entanto, está aqui, de volta a Hamilton, mudando de emprego a cada poucos anos.”

Interessante.

“Mas mesmo que quisesse namorar, os caras da Hamilton High são um pouco intimidados por ela. Quer dizer, ela não é exatamente a *Miss Simpatia*. A maioria dos caras quer alguém que seja um pouco mais animado, alguém com um pouco de personalidade.”

Rio antes que possa me parar. “Oh, ela tem personalidade, certo.”

Sasha encolhe os ombros. “Bem, então é desperdiçado nos homens aqui de Hamilton. Se me perguntar, acho que ela deve se mudar para outro lugar. Ela pode conseguir algum trabalho extravagante e conhecer um cara que realmente aprecia suas *peculiaridades*.”

Peculiaridades. *Jesus.* Só porque ela não ri para tudo que um homem diz não significa que tem peculiaridades. Ela é confiante, inteligente e um pouco cínica, por outro lado, também sou.

Percebo que estou defendendo-a na minha cabeça e me empurro para longe da recepção.

“Obrigado pela informação. Estou indo para o almoço.”

“Quer companhia?” Pergunta, esperançosa.

“Já tenho uma.”

Largo meu jaleco branco no escritório a caminho para saída a caminho do Hamilton Brew. Madeleine mandou um e-mail esta manhã, confirmando nossa reunião no almoço e me dando o endereço da cafeteria. Estou morrendo de fome, e quando empurro a porta, sou saudado pelo cheiro de pão fresco.

Meu estômago ronca na hora, então examino a sala e encontro Madeleine sentada com seu laptop e notas em uma mesa encostada na parede lateral. Parece mais profissional do que já a vi, em um vestido justo e sapatos nude. Seu cabelo comprido está preso em um rabo de cavalo alto e está digitando em seu laptop, e quase concordo com Sasha, em Chicago, os homens estariam se reunindo ao redor dela. Em Hamilton, suas *“peculiaridades”* são completamente desperdiçadas.

Passo pelas mesas para chegar até ela que levanta os olhos e um largo sorriso surge. Está radiante, apesar do dia nublado. Eu a alcanço e me inclino, pressiono um beijo em sua bochecha. Ela sempre cheira a lavanda, percebo, pouco antes de senti-la enrijecer. Volto a ficar de pé.

Por que merda beijei sua bochecha?

“Oh! Olá”, ela diz.

Um profundo rubor sobe pelo pescoço e limpo a garganta.

“Ei, já pediu?”

Ela não pode encontrar meus olhos. Está se concentrando em um ponto logo acima do meu ombro direito enquanto balança a cabeça. “Estava esperando por você.”

Aceno para o balcão. “Vamos, estou morrendo de fome.” Ela solta os papéis em seu laptop e pega sua bolsa. Estendo minha mão para impedi-la. “É comigo.”

Ela franze a testa e balança a cabeça. “Gosto de tratar meus clientes quando os convido a me encontrar em um restaurante para negócios.”

“E gosto de pagar quando levo um amigo para almoçar”, digo, encerro o assunto.

Ela não discute, mas não solta sua bolsa também. Isso é bom. Quando pedimos, falo para ir primeiro, e quando pede o mesmo sanduiche de peru que estou de olho, digo ao caixa para fazer dois e depois entrego-lhe meu cartão antes que possa pegar sua carteira. Ela ri e pega um dos grandes cookies de chocolate exposto ao lado do caixa.

“Por isso, está comprando um biscoito para mim também.”

O café enche para o almoço rapidamente, e quando tomamos nossos assentos com nossos sanduíches, nada menos que cinco pessoas vem dizer olá a Madeleine.

“Você é muito popular”, comento, desembrulhando meu sanduíche.

Ela sacode a cabeça. “É assim que a vida é aqui em Hamilton. Fique aqui por mais alguns meses e verá. Não poderá vir comer um sanduiche de peru sem que dez pessoas cheguem...”

“Maddie Thatcher, é você!?”

Viro a tempo de ver uma mulher pequena com cabelo loiro curto correndo para Madeleine.

“Sra. Bell!” Madeleine diz, saltando da cadeira. “Quando voltou para a cidade?!”

Elas estão se abraçando e falam rápido demais para eu acompanhar, incluindo a menção de uma viagem num trailer e felicidade recém-casada. Termino metade do meu sanduíche antes delas finalmente se libertarem da conversa e me notarem sentado aqui, observando-as com diversão.

“Oh, Adam! Desculpe, esta é a Sra. Bell, mãe da Daisy.”

Posso ver a semelhança assim que ela menciona. É um pouco mais baixa que Daisy, obviamente mais velha, mas têm a mesma estrutura óssea delicada, o mesmo olhar travesso.

“Adam!” Sra. Bells diz, voltando para Madeleine e abaixando a voz. “*O veterinário, Adam?*”

Madeleine revira os olhos. “Claramente Daisy tem conversado com você. Sim, este é o *veterinário, Adam*, mas agora é *meu cliente, Adam.*”

A Sra. Bell grita. “Oh, que maravilha, Madeleine! Daisy disse que está passando um momento difícil com os imóveis. Estou muito feliz em vê-la com um novo cliente.”

Vejo o sorriso de Madeleine vacilar. Ela está tendo um momento difícil? Estava obviamente desesperada para me pegar como cliente e disposta a aceitar minha proposta outro dia, mas apenas pensei que estava sendo uma agente excessivamente zelosa, fazendo um extra para seu trabalho, esse tipo de coisa. Agora, não tenho tanta certeza.

"Bem, logo que Madeleine me vender uma casa, irei recomendá-la a todos que conheço", acrescento, tento aliviar sua expressão.

O fato de não conhecer muitas pessoas em Hamilton fica completamente perdido à Sra. Bell. Seus olhos brilham com aprovação.

"Que homem gentil." Ela se vira para Madeleine. "E bonito também, não acha?"

Madeleine ri. "Não acho que deve dizer isso na frente dele, Sra. Bell. Isso irá subir-lhe a cabeça."

Sorrio. "Mão me importo, de verdade."

A Sra. Bell ri e joga uma piscadela para mim. "Gostaria de poder ficar e conversar, mas não quero atrapalhar vocês no seu encontro -"

"Reunião de almoço", Madeleine corrige.

A Sra. Bell sorri. "No meu tempo, chamávamos de encontro, mas, o que for melhor para você."

"Ele é um *cliente*!"

Mais uma vez, elas parecem esquecer completamente que estou sentado aqui, ouvindo, mas não me importo. É o maior entretenimento que tenho em semanas.

“Bem, nunca tive um cliente me olhando do jeito que ele olha para você.”

Sorrio, mas Madeleine geme e a espanta, ameaçando danos corporais se ela continuar.

“Não preste atenção a ela”, Madeleine insiste, sentando-se na nossa mesa. “Ela gosta de causar problemas. É a especialidade dela.”

Dou de ombros, termino a última mordida do meu sanduíche antes de responder: “Gostei dela.”

Ela me lembra a minha mãe, mas de alguma forma, esse tipo de provocação é mais encantador quando vem de alguém com quem não está relacionado.

“Ela é bem intencionada, mas deveria ver o jeito que manipulou Daisy e Lucas antes deles finalmente se juntarem. Pensei que Daisy ia matá-la.”

Rio, imagino por mim. “Gostaria de ouvir sobre isso algum dia, quando tivermos mais tempo.”

Seus olhos brilham e ela bate na testa. “Ugh, certo, claro. Precisamos nos concentrar nos negócios. Você tem que voltar ao trabalho em breve, tenho certeza, e nem começamos a falar sobre imóveis.”

Quero não precisar. Quero ouvir mais sobre a Sra. Bell, sobre a vida de Madeleine em Hamilton, mas ela insiste. Seu sanduíche intocado é empurrado para o lado, enquanto gira seu laptop para que possamos ver a tela.

“Então, primeiro, vamos dar uma olhada nos detalhes sobre o que está procurando, sabe, qual é sua faixa de preço, esse tipo de coisa.”

“Não sei a resposta para isso.”

Ela hesita. “Qual parte? O preço? Ou o tipo de casa que você está procurando?”

“Tudo isso. O preço não deve ser um problema, já que vendi minha casa em Chicago antes de me mudar, mas não pensei muito na casa que comprarei aqui.”

“Tudo bem. Como era sua casa em Chicago?”

Fico sentado na cadeira, pensando. Era moderna e escassa. Olivia e eu escolhemos juntos e, enquanto eu gostava da planta aberta, os móveis contemporâneos e os quartos brancos, deixavam a casa um pouco vazia. Explico isso para Madeleine e depois acrescento: “Gostaria de procurar algo um pouco mais... caseiro, se isso faz sentido.”

Ela sorri. “Claro que sim. E quanto ao tamanho da área? Provavelmente não tinha uma área grande em Chicago, mas aqui tem muitas opções. Viver no centro lhe dará tamanhos de lote padrão de 900 a 1400 metros quadrados. Fora do centro da cidade, as pessoas geralmente ficam em pelo menos alguns acres[17].”

Gosto de ouvir isso, de ter um pouco mais de espaço. Em Chicago, meus vizinhos eram bem em cima de mim.

“Que tal um meio termo? Algum lugar não muito longe, mas talvez ainda um acre ou dois?”

Ela anota meu pedido e acena com a cabeça. “Isso é definitivamente viável. Já consigo pensar em algumas casas que me vêm à mente.”

[17] o acre vem do sistema imperial de medidas e o hectare é uma abreviação do sistema métrico 1 acre = 4000 metros.

“E prefiro uma casa antiga, que foi reformada. Não tenho medo de uma pequena obra, mas não tenho tempo para construir a partir do zero agora.”

Sua caneta voa enquanto continuo descrevendo o que quero em uma casa. É bom decidir tudo por mim, em vez de ter acordos de concessões.

“Uma varanda seria bom.”

“Mmm.”

“Talvez dois andares? Pelo menos quatro quartos.”

Ela sorri. “Pensei que disse que não tinha certeza de que tipo de casa procurava.”

São mais trinta minutos antes de sentir que contei tudo o que me vem à cabeça. Todo o processo não parece mais tão assustador, e quero começar a procurar imediatamente.

“Que tal começarmos este sábado?” Madeleine pergunta, olhando para o calendário em seu laptop. “Isso me dará tempo suficiente para montar uma lista de casas, e pode pensar sobre algumas decisões que tomou hoje e ver se elas mudam.”

“Parece bom.”

É quinta-feira, então sábado está a apenas dois dias de distância, mas parece tempo demais.

“Posso pegar Mouse para correr hoje à noite?”

Ela para de tomar notas e olha para mim por baixo de seus cílios. “Mesmo? Não precisa correr com ele só porque ofereci.”

Insisto, embora saiba que lamentarei minha decisão pela manhã. Tenho um bom preparo físico, mas não corro

longas distâncias desde que saí de Chicago. Minhas pernas já estão queimando só de pensar nisso.

"Ok." Ela sorri timidamente, concentrando-se mais uma vez nas notas na sua frente. "Pode passar por volta das seis. E talvez eu peça para assinar um contrato, acho que Mouse engordou 4 ou 6 quilos esta semana."

CAPÍTULO 14

Madeleine

Não tenho ideia de por que Adam quer correr com Mouse. Claro, ele disse que adora correr, mas pode correr sozinho quando quiser. Realmente gosta muito do Mouse ou tem mais do que isso? Reflito sobre essa questão enquanto ando pelo meu pequeno apartamento, arrumando com rapidez. A única pessoa que aparece é Daisy, e nunca me incomodo em arrumar para ela. Ela viu esse lugar em toda a sua glória, mas Adam não, e ele *nunca* verá a extensão completa do meu estilo de vida bárbaro, não se eu quiser que pense em mim como uma adulta em funcionamento. Começo com o aspirador, mas isso leva o dobro do tempo que imaginei, graças a todo pelo do filhote de cachorro que Mouse parece lançar a taxas alarmantes ultimamente. Corro pela casa, tropeço no cabo do aspirador três vezes antes de terminar. Estou com hematomas agradáveis nos joelhos e um dedo do pé seriamente atolado, mas não há um fio de pelo no chão.

Depois disso, limpo o banheiro e a cozinha. Tiro o lixo e carrego outro saco de lixo com coisas que devia jogar fora regularmente: frascos de xampu vazios, revistas velhas, um livro de colorir para adultos que Daisy comprou para mim e que nunca consegui usar. Rasguei as páginas e *usei* como recipientes de chiclete, uma ou duas vezes, o que tem um

efeito muito reconfortante nos meus níveis de estresse. *Muito obrigada, coloração adulta.*

A segunda sacola de lixo está incrivelmente pesada, como arrastar no chão e gemer, e decido naquele momento, que vou limpar mais a minha casa.

"Você ouviu isso Mouse?! Estaremos limpando este lugar pelo menos uma vez por semana, bem, se não formos expulsos primeiro!"

Ele não responde e, quando saio do banheiro, encontro-o mastigando o cabo do aspirador. *Bom cachorro, me salva da perspectiva de limpeza semanal.*

Estou enlouquecendo e de repente são 5:50. Ainda estou com minha roupa de trabalho, e não consigo decidir como isso me faz parecer. Considero trocar, mas Adam deve chegar a qualquer momento e ainda tenho que tirar meu segundo saco de lixo, guardar o aspirador, acender uma vela e de alguma forma ensinar Mouse a se comportar como um bom cachorro, antes que Adam chegue.

É inútil. Estou correndo de volta para meu apartamento quando vejo Adam entrar no estacionamento. Se possível, o carro dele está mais brilhante do que a última vez que o vi. Realmente gostaria que não estacionasse perto da minha lata velha. É apenas cruel.

"Ei Madeleine", diz quando abre a porta e sai.

Ele está de short e camiseta, tênis e boné. Está mais sexy agora do que já vi, o que não faz sentido, considerando que metade do seu rosto está coberto pelo boné e seus óculos aviador.

“Oh, ei Adam. Vamos lá, Mouse está lá dentro esperando por você.” *E provavelmente aterrorizando meu apartamento de uma maneira nova e criativa.*

“De onde você vem?” Pergunta, virando-se para trás para olhar o complexo de apartamentos.

“Oh, a lixeira. Tive que tirar um pouco de lixo.”

“Ahh, isso explica o papel de sorvete preso ao seu vestido.”

Olho ao redor, e com certeza, há um invólucro de barra de sorvete Snickers preso diretamente no meu quadril. Quando tiro, a lama de chocolate se agarra ao tecido.

“Ugh... nojento... isso deve ter vindo do lixo de outra pessoa. Realmente não como sobremesas, apenas proteína magra e brócolis.”

Ele ri e me segue para dentro. Mouse fica louco quando vê Adam, pula e choraminga até que Adam finalmente o coloca sob controle. Nem me incomodo em pedir desculpas ou tentar explicar o comportamento. Adam sabe que tipo de animal Mouse é agora, e a menos que um milagre ocorra, ele não vai ter boas maneiras durante a noite.

“Vou me trocar rapidamente para poder lavar essa coisa”, digo por cima do ombro. “Sinta-se em casa, dê a si mesmo o grand tour, ou o que for.”

Fecho a porta do meu quarto, arranco o vestido e reviro as gavetas até encontrar um short de ginástica e uma regata. Na verdade, não estou planejando malhar, mas gosto da ilusão que isso cria.

“Gostei do que fez com o lugar”, ele fala da sala de estar.

“Obrigada! Tem água na geladeira, se quiser!”

Dois segundos depois, ouço um estrondo e vou correndo, puxo minha blusa para baixo ao mesmo tempo. Metade do conteúdo da minha geladeira está no chão. Adam está de pé, congelado, não, *horrorizado*.

“Oh Deus, esqueci de avisar.”

“Acabei de abrir a porta e tudo caiu.”

Tenho uma geladeira pequena, com metade do tamanho de uma normal. Reclamaria com o Sr. Hall sobre isso, mas, sabe, os pedintes não podem escolher. De qualquer forma, faço o que posso. Enfio toda a minha comida dentro dela e cuidadosamente empilho de uma forma que não desmorone, se abrir a porta devagar o suficiente.

Adam, é claro, não pensou em fazer isso, e agora está empenhado em pegar meu iogurte e maçãs.

“É uma geladeira pequena”, explico, enquanto tento ajudar.

“Sim, desculpe, estava tentando pegar um pouco de água e não pensei em me preparar para uma avalanche.”

Olho para cima para encontrá-lo sorrindo.

“Está *zombando* de mim?”

“Sinto que alguém tem que fazer. A quantidade de acidentes que acontece com você em uma base diária deve quebrar algum tipo de recorde mundial do Guinness.”

Sim, sim, sim. Levanto e começo a empurrar a comida de volta para a geladeira antes de entregar a ele a jarra de água.

"Lá vai você, Sr. Hidratação. Beba o quanto quiser."

Ele aceita o copo que entrego e depois se inclina contra o balcão. Inclino para trás, no lado oposto, e minha cozinha parece pequena com ele dentro. Quer dizer, sempre pareceu pequena, mas agora parece *microscópica*. Se esticar meu pé um pouco, bato em seus sapatos. Pergunto o que ele pensa. Provavelmente está acostumado com algo um pouco mais espaçoso, mais moderno. Meus eletrodomésticos são da idade da pedra, e a lavadora de pratos, embora intacta, nem funciona. Guardo minhas roupas de inverno porque sou talentosa assim.

"Pode vir correr conosco se quiser."

Volto a concentrar minha atenção no rosto dele, tendo apenas olhado suas pernas durante os últimos trinta segundos. Já me importei com as pernas de um homem antes?

Adam sorri, ainda zomba de mim.

"Prefiro ficar presa em uma ilha deserta com Lori."

Ele ri.

"Não é muito de correr?"

"Meu irmão pegou os genes de corredor. Eu peguei..."

"Os genes desajeitados."

Sorrio. "Exatamente."

Ele termina sua água e vira para abrir a máquina de lavar louça. Desta vez, reajo rápido o suficiente para detê-lo.

“Oh! Não se preocupe”, digo, recupero o copo da mão dele. “Lavo tudo a mão.”

Mouse enlouquece quando pego sua guia. Adam prende na coleira e depois dá uma saudação enquanto sai pela porta, prometendo não se ausentar por muito tempo. Fecho a porta atrás deles, pressiono as costas contra a mesma e, em seguida, lentamente, meu olhar cai sobre a única coisa que esqueci de limpar: meu cesto de roupas sujas no meio da sala de estar. Estava à vista de Adam, e bem em cima está um sutiã rosa pálido que comprei há muito tempo e só uso quando não tenho outras opções. Leva apenas um segundo para eu calcular as chances de Adam ter visto, 100%. *Perfeito.* Agora provavelmente acha que coloquei o cesto de propósito, como se estivesse tentando seduzi-lo com minhas roupas delicadas. Gemo e carrego o cesto para meu quarto, então me forço a fazer um vídeo de treino no YouTube. É isso ou continuar a limpar; não posso assistir TV enquanto Adam está fora exercitando meu cachorro. Parece errado.

No momento em que bate na minha porta 45 minutos depois, estou deitada em uma pilha no chão, suando e me recuso a ficar de pé.

O vídeo de ioga que escolhi se chamava *Yoga Intermediário*, ou, assim pensei. Uma verificação rápida depois que termino, prova que li errado. *Yoga Insana* está listado na caixa de descrição, que, para mim, parece um paradoxo.

Adam bate de novo e sei que tenho que levantar do chão. Tento mover minhas pernas, mas elas não se mexem. Gemo e tento novamente, me forço a levantar. Cada passo até a porta é doloroso, e meu antebraço queima quando giro a maçaneta.

Adam, abençoe-o, parece um Deus suado à minha porta com sua camiseta presa ao peito e braços. Mouse está ao lado dele, ofegante e feliz da vida.

“Parece que vocês se divertiram”, digo, abrindo a porta o suficiente para eles passarem.

“Você acabou de tomar um banho?” Ele pergunta, divertido com o meu estado atual, sem dúvida.

“Yoga insana”, sussurro em uma respiração dolorida.

Ele ri. “Parece que acabou de vir correndo com a gente.”

Ele solta a coleira e Mouse vai até a tigela de água. Entro na cozinha e coloco outro copo de água para Adam, depois pego um para mim também. Estamos de volta a ficar em frente um do outro no pequeno espaço, assim como antes, exceto que agora estamos ambos pingando de suor e acho que preciso dizer ao Sr. Hall que o ar-condicionado da minha unidade está ruim de novo, porque o ar está quente, estagnado.

Nenhum de nós fala enquanto terminamos nossa água, e não sou corajosa o suficiente para encontrar seus olhos. Em vez disso, me concentro em Mouse, que pega água em sua tigela e depois cai entre nós.

“Ele é um bom parceiro de corrida?” Pergunto a Adam.

“Terrível no começo, mas após uns 500 metros, pareceu pegar o jeito.”

Sorrio para o meu cachorro. “Ouviu essa Mouse? Você só foi terrível *no começo*. Isso é um progresso!”

Mouse abana o rabo.

Adam ri e enfrento um olhar para ele. Está me olhando, me observa, parece. Quero passar minha mão no cabelo. Ajeitar meu rabo de cavalo. Puxar um pouco meu top. Acho que mudou enquanto estava me exercitando e não tenho certeza, mas acho que agora estou mostrando um pouco mais de decote do que é apropriado. Mas, se ajustar meu top, vou chamar *mais* atenção para meus seios, e isso não vai acontecer. Depois do fiasco do sutiã, tento convencer Adam de que não estou desesperadamente tentando seduzi-lo.

“Por que está me olhando assim?” Ele pergunta, inclinando a cabeça.

Aquele maldito sorriso está lá. Tão confiante. Tão atraente.

Olho para longe “O que? Não sei o que quer dizer.”

“Seus olhos quase parecem que está...”

Excitada?!

“Entediada”, gracejo, ando em torno dele para deixar meu copo na pia. Precisamos sair da minha cozinha. Nunca imaginei isso antes, mas é basicamente um covil de sexo quente. Um espaço tão confinado, com todos aqueles potes e panelas e espátulas...tremo.

O telefone de Adam toca e digo para atender, mas ele balança a cabeça.

“Não é uma ligação, é um lembrete que coloquei há uma semana, para me alertar sobre uma reunião da câmara de comércio que tenho que participar hoje à noite.”

“Quando é?”

“Em 20 minutos. *Merda*.”

Provavelmente não tem tempo para ir em casa e trocar de roupa.

“Estou com minhas roupas de trabalho no carro...” ele diz, pensa em voz alta. Então seu olhar se arrasta para o meu banheiro, e entendo depois de um tempo constrangedor.

“Oh! Ah, sim, quer tomar banho aqui?”

Ele passa a mão pelo cabelo. “Não quero incomodar. Esqueci completamente sobre essa coisa...”

Afasto suas preocupações. “Não, não está incomodando. Além do que exercitou meu cachorro louco! O mínimo que posso fazer é deixar tomar um banho.”

Ele me agradece e corre para pegar suas roupas no carro. Uso os trinta segundos para olhar e confirmar que nada embaraçoso foi deixado no meu banheiro. Quando ele volta, acabei de esconder meu aparelho de depilação. Viro e sorrio.

“Desculpe, não tenho nenhum produto de banho viril. Vai acabar cheirando a lavanda.”

Ele encolhe os ombros. “É isso ou odor corporal.”

Sinto uma brisa de suor envolvido por perfume viril com a sugestão do seu corpo lavado. Estou meio inclinada a dizer que estaria bem ir para a reunião como está, mas não digo isso porque ele quase me acusou de estar excitada e não sei o que aconteceria se souber que realmente estou. Ainda me deixaria vender uma casa para ele? Ele se sentiria estranho ao meu redor a partir de então?

Não quero descobrir.

"Tudo bem, então vou estar bem aqui", digo, apontando para o corredor.

Ele acena e liga o chuveiro. Mesmo depois que fecha a porta, posso ouvi-lo se mexendo. Meu apartamento é muito pequeno.

As roupas caem no chão e a cortina do chuveiro é puxada para o lado. Os pés entram na banheira e a água espirra no corpo nu de Adam. Aperto meus olhos fechados assim que ele destampa um frasco.

Está se ensaboando, talvez lavando o cabelo, e não aguento. Ligo o som e lavo os copos que usamos para a água. Só leva um segundo, então lavo-os de novo.

Mouse olha para mim.

Ele conhece meus segredos.

Ele conhece minha vergonha.

Eu o afasto e lavo os copos novamente.

O chuveiro desliga e a cortina do chuveiro é puxada para o lado novamente. Suspiro de alívio. Dentro de alguns minutos ele estará seco e vestido e fora do meu apartamento,

e se eu rastejar na cama e tirar a Señorita Vibrator, bem, isso é um segredo que vou levar para o túmulo.

“Uhh, Madeleine?”

Sua voz me choca o suficiente para deixar cair o copo na pia. Felizmente, não despedaça.

“Sim?” Chamo, minha voz mais trêmula do que gostaria.

“Você tem alguma toalha aqui?”

Claro que esqueci de colocar uma para ele. Adicione *anfitriã pobre* à minha lista de deficiências.

“Verifique o gabinete do meio”, grito. “Deve haver uma lá dentro.”

“Já verifiquei.”

Meus olhos se dirigem para o cesto sujo no meu quarto. Uma, duas, três toalhas sujas estão dentro. Eu me encolho. Tive que usá-las ontem quando Mouse voltou lamacento da nossa caminhada. *Certo. Não tenho toalhas limpas.* Adam está nu no meu banheiro e não tenho nada para entregar. Puxo a gaveta da cozinha no meu quadril e pego todas as toalhas de chá que consigo encontrar. Há cinco no total, talvez se usar de forma cuidadosa, secarão todo o seu corpo.

“Adam?” Pergunto, dando um passo em direção à porta do banheiro. “Percebo que isso vai parecer estranho, mas...”

“Você não tem toalhas limpas.”

“É culpa do Mouse! Ouça, abra a porta e entregarei algumas das minhas toalhas de cozinha. Elas são pequenas, mas limpas, então devem funcionar.”

Ele ri, e sei que está adicionando isso à lista de coisas que quer zombar de mim. *Quem não tem uma toalha limpa em todo o apartamento?* Madeleine Thatcher, a própria.

"Tudo bem, me entregue", diz, abre a porta e estende a mão.

A troca deveria ser suave. Passo as toalhas pela fresta, ele pega, fecha a porta, seca e sai do meu apartamento.

Mas, não considerei Mouse. Não considerei o fato de que ele ia sentir falta de Adam nos poucos minutos em que estava no chuveiro. Não considerei que Mouse viria saltando para a frente com força suficiente para abrir a porta do banheiro. É a experiência de câmera lenta mais lenta que já presenciei.

Minha mão está esticada na tentativa de passar as toalhas para Adam.

Ele está parado no limiar do banheiro, nu e molhado. É bronzeado da cabeça aos pés, e sei disso porque, em um segundo, tenho que absorver toda a sua glória nua, vejo cada centímetro. CADA. CENTÍMETRO.

Meu queixo cai.

O homem tem metros de músculos tonificados, abdômen firme, coxas fortes. Meu olhar percorre *todos os lugares*, e quero dizer todos os lugares, antes que eu recupere o juízo, dramaticamente coloco minha mão livre sobre os olhos e anuncio: "Você tem uma cicatriz no quadril!"

Ele puxa as toalhas da minha mão. “Acidente de bicicleta quando tinha sete anos. Gostaria de ver também a das costas?”

Tremo com o pensamento de ver sua bunda.

“Não, por favor, quero dizer não, obrigada”, chio.

“Estava brincando.”

“Sinto muito.”

“Então vai se virar? Mouse está parado na porta e você está bloqueando-o, então não posso fechá-la.”

Entro em ação, agarro Mouse e dou meia volta, tento ao máximo não morrer de vergonha. A porta do banheiro se fecha quando me deparo com a parede. Mesmo assim, estou com muito medo de tirar a mão até estar de volta à cozinha. Eu me pressiono contra a geladeira e tento me acalmar, mas meu coração bate num ritmo selvagem no meu peito, bate, bate, uma batida tão forte que sinto que minhas artérias podem estourar.

Minha mão encontra minha boca e mordo meu punho para não fazer barulho.

Um suspiro.

Um gemido.

Uma risada.

Qualquer coisa pode se espalhar, não quero que Adam pense que estou enlouquecendo. Fecho meus olhos e vejo tudo lá de novo. É como os efeitos residuais de olhar diretamente para o sol. Viro para encarar a geladeira puxando-a, balanço a porta para trás e para frente, abanando meu rosto corado.

Para ser justa, faz *muito* tempo desde que vi um homem nu, mas sei que não é por isso que estou reagindo do jeito que estou. Namorei alguns caras bonitos, mas nunca vi um homem como Adam em carne e osso. Aquele segundo de lampejos acidentais basicamente me arruinou para qualquer homem que possa vir depois dele.

A porta do banheiro se abre e me arrasto em direção à pia. No momento em que Adam passa, estou fingindo lavar meu copo de água *novamente*.

"Esse copo parece completamente limpo."

Largo-o no escorredor e viro, obrigando-me a olhar em sua direção. *Posso fazer isso. Posso ser normal.*

Ele voltou a usar suas roupas de trabalho, mas o que isso importa? Ele é o sol, lembra? Toda vez que pisco, ele está de volta na porta do banheiro.

"Eu *realmente* sinto muito", digo novamente, espero que ele não segure isso contra mim.

Ele sorri enquanto usa uma das toalhas de cozinha para secar o cabelo. "Demorou um bom tempo para desviar o olhar."

"Fiz isso?" Resmungo.

"Acho que sei onde Mouse recebe suas boas maneiras."

"Bem, você não foi exatamente rápido para se cobrir!"

"Quero dizer que basicamente catalogou todas as minhas cicatrizes."

Não adianta tentar esconder meu rubor. "Sim, bem, me processe. Estava congelada, em estado de choque."

"Você estava? Ou era algo mais?"

Seus olhos verdes encontram os meus e quero desesperadamente desviar o olhar quando pergunto: “O que quer dizer?”

Ele suspira e balança a cabeça. “Deixa pra lá. Preciso correr ou irei me atrasar.”

Ah, sim, a reunião, a razão pela qual tomou banho aqui em primeiro lugar.

Eu o levo até a porta e tento encontrar algo para dizer para aliviar a tensão estranha entre nós. O setor imobiliário é o único assunto que parece aceitável. “Então sábado ainda está bom para você?”

“O quê?” Ele pergunta, confuso.

“Para casas?”

“Oh, certo. Sim. Envie-me um texto informando onde te encontrar.”

Seguro a porta aberta e ele passa por ela. Acho que vai sair sem que nenhum de nós diga outra palavra, mas algo me faz querer ser corajosa, pegá-lo desprevenido. Acho que quer que eu seja honesta antes, para dizer o que realmente penso.

“E Adam?”

Ele olha por cima do ombro.

“Se fosse o contrário, duvido que teria desviado o olhar também.”

Acho que minha linha é matadora, um daqueles momentos da vida em que você diz exatamente a coisa certa na hora certa, até eu receber um texto de Adam no sábado de manhã, cancelando nosso encontro.

CAPÍTULO 15

Madeleine

Adam tinha uma boa desculpa para cancelar: um dos donos de seus pacientes ligou com uma emergência e Adam concordou em ir à clínica para dar uma olhada. Ele não mencionou a emergência em seu breve texto, mas não é como se pudesse questionar. Ele largou tudo em um sábado para ajudar um animal indefeso. Como disse, é uma boa desculpa.

O problema é que não se incomodou em me responder sobre uma próxima vez. Ao longo dos últimos dias, liguei para ele e deixei mensagens de voz, enviei e-mails com palavras profissionais e até mesmo não resisti e mandei uma mensagem duas vezes quando meu bom senso já tinha ido dormir à noite.

Em troca, recebi nada. *Zero.*

Estamos de volta à estaca zero e não faz sentido. Quando estamos juntos, ele é simpático, até mesmo galanteador. Quando estamos separados, não apenas age diferente, some completamente da face da terra.

No começo, dou a ele o benefício da dúvida. Talvez seja muito ruim na comunicação. Talvez goste de viver sua vida livre da tecnologia. Talvez esteja tão envergonhado por eu ver sua *parte baixa* que não pode criar coragem para me mandar uma mensagem de texto.

Que pena que nenhuma daquelas desculpas esfarrapadas continua. Há algo com o Adam e acho que sei o que é.

Ele gosta de mim.

As pistas se encaixam. Flerta comigo quando estamos juntos, ficou com ciúmes do cowboy no evento de solteiros, e foi correr com Mouse. Por que faria isso se não gostasse de mim?

Daisy não concorda.

"Parece que está tentando encaixar uma estaca quadrada em um buraco redondo."

Enxoto seu pessimismo. "Ouça, não viu o jeito que agiu em torno de mim no outro dia. Veio correr com o Mouse e me olhou quase como se me quisesse."

Ela cantarola incrédula. Que boa amiga. "Tem certeza de que não estava apenas com tesão? Quer dizer, quão bem conhece esse cara? Se gostasse de você, enviaria uma mensagem de texto."

Verifico meu telefone e a única mensagem que está esperando por mim é da pizzaria local, oferecendo um cupom por ser uma cliente tão fiel. É isso, não darei mais meu número para pizzarias; o único texto que quero receber é de Adam. Ainda assim, salvo o cupom.

"Não devemos entrar?" Daisy pergunta, inclinando-se para olhar a frente do YMCA através da minha janela do lado do passageiro.

É o dia da segunda aula de treinamento de filhotes e estamos sentadas no estacionamento, esperando a aula

começar. Paramos para pegar sanduíches no caminho. Acho que disse a Daisy que seria um piquenique, mas em vez disso nos sentamos no meu carro. Termino a última mordida e coloco um pequeno pedaço de peru para Mouse.

"Ainda não. A última vez, Mouse estava ansioso com todos os outros filhotes e todo mundo ficou tão ofendido. Quero minimizar a quantidade de tempo que tenho que estar perto deles."

"Essa é Lori?!" Ela pergunta, pressionando o rosto mais perto do vidro.

"Oh, sim." Viro meus olhos. "Veio da última vez para tentar convencer Adam a contratá-la como agente. Não sei por que voltou."

"Seu cachorro parece muito velho."

"Isso é porque ele é."

Trouxe Daisy comigo para a aula de treinamento de filhotes, porque preciso de outra pessoa para avaliar a situação com Adam e me dizer se estou vendo demais ou não. É a pessoa perfeita para o trabalho porque não é uma daquelas amigas que só dizem o que quer ouvir. Quando tentei tirar a franja na oitava série, ela educadamente me disse que eu parecia um palhaço e me instruiu imediatamente a deixa-la crescer. Confiei nela tacitamente desde então.

Quando entramos, há ainda mais mulheres do que a primeira aula. As doze cadeiras posicionadas em um semicírculo há muito tempo reivindicadas, e os poucos

infelizes que não conseguiram ocupar um assento permanecem em volta do perímetro.

"Uau. Adam é um treinador de cães de renome mundial ou algo do tipo?" Daisy pergunta, olhando para o grupo de mulheres enquanto nos dirigimos para os fundos.

Nivelo com ela um olhar de conhecimento. "Não, ele é um solteiro elegível em uma cidade pequena."

Como se, para provar meu ponto, quando Adam passa pelas portas do ginásio alguns minutos depois, vestindo jeans e uma camiseta da Hamilton Animal Clinic, um silêncio cai sobre a multidão. Todo mundo fica um pouco mais ereto, empurra os peitos um pouco mais. Daisy ri e o som carrega todo o ambiente. Adam segue para a fonte, e seu olhar verde se fecha com o meu. Meu estômago revira e prendo a respiração. Já faz quase uma semana desde que ele estava no meu apartamento e não sei como agir. Quero ficar aborrecida por não responder minhas mensagens, por ter desaparecido completamente de novo, mas então ele abre um sorriso largo e devastador. Está feliz em me ver. Meu coração dispara e Daisy tem que me dar uma cotovelada para que eu desvie o olhar.

"Viu?!" Digo a ela.

"Sim, tudo bem. Ele ficou muito feliz em vê-la, mas lembra-se de como não se incomodou em ligar ou enviar mensagens de texto nos últimos dias?"

Lembro, mas agora que está aqui em carne e osso, não consigo segurar a raiva que se formou nos últimos dias. Adam está aqui e isso é tudo que importa. A aula de

treinamento começa e nos espalha ao redor da sala. Há mais treinamentos do clicker e ele adiciona alguns novos truques ao repertório de hoje. Devíamos trabalhar no comando quando ele vem até Daisy e eu.

"Como está Mouse?" Pergunta, estendendo a mão para acariciá-lo.

Sorrio. "Muito bem. Vai sentar e ficar por alguns segundos antes de enlouquecer."

Ele ri. "Isso é esperado no começo. Ele vai melhorar, quanto mais trabalhar com ele."

"Bem, então é melhor voltarmos a isso."

Ele balança a cabeça, mas não deixa cair o contato visual, não se move para verificar o próximo aluno.

"Sinto muito pelos últimos dias. Sei que está tentando entrar em contato sobre a próxima data e..."

"Não se preocupe." Sorrio. "Realmente, não há problema."

Suas sobrancelhas franzem como se estivesse surpreso de ser liberado tão facilmente. "Certo, tudo bem. Bem, nos vemos depois da aula?"

Sorrio. "Claro."

Daisy tem um assunto para tratar comigo assim que ele não está ao alcance da voz.

"Que jeito de ceder nos primeiros cinco segundos ao vê-lo!"

"Ele parecia arrependido", digo com um encolher de ombros.

“Não”, ela sussurra, “você acabou de ver aqueles olhos e aquela linha do queixo e se transformou numa gatinha.”

Considero sua acusação. Adam *tem* um bom queixo.

“Já considerou que talvez eu seja um adulto maduro que sabe como se comportar em público?”

“Não. Nunca considerei isso.”

Daisy boba. Se estivesse na minha posição, teria se lançado em Adam e exigido algum tipo de desculpa, mas não preciso de uma desculpa.

“Pode ver que ele está interessado, certo?”

Ela estreita os olhos, reflete sobre sua resposta antes de responder: “Ele parece muito amigável com você em comparação com as outras alunas.”

“*E* viu o jeito que sorriu para mim quando entrou pela primeira vez?”

Ela acena com relutância. “Vi.”

Tento não gritar.

“Mas por que quer que ele goste tanto de você? Vai fazer algo sobre isso?”

“Oh.” Não pensei tão longe; só queria estar certa sobre ele gostar de mim. “Não, provavelmente não farei nada.”

“Mesmo?”

“Tenho que fazer algo sobre isso?”

“Não necessariamente, mas não está em todos esses aplicativos e participando de eventos individuais porque quer encontrar alguém com quem gastar tempo?”

“Certo, claro, mas Adam me disse outro dia que não está pronto para namorar.”

Ela ri. “Besteira. Está olhando para você toda a aula, como se estivesse mergulhada em calda de chocolate e ele guloso.”

“Grossa.”

“Estou falando sério. O que quer que quis dizer com aquele comentário de namoro, não acho que ainda se aplica. Ele quer você.”

Quando ela coloca dessa forma, faz muito sentido. Adam é solteiro. Estou solteira. Ele parece interessado e estou *definitivamente* interessada. O único problema que prevejo é que trabalharei com ele na agência. Daisy não parece pensar que isso seja problema.

“Então você mostra a ele algumas casas, ganha uma comissão e depois sai com ele. Ele concordou em ser seu cliente antes de se interessar por ele. Não é realmente um conflito de interesses, minha opinião. Helen mencionou alguma coisa sobre uma política de não confraternização?”

Bufo. “Está brincando comigo? Ela quer ativamente que nos aproximemos dos nossos clientes. Acho que Lori namorou cinco dos homens que já vendeu casas no passado.”

“Vê?! É perfeito.”

Aceno, absorvo suas sugestões. “Então acha que devo ficar depois da aula?”

“Você tem que ficar. Já pedi ao Lucas para vir me buscar.”

Trinta minutos depois, Daisy se foi e todos os outros participantes estão saindo pelas portas do ginásio em

direção ao estacionamento. Demoro com Mouse enquanto Adam conversa com uma mulher que tem uma pergunta sobre o treinamento do clicker. Parece um pouco estranho, especialmente quando ela se arrasta, agindo como se nunca ouviu falar do conceito antes. Somos apenas nós três e ela não parece ter pressa em ir embora.

"Fazemos assim, por que não vem cedo na próxima aula e nós revisamos um pouco mais", Adam sugere.

"Ah, é mesmo?" Ela pergunta. "Isso seria bom. Muito obrigada."

Ela está excessivamente ansiosa e quero espantá-la. Em vez disso, me concentro em Mouse e dou a ele um pouco de treinamento de horas extras, Deus sabe que ele precisa disso.

Alguns minutos depois, a porta do ginásio se fecha e olho para cima para ver Adam andar em minha direção. Por um momento, acho que talvez não devesse ficar para trás.

"Precisa de ajuda para limpar?" Pergunto, inclinando a cabeça para as doze cadeiras. Há também alguns cones colocados para exercícios de caminhada. Ao todo, levaria cinco minutos para que alguém arrumar. Juntos, fazemos isso em três.

"Obrigado", Adam diz, pegando a última cadeira de mim para poder empilhá-la contra a parede.

"Sem problemas."

"Então..."

Ele ri e enfia as mãos nos bolsos. "Então."

É minha chance de tomar uma atitude. É agora ou nunca.

Dou um passo em direção a ele e falo de vez.

“Ouça, Adam, queria saber se gostaria de jantar ou algo assim esta semana?”

Meu convite parece pegá-lo desprevenido. Ele passa a mão pelo cabelo, desvia o olhar e depois olha para trás com os olhos apertados. “Rever coisas sobre a casa?”

Sorrio. “Podemos conversar sobre isso, se quiser, mas eu estava pensando em algo um pouco mais pessoal.”

“Como um encontro?”

“Claro, como um encontro”, respondo, minha voz um pouco mais sedutora do que estou acostumada. “Sei que me disse outro dia que não estava realmente pronto, mas você e eu não temos que fazer disso uma grande coisa.”

Ele suspira e olha para longe apenas por um segundo antes de balançar a cabeça. “Não, não acho que seja uma boa ideia.”

Meu sorriso não vacila porque acho que não ouvi corretamente. São dez longos segundos antes de eu registrar sua resposta e meu sorriso desaparecer lentamente.

“Espere, você disse *não*?”

“Não quero sair com ninguém no momento.”

Dou um pequeno passo para trás e organizo as ideias.

“Então, só para ficar claro, está dizendo não.”

Minha voz ainda é enganosamente calma, embora todas as terminações nervosas disparam dentro de mim, me dizem

para correr. Isso não faz sentido. Ele gosta de mim...não é? Não é por isso que está agindo tão estranho ultimamente?

"Madeleine, escute." Ele se aproxima. "Não é você. Acredite em mim, não tem *nada* a ver com você."

Estendo minhas mãos para impedi-lo de chegar mais perto. "Oh Deus, por favor, pare enquanto pode."

"O que? É a verdade. Você acha que estou falando besteira? Não quero sair com ninguém agora. Acabei de sair de um noivado. Preciso de algum tempo para descobrir minha vida."

Não ouço nada além de palavras secas e inúteis. "Você precisa de algum tempo para *descobrir sua vida*? Vá caminhar pela porcaria da Trilha dos Apalaches! Se não está preparado para nada, por que flerta comigo? *Corre com meu cachorro?"*

Ele estende a mão, mas dou outro passo para trás.

"Admito, talvez tenha levado a isso, um pouco, mas essa não era minha intenção."

Aponto meu dedo para ele acusadoramente. "Estava com ciúmes do cowboy. Não queria que eu fosse para casa com ele."

Sua expressão parece dolorida, como se não quisesse me machucar. "Você está certa, não queria que fosse para casa com ele."

Rio e parece agressivo e cruel. "Então, só para esclarecer, não quer nada comigo, mas não quer que outras pessoas fiquem comigo também?"

Ele não responde.

“Você gosta de mim ou eu estava me iludindo?”

Ele avança e agarra meus braços para que eu não possa puxar de volta. Finalmente, estou tão perto quanto ele quer que eu esteja, e não tenho escolha a não ser ficar bem ali na frente, inalando seu corpo limpo. É nauseante e perfeito. Não aguento, e ainda quero deixar minha cabeça cair contra o peito dele e suspirar.

“Eu gosto de você. Se quisesse sair com alguém agora, gostaria que fosse com você, ok?” Ele se abaixa para que seu olhar encontre o meu. Ainda assim, faço o meu melhor para me concentrar no chão da academia. “O motivo de ter ignorado suas ligações e e-mails é porque gosto *muito de você*. Claro que quero sair com você. Claro que quero ir jantar. Quero voltar para aquela noite em seu apartamento e pular a reunião estúpida da câmara de comércio. Entendeu? Quero você, mas não é a hora certa. Tenho tentado nos dar um pouco de espaço.”

“Entendi. Se fôssemos sair agora, eu seria apenas sua aventura.” Ele se irrita com a avaliação, mas é a verdade. “Já teve alguém desde Olivia? Já teve um caso de uma noite?”

Ele quase não balança a cabeça.

Puxo meus braços para fora de seu aperto. Isso é demais. Estou no meu limite. Meu apartamento, meu carro, meu trabalho, minha vida amorosa, não há uma única coisa que não esteja em frangalhos.

“Isso faz muito sentido”, digo, mais para mim do que para ele. “Por que eu não iria atrás de um homem que é completamente desinteressado em namorar? Isto é perfeito.”

Jogo minhas mãos no ar e giro em torno para pegar Mouse. Quero sair *agora*.

"Madeleine..."

Ele segui atrás de mim, tentando me fazer ouvir.

"*Não é você, sou eu*", resmungo baixinho. "Daisy vai ter um prato cheio. Não acredito que me convenceu a isso."

"Madeleine, você está levando isso pessoal."

"Claro que estou levando isso para o lado pessoal!" Grito quando chego em Mouse e agarro sua coleira.

São dezenas de degraus até a saída e Adam me para lá, bloqueia a porta para que não possa sair.

"Oh, *muito maduro*", repreendo, cruzo os braços e espero que saia.

"Não vou deixar você sair até que entenda onde quero chegar."

Fecho meus olhos enquanto os sinos de aviso começam a tocar na minha cabeça. Vou chorar. As lágrimas estão se formando, e se chorar agora, na frente dele, não haverá como voltar atrás. *Vou* ter que percorrer a Trilha dos Apalaches.

"Madeleine, me escute", ele implora, sua voz tão suave e reconfortante.

Ele acha que será capaz de explicar minha raiva, mas o que ele não entende é que entendo: ele não está aqui para namorar, não quer começar comigo, e também me respeita muito para me usar para superar Olivia.

Repito tudo isso em voz alta para ele, apenas para verificar.

“Estou certa?”

Ele sacode a cabeça. “Eu *superei* Olivia, mas isso não significa que queira pular direto para outro relacionamento sério.”

“Entendi.”

Realmente, *realmente* entendo.

Ele geme e lá vai de novo, passa a maldita mão pelo cabelo. Cada vez que faz isso, fica um pouco mais confuso, um pouco mais irresistível.

“Deixe-me sair, Adam.”

“Não.”

Tento lembrar os poucos movimentos de autodefesa que conheço dos filmes de ação que vi ao longo dos anos. Poderia ir para a jugular, talvez pisar no pé dele, mas isso parece muito cruel, mesmo nessa situação.

Adam puxa a coleira de Mouse da minha mão e a joga no chão. Mouse, por todos os seus instintos de cachorro, anda alguns metros e volta a deitar e nos ignorar. Eu o queimo com meu olhar. *E se estivesse em perigo real, Mouse? Que cachorro você é?.*

Ando para a esquerda, para a direita, para a esquerda novamente e acho que já superei o Adam, mas depois ele agarra meus ombros e me gira até minhas costas estarem na porta. Estou presa entre uma rocha e um lugar difícil, literalmente. A coxa de Adam pressiona entre as minhas pernas e suas mãos seguram meus dois braços presos contra a porta de metal frio, como dois postes. Essa pose exata já aconteceu em um sonho antes, mas era Michael

Fassbender em pé, onde Adam está, e Michael não tinha tanta emoção em seus olhos.

"Eu *disse* a você que não quero namorar", Adam diz, suas mãos apertam meus braços o suficiente para que eu nem sequer pense em tentar quebrar seu controle.

"Sim, você disse", mordo. "E então começou a flertar comigo incessantemente. Desculpe seus sinais cruzados! Normalmente, caras que não estão interessados em namorar não me olham como se eu estivesse mergulhada em calda de chocolate!"

Suas sobrancelhas franzem em confusão. "O quê?"

"Nada. *Ugh*." Tento me libertar, mas não adianta. Devia estar praticando *Yoga Insana* por meses para resolver esse problema; talvez então tivesse força suficiente para me libertar. "Apenas deixe-me ir para que possa salvar o que sobrou da minha dignidade."

Quem estou enganando? Não há mais nada. Este ginásio agora contém minhas últimas gramas restantes. Também poderia marchar até o salão local e dizer-lhes para me dar "o Lori", porque não há esperança para mim.

"Sinto muito", ele diz, inclinando-se mais.

Você devia, quer dizer. *Você me fez gostar de você. Por que tem que me fazer gostar de você?*

Em vez disso, desvio o olhar e digo em voz monótona: "Você está me machucando."

Acho que agora é o fim disso. Nenhum cara quer machucar uma mulher; está enraizado em seus cérebros do século XXI para respeitar as mulheres. Dito isto, Adam não

se move. Pior, ele argumenta. Deve ter sido criado por lobos, é por isso que quis se tornar um veterinário.

"Não, não estou te machucando. Mal estou te segurando."

"Tenho pulsos fracos."

Ele ri.

RISOS

Empurro minha cabeça para trás e olho para ele. "Está me segurando contra a minha vontade. Acho que isso é chamado de assalto."

Seu olhar cai para os meus lábios. "*Assalto*?"

É como se acabei de lhe dar uma ideia brilhante. Ele chega mais perto e seu corpo me tortura um pouco mais.

"Por que está olhando assim para mim? Não está pronto para namorar, lembra?"

Ele concorda. "Eu sei."

Ainda estuda meus lábios, e há fogo iluminando seu olhar verde, fogo e... *luxúria*.

"Adam?" Falo com uma respiração instável.

"Vou beijar você", ele anuncia.

"Não!" Estalo. "*Adam Foxe*, NÃO sob qualquer circunstância..."

Ele mata o resto da minha frase com os lábios.

Ele me beija e, por um segundo ou dois, recuso-me a cooperar. Pode mover os lábios o quanto quiser. Pode apertar meus pulsos com mais força e me manter como refém, mas não vou jogar junto, nem mesmo quando pega meu lábio inferior entre os dentes e morde bem suavemente. Bem,

talvez então... mas só lamento e beijo de volta porque é uma reação instintiva. Qualquer um faria o mesmo, na verdade.

No segundo que dou a ele um centímetro, leva um metro. Passa a língua na minha boca, exige entrada, e me abro para ele porque sou impotente. Nunca fui beijada assim antes.

Uma de suas mãos libera meu pulso para poder se mover e apertar minha cintura entre os dedos. Ele me puxa contra ele e afundo minha mão em seu cabelo, finalmente tecendo meus dedos nos fios de seda que olho nas últimas semanas. São curtos e macios, fáceis de puxar. Ele inclina a cabeça, levando o beijo mais fundo. Há gemidos e estocadas, e o pior é que não estão vindo apenas dele.

Logo não há um único milímetro entre nossos corpos. Sua perna ainda está entre minhas coxas e estamos rolando nossos quadris, tentando moer nossos ossos até reduzir a pó. Sinto-me febril e quente. Acho que meus joelhos dobrariam se não estivesse me segurando. Isso tem que parar, mas passo meus dedos pelo seu pescoço e espero por toda a vida.

"*Madeleine*", ele geme contra meus lábios.

Acho que tenho um mini orgasmo apenas pelo jeito que diz meu nome, como se estivesse desmoronando.

Pega. Me pega aqui e acabe com isso.

Sua mão serpenteia da minha cintura e ele arrasta a palma para cima do meu corpo, sobre o meu estômago e depois sobre o meu peito, lentamente... dolorosamente. Tremo e faz isso de novo, desta vez um pouco mais lento do

que antes. Arrepios florescem ao longo da trilha que faz e sou grata que minhas roupas mantenham a mão da minha pele. Sinto-me crua e sensível apenas com isso. Se estivesse me tocando pele com pele, acho que faria algo embaraçoso como irromper em soluços.

Seus lábios saem da minha boca e descem para o meu queixo, para o meu pescoço. Minha cabeça cai de volta contra a porta, a mesma pela qual tentava fugir há poucos momentos, e fecho meus olhos, saboreando todas as sensações que ondulam através de mim.

"*Sim.*" Suspiro quando sua boca desce ainda mais e beija meu peito através das minhas roupas.

Estamos *tão* perto de passar por um caminho sem volta contra a porta de metal duro quando um assobio agudo atravessa o ginásio. Nós nos afastamos. Ergo meus olhos e vejo um treinador de meia-idade parado na porta do lado oposto do ginásio. Ele tem uma bola de vôlei em uma mão e seu apito na outra, o assobio que ainda está explodindo no volume máximo.

"*Jesus*", Adam murmura baixinho.

Afasto para ajeitar minha camisa e depois passo as costas da minha mão na boca. Estou tremendo, talvez por ser apanhada, talvez pelo que estávamos fazendo.

O treinador finalmente deixa seu apito cair contra seu peito.

"Temos prática competitiva de vôlei aqui em 20 minutos", ele grita. "Limpar."

Mouse late para ele, e pulo para sua coleira antes que ele possa sair correndo.

Atendemos suas ordens e "limpamos", desajeitada e silenciosamente. Adam me segue até o estacionamento, mas não tenho nada a dizer. Ele acabou de me dizer que não estava pronto para namorar, e então demos uns amassos pesados. Faz sentido.

"Ouça, lá atrás..."

Gemo. Estou mentalmente e fisicamente exausta. Se começar de novo sobre quanto espaço ele precisa ou quão *despreparado* está para namorar, não vou conseguir controlar meu temperamento.

Viro e o interrompo. "Adam, esqueça. Nós não estamos namorando. Entendi. O que quer que tenha sido..." Balanço minha cabeça. "Não foi nada, ok? Já me esqueci disso."

Ele não fala para me corrigir e sou grata por isso. Aqui fora, no estacionamento vazio, está parcialmente lançado na sombra. Não se parece com o Adam Polido, o homem que ama animais; se parece com o Adam Sedutor, o homem que apenas me empurrou contra uma porta e fez seu jeito perverso comigo. Em outras palavras, estamos em território perigoso.

"Vejo você por aí", murmuro, virando direto para meu carro.

Não solto o fôlego até Mouse e eu voltarmos para a estrada principal. Essa foi... a meia hora mais confusa da minha vida. Um terapeuta teria um prato cheio com essa

troca. Eu? Não quero tocá-lo nem com uma vara de três metros.

O semáforo na minha frente fica amarelo e depois vermelho. Freio e olho para o meu braço direito apoiado no volante. Ele carrega a marca da mão de Adam, de onde me segurou contra a porta. Já está desaparecendo. Quando chegar em casa, vai ter sumido, mas não posso esperar até lá. Esfrego a pele com a outra mão, fazendo todo meu antebraço vermelho até que tudo se misture.

Aí. Ele se foi.

A luz fica verde e o carro atrás de mim aperta a buzina.

"Estou INDO", grito para ninguém.

Quando desço a rua em direção ao meu condomínio, não entro. Passo pelo estacionamento duas vezes, dando a volta no quarteirão e contemplando minhas opções. Posso sair agora. Não é como se tivesse uma vida aqui. Posso dirigir até atingir Houston, Austin, Dallas. Posso continuar até atingir outro estado, outro país. Posso começar de novo em algum lugar e limpar os últimos anos da minha memória.

E talvez eu fosse, se Mouse não tivesse ganido do banco de trás, me lembrando das minhas responsabilidades aqui, de todas as razões que estou presa nesta pequena cidade e nesta pequena vida.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Adam

"Adam, nós teríamos convidado um manequim para almoçar se soubéssemos que você ficaria quieto."

Olho para cima do meu sanduíche de peru intocado e encontro minha mãe e Kathy olhando para mim desconfiadas, esperando pela minha resposta.

"Oh sim. Desculpe ", falo, ignoro a preocupação delas.

Já faz alguns dias desde o meu incidente com Madeleine no YMCA, e ela não responde aos meus telefonemas ou mensagens. A mesa está invertida e não gosto disso.

Esta manhã, fui convocado para almoçar por minha mãe e Kathy, e não consegui recusar. Não tenho espaço na minha agenda para outra consulta improvisada, cortesia de minha mãe e de um pássaro de pelúcia.

Estamos comendo em uma delicatessen na Main Street, do outro lado da agência imobiliária de Madeleine. Não escolhi o restaurante, mas escolhi meu lugar na mesa, voltado para a agência. Nós estamos aqui há trinta minutos e não vi Madeleine uma vez. Ela deve estar comendo em sua mesa ou fora com um cliente.

"Se não é nada, então por que não está comendo?" Minha mãe pergunta. "Estou quase terminando."

Para provar que está errada, pego meu sanduíche e dou uma grande mordida.

"Tudo bem então." Kathy ri. "Diane, eu te disse que vi Madeleine na mercearia no outro dia?"

Finjo estar fascinado pelo meu sanduíche.

"Oh? Não, você não disse."

Kathy acena com a cabeça. "Sim, só por um segundo. Nós duas estávamos de saída, mas ela parou e iniciou uma conversa comigo. Eu meio que esperava que não lembrasse de mim já que ela e Adam não ficaram no churrasco por muito tempo."

Minha mãe cantarola. "Ela é uma garota tão legal."

"*Bem* legal."

Não parece que estão tentando me machucar, e ainda assim estão.

"Podemos falar sobre outra coisa?"

Minha mãe ri. "Certo. Por que não vem com algo para falar?"

"Como estão as meninas?" Pergunto a Kathy, sabendo exatamente o que estou fazendo.

Kathy é obcecada por suas filhas, e ela vai falar sobre elas sem parar se começar; é uma ferramenta que usei várias vezes em jantares familiares estranhos quando minha mãe tem a intenção de focar em mim e na minha vida.

"Oh, estão bem! Eu te disse que Allie perdeu outro dente?"

Pelos próximos trinta minutos, sintonizo nelas e guardo meus pensamentos sobre Madeleine. Sei que estraguei tudo

semana passada. Desde o início, sabia que Madeleine era alguém em quem poderia me interessar, então fiz o que pude para respeitar isso. Tentei ser educado e distante. Óbvio que tive momentos de fraqueza, mas nada tão terrível quanto o que fiz com ela naquele ginásio.

Tentei fazer a coisa certa. Tinha tanta certeza de que recusá-la e explicar que não estava pronto para namorar seria uma ação gentil, mas então, por que parece exatamente o oposto? Ver sua expressão quando recusei um encontro quebrou algo dentro de mim. Ela parecia tão derrotada, tão completamente envergonhada. Nenhuma mulher quer se sentir indesejável.

Mas esse não é o problema de Madeleine.

Ela é *muito* desejável.

Quero ficar com ela. Deus, teria tomado ela contra aquela porta de metal se aquele treinador não tivesse nos interrompido.

E esse é o problema. Digo uma coisa e faço outra. Não posso culpá-la por estar com raiva de mim, *estou* com raiva de mim.

De agora em diante, devo deixá-la em paz. Devo parar de ligar para ela e arranjar outra pessoa para cobrir as aulas de treinamento de filhotes. Devo enterrar minha cabeça no trabalho e focar em mim mesmo.

Em vez disso, quando volto para a clínica, depois do almoço, tento ligar para o telefone comercial, meio que esperando que ela veja minha ligação.

No terceiro toque, ela atende.

“Boa tarde, Madeleine Thatcher do Hamilton Realty.”

“Madeleine.”

Há uma longa pausa e me pergunto se está prestes a desligar.

“Podemos conversar por um instante?” Pergunto antes que ela possa desligar.

Ela suspira. “Estou no trabalho, Adam. O que precisa?”

Ela claramente não quer nada comigo, mas isso é de se esperar.

“Acho que devemos conversar.”

“Ok, e *não* acho que devemos conversar. Mais alguma coisa?”

Nunca ouvi sua voz tão desprovida de emoção.

“Então não está chateada comigo sobre a outra noite?”

“De modo algum.”

Está blefando.

“Tudo bem, então, eu gostaria de correr com Mouse esta noite.”

“Tenho outros planos.”

Outro blefe.

“Vou passar *antes* dos seus planos.”

Alguém ao seu lado da linha, avisa sobre uma reunião que começa em cinco minutos na sala de conferências. Ela diz que está indo para lá agora.

“Se disser não”, continuo, “vou supor que ainda está chateada com a outra noite.”

Não estou orgulhoso de mim mesmo, mas minha tática dissimulada funciona.

“Tudo bem”, ela diz. “Esteja lá às seis.”

Ok, talvez eu esteja um pouco orgulhoso.

...

Estou de pé na porta dela às 17h55 e posso ouvi-la se movimentar por dentro. Depois que bato, ela corre para a porta e solta a fechadura. Fico um pouco surpreso ao encontrá-la de pé do outro lado em um ousado vestido de festa vermelho. É ajustado em volta da cintura e a barra curta cai até o meio da coxa, apenas.

Está colocando seu segundo brinco e acena para mim com um breve balançar de cabeça.

“Entre. Estou quase terminando de me arrumar.”

“Para quê?”

Talvez ela não me ouviu, ou talvez sinta que não me deve uma resposta. Ela desaparece em seu quarto e ouço mexer pelo armário. Mouse tenta o seu melhor para monopolizar minha atenção, enrola em minhas pernas enquanto segura uma bola em sua boca, desesperado para ser animal de estimação. Esfrego atrás de sua orelha, afundo meus dedos em seu pelo macio de cachorro, e estico meu pescoço para dar uma olhada no interior do quarto de Madeleine. Ela está sentada em sua cama, amarrando os saltos altos. O vestido dela subiu, mal cobre a parte superior das coxas.

“Você tem um encontro?”

Ela se levanta e me vê observando-a.

“*Não*, apenas gosto de me vestir assim, por diversão.”

Suas palavras esbanjam sarcasmo. Empurra a cama e fecha a porta, cortando a minha visão. Também pode estar mandando eu ir à merda.

É só Mouse e eu por alguns minutos. Posso sair e começar a nossa corrida. Em vez disso, me sirvo um copo de água e sento no sofá. O apartamento dela parece menor do que a última vez que estive nele, ou talvez, não prestei atenção antes. Agora, com ela escondida em seu quarto, não tenho nada a fazer além de bisbilhotar.

Sua antiga mesa de café está cheia de livros. Há pilhas de livros empilhados embaixo e em camadas no topo. Não há estante de livros que eu possa ver, não é como se coubesse, e parece que ela usa a mesa para isso. Livros me encaram e rolo a lista, reconhecendo um dos dez títulos: *All the Light We Cannot See* de Anthony Doerr. Por um capricho, pego o livro, apreciando a lombada desgastada. Há uma nota amarela colada entre as páginas e viro para ela, imaginando qual passagem achou importante o suficiente para se referir. Talvez, gostei dessa passagem também.

"Fuçando minhas coisas?"

Largo o livro como se estivesse pegando fogo.

Ela ri e vem pegá-lo, e seu vestido de seda toca minha perna, enquanto se inclina para baixo, e se endireita. Meus dedos pegam a barra e aliso entre o polegar e o dedo indicador; é mais suave do que imagino. Solto antes que ela note.

"Não vai se desculpar por bisbilhotar?" Ela brinca, finalmente encontrando meus olhos. Percebo que esperei que

me olhasse desde que cheguei. Agora que ela faz, não tenho nada a dizer. Inclino de volta para o sofá, observo em cada detalhe, que está arrumada para outro homem. Seu longo cabelo castanho cai em ondas soltas e sedosas. Sua maquiagem é mais pesada do que já vi, embora ainda não seja muito. Seus lábios têm uma cor rosa suave e, enquanto olho, lembro o gosto dela.

"Acho que é um não", ela diz com um encolher de ombros.

Ela se afasta e me estico procurando sua mão. Não tenho o direito, e a expressão dela confirma isso.

"Com quem está saindo?"

Sua sobrancelha se arqueia em aborrecimento. "Por que se importa?"

Puxo sua mão e ela tropeça para frente. É um aviso: *diga-me ou vou te puxar para baixo neste sofá e não vai sair e não vou correr com Mouse. Repetiremos o mesmo erro cometido há alguns dias.*

"É só um cara", ela responde, sem jeito.

"Onde o conheceu?"

Ela olha para longe. "Evento de solteiros."

Solto a mão dela.

"Qual deles?"

"Alto, loiro."

Aperto minhas sobrancelhas, tento me lembrar de alguém com essa descrição. *O cowboy era loiro?*

"Não me lembro dele", finalmente admito.

Ela sorri, mas parece mais um desdém. “Provavelmente porque não estava no evento. Estava em um encontro duplo.”

Tenho mais uma centena de perguntas, mas ela volta para o quarto e sai um segundo depois com uma bolsa pequena. Mouse corre para cima; ele sabe que ela está prestes a sair e não quer ficar para trás. Ela se inclina e garante que estará de volta.

“Está um pouco frio”, digo, olhando fixamente para suas alças finas.

Ela ri e se levanta. “Acho que vou conseguir.” Está indo para a porta quando acrescenta: “Escute, não espere por mim depois de sua corrida. Eu provavelmente não voltarei até tarde, se voltar.”

Com essa despedida, ela se vai e fico sentado em seu sofá enquanto Mouse geme na porta, triste por ainda estar aqui enquanto ela se vai.

“Sim”, murmuro. “Conte-me sobre isso, amigo.”

CAPÍTULO DEZESSETE

Madeleine

"Este é o *melhor* encontro que já tive", anuncio com um suspiro satisfeito.

Tenho uma pizza de pepperoni quente apoiada em uma caixa na minha frente, sorvete de chocolate suficiente para durar por dias, e o melhor de tudo, reprises antigas do *The Office* passa na TV. Não posso pedir por nada mais.

"Nunca diga que não sei como levar uma garota para comer e beber."

Sorrio e olho para Daisy, que atualmente usa um pijama horrível, meias felpudas e algumas daquelas estranhas tiras hidratantes sob os olhos. Meu vestido vermelho está jogado na parte de trás do sofá, substituído por uma camiseta grande e shorts de pijama de Daisy. Estou balançando meu próprio par de meias felpudas, mas pulei a linha de máscaras de hidratação. Afinal de contas, minha maquiagem parece matadora e gostaria de preservá-la, mesmo que ninguém além de Daisy e Lucas vejam.

Isto me lembra.

"Ei Lucas! Pode nos trazer outra garrafa de vinho?"

Ele geme na cozinha, nem um pouco empolgado com o papel de mordomo da noite. Sou rápida para lembrá-lo de tudo que fiz para ele em *seu* tempo de necessidade.

“Lembra quando você e Daisy tiveram aquela briga séria e te abriguei por *uma semana*?”

Silêncio.

Então, alguns minutos depois, uma garrafa de rosé gelado cai no meu colo.

“Abra você mesma”, diz antes de subir as escadas para sua caverna de homem.

“O que ele faz lá dentro mesmo?” Sussurro para Daisy. “Verificou o histórico de seu computador?”

Ela pega o saca-rolhas da mesa de centro e começa a trabalhar na garrafa. “Não estou brincando, ele está no basquete agora. Assistiu a todos os jogos do Spurs desta temporada.”

Tremo com o pensamento de sofrer por um evento esportivo. “Certifique-se do vinho. Acho que podemos passar mais alguns episódios antes de eu precisar voltar.”

“Ainda não entendi porque teve que fingir ir a um encontro hoje à noite.”

“Não estou fingindo, Daisy, este é um encontro. Estou apaixonada por você durante os últimos 20 anos.”

Ela completa meu copo de vinho. “Engraçada.”

Dou de ombros. “Não tinha outra escolha. Adam estava chegando e não iria cumprimentá-lo de pijama. Ele já viu como minha vida é lamentável, então, quero que pense que tenho alguma aparência de uma vida amorosa fora dele.”

“Mas você não tem.”

Aceno a mão na minha frente, de modo que engloba nossos copos de vinho, pizza e pés cheios de meias. “Como você chama isso?”

“Uma amizade com tendências insalubres e codependentes.”

Sorrio. “Bem, para mim, parece o começo de algo *realmente* especial.”

“Você tem problemas e desculpe, só posso assistir mais um episódio. Estou ovulando e Lucas e eu precisamos...”

“PARE. Jesus. É meu irmão que você está falando.”

“Nosso especialista em fertilidade disse que precisamos fazer isso como coelhos.”

Meus dedos estão enfiados nos meus ouvidos. “La, la, la, la, la.”

“E se nós não concebermos este mês, então temos que começar a falar sobre outras opções.”

Deixo cair meus dedos e olho para ela. Está olhando para as mãos e mordisca o lábio inferior, claramente perturbada. Ela e Lucas estão tentando engravidar há mais de um ano. Sentei com Daisy e observei ela ler teste de gravidez após teste de gravidez, sempre negativo, sempre uma decepção.

Cutuco-a com o cotovelo. “Sinto Muito.”

Ela encolhe os ombros. “Está bem. Quer dizer, nós estamos apenas no começo. Ainda temos muitas opções.”

“Sim... eu só sei o quão difícil foi o último ano para você. Lembre-se, posso ligar você à cunhada de Adam,

Kathy, se quiser. Ela tomou Clomid e foi assim que concebeu os gêmeos."

Ela não encontra meu olhar; acho que vai chorar se fizer. Em vez disso, ela alcança e aperta minha mão. Nós nos sentamos assim por um tempo, assistindo ao *The Office* e fingimos que está tudo bem.

...

Quando volto para casa, estou com sono do vinho e pronta para me arrastar para a cama. É difícil o suficiente colocar meu vestido de volta; Nem tentei os saltos. Estão colocados no banco do passageiro quando entro no meu condomínio.

Parado no estacionamento ao lado do meu, tem um familiar Audi preto.

Que inferno.

Coloco meu carro no estacionamento.

Por que ele ainda está aqui?

Uma parte otimista de mim admite que seu carro quebrou e ele deixou aqui e foi para casa. Embora saiba que não é o caso. Carros bons como esse não estragam, só o meu, o que significa que Adam ainda está dentro do meu apartamento e estou furiosa. Uma garota não pode fingir ir a um encontro e voltar para casa em paz? Por que é tão insistente em tornar minha vida um inferno? O fato de ter ignorado suas ligações e e-mails deve deixar bem claro que quero ficar sozinha.

Gemo e abro meu visor, verificando meu reflexo. A situação não é tão terrível quanto eu teria imaginado. Graças à quantidade de pizza que devorei na casa de Daisy, pareço profundamente arrebatada. *Bom. Deixe-o pensar que meu encontro não podia tirar suas mãos de mim.*

Então olho e vejo meus saltos zombando de mim do banco do passageiro. Tenho que tirar minhas meias felpudas e colocar meus saltos de volta, tudo porque Adam não sabe como me dar espaço. Gemo e me aproximo do calçado ofensivo. Tomo meu tempo amarrando-os, esperando que Adam saia e parta neste exato momento. Vou acenar empoleirada do meu carro e nós não seremos nada mais do que dois navios passando durante a noite.

Não tenho essa sorte. Alguns minutos depois, finalmente tenho que encarar a situação. Marcho a caminho do meu apartamento e coloco minha chave na porta, mas Adam a abre antes que eu possa. *Que atencioso.*

Está do outro lado, segurando a porta aberta para mim. Seu cabelo está úmido de um banho e ele veste roupas limpas: jeans e uma camiseta macia. *Oh, de qualquer maneira, sinta-se em casa.*

"O que ainda está fazendo aqui?"

Ele mostra um pequeno sorriso. "Mouse não queria que eu saísse."

Mouse está aconchegado como uma bola no sofá, confortável demais para se levantar e me cumprimentar, *sua mãe.*

"Ok, bem, estou cansada..." *Sugestão. Dica.*

“Você voltou meio cedo”, Adam avalia, ignorando completamente a minha sugestão implícita para ele deixar o meu apartamento. Nunca teve que aceitar pistas sociais antes? As dicas sociais se aplicam até mesmo a pessoas gostosas? A probabilidade é baixa.

Reviro meus olhos quando passo por ele.

“Preciso deixá-lo querendo mais, Foxe. Você, de todas as pessoas, deve saber disso.”

“Sério? Fale sobre seu encontro. Ele é legal?”

Algo em seu tom parece desligado.

Puxo meus saltos e sinto um pouco de prazer em jogá-los no meu armário.

“Ele é um perfeito cavalheiro, obrigada por perguntar”, respondo enquanto faço o meu caminho de volta para a sala de estar.

Adam está sentado no meu sofá parece que é dono do lugar. Aposto que se eu sentar lá depois que ele sair, vai cheirar como ele. Que perturbador. Ele não pode entrar na minha vida e mudar o cheiro dos meus móveis.

Está me observando com um meio sorriso.

Inclina a cabeça e pergunta: “Onde você foi?”

Sustento minhas mãos nos meus quadris. “Um pequeno restaurante italiano.”

“O que pediu?”

“Pizza.”

“E sobre o que vocês dois conversaram?”

“Livros. Política. Cultura.” Aceno minha mão no ar para abranger todos os assuntos inventados. “A conversa *realmente* fluiu.”

Sua testa arqueia em descrença. “E quanto a um segundo encontro? Tenho certeza que ele perguntou sobre isso antes que a deixasse.”

Resisto a um sorriso de escárnio.

“Já está marcado para a próxima semana.”

“Mesmo?”

“Mhm.” Passo o dedo pela minha saia de seda. “Estou pensando em usar um vestido ainda mais sexy, já que provavelmente vamos, sabe...”

“Pode parar de mentir agora”, ele estala, com os olhos cheios do mesmo fogo que vi no YMCA.

Lanço minhas mãos no ar. “UAU. Como é acordar todos os dias com seu nível de arrogância? Pedi para sair dez vezes e ainda assim senta no *meu* sofá, acaricia *meu* cachorro, *me* acusa de mentir!?”

“Lucas me disse que estava na casa dele”, diz, com um tom ainda frio.

Meu irmão agora está morto para mim.

Ofereço-lhe um aplauso lento e condescendente. “Muito bem, Sherlock. Você descobriu isso. Não tive um encontro. Não, simplesmente não aguentava estar na sua presença por mais de cinco minutos, então, menti. Você se sente bem consigo mesmo agora?”

Suas sobrancelhas franzem e o fogo em seu olhar brilha um pouco mais quente. “Ele só me disse porque sabe que tentei falar com você nos últimos dias.”

“Ah, então você e meu irmão são confidentes agora? Bem, por que não faz um favor e diz para ele se foder, e então pode passar a mensagem para si mesmo também.”

Ele ainda tem a audácia de sorrir. Se eu estivesse segurando meus saltos, arremessaria um na cabeça estúpida e magnífica dele.

“É isso aí. Mouse, *ataque*!”

Mouse lambe sua bunda.

Valeu a tentativa.

Adam fica em pé e segue em minha direção. Recuo. Para cada passo que ele dá, dou dois, mas ainda assim, seus passos de alguma forma preenchem a distância entre nós. Estendo minhas mãos para mantê-lo no comprimento do braço e seu peito musculoso bate nas minhas mãos. Parece que estou tentando segurar um tsunami.

“Eu me expressei mal na outra noite”, ele diz, envolve as mãos em volta das minhas mantendo-as presas contra seu peito. Eu o afastava, mas agora parece exatamente o oposto.

“Oh?”

“Obviamente, estou interessado.”

Respondo com um bufo muito pouco feminino. “*Obviamente*? Pode ter me enganado.”

“Vamos Madeleine, estou muito interessado”, ele repete, seu olhar firme segura o meu. “Mas estou tentando fazer a

coisa certa. Acabei de sair de um noivado. Mudei pelo país. Estou uma bagunça." Quase ri, sua vida é infinitamente menos confusa do que a minha. "Você não é alguém com quem eu queira transar."

"Então está dizendo que não sou fodível?" Provoco.

"*Madeleine*."

Suas mãos apertam as minhas enquanto me puxa para mais perto. Essa proximidade está começando a ser um problema. A tensão entre nós cresce, e estou com medo de estarmos prestes a repetir a sessão de amassos do YMCA - exceto que agora estamos sozinhos no meu apartamento e meu sofá está a poucos passos atrás dele. Pior, minha cama está ainda mais perto.

Preciso apagar o fogo entre nós imediatamente.

"Estou brincando! Adam, escute, não precisa explicar nada para mim. Ouvi você, alto e claro, na outra noite, e segui em frente. Aquele beijo não foi nada, por favor, menos que nada."

Acho que estou fazendo um bom trabalho, em diminuir meus sentimentos, até os olhos dele brilharem. *Oh não*. Acho que só coloquei uma bandeira vermelha na frente de um touro bravo.

"*Nada*?" Ele pergunta, se aproximando ainda mais. "*Menos que nada*? Hum."

Meus olhos tem que estar tão redondos quanto pires. Tenho medo do que é capaz de fazer... ou talvez, esteja curiosa.

“Adam, vamos lá. Você disse que queria fazer a coisa certa, lembra? Vá para casa, essa é a coisa *certa*.”

Ele sorri e se aproxima. Estamos corpo a corpo quando ele se inclina e passa os lábios contra o meu ouvido. “Você não está ouvindo.”

Tremo e depois insisto: “Estou.”

“Não quero mais fazer a coisa certa.”

Fecho meus olhos, desejando acordar desse sonho bizarro. A mão de Adam solta meu pulso e ele passa a parte de trás de seu dedo no meu antebraço e bíceps até que atinge a fina alça vermelha do meu vestido. Está solto e fácil de puxar do meu ombro. A parte da frente do meu vestido cai e o volume do meu peito é atingido por um ar-condicionado frio.

“Eu realmente, realmente não quero mais fazer a coisa certa”, diz, pouco antes de seus lábios baterem na minha clavícula.

Minha cabeça cai para trás até atingir a parede, e meus dedos afundam em seu cabelo como fizeram na semana passada. Nós já temos velhos hábitos. Seus lábios na minha pele parecem familiares, certo. Ele tira mais um centímetro do meu vestido e estou nervosa demais para abrir os olhos. Sei o quanto ele pode ver. Posso sentir sua boca no meu peito. Devia ter colocado um sutiã. *Dois sutiãs*.

“Segure-se em mim, Madeleine.”

Meus olhos se abrem. “Segurar em você?!”

Antes de uma resposta, Adam me pega do chão e me força a envolver minhas pernas em torno de seus quadris.

Ele me empurra contra a parede do meu apartamento e bate a boca na minha. *Puta merda.* Nós passamos de zero a 100 em segundos. Estamos como selvagens. A textura de pipoca da parede raspa minhas costas, talvez deixe marcas, quem sabe, não sinto nada. Adam é um analgésico.

Sua mão está no meu cabelo, e então desliza para baixo e puxa a outra tira do meu vestido até que o tecido esteja em minha cintura. Com minha saia alta nas minhas coxas e minha blusa abaixada, estou quase nua e coro de vermelho, do umbigo até meu queixo.

"Devemos ir mais devagar", falo um pouco antes de sua boca cair no meu peito.

Ele gira sua língua em volta do meu mamilo e meus olhos se fecham.

Ou, quem sabe, acelerar ainda mais.

Nunca fui tomada assim antes. Este apartamento e estas paredes viram a ação puramente para menores ao longo dos anos. Todas as atividades sexuais foram relegadas ao quarto,- luzes apagadas, música ligada, cobertores cobrindo partes do corpo.

Neste momento, Adam me coloca contra a parede. Minhas pernas enroladas em torno dele, como uma cobra, e está no comando. Estou desamparada. Nem acho que meus dedos sentem mais. Só posso me concentrar em sua boca. No meu peito. O ar frio que ele sopra antes de cobrir a pele sensível com os lábios. Chupa e prova e faz o seu melhor para extrair toda a resistência.

Mas não é o suficiente.

Não posso fazer isso

Nada de bom virá em fazer sexo com Adam.

Bem, posso pensar em *uma* coisa boa, mas não, não posso.

"Adam... nós temos que parar."

Ele vai para trás e seu cabelo úmido está despenteado, cortesia dos meus dedos. É adorável e quase desisto.

"O que há de errado?" Pergunta.

Com suas sobrancelhas levantadas juntas e uma carranca preocupada brincando em seus lábios, não quero nada mais do que me inclinar para frente e continuar exatamente de onde paramos. Em vez disso, aguento firme.

"Nós não estamos namorando. isto, é uma má ideia."

Torna-se claro, então, como é engraçado ter essa conversa enquanto estamos nessa posição. Posso sentir o quanto duro Adam está entre as minhas pernas. Meu peito ainda está completamente exposto a ele. Sua mão está, *sim*, ainda no meu seio.

Alcanço as alças do meu vestido e puxo de volta, o mais que posso.

Ele me deixa cair suavemente, sem gemido ou protesto. Meus joelhos quase se dobram, mas ele me segura até que eu esteja de pé. É um gesto doce e torna os próximos minutos ainda mais dolorosos.

Ficamos em silêncio enquanto ele recolhe suas coisas e se dirige para a porta, mas não é um silêncio tenso e irritado. Há um sentimento resolvido e solene no ar, como talvez nós dois concordemos que isso é o melhor.

Vou atrás dele, seguro a porta aberta enquanto ele atravessa. Ele se vira e chama minha atenção. Sorrio. Ele sorri e, em seguida, se aproxima, deixa cair a testa na minha. Meus olhos se fecham e por alguns segundos, não há nada para ouvir, apenas o som da nossa respiração vem em uníssono.

As palavras não ditas preenchem a lacuna entre nossos corpos.

“Boa noite Madeleine.”

Ele alisa minha bochecha com as costas da mão, e então vai. Fecho a porta e afundo no chão. Seu carro acelera no estacionamento, e olho para a parede onde ele me prendeu. Também pode haver um esboço de giz branco gravado lá. Afinal, é uma cena de crime. Roubo em primeiro grau.

CAPÍTULO DEZOITO

Madeleine

Eu devia ter deixado Adam me seduzir. Nós podíamos ficar ali, presos na parede da sala, e ele teria me dado um orgasmo, talvez até dois. Teria feito bem me soltar e me divertir. Faz tanto tempo que não conheço ninguém, provavelmente esqueci como fazer isso corretamente.

"Madeleine?"

Adam não pareceu se importar. Quer dizer, ele se importou quando o forcei a sair, mas, até aquele momento parecia que estava se divertindo muito bem. Talvez eu não esteja tão enferrujada ao final das contas.

"Madeleine? Yoo-hoo? Nós perdemos você?"

Olho para cima e encontro cada conjunto de olhos na sala de conferências focado em mim. Estou no trabalho, presa em um ciclo interminável de reuniões e, aparentemente, em algum momento nos últimos dez minutos, entrei no mundo-de- Adam. Helen está parada na cabeceira da longa mesa, com o marcador de apagar a seco na mão. Atrás dela, rabiscou três palavras no quadro branco: *Festa Imobiliária.*

Eu me endireito e tento dar um sorriso de desculpas. "Oh, desculpe por isso Helen. Preciso de um pouco mais de cafeína esta manhã."

Ela não ri, então pego a caneta e olho para o meu caderno. Não anotei uma única palavra da reunião. Lori provavelmente tem um fichário cheio de anotações tiradas nos últimos cinco minutos.

Helen suspira e se volta para o quadro branco. “Certo, bem, como estava dizendo, vamos agitar as coisas por aqui. Como sabem, gosto de sediar um evento da empresa uma vez por trimestre para engajar a comunidade e expandir a marca Hamilton Realty. No próximo final de semana, em vez de fazer um brunch na Hamilton Brew, vamos dar uma festa na micro cervejaria local!”

Lori bate tão rápido e tão alto que acho que os pulsos dela vão arrebentar. “Uma ideia tão brilhante, Helen!”

Então, é claro, todas nos revezamos beijando a bunda de Helen antes que ela possa continuar explicando a logística.

“Quero que cada uma de vocês comprometa-se em trazer três clientes ou potenciais clientes para a festa. Eles não precisam estar no mercado para comprar ou vender uma casa, eles só precisam ter *potencial*!”

Já estou correndo mentalmente a lista de pessoas que possa convidar, e está embaraçosamente curta.

“Posso contar com todas vocês para enviar convites hoje?” Ela pergunta, apontando o marcador para nós. “Queremos dar às pessoas tempo suficiente para o RSVP [18] antes da próxima semana.”

[18] Responder, por favor

“Absolutamente!” Sandra diz, bombeando seu punho no ar.

Fico com a cabeça em silêncio, concordo em trazer as pessoas, embora não tenha absolutamente nenhuma pista de quem eu possa forçar a participar. Posso perguntar a Adam, mas não acho que seja uma boa ideia. Maldição, nem acho que devo mostrar casas a ele hoje, e é por isso que convidei a mãe e a cunhada dele para vir comigo no horário de almoço. É um plano brilhante: elas podem passar informações sobre as casas que olhamos, *e* fornecerão uma margem de segurança para que Adam não tenha nenhuma ideia de continuar de onde paramos.

Eu o vi na aula de treinamento na noite passada. Estava educado e bonito, e tão atencioso com Mouse. Foi o único a sugerir a busca da casa hoje, e fiquei aliviada ao saber que quer continuar como meu cliente, dada a forma como as últimas semanas foram tumultuadas para nós.

Ainda assim, dadas as circunstâncias, é melhor que não fiquemos sozinhos juntos. Na outra semana, quando encontrei Kathy na mercearia, ela me deu seu número e me fez prometer ligar para ela se quisesse sair. Usei esse número esta manhã, por motivos mais egoístas, mas ela não pareceu se importar. Na verdade, pareceu incrivelmente animada para visitar as casas conosco.

Encontro Diane e Kathy em Hamilton Brew como planejado, então nós três viajamos para a primeira casa. O Audi preto de Adam já está estacionado na frente. Está encostado na porta do lado do motorista, checando seu

telefone, e aprecio, e abuso, boquiaberta uns poucos segundos ininterruptos. Ele parece ridiculamente bem em um conjunto de roupas azul-marinho. Sua mandíbula está barbeada, sua pele bronzeada e todos os cabelos estão perfeitamente no lugar. *Como ele faz isso*, imagino enquanto estaciono meu carro atrás do dele. Ele olha para cima e sorri, e então esse sorriso desaparece lentamente enquanto seu olhar se volta para a mãe no banco do passageiro.

"Uh oh, ele não parece muito feliz em nos ver", comenta Diane com um sorriso divertido. Ela não se ofende com o fato de que seu filho está tão irritado com sua presença.

"Ah, sim..." Eu me viro para encarar Diane, preparada para encarar o que vier. "Posso não ter informado que vocês duas se juntariam a nós, mas é para o bem dele. Vocês duas trazem um toque feminino para o processo, e podem ser capazes de fornecerem informações valiosas que Adam pode não ter pensado sobre si mesmo."

Quando explico isso para Adam, ele discorda sinceramente. "Não. De jeito nenhum. Muitos cozinheiros na cozinha."

"Por favor." Afasto sua preocupação. "Isso não faz sentido."

Diane e Kathy estão atrás de mim, sorrindo e esperando que paramos de discutir.

"Por que não me disse que as convidou?" Pergunta, aproximando-se e baixando a voz. "É sobre a outra noite?"

Jesus! Ele podia ter baixado a voz um pouquinho. Todo mundo desse lado do Oceano Atlântico acabou de ouvir sua pergunta.

"Ah..." Viro para enfrentar o terreno, ignorando sua pergunta e reorientando o grupo sobre o assunto em questão: imóveis. "Como pode ver, esta casa é uma casa de estilo rancho, reformada com muitas comodidades modernas." Abro minha pasta cheia de especificações da habitação e rapidamente entrego uma folha de informações para todos os presentes. "O terreno é enorme para este bairro, e os proprietários anteriores tomaram muito cuidado em preservar os carvalhos ao redor da propriedade."

Diane e Kathy fazem ooh e ahh. Adam cruza os braços e coloca sua melhor carranca, irritado comigo por ignorar sua pergunta. Acompanho-os por todo o exterior da casa e depois prosseguimos para dentro. Adam mal olha ao redor do lugar. Sua atenção está em mim, não nas bancadas de granito brilhantes instaladas no ano passado.

"Mencionei a pia da fazenda?" Pergunto, passando a mão pelo aparelho como Vanna White. "Estão tendo grande procura agora."

"Oh!" Diane grita. "Tenho vontade de colocar uma pia dessa na minha cozinha há anos. Olhe para todo esse espaço!"

Kathy concorda. Adam não diz nada.

Sorrio para ele, tento aliviar a tensão. "Você gosta de pias de fazenda, Adam?"

Ele resmunga e vai embora.

“Agora vejo por que foi importante nos convidar”, Diane diz, metaforicamente batendo nas minhas costas. “Ele provavelmente nem se preocupa com a pia da cozinha, mas qualquer futura esposa dele vai querer essa pia da fazenda.”

“SOU SOLTEIRO E NÃO ME IMPORTO COM AS PIAS DA FAZENDA!” Adam grita do quarto ao lado.

Como se tivéssemos concordado antes, nós três agimos como se não pudéssemos ouvi-lo. Conduzo-as pela porta e continuamos sem Adam.

Ao todo, as exibições não são tão ruins. Enquanto Adam é o pior cliente que já tive que trabalhar, Diane e Kathy são um prazer. Elas ouvem meu discurso sobre cada propriedade e fazem perguntas que sei exatamente as respostas corretas. Estou definitivamente convencendo-as das vantagens de cada propriedade em que visitamos, mas, infelizmente, não serão elas a comprar uma casa através de mim. Seria Adam, o homem que está recebendo um telefonema no pátio dos fundos enquanto passamos pela nossa quarta casa da tarde. Estou desapontada; guardei o melhor para o final.

“Uau. Estou *CONVENCIDA*”, Diane declara, acenando com a mão pela espaçosa cozinha. “Esta é a minha preferida.”

Sorrio, e já que Adam está no quarto, admito que é minha favorita também. A propriedade está localizada a poucos minutos ao norte do centro de Hamilton, e fica em dois hectares de terra com um riacho raso que atravessa o quintal. É uma casa branca, refeita com um telhado de

metal e um alpendre envolvente, e tem quatro quartos, três banheiros completos e acabamentos de alto nível por toda a casa. Os construtores foram meticulosos com detalhes de design, e, se eu tivesse até um centavo em meu nome, estaria fazendo uma oferta na casa em um piscar de olhos. Como estou, provavelmente nunca vou ter a chance.

A casa entrou no mercado há dois dias e a notícia na rua é que já tem alguns compradores rondando por aí, preparados para enviar ofertas. Vou apressar Adam no processo de compra, se ele parecer um pouco interessado, mas nem acho que se incomodou em olhar para dentro.

"Com quem está falando lá fora?" Kathy pergunta.

Diane e eu encolhemos os ombros.

"Talvez eu devesse deixar ele saber que vocês duas estavam vindo."

Diane me nivela com um olhar duro. "Não deixe sua pequena birra influenciar você. Ele não pode apenas bater o pé e conseguir o que quer. Tenho andado calma com esse homem a vida toda, e talvez esteja na hora de começar a pressionar um pouco."

"Embora possa concordar com sua postura de amor duro, não estou relacionada a Adam. Sou sua agente imobiliária, pelo menos por enquanto, e é meu trabalho garantir que aproveite ao máximo a exibição."

Eu me deixo entrar no pátio dos fundos assim que ele está encerrando seu telefonema.

“Trabalho”, ele explica com um breve aceno de cabeça, coloca o telefone de volta no bolso de sua roupa antes de tentar passar por mim.

“Eu as convidei como uma garantia”, admito, na esperança de acabar com a tensão entre nós. Minhas palavras o detêm em seu caminho. “Depois da semana passada, estou nervosa por estar perto de você...e pensei que, se elas aparecessem, você e eu não correríamos o risco de continuar de onde paramos.”

Seu olhar verde pega o meu, e vejo que a diversão toma lugar onde a raiva parou.

“Estamos nas casas de outras pessoas, Madeleine”, ele zomba. “Até eu tenho um *pouco* de autocontrole.”

Como se isso parasse alguém antes.

Aperto meus lábios e aceno.

Ele se aproxima e pressiona a mão nas minhas costas. “Vamos, mostre-me a casa. Gostei do que vi do exterior.”

“Você gostou?!”

“É a minha favorita até agora.”

Sim. Sim. Sim.

Eu o levo de volta pela casa enquanto Diane e Kathy nos esperam na cozinha. Passamos pelos três quartos e pela sala de estar, e depois passo o braço pelo enorme quarto principal.

“É ótimo, não é? As portas francesas se abrem para a varanda e há uma tonelada de luz natural.”

Ele concorda. “É um pouco grande para uma pessoa.”

“A sala?”

Ele sorri. “A casa.”

Ele acha que estou pressionando-o para uma casa grande? Talvez não queira filhos. Talvez esteja assumindo muito.

“Sei que quatro quartos parecem muito, mas você os preencherá rapidamente. Pode ter um escritório em casa e uma academia se quiser.”

“Até crianças.”

Evito fazer contato visual a todo custo. “Sim, err... até isso.”

“Madeleine?”

“Hmm?”

“Por que não pode olhar para mim?”

Concentro em um velho carvalho que posso ver através das portas francesas.

“Estou gostando muito da vista.”

“Não estou pedindo para você ter filhos comigo.” Ele ri.

“Ha! Eu sei!” Minha voz parece tensa, e quero esconder meu rosto de sua visão. “Isso é tudo tão embaraçoso. Normalmente não tenho sessões de amasso com clientes antes de mostrar casas.”

Ele se aproxima. “Estranho. *Sempre* me divirto com minhas agentes imobiliárias antes de deixá-las me mostrar casas.”

Tento rir de sua piada, mas parece falso.

“Está pensando demais nisso.”

“*Estou?*” Finalmente viro para encará-lo. Está parado a poucos metros de distância, as mãos apoiadas nos quadris.

Há um brilho brincalhão em seus olhos e um sorriso espera para se libertar em seus lábios. “Talvez não esteja pensando o suficiente. As coisas mudaram? Está de repente pronto para namorar? Ou acabou de tentar manter distância?”

Ele sorri com tristeza. “Ambos? Nenhum? Madeleine, não tem que ser tão preto e branco.”

Talvez não para Adam, mas para mim, sim. Acabei de entrar na área nebulosa. Não tenho o luxo de brincar com Adam até ele voltar a si. Passei a maioria dos meus 20 anos namorando o tipo errado de cara: o bad boy, o egoísta, o mulherengo. Não mais. Agora é hora de seguir um caminho diferente. Preciso de alguém que não recuse a ideia de casamento, que não vai se encolher toda vez que eu mencionar crianças.

“Não podemos simplesmente levar um dia de cada vez?” Pergunta.

Se eu tivesse 22 anos e acabasse de sair da faculdade, sua proposta soaria como um sonho. Agora, preciso saber o que esperar no próximo mês, no próximo ano. Tenho que começar a planejar o futuro ou vou acordar com 40 e ficar sozinha com Mouse como meu único companheiro.

Suspiro e balanço minha cabeça. “Vamos nos concentrar apenas em imóveis por enquanto. Você tem só mais alguns minutos antes de voltar ao trabalho.”

“Mas quando vou vê-la outra vez? Posso convidá-la para sair?

Sair? Um encontro?

Parece bom demais para ser verdade. *Porque é*. Esfrego minha mão pelo meu rosto. “Adam, vamos lá. Este não é o momento certo.”

“Madeleine.”

Ele se aproxima e balanço minha cabeça. Ele está fazendo isso de novo, preenchendo meu espaço até eu ceder. Duas vezes isso levou a uma sessão inadequada de amassos; Não vou deixar acontecer uma terceira vez.

Volto para a varanda e ele vem para o meu lado.

“Há uma tal de festa que minha agência está oferecendo”, me arrependo, focada no carvalho. “Tenho que convidar três pessoas. Você pode vir.”

“Quando é?”

“Semana que vem.”

Ele sacode a cabeça. “Isso é muito longe. Deixe-me correr com Mouse.”

Correr com Mouse nada mais é do que um eufemismo neste momento.

“Adam, estou te dando a festa.” Cruzo meus braços para enfatizar meu ponto. Não me mexo. “É pegar ou largar.”

Posso vê-lo sorrir com o canto do meu olho. “Nunca tive que implorar a uma mulher para passar um tempo comigo antes.”

Sorrio. “Você não está no mercado há algum tempo.”

Ele estende a mão e alisa debaixo do meu cabelo, apoiando-o na base do meu pescoço. Arrepios desabrocham na minha espinha, mas joga de maneira tímida. “Talvez eu perdi meu jeito.”

Dou de ombros. “Talvez.”

Ele ri e depois se inclina para pressionar um beijo no meu cabelo. “Vou jogar este jogo, Madeleine. Quer que eu espere até a festa? Vou esperar.”

Mas não tira a mão do meu pescoço. Ele me vira até que estou de frente para ele. Minha respiração vem em jatos curtos e fracos, e meus joelhos estão começando a ficar trêmulos. Estou enraizada no local, olho para ele com os punhos cerrados ao meu lado.

“É no próximo sábado, na cervejaria no centro da cidade”, aviso.

Sua mão desliza mais alto e seus dedos passam pelo meu cabelo. Ele mal puxa e ainda tropeço em direção a ele, me pegando contra seu peito.

“Na cervejaria?” Ele pergunta, inclinando-se e pressionando outro beijo no meu rosto, este apenas no canto da minha boca.

Aceno em silêncio.

“Que horas?” Ele pergunta, envolve a outra mão em volta da minha cintura.

“19:00h”, resmungo.

Ele cantarola enquanto se inclina e pressiona um beijo casto nos meus lábios. Acabou tão rápido que meus olhos ainda estão fechados quando ele se afasta. Vou em direção a ele como uma flor, desesperada por um pouco mais de luz solar.

“Madeleine? Não vou te beijar novamente.”

Pisco abrindo meus olhos. “Você não vai?”

Pareço chateada com isso.

"Não", ele diz, coloca alguns fios de cabelo atrás da minha orelha.

Oh, que tortura perfeita. Posso anular nossas indiscrições do passado como ataques não solicitados, mas se eu pedir a ele para me beijar agora, não há como fugir da minha metade de responsabilidade.

"Talvez apenas um curto?" Ofereço. "Sua mãe está esperando por nós na cozinha."

Ele ri da minha justificativa, como um beijo curto dificilmente é um beijo. Então recua e me libera.

"Mostre-me o armário principal."

E o nosso beijo? Quero perguntar. Ele não gostou da minha proposta?

"Madeleine, mostre-me", diz de novo, e desta vez pego o tom insistente, o desejo sutil que ele mal guarda em segredo.

Entro no jogo enquanto ele me conduz em direção ao closet à nossa esquerda.

"É um dos maiores que já vi. Tem..."

Minha frase cai quando a porta do armário se fecha atrás de mim. Estamos em completa escuridão e acho que Adam vai levantar e acender a luz, mas as mãos dele encontram meus quadris.

"Continue."

"O que?"

"Conte-me sobre o armário."

Rio. "Não posso ver a papelada agora."

Ele aperta meu quadril e, com a outra mão, pega meus papéis e joga no chão. “Você já viu isso antes. Diga o que lembra.”

“Oh... hum...”

Ele se aproxima e meu cérebro começa a embaralhar. Ele vai me beijar?

“Há armários embutidos para sapatos e roupas dobradas...”

Sua boca encontra minha bochecha e inspiro fortemente.

“E sobre as roupas dobradas?” Ele pergunta, e embora não possa ver seu rosto, não há dúvidas sobre a diversão em seu tom.

“Tem muitas gavetas para elas...”

Minha voz está desaparecendo. Não consigo me concentrar com a boca dele tão perto da minha. Sua mão se prende em volta da minha nuca e ele inclina minha cabeça para trás. Tremo quando seus dedos tocam meu cabelo.

Meus olhos se fecham e ele se aproxima, deslizando para cima até que nossos corpos se juntam, como peças de quebra-cabeça. Quando fico na ponta dos pés, nossos quadris se encontram, e suas mãos encontram minha cintura, me mantem lá. Meu peito toca o dele e ele pega meu lóbulo da orelha entre os dentes. Agarro sua camisa, de repente, impaciente por mais.

“Quer que eu beije você, Madeleine?” Ele sussurra contra o meu ouvido.

Aceno, mas ele não faz nada.

“Diga-me”, ele pede.

Minhas mãos apertam seus bíceps. “Me beije.”

Naquele instante, seus lábios encontram os meus e ele me beija como se quisesse deixar uma marca. Ele morde, arrasta e suga a vida fora de mim. É apaixonante e caloroso, beijos que parecem mais sexo. Seu nome está no ar, gemido por alguém que se parece muito comigo. Sua mão está no meu cabelo, na minha camisa, no meu sutiã. Não há lentidão, nenhum convite educado ou barreiras cruzadas durante semanas de preliminares polidas. Sinto-me louca, e então a palma dele está no meu peito e não me sinto mais maluca. Sinto viva, no armário escuro, enquanto afundamos, para o tapete.

Adam está acima de mim, segura seu peso apenas o suficiente para meus pulmões se expandirem um pouco, mas não o suficiente para preenchê-los. Não consigo respirar fundo, e seus quadris rolam sobre os meus e meus dedos buscam seus ombros, garantindo que ele não recue nem um centímetro. Não quero ar; quero o beijo que Adam está distribuindo pelo meu abdome. Quero a sensação da minha blusa de seda deslizar para cima e sobre a minha cabeça. Mal nos atrapalhamos na escuridão, nossos movimentos são intuitivos.

Estávamos nos movendo rapidamente na semana passada, mas neste armário, é como se todas as apostas estivessem fora. Estamos frenéticos e selvagens. Camisas voam e calças são abertas. Sua boca está no meu peito. Meu mamilo. Ele morde e arqueio do chão.

"*Adam.*"

Ele move a boca para o outro lado, dando o mesmo beijo suave, combinado com uma mordida dura no meu outro seio. Meus mamilos são tão sensíveis e ele aproveita, rolando a língua sobre eles até que estou quase chorando.

Estou ciente de como isso é errado, do quanto antiético é fazer sexo no armário de um cliente.

"Nós não podemos, Adam, não aqui..."

"Sim, *aqui*", ele morde de volta, enfurecido com a idéia de parar. Sua mão empurra minha saia até meus quadris. Nossas roupas estão amassadas ao nosso redor. O carpete áspero nas minhas costas, meus ombros, minhas coxas nuas. Sua mão aperta em minha carne, sentindo cada centímetro que está reivindicando. Minutos se afastam como segundos, e então Adam encontra o centro macio da minha calcinha e a afasta sem um convite.

Não me reconheço. Não conheço essa mulher deitada em um armário escuro, deixando um homem passar o polegar em sua área mais íntima. A realidade se esvai. Não sou nada além de um monte de nervos e disparando sinapses enquanto Adam arrasta o dedo para cima e para baixo entre minhas coxas abertas. Ele não tem que me segurar ou me espalhar mais; faço tudo por ele, *com prazer.*

"Segure aqui", ele diz, pega minha mão e guia até onde minha calcinha está pressionada na minha coxa. Ele estava segurando-a para o lado, expondo-me, e quando minha mão substitui a dele, de repente parece que estou me oferecendo a ele.

Aqui.

Pegue.

Tenha tudo, meu corpo diz quando ele se inclina e sopra ar frio contra minha umidade. Meus quadris se afastam do carpete, tentando aliviar a tensão crescente. Sua mão encontra minha coxa e ele usa uma leve pressão para me manter imóvel enquanto faz isso de novo. Ar frio. Um beijo pressionado contra a minha coxa. Um dedo roça minhas dobras. Ele afunda o dedo dentro de mim lentamente, como se quisesse saborear a sensação. Aperto em torno dele e tento relaxar. Ele acrescenta um segundo dedo e me estica. Estou arqueando para ele, deixo ele me foder com os dedos neste armário escuro porque não sou mais Madeleine Thatcher. É uma outra pessoa, alguém que deixou suas inibições na porta do armário.

"Vai gozar para mim assim?" Ele pergunta, e rio.

Você não consegue sentir eu começando a tremer? Quero perguntar. *Você não consegue sentir a maneira que estou começando a desmoronar embaixo de você?*

Ele se abaixa e pego seu cabelo nas mãos. Estou puxando as mechas enquanto seus lábios se aproximam de onde preciso desesperadamente deles. Uma lambida. Um prova. Não são mais do que alguns segundos de sensação, mas o prazer me rasga. Ele acrescenta o polegar à mistura, girando-o no meio do meu feixe de nervos, e estou implorando por ele.

Sua mão livre aperta minha boca, tenta abafar meus gritos. Sua língua se arrasta através de mim. Tento ficar

quieta, mas seus dedos trabalham dentro de mim, deslizam para dentro e para fora ainda mais rápido. É como se estivesse me dizendo para ficar quieta e gemer mais alto de uma só vez. Estou tremendo. Estou perto. As primeiras ondas de prazer me avisam que vou gozar e queimar em alguns segundos, que logo sua mão vai precisar me sufocar completamente para me manter quieta.

"Madeleine", ele sussurra. *"Madeleine."*

Meu nome assume outro significado. É um pedido e um comando, e quando vou buscar, ele diz uma terceira vez, pressionando cada sílaba para dentro da minha coxa.

Volto para a terra lentamente, juntando as peças do nosso encontro no armário quando Adam rasteja para fora de mim e puxa minha saia de volta para o lugar. Minha camisa ainda está faltando. Meu sutiã solto, torto no meu peito. Tenho certeza que tenho carpete de segundo grau queimando nas minhas costas.

Adam já está de pé.

"E você?"

Acho que o vejo sorrir no escuro. "Não há tempo suficiente."

Claro que não há tempo suficiente!

"Oh Deus. Não posso acreditar que fizemos isso enquanto sua mãe e cunhada estão na casa."

Gemo enquanto ele me puxa para ficar ao lado dele.

Ele ri e me ajuda a arrumar minhas roupas.

A porta do armário está destrancada e aberta. Não tenho idéia de quanto tempo nós estamos lá, mas é tempo

suficiente para precisar piscar meus olhos enquanto se ajustam à luz no quarto principal.

"Você está ótima", ele diz, ajeitando suas roupas amassadas.

Ele parece sexy, mas seu cabelo está despenteado e seus lábios estão vermelhos. Uma rápida olhada no espelho do banheiro principal prova que pareço um milhão de vezes pior. Minha maquiagem está borrada. Minhas roupas estão amassadas. Meu cabelo está enrolado, e nenhuma quantidade de passadas de mão vai trazer isso de volta ao normal.

"Relaxe", Adam diz, olhando da porta. "Elas provavelmente nem perceberam que estamos perdidos há tanto tempo."

Oh, elas perceberam muito bem. Diane tem um sorriso no rosto quando passamos pela cozinha alguns minutos depois.

"E essa é a casa", anuncio para Adam como se estivesse tentando concluir um falso tour.

"Uau. Isso foi uma excursão", Kathy diz com uma risada. "Estamos sentadas aqui há quase trinta minutos."

Adam acena com a cabeça. "Sim, realmente gostei da casa. Queria que Madeleine me mostrasse cada canto e recanto."

"E você, Madeleine?" Kathy pergunta com falsa inocência. "Mostrou a Adam *todos os cantos e recantos?*"

Adam tenta e não consegue esconder uma risada.

Finjo que não entendo insinuações sutis.

Ao todo, é a experiência mais embaraçosa de toda a minha vida, e decido que não conseguiria olhar nos olhos de Diane ou Kathy por pelo menos um mês.

Talvez um ano.

CAPÍTULO DEZENOVE

Adam

Mantenho minha promessa e não vejo Madeleine até o encontro imobiliário no fim de semana seguinte. Não estou feliz com isso, e a equipe do meu escritório também não está. Eles não sabem a origem do meu mau humor, porque de repente sou rápido em me incomodar com pequenos erros, mas posso dizer que todos estão com medo de ficar perto de mim. Certa manhã, no meio da semana, estou prestes a desejar bom dia a uma das assistentes e ela sai correndo da área da recepção tão rápido que derrama metade do café no chão.

Entendo. Não estou tão divertido, e Madeleine é a culpada.

Cada dia, conto até a festa. Acordo e penso no closet da casa de campo. Mesmo depois de uma corrida matinal, uma sessão de boxe intensa na academia, e um exaustivo jogo de basquete, as lembranças do seu gosto estão bem aqui, mais claras do que nunca.

Na noite da festa, vou direto do trabalho para casa e tomo um banho rápido. Sinto como se estivesse de volta ao ensino médio, prestes a levar a garota dos meus sonhos para um encontro. Corro para me arrumar, e quando chegar na festa pontualmente, acredito que serei um dos primeiros convidados lá.

Infelizmente, o estacionamento da cervejaria está quase cheio, um efeito colateral da cerveja grátis.

É um lugar legal, rústico e antigo, nada do que encontraria em Chicago. Em vez de construir a partir do zero, a cervejaria ficou com um antigo celeiro, completo, com silos enferrujados nos fundos, velhos tijolos vermelhos e vigas industriais. Agora que o tempo ainda está bom para os padrões do Texas, eles abriram todas as portas com painéis de vidro, para que o pátio se estende direto para o salão principal, onde a equipe do Hamilton Real Estate decorou o local para a noite. Localizo uma das agentes, Lori, logo na entrada, e ela se agarra a mim antes mesmo que eu consiga entrar.

"Adam!? Não esperava você hoje à noite", diz, agarrando meu cotovelo.

"Madeleine me convidou."

"Ela conseguiu? Engraçado, não achei que ela seria capaz de juntar outros convidados além de Daisy. Eu, *bem*, tive dificuldade em limitar minha lista... embora Helen não se importou quando disse que estava trazendo *dez* clientes em potencial."

Eu me solto do aperto dela e aceno, finjo interesse. "Certo, bem, isso é ótimo. Ouça, você viu Madeleine?"

Ela revira os olhos. "Sim, está no bar, tentando conversar com Carter, como nos velhos tempos. Eles costumavam sair, acho. Honestamente, quando ela vai aprender que não deve se atirar em todos os homens que vê?

Quer dizer, ela é bonita, mas apenas cheira a desespero, se me perguntar."

Não perguntei. Na verdade, começo a me afastar no meio de sua resposta desconexa. Madeleine está ao lado do balcão, usando um vestido azul royal e salto alto nude. Lori está usando a mesma cor, e um rápido olhar ao redor do salão, mostra que todas as agentes devem ter sido instruídas a se vestir na mesma cor para a noite. Ficam mais fáceis de ver, embora Madeleine não precise de ajuda extra nesse departamento.

Há uma fila de homens circulando pelo bar, tentando conseguir sua vez de falar com ela. Ah, claro, alguns deles amam cervejas e fingem verificar seus telefones, mas sei que estão apenas esperando até que ela chute o cara atual para a fora para que possam se aproximar e falar com ela sob o disfarce de discutir sobre imóveis.

O cara atual, um machão em uma camiseta preta e jeans, olha para ela com coração nos olhos. Lori mencionou seu nome, mas já esqueci. Felizmente, Madeleine me lembra quando me aproximo.

"Carter, não posso acreditar que deixou Lori te convencer a vir hoje à noite."

Ele se inclina mais perto. "Sabia que você estaria aqui e quis verificar, ver como estava."

Limpo minha garganta e os dois se viram para olhar para mim em conjunto.

Madeleine solta um sorriso de partir o coração. O sorriso de Carter é um pouco mais forçado.

“Qual é, cara?”, Ele pergunta. “Precisa de algo?”

Para isso, inclino para frente e beijo Madeleine na bochecha.

“Você está ótima”, digo, deixo meu olhar percorrer seu corpo. Ela realmente está. Seu vestido é justo o suficiente para mostrar sua imagem matadora, e seus saltos ainda tornam muito mais difícil tirar minha atenção de suas pernas.

Ela está corada do meu elogio no momento em que olho de volta para o rosto dela. “Oh, obrigada. Carter, este é Adam. Adam, Carter.”

Estendo minha mão para Carter e ele faz o movimento clássico de agarrar meus dedos ao invés de toda a minha mão, então fico parecendo uma garota delicada. Contra ataco com um tapa pesado nos ombros dele. “Prazer em conhecê-lo, cara.”

Não é bom conhecê-lo. Lori não disse que ele e Madeleine costumavam sair? Claramente o cara não desistiu dela. Quero saber quando isso acontecia; Madeleine é incrível demais para passar despercebida por muito tempo.

“Madeleine e eu estamos apenas atualizando os velhos tempos”, ele avisa, dando uma piscadela. “Estava dizendo a ela que a única razão pela qual deixei Lori me convidar para participar esta noite foi porque sabia que Madeleine estaria aqui.”

Madeleine sorri e balança a cabeça. “Oh vamos, é divertido conversarmos, mas tenho certeza que conhece todo mundo aqui.”

Ele encolhe os ombros e dá um passo mais perto. “Estaria mentindo se dissesse que não senti sua falta. O que tem feito ultimamente?”

Antes de Olivia, eu poderia ir embora, ser o cara legal. Agora, garanto o meu terreno.

“Ela realmente está saindo comigo”, me coloco, lembrando-o de que estou presente. “Madeleine, posso falar com você por um segundo?”

Seu olhar cintila entre nós. “Ah, claro.”

“Pensei que você estava prestes a me mostrar algumas casas?” Carter pergunta, e assim, joga o trunfo.

Esta noite é sobre negócios, e Madeleine está desesperada para pegar novos clientes.

“Sem problemas. Venha me encontrar depois.” Dou de ombros.

“Gostaria de fazer uma oferta na casa de campo.”

Todos nós temos um trunfo, Carter.

Sua boca cai. “O QUE?! Adam, está falando sério?”

Pego seu copo de vinho antes que ela derrame. “Claro. É uma ótima casa e seria um tolo em deixar passar.”

Ela olha de volta para Carter, com as mãos pressionadas contra a boca, em choque.

“Não posso acreditar nisso.”

Nem ele pode. Não tenho que olhar para sentir o desdém dele. Não deveria estar orgulhoso do meu comportamento, é juvenil e mesquinho, mas, então, tudo é justo no amor e na guerra, e isso parece um pouco dos dois.

“Acho que encontro você mais tarde, Madeleine”, Carter diz com um aceno de cabeça antes de recuar. Os outros caras se aproximando dela entendem e desaparecem também. Tomo o lugar de Carter no bar e me inclino para beijá-la, mas ela vira a cabeça no último segundo. A rejeição parece um tapa forte no rosto.

“*Adam.* Aqui não” diz, examina o salão por baixo dos cílios. “Você é apenas o segundo cliente que vendi uma casa desde Daisy e Lucas. Não quero que Helen fique com a impressão errada.”

“Oh? E qual seria?” Pergunto impotente para afastar a raiva reprimida crescendo dentro de mim. “Que estamos juntos?”

“Que tive que abrir minhas pernas para fazer você comprar uma casa!”, Ela sussurra, rouba o copo de vinho e vira o resto de uma vez.

“É isso que realmente pensa?”

“Claro que não!” Ela não encontra meus olhos. “Mas é isso que *elas* pensariam.”

“Oh, caramba, Madeleine. Você recusou meu pedido para você sair em um encontro e agora isso? Vim para essa festa para passar um tempo com você e agora não posso agir como se estivéssemos...”

Minha voz some quando percebo que não tenho um rótulo para nós. *Amigos, amantes, outros significados?*

Ela usa meu vacilo como munição. “*Exatamente*. Considerando que nós nem sabemos o que somos,

provavelmente é melhor não ficarmos juntos na frente de todos os meus colegas de trabalho."

"Tudo bem." Levanto, aceno para o barman, e peço uma das cervejas da torneira.

Ficamos em silêncio pelos próximos minutos. Posso dizer que ela tem um milhão de palavras para dizer, mas não é o momento certo. Bebo minha cerveja e olho para ela. Está olhando para o bar, pensa em algo sério, pelo que vejo.

"Não estou brincando sobre a casa", acrescento, sabendo que ela precisa de confirmação. "Independentemente do que está acontecendo com a gente, ainda quero colocar essa oferta."

Ela pressiona os lábios para não sorrir, mas sei que não vai funcionar por muito tempo.

"Acha que ainda está no mercado?"

Ela balança a cabeça alegremente. "Verifiquei esta manhã. Receberam propostas, mas os proprietários estão aguardando a proposta completa."

"Então vamos dar isso a eles."

Seus olhos se arregalam. "Você está falando sério?"

"Comparado ao mercado imobiliário de Chicago, essa casa é boa demais para ser verdade. Custa um quinto do que foi vendida minha casa na cidade."

Ela aperta meu braço e seu olhar cai para os meus lábios. Acho que por um segundo ela vai quebrar sua própria regra e me beijar bem aqui, mas então balança a cabeça e se vira para inspecionar a multidão.

"Tenho que dizer a Helen. Ela não vai acreditar."

Ela está certa; Helen não acredita. Na verdade, age como se Madeleine estivesse enganada.

"E *você* mostrou a casa a ele?"

"Há poucos dias!"

"Uau" Ela olha entre nós. "E você é a única agente com quem ele está trabalhando?"

Ela sorri. "Sim."

Por que é tão difícil para Helen acreditar?

"Ela é excelente", acrescento, oferecendo um sorriso para Helen.

Ela acena com a cabeça. "Claro. Sempre achei que Madeleine tinha um grande potencial com a nossa empresa."

Quando se afasta alguns minutos depois, me viro e arqueio uma sobrancelha. "Isso pareceu estranho, não?"

Ela franze a testa. "O que? Helen? Não. Quer dizer, sinceramente, ela está à beira de me demitir nos últimos meses. Não acho que pensa que tenho potencial para vender uma casa."

"Mas você vendeu uma para Lucas e Daisy."

"Sim, meses atrás, e realmente, isso não conta."

"Não tem clientes desde então? Como isso é possível? Carter estava prestes a comprar uma casa de você apenas um segundo atrás."

Ela olha para o copo de vinho vazio. "Houve alguns... como o Sr. Boggs. Ele está aqui esta noite e provavelmente mostrei a ele mil casas, mas ele nunca vai comprar nada."

"Por que continua mostrando então? Ele provavelmente está entediado."

Ou pior, quer passar o tempo com Madeleine de qualquer maneira que puder. Não duvidaria de certos homens.

“Sim, bem, eu me sinto mal.” Seu dedo traça a borda de seu copo de vinho. “Talvez ele queira comprar uma casa e ainda não encontrou a certa, ainda.”

Ah, vejo o problema dela. Quando se trata de imóveis, Lori é uma cobra e Madeleine pode ser um coelho. Algumas coisas fazem sentido agora.

“É por isso que estava tão ansiosa para falar comigo sobre imóveis naquela primeira aula de treinamento.”

Ela acena com a cabeça. “Helen me colocou em observação e eu sabia que se não fizesse algo acontecer em breve, ela desceria o machado.”

Um garçom passa e pego seu copo vazio e troco por dois novos. “Bem, aqui está para provar que estão erradas.”

Ela sorri e bate o copo com o meu. “E para comprar a casa dos seus sonhos.”

“Madeleine, aí está você!”

“Sr. Boggs”, ela diz com um sorriso. “Estava justamente indo para mostrar-lhe alguns imóveis da lista.”

Ele geme e balança a cabeça, agindo com cada pedaço de um velho avarento que seu nome surge. “Não se incomode. Já olhei, não tem nada de bom. Estou indo para casa. Diga a sua chefe que ela precisa servir mais comida nessas coisas. Vinho e cerveja em abundância, mas não tem um maldito pão à vista.”

Madeleine ri. “Não posso concordar mais. Na verdade, coloquei algumas barras de granola na minha bolsa, se quiser uma.”

Ele se anima um pouco com a menção de comida. “Não são aquelas saudáveis?”

Ela ri. “Vamos, pode escolher qual delas você quer.”

Sem Madeleine, atravesso a festa, reconheço alguns rostos na multidão, da turma dos cães e da clínica. Alguns deles até param para conversar comigo, mas tento ficar de olho em Madeleine o tempo todo. Depois que ela termina com o Sr. Boggs, Carter chama sua atenção novamente, encurralando-a em uma mesa com todas as listagens atuais da Hamilton Realty. Juro que ela mostra a ele todas as malditas casas duas vezes antes que o homem esteja satisfeito, e embora tentado a entrar como fiz antes, sei que não vai adiantar nada. Ela precisa fazer vendas, se quiser tirar Helen das suas costas.

Quando termino minha segunda cerveja e estrategicamente cubro dois bocejos, ela mudou-se para outro cliente em potencial. Estou pronto para sair e não quero interromper. Ela examina o salão e me encontra, então gesticulo em direção ao estacionamento e para a boca: “Estou indo embora.”

Ela projeta o lábio inferior e sussurra, “Fique.”

Estou tentado, mas não quero ocupar mais o tempo dela. Ela precisa se misturar com os clientes e preciso dormir. Aceno e seu lábio inferior se projeta um pouco mais.

Suspiro e viro para meu carro, sabendo que se não sair agora, provavelmente não vou mais.

Quando chego, destranco a porta da minha casa alugada e acendo a luz. Tudo está quieto por dentro, não tem um único item fora do lugar. A governanta deve ter vindo hoje porque os cômodos parecem ainda mais estéreis que o normal. Jogo minhas chaves no vaso perto da porta, em seguida, ligo a TV e a luz da sala, não porque quero, mas porque ajudam a disfarçar o fato de que estou sozinho em casa. Os sons suaves da ESPN mal resolvem o problema.

Sento no sofá que os donos anteriores deixaram para trás. O lugar todo veio mobiliado, o que é parte da razão pela qual parece temporário e, bem, triste. Tome o sofá, por exemplo. É feito de couro falso vermelho, uma cor que queima meus olhos toda vez que olho para ele. Os objetos na mesa de centro na mesa provavelmente estão no mesmo vaso de vidro pelos últimos trinta anos. Uma tapeçaria de *Dogs Playing Poker* [19] está pendurada em uma parede. Em suma, não é meu estilo. Sinto que sou um convidado na casa de outra pessoa, que era a intenção no começo. Não queria mergulhar fundo rápido demais, mas, por quanto tempo posso continuar a ficar na superfície da minha vida?

Olivia e eu tínhamos uma casa e um cachorro, duas grandes carreiras e um grande círculo de amigos. Duvido que alguém adivinhou que nos separaríamos alguns meses antes do casamento, que ela dormiria com meu melhor amigo em vez de me dizer que queria acabar com aquilo.

[19] refere-se a uma série de pinturas icônicas da década de 80, pelo pintor Cassius Marcellus Coolidge

E Molly. O fato de deixá-la com Molly vem me consumindo nas últimas semanas. Talvez essa casa e sua mobília pegajosa pareceria um pouco mais como um lar se Molly estivesse aqui para me cumprimentar no final do dia.

Pensando bem, talvez não. Minha vida no Texas não vai começar a ir bem, até me afastar desse estranho padrão de segurança em que caí. Configurei parâmetros para minha vida, sem namoro, sem me apegar demais, porque parecia a coisa certa a fazer depois de sair de um relacionamento de longo prazo, mas talvez haja um pouco mais nisso. Talvez Olivia não pegou uma tesoura e estragou só nosso relacionamento, mas também fez um estrago na minha confiança. Maldição, depois de oito anos, eu deveria saber do que ela era capaz, mas fui pego de surpresa e não quero que isso aconteça novamente.

No entanto, também não quero sentar neste sofá vermelho estúpido por outro dia, fingindo que não tenho sentimentos por Madeleine. Ela não quer ser guiada, e não quero que ela escorregue pelos meus dedos. Então, é simples: é hora de arrumar essa porra.

Mando uma mensagem para ela.

Adam: *Amanhã. 20:00h. Esteja pronta porque vou levar você para um encontro.*

Espero algum tipo de protesto; em vez disso, recebo uma piada.

Madeleine: *UGH. Um pequeno aviso seria legal. Todas as minhas calcinhas sensuais estão no cesto de roupa suja.*

Adam: *Lave roupas. Ou não... ninguém disse que tinha que usar roupas íntimas.*

Madeleine: *ADAM FOXE, acho que meu telefone acabou de ficar vermelho.*

Adam: *Isso é um sim?*

Madeleine: *.....Está bem. Ok. UM ENCONTRO.*

Capitulo vinte

Madeleine

"Onde você estava? Chamei no telefone do seu escritório a manhã toda!"

"Oh, desculpe", respondo. "Estava mostrando ao meu *novo cliente* alguns condomínios no centro da cidade."

Daisy grita. "Está falando sério? Um novo cliente, diferente de Adam?"

Eu me inclino para trás na minha cadeira e corro meus dedos pelo calendário da minha mesa. Não é tão completo quanto gostaria, mas está chegando lá, e hoje à noite, depois da *reunião da empresa, tenho um encontro????* Desenho um pequeno coração. Os quatro pontos de interrogação parecem necessários esta manhã; um ponto no final seria muito presunçoso. Claro, Adam chamou de encontro ontem à noite, mas não sou ingênua o suficiente para entender suas palavras. Talvez queira um encontro, talvez queira encontrar outro armário escuro, de qualquer forma, sou um jogo. Vou apenas manter meu coração e minhas expectativas sob controle. Simples.

"Madeleine?"

Cubro o calendário com meu teclado, como se Daisy estivesse olhando por cima do meu ombro, em vez de estar do outro lado da linha telefônica.

“Sim! É outro novo cliente. Conheci-o na festa, aquela que você ficou por cinco minutos antes de sair. Ainda assim, eu te devo.”

“Oh sim, aquilo foi uma droga, mas não me deve. Roubei um pouco de vinho quando saí.”

“Clássico.”

“O Sauvignon que tanto gostamos.”

Gênio.

“Boa. Guarde até que possamos beber juntas.”

“Não posso prometer que vai durar além desta noite. Apenas venha depois do trabalho. Atendo meu último paciente às 16h30.”

Encontro???? Provoca-me debaixo do meu teclado.

“Não posso. Tenho planos.”

“Planos? Com quem? Sou sua única amiga. É assim que isso funciona.”

“Lori.”

Eu a ouço cuspir muito elegante. “Jesus, acabei de cuspir café em toda a tela do meu computador. Diga-me que você está brincando.”

Sorrio. “Sim. Estou realmente saindo com Adam.”

“*Saindo com Adam?*”

“Sim, para um encontro.”

“Chame as coisas pelo nome.”

“Ele chamou de encontro, mas estou chamando de uma experiência de jantar casual entre dois adultos que consentem.”

“Deus, você é irritante”, ela geme. “Não pode simplesmente deixar que coisas boas aconteçam com você? Por que tem que sabotar isso antes mesmo de começar?”

“Sabotagem!” Eu me inclino para o meu cubículo e abaixo minha voz. “Já se esqueceu da cena no YMCA quando convidei Adam para jantar e ele recusou? Isso foi apenas duas semanas atrás! E agora, de repente, é todo ‘vamos nos encontrar’ e ‘vamos entrar em armários escuros.’”

Ela cantarola. “Vejo seu ponto, que é um tempo de resposta rápido. Talvez ele esteja sofrendo de uma condição psicótica? Transtorno bipolar? Depressão?”

Meus olhos se arregalam em alarme. Daisy é uma médica; saberia esse tipo de coisa. “Você está falando sério?”

Ela ri. “Não! Estou brincando. Ele está bem dentro de sua capacidade para mudar de ideia. Não é como se te pedisse em casamento. Ele te convidou para um encontro. Relaxa. Na verdade, se alguém está sofrendo de uma condição psicótica, é você.”

“Obrigada pelo diagnóstico, Dra. Thatcher. Você pode precisar trabalhar suas boas maneiras.”

“Falando de boas maneiras, vocês já transaram?”

Mexo para frente no meu cubículo, como se a voz dela pudesse de alguma forma atravessar o escritório.

“Daisy!”

“Oh, vamos não me esconda nada agora.”

“Não, na verdade, ainda não fizemos.”

Ela cantarola e demora a responder: “Isso é inteligente. É melhor não fazer sexo até que esteja pronta para se comprometer.”

“Por quê?”

Ela suspira. “Eles não ensinam às crianças todo o ditado sobre o leite e a vaca?”

“Daisy, não estamos nos anos 50. Sou uma mulher independente que pode espirrar o leite dela por toda a cidade se quiser.”

Ela bufa. “E longe de interferir nisso. Mas se esse é o caso, há outro ditado que deve lembrar: não chore pelo leite derramado.”

“Que merda? Está tentando ser uma guia espiritual esquisita?”

“Talvez.”

“Você nem é espiritual.”

“Fiz uma aula de meditação alguns meses atrás, Madeleine. Nomeie uma pessoa em sua vida mais espiritual que eu.”

“Minha mãe. Meu cachorro. Meu carteiro. A senhora que distribui bíblias do lado de fora da mercearia.”

Ela desliga na minha cara, e também é bom porque Sandra passa pelo meu cubículo um segundo depois e estala na sua língua. *Oh, salve, Sandra. Tive que ouvir você fazer ligações pessoais no último ano e adivinhe, minhas conversas hilárias e espirituosas com Daisy superam suas ligações semanais com seu podólogo. Manchete: ninguém quer ouvi-la falando sobre o creme de joanete.*

“Quase terminando o dia, Madeleine?” Ela pergunta, tentando espionar discretamente os papéis que estão na minha mesa. O que acha que guardo aqui, os códigos nucleares?

“Só tenho algumas coisas para terminar.”

É verdade. Enquanto adoraria nada mais do que deixar o trabalho e começar a me preparar para minha “experiência de jantar casual” com Adam, ainda tenho que enviar um e-mail para Kyle Foster, meu novo cliente que está no mercado para um condomínio, e recapitular as opções que visitamos esta manhã. Tenho outra rodada de exibições programadas com ele no final da semana, mas quero ter certeza de que estamos na mesma página.

O Sr. Boggs exigiu outra lista de casas e, embora todos digam que é perda de tempo, reúno todas as novas listagens no mercado e envio para ele.

Então, depois de alguns telefonemas e uma breve conversa com Helen, onde ela me informa que estou “no caminho certo” e “não vou estar em observação por muito mais tempo”, vou para a porta, tonta para ver Adam.

Minha atenção está no meu telefone, embora digo que não estou procurando por uma mensagem dele. *Certamente ele não vai cancelar nesse último minuto, certo?* Assim que penso na pergunta, um latido de cachorro me leva de volta à realidade. Olho para cima e congelo completamente, surpresa com a visão na minha frente. O carro de Adam está

estacionado em frente à calçada e ele está encostado na porta do passageiro *à la* Jake Ryan, do *Sixteen Candles.*[20]

"Bem, isso é uma surpresa", digo, me aproximando e observo toda a imagem tentadora que está apresentada alguns metros atrás: seu jeans sensual, a camisa branca, o buquê de girassóis envolto em papel marrom que segura na sua mão direita.

Tento manter meu sorriso dentro dos limites normais e saudáveis enquanto levanto meu olhar para encontrar o dele. Ele me observa estudando-o.

"Você gosta de girassóis?"

"Oh, esses são para *mim*?"

Ele inclina a cabeça e seu sorriso adorável quase me mata. "Bem, posso tentar dar eles para Mouse, mas provavelmente iria tentar comê-los."

Aceno, brincando. "Ele é mais um cara de rosas."

Ele se inclina para beijar minha bochecha. "Vou lembrar-me disso da próxima vez."

Próxima vez. PRÓXIMA VEZ. Meu coração explode.

"Adorei eles. Obrigada." Ele me entrega os girassóis e coloco no meu peito enquanto ele abre a porta do carro para mim. "Sabe que está algumas horas adiantado."

Seu carro chique ronrona e nós saímos pela estrada principal.

"Percebi que não havia sentido em esperar."

[20] filme de 1984, título no Brasil: Gatinhas e Gatões

“Oh sim? Talvez eu quisesse mudar de roupa ou reaplicar minha maquiagem ou algo assim”, brinco.

“Não há necessidade. Você parece ótima.”

“Hmm... com meu vestido de trabalho? Parece que estou prestes a ir a uma reunião do conselho.”

“Então quero sentar com você em uma reunião do conselho.”

Sigo seu olhar para onde meu vestido levantou. Quando estou de pé, o comprimento é modesto, mas nos assentos de couro do seu Audi a saia subiu e alguns centímetros das minhas coxas estão agora em exibição perfeita. Coloco os girassóis no meu colo e sorrio quando tudo está coberto.

“Obrigada pelas flores”, digo com um sorriso.

“Talvez deva entregá-las a Mouse depois de tudo.”

“Não, são muito bonitas. Para onde estamos indo?”

“Para o supermercado. Pensei em pegar algumas coisas e depois voltar para seu apartamento, para cozinhar.”

“Oh? Nenhum restaurante chique para o primeiro encontro? O que aconteceu com almoços e jantares com uma mulher?”

Seu olhar verde se fecha com o meu enquanto desacelera o carro para parar em um sinal vermelho.

“Sou realmente um bom cozinheiro.”

“Oh sim?”

“Qualquer homem pode levá-la a um restaurante e pagar por uma refeição, mas nem todo mundo pode fazer minha famosa lasanha.”

"*Chique*, um veterinário *e* um chef."

"Precisa que eu ligue o ar condicionado? Parece corada."

"Ha, ha, que tal dirigir, engraçadinho?"

Alguns minutos depois, nos dirigimos para a mercearia e sugiro uma estratégia. "Vamos dividir para conquistar porque já estou com fome e lasanha leva uma eternidade."

Pois é, já estou planejando abrir um saco de batatas fritas para comer enquanto espio os corredores.

"Ok, aqui." Ele rasga sua lista de compras ao meio e me entrega um pedaço. "Vou pegar os legumes e depois encontro você."

Olho para baixo e admiro sua caligrafia rabiscada.

"Que encontro romântico."

"Finja que estou com você, sendo charmosa."

"Talvez nossas mãos tivessem roçado enquanto pegamos a mesma caixa de massa de lasanha e teríamos corado e desviado o olhar... Agora nós nunca saberemos."

Ele começa a recuar, sorri e balança a cabeça. "Pensei que estava com fome."

Pego um pote de requeijão e batatas fritas de cebola escondidas no final de um corredor. Abro e coloco uma na minha boca. *Deliciosa*. E se imaginar que é um suco verde saudável, é um ganha-ganha.

"Tem que pagar por isso, você sabe."

"Vou pagar", digo com um encolher de ombros. "Agora vá. Aposto que posso terminar minha lista antes de você."

Sua testa arqueia. "Isso é um desafio?"

Coloco outro chip na boca, aceno e então corro na direção oposta antes que perceba o que estou fazendo. Tecnicamente, é uma trapaça, mas ignoro seus gritos atrás de mim, enquanto evito por pouco um carrinho empurrado por uma mulher idosa. Ela bate o punho em mim como se eu fosse uma jovem malandra, e inferno, talvez seja. Estou correndo em uma mercearia enquanto como mercadorias roubadas, mas é para o bem maior, ou pelo menos para uma boa e saudável competição.

Percebo meu erro um minuto depois, quando olho para a lista de Adam. Sua caligrafia bagunçada pode ter parecido adorável antes, mas vai ser a minha queda nesta corrida. Que merda ele quer dizer com "*tostões passados*"? Olho e percebo que a segunda palavra é realmente tomates. *Ainda assim, que maldição é tomates passados?!*

Pergunto a todos no corredor de tomate e massas que possam me entender.

"Senhora, não tenho idéia. Estou apenas tentando chegar ao molho de espaguete."

Tento outra pessoa. "Com licença, senhor, já ouviu falar de tomates passados?"

Ele balança a cabeça e fica olhando atentamente para mim enquanto passa com o carrinho, como se presumisse que vou alcançá-lo e agarrá-lo.

"Não sou louca!" Digo a ele, como qualquer pessoa sensata faria. "Só não sei o que são tomates passados!"

Então abro meus braços em desespero e derrubo uma das torres de exposição tão cuidadosamente disposta no

corredor. Esforço-me para evitar que as latas rolem para longe e consiga refazer a pilha, pelo menos metade do que a pessoa que fez isso antes de mim.

Missão cumprida. Olho para baixo e leio o que as latas dizem: tomates picados. PICADOS, não passados! Confundi a letra de Adam com *pa* por *pi* e *ssa* por *ca* . Grito isso para o homem que pensa que sou louca e me diz que é melhor deixá-lo em paz.

Sei que estou ficando atrás. Adam provavelmente já está com sua lista e indo em direção ao caixa agora. Faço uma corrida louca pelo molho de tomate e massa de lasanha, e depois gasto uns bons cinco minutos na seção de queijos, tentando decifrar sua caligrafia. Parmesão e mussarela são fáceis de achar, mas tem um terceiro tipo de queijo que está me atormentando. Estou examinando todas as opções possíveis na prateleira quando alguém chama meu nome por trás de mim.

"Madeleine? É você?"

Viro para encontrar Carter fazendo compras com uniforme da polícia. Maldição. Agora percebo que, se ele usasse essa roupa em nosso primeiro encontro, provavelmente haveria um segundo.

"Carter! Ei!"

Estou animada em vê-lo por dois motivos: ele estava à procura de uma casa, pelo que me lembro, *e* acho que pode me ajudar a decifrar a letra de Adam. Começo com a última.

"Oh, sim, está escrito ricota."

Bato na minha testa. "Claro! Duh. Obrigada."

Ele encontra na prateleira em minha frente e adiciona à crescente pilha de ingredientes sobrepostos em meus braços. Devia estar com uma cesta, mas na pressa de ir embora, esqueci.

"Você consegue?" Pergunta com uma risada.

"Sim. Está tudo muito estrategicamente equilibrado e deve permanecer no lugar, desde que eu não faça movimentos bruscos."

Ele ri de novo, e pergunto como tem estado desde a festa.

"Bem. Apenas pegando turnos extras sempre que posso, me mantendo ocupado."

"Parece divertido. Algum imóvel chamou sua atenção?"

Não sou nada mais que direta. Afinal, ainda tenho um desafio de compras no supermercado para ganhar.

"Para ser honesto, agora, provavelmente, não é a melhor hora para investir em imóveis. Estou para ser promovido em breve, e se isso acontecer, terei um pouco mais de renda para jogar."

Levantaria minhas mãos para pará-lo se não estivessem cheias. "Claro! Acredite em mim, entendo. Tenho sonhos de sair do meu apartamento de merda um dia também."

Ele sorri e chama a atenção de outra compradora, que passa *extremamente* devagar com seu carrinho. Como eu disse, é o uniforme.

"Estou disponível para um encontro, no entanto."

Minha atenção se volta para ele. "O que?"

“Vamos lá, Madeleine. Sei que o tempo não funcionou tão bem da última vez, mas nos divertimos, não foi?”

“Você nunca me ligou sobre um segundo encontro”, admito timidamente.

Suas sobrancelhas arqueiam como se em choque.

“Devo ter estado ocupado com o trabalho ou algo assim, porque acredite em mim, estava interessado, então, e estou interessado agora.”

“Oh… ha. Não acho que… quer dizer, estou lisonjeada.”

Estou seriamente. Até as últimas semanas, teria engatinhado por alguma atenção masculina, e agora, de repente, estou na mercearia sendo convidada para um encontro. Mercúrio está retrógrado ou algo assim? *Espere, o que isso significa?*

“Não está saindo com ninguém, está? Perguntei a Daisy na festa e ela disse que estava vendo alguém, mas não era nada sério.”

Naquele exato momento, vejo Adam empurrar um carrinho no canto e, por algum motivo, entro em pânico. Parece que o estou traindo, como se tivesse escapado no meio do nosso encontro para ter um encontro na seção de laticínios com Carter. A expressão de Adam vendo Carter e eu, só confirma minha culpa. Cai como uma pesada lama no meu estômago.

“Madeleine?” Carter pergunta, tentando descobrir por que fiquei muda de repente.

Adam para o seu carrinho ao nosso lado e olha para trás e para frente entre nós.

“Cameron, ei.”

“Oh, é Carter.”

“Certo. Madeleine, conseguiu todas as coisas da lista?”

Olho para a pilha miserável em meus braços. Ainda tenho muito pela frente, e agora parece que estive aqui vadiando com Carter, ao invés de fazer compras.

“Tive dificuldade em encontrar o queijo certo”, admito sem jeito.

Carter ri. “Eu ajudei. Não se preocupe.”

Adam não ri, e não posso ter certeza, mas acho que a maior parte do queijo derrete na prateleira quando o olhar de raio laser de Adam corta Carter.

Para reduzir a tensão, deixo cair minha pilha de ingredientes no carrinho de Adam. Carter percebe e ergue as mãos em inocência. “Desculpe, vocês estão...juntos? Eu nunca teria...”

“Oh sim. Quer dizer...”

“Não disse que estava aqui com alguém.”

Agora os raios laser de Adam estão voltados para mim. Atiro o meu de volta para ele.

“Realmente não tive a chance.”

Minha desculpa parece lamentável até para meus próprios ouvidos.

“Umm.” Uma mulher de meia-idade com um bebê amarrado na frente tenta passar por nós. “Seria possível eu chegar ao queijo por um segundo?”

“Oh sim, claro.”

Afasto e dou espaço para seu carrinho passar.

Carter recua e acena com a cabeça. “Vejo vocês por aí. Preciso levar esses mantimentos para casa antes que meu estômago ronque de novo.”

Rio e aceno, esperando que a tensão vá embora com ele.

Surpresa, não vai.

Adam está de mau humor enquanto empurramos nosso carrinho pela loja, terminando com a segunda metade da lista. Tento distraí-lo com meu sorriso mais brilhante, e quando isso não funciona, jogo alguns Oreos no carrinho. Todo mundo ama Oreos, certo? Sua carranca não muda, nem mesmo com a promessa de recheio de creme duplo.

“Levei um tempo lá atrás porque fui pega na seção de molho de tomate.” Rio. “Você percebe que tem a *pior* caligrafia de todos os tempos, certo?”

Ele tira a lista da minha mão sem retornar meu sorriso. “Minha equipe na clínica pode lê-la muito bem.”

Ele pode muito bem ser o Sr. Freezer com o jeito que dá de ombro, frio pelo resto da loja.

Nem me incomodo em tentar criar um bate-papo ocioso depois disso; acabo por terminar meu saco de batatas fritas e cuido do meu próprio negócio. Se quer brincar de Sr. Ciumento, pode brincar sozinho.

No caixa, ele se recusa a me deixar pagar pela metade, e parece de alguma forma insultado até mesmo por eu sugerir. Acho que posso fazer praticamente qualquer coisa neste momento que vai encontrar uma falha nisso. *Plástico*?! *Quem recebe sacolas plásticas?*

“Oh, e estes”, digo para o caixa, segurando o lado com código de barras do meu saco de batatas fritas. Ela o examina sem um segundo olhar, saio da loja e vou para o carro de Adam com um sorriso satisfeito.

Quando nós dois entramos em seu carro, a tensão e o silêncio são quase insuportáveis. Estou tentada a me inclinar para frente e ligar o som, mas há um milhão de botões nesse painel estúpido e, pelo que sei, posso pressionar um que me expulse do meu lugar, como se estivesse em um desenho animado. Suspiro e me inclino para trás, cruzo os braços para não ficar tentada a tocar em nada.

Meu suspiro não sai como esperava, então não tenho escolha a não ser perder o jogo silencioso que nós dois secretamente jogamos.

“Isso é ridículo.” Viro e trabalho na coragem o suficiente para olhar para os punhos segurando o volante do carro. “Se está com raiva de mim sobre algo, apenas diga para que possamos seguir em frente.”

“Não estou bravo com você.”

Bufo. “Quase me enganou.”

Seus punhos apertam no volante e desvio o olhar.

“Estou chateado porque Carter fez o seu caminho em nosso encontro, isso é tudo.”

“Bem, ele já foi e agora a única pessoa que está arruinando este encontro é você.”

Ele solta um suspiro pesado e depois puxa o carro para a primeira estrada de terra empoeirada pela qual passamos.

Estamos a apenas alguns minutos do meu apartamento, mas agora vamos para o meio do nada. Quero perguntar a ele o que está fazendo, mas tenho medo de ouvir sua resposta.

Fazemos mais algumas curvas e acabamos estacionados ao lado da antiga torre de água. Ela foi originalmente pintada de azul celeste, para combinar com as cores da Escola Hamilton, mas a maior parte da tinta perto do fundo apagou. Há uma cerca de perímetro bloqueando invasores de alcançar a escada, mas isso nunca me impediu no passado. No ensino médio, todos nós fomos ao topo pelo menos uma vez, como um rito de passagem.

"Não estou me saindo bem com isso", Adam admite em voz baixa, e seu tom suave me pega desprevenida.

Estava preparada para uma discussão, não uma rendição.

Viro e vejo seu perfil. Seus olhos não estão na torre de água, estão voltados para frente. Esta noite, aqui, parecem mais duas esmeraldas cruas do que qualquer outra coisa, dura e inflexível. Sua mandíbula está trincada, sua boca puxada em uma linha dura. Sua mão ainda segura o volante, embora o motor esteja desligado.

"Acho que também não estou", admito.

Ele acena e olha pela janela e, finalmente, para mim.

"Nunca fui ciumento com Olivia." Aparentemente, minha expressão revela o quanto surpresa essa afirmação me faz, porque ele balança a cabeça e se afasta. "Nunca fui esse tipo de cara, o tipo que precisa apostar sua

reivindicação e bater em seu peito. Com Olivia, tivemos um relacionamento muito fácil e estava confiante do que tínhamos juntos. Nunca pensei em ficar com ciúmes de outro homem. Ficamos juntos por oito anos, e então ela fodeu com meu melhor amigo. Não sei, talvez se eu fosse um pouco *mais* desconfiado, mais consciente de outros homens, não teria ficado tão chocado em encontrá-los juntos na cama."

De repente, entendo. Toda a sua rotina de machão faz sentido. Ele sente que não fez o suficiente para proteger seu último relacionamento, então está tentando compensar dessa vez.

Inclino minha cabeça para trás contra o encosto de cabeça e sorrio. "Não me importo com o ciúme, são as acusações e a falta de confiança que me enfurecem." Ele abre a boca para responder, mas continuo. "Sei que vai levar algum tempo para construirmos confiança um com o outro, mas agora, no mínimo, tem que me dar o benefício da dúvida. Não sou Olivia. Nunca dormiria com seu melhor amigo, nem mesmo se ele fosse Chris Pratt." Os punhos se afrouxaram no volante. "Ele não é Chris Pratt, certo?"

Ele sorri e balança a cabeça, finalmente se vira para mim.

"Você foi ferrado de verdade, Foxe. Esperaria que houvesse algum dano colateral."

Ele concorda. "Quando saí de Chicago, pensei que também estava deixando tudo isso para trás, mas acho que trouxe alguma bagagem comigo."

“Quantas?”

“O que?”

“Quanta bagagem você trouxe consigo? Prefiro saber agora. O ciúme e o machismo posso lidar, mas estou me perguntando se há outras coisas também.”

Ele olha pela janela, passa pelo meu ombro, como se tentasse me lembrar de qualquer outra falha.

“Acho que ando com pavio curto ultimamente, também.”

Sorrio. “Sim, vi um pouco disso, mas não é nada que não possa lidar.”

“E você?” Ele pergunta, estende a mão para a minha. Ele passa os dedos pelos meus e gosto do jeito que me sinto. Ele tem mãos grandes e masculinas; meu olhar insignificante por comparação.

“Sem bagagem.” Dou de ombros. “Adulto perfeitamente ajustado aqui.”

Ele sorri. “Mesmo?”

“Adam... Empilho comida precariamente na minha geladeira e guardo minhas roupas de inverno na lava louças. Acredite, há uma grande quantidade de bagagem que vem comigo. Felizmente, no entanto, não tive nenhum relacionamento horrível no passado. Não há feridas antigas que ainda precisam cicatrizar ou ex-namorados raivosos à espreita nas sombras. Na verdade, não namoro ninguém sério há muito tempo.”

“Nem mesmo Carter?”

“Nós tivemos apenas um encontro”, admito.

Ele parece surpreso com isso.

“Agora eu meio que me sinto idiota por ter ficado chateado com ele.”

Dou de ombros. “É o uniforme, faz com que ele pareça mais ameaçador do que é.”

Ele ri e acena com a cabeça, virando para olhar para a velha torre de água. “Talvez eu devesse pegar um desses.”

Minha mente trabalha para mim e a imagem de Adam em um uniforme da polícia é quase o suficiente para causar um curto-circuito em meu cérebro. De repente, o carro parece úmido. Quero baixar a janela, mas não consigo, porque não tenho ideia de qual botão apertar.

Eu me volto para Adam e descubro que ele estuda meu perfil. Seus olhos não são mais pedras preciosas, mas estão bem ameaçadores.

“Devemos ir para casa?” Ele pergunta, traz as mãos entrelaçadas à boca e beija as costas da minha.

Tremo e balanço minha cabeça. “Ainda não.”

Devemos ir logo, temos produtos perecíveis no porta-malas, mas gosto estar no carro com ele. Destravo meu cinto de segurança e me viro para ele. Há um pequeno console nos separando, mas nada mais.

“*Você* quer voltar?” Pergunto, e soa como um convite.

Seu olhar se arrasta para baixo, para nos meus lábios por um momento antes de descer no meu pescoço e peito. Ele estuda meu vestido... não, ele estuda meu corpo sob o tecido. Seu sorriso abre lentamente, um pouco assombroso... Sexual. “Não.”

“Posso te beijar?” Pergunto, minha voz mal acima de um sussurro.

Ele envolve sua mão em volta do meu pescoço e me puxa para mais perto. Nossos lábios se encontram sobre o console central e, a princípio, é inofensivo, só um pouquinho. Seu sorriso pressiona contra o meu. Nós rimos e sua mão fica emaranhada no meu cabelo ainda mais. Ele está me segurando lá enquanto o beijo novamente, e desta vez, adiciono fogo. Meus dentes mordem seu lábio inferior e sua mão aperta. Seu beijo me devora.

Puxo para trás e nossos olhos se encontram. Um desafio silencioso passa entre nós.

Aqui? Ele pergunta com uma inclinação de cabeça.

Agora, digo com um pequeno sorriso.

Há inconvenientes em fazer sexo com Adam em um carro. Quando ele me puxa pelo console central, perco meus saltos e meu cotovelo bate contra o volante. Meus joelhos mal encaixam em ambos os lados de seus quadris, e quando suas mãos percorrem minha parte interna das coxas, arqueio minhas costas com tanta força que bato na buzina. Ela apita tão alto que pulo do meu lugar, e Adam ri e me puxa para baixo novamente, me beijando. O espaço é estranho, mas Adam não é. Suas mãos sabem exatamente como subir meu vestido para que minha calcinha azul clara seja revelada. É um material delicado contra seus jeans. Movimento meus quadris para frente e para trás enquanto ele me beija, e a sensação é torturante para nós dois.

Uma mão cai no meu quadril, e ele está inclinando e cronometrando nossos movimentos como se estivesse dentro de mim, como se estivesse me mostrando como vai ser bom em alguns minutos. Talvez, da próxima vez, estejamos totalmente nus em uma cama, com luz de velas suave e uma lista de reprodução sexy no fundo, mas agora estamos no espaço apertado de seu banco da frente e Adam está deslizando minha calcinha para o lado para que seu dedo do meio possa afundar dentro de mim. Minha cabeça cai em seu ombro e ofego, na verdade *arfo*, como se não conseguisse ar suficiente. As janelas estão embaçadas e o Texas está muito úmido para esse tipo de atividade. Estou suando e meu coração martela forte. Ele desliza um segundo dedo para dentro e mordo seu lóbulo da orelha, sussurrando seu nome.

"Diga isso de novo", ele comanda, e faço.

Sussurro o nome dele toda vez que ele arrasta os dedos para fora e os afunda lentamente. Quando estão tão dentro de mim que sinto que estou quebrando em dois, *é* quando digo o nome dele.

"Abra suas pernas", ele diz, mas não espera que eu ouça. Suas mãos estão em minhas coxas, me estica como se eu fosse um elástico, e talvez meus joelhos estejam batendo na porta e no console central, e talvez ele esteja rasgando minha delicada calcinha azul, a peça que cobiço toda vez que encontro na minha gaveta, mas então seus dedos estão de volta em mim, *dentro de* mim, e não me importo com hematomas ou calcinhas. Quero o que ele oferece.

“Estou tão perto”, garanto a ele, e seu polegar gira em torno do meu clitóris.

Tive primeiras vezes com homens antes. São esquisitos e desajeitados, como um novo par de sapatos que ainda não usou, mas isso, Adam me fazendo gozar com os dedos enquanto me arqueio para trás e grito em seu carro silencioso, não há espaço para nada além de calor e paixão. Sua boca está no meu pescoço e o zíper do meu vestido é puxado para baixo. Meu sutiã também azul, e pertence a um conjunto correspondente que era intocado até alguns minutos atrás. Adam percebe e jura que vai substituir para mim, dizendo isso contra meu peito enquanto seus lábios se fecham ao redor do meu mamilo. Ele pode estar me prometendo o Taj Mahal e eu não perceberia.

“Quem se importa. Quem se importa.”

Meus dedos estão em seu cabelo e quando puxo, ele gira sua língua através do meu mamilo. Gosto do dar e receber. Talvez ele também goste.

“Vou fazer você gozar de novo”, promete com uma respiração pesada. “Mas preciso estar dentro de você.”

Aceno porque é claro que precisa estar dentro de mim; esta noite nunca terminaria de outro jeito. Quando ele apareceu do lado de fora do meu escritório, com girassóis, poderia ter me levado direto para o prédio de tijolos.

Seu jeans está aberto e mal puxado para baixo, apenas o suficiente para ele se posicionar embaixo de mim. Eu me levanto de joelhos e ele roça minha umidade. Um arrepio

percorre minha espinha pela sensação, e ele faz isso de novo, e novamente, se revestindo até ficar escorregadio.

Minhas unhas apertam em seus ombros. “Adam *pare*. Você está me matando.”

Ele não para. Ele bate no meu clitóris e minha barriga treme. Vou gozar de novo e ele não está dentro de mim. *Não*! Quero me sentir ao redor dele, então chego e o coloco bem embaixo de mim. Antes que ele se mova, desço. Ele mal está dentro, me estica devagar, mas minhas coxas estão queimando e meus olhos fechados. Não consigo me concentrar, perco o controle de todos os sentidos, exceto o toque. Acho que estou implorando por algo, mas mal ouço minhas palavras e não ouço a resposta dele. Ele me segura, me provoca centímetro por centímetro. Não acho que posso esperar mais. O prazer já me rasga e por trás de minhas pálpebras fechadas, vejo estrelas.

“Madeleine?” Ele chama.

Deixo escapar a respiração que estou segurando e as estrelas perdem o brilho.

“Sim?”

“Olhe para mim.”

Suas mãos escoram meu queixo, esperando que pisque meus olhos abertos. Não posso. Uma vez que suas íris verdes claras encontrarem as minhas, ele verá tudo. Este é o primeiro encontro e tenho certeza que não devia estar sobre seu colo, afundando meus dedos em seus ombros, lentamente perdendo minha cabeça.

Ele se inclina para frente e aperta um beijo em minha face. É tão romântico e suave. Quero capturá-lo em um frasco de Mason[21] e preservar para mais tarde, por um mês a partir de agora, quando Adam e eu nos dissolvermos em nada. Posso tentar abrir um momento em nome dos velhos tempos e sentir exatamente como me sinto neste exato momento. Ele está enterrado todinho dentro de mim e estou tremendo e, finalmente, nossos olhares se encontram e não há como voltar atrás. Ele se move em mim, moendo e rolando seus quadris em um ritmo deliciosamente erótico. Acho que há lágrimas nos meus olhos, mas me recuso a reconhecê-las. Talvez ele também, porque puxa meu rosto para frente e pressiona sua boca na minha.

Nessa posição, ele me poupa o trabalho de tentar permanecer composta. Meus gemidos desaparecem em seus lábios. Meu corpo se quebra e ele me segura, sussurrando contra minha bochecha.

Mais tarde, quando me sento em segurança no banco do passageiro e tento em vão arrumar minhas roupas, arrumar meu cabelo, limpar a boca, ele se aproxima e segura minha coxa. É sutil e reconfortante.

“Ainda com fome?” Ele pergunta com um pequeno sorriso preguiçoso.

É o sorriso de um homem que acaba de seduzir com sucesso uma mulher, o sorriso que me manterá acordada mais tarde, hoje à noite, enquanto deitar na cama, bem acordada e vibrar da melhor noite da minha vida.

[21] famosa marca mexicana de potes de vidro



THE FOXE &
THE HOUND

R.S. GREY

Capítulo vinte e um

Madeleine

"Você fez sexo."

Solto meu muffin. Ele bate no chão e rola embaixo da mesa ao lado.

Lanço minhas mãos e olho para Daisy.

"Você me fez perder meu muffin."

"Acho que você perdeu alguma outra coisa também."

"O que isso deve significar?"

"Você fez sexo e não está me contando sobre isso."

Alguns segundos passam enquanto discorro através dos prós e contras de recuperar o meu bolinho. Prós: Não perderei os R$ 2,70 que me custou, posso comer, e evitar olhar para Daisy por mais alguns segundos. Contras: a mesa está ocupada, o muffin está definitivamente coberto de poeira e sujeira agora, e só conseguirei evitar Daisy por *apenas* alguns segundos, não o suficiente.

"Podemos conversar sobre outra coisa?" Pergunto, inclino na minha cadeira e cruzo os braços.

Daisy quebra metade do seu muffin e desliza para mim em um guardanapo. É uma oferta de paz e aceito.

"Tudo bem, tudo bem. Seu irmão e eu temos feito muito sexo."

Quero deixar minha testa cair e bater na mesa, de preferência forte o suficiente para causar alguma perda de memória em curto prazo.

“Que tal pularmos sobre o tema do sexo, por completo?”

“O que? É tudo em que penso. Fertilidade isso, fertilidade aquilo.”

Eu me sinto mal por estourar com ela. “Como está indo?”

Ela encolhe os ombros. “Devo fazer um teste de gravidez em alguns dias. Ontem à noite tive algumas cãibras do lado direito, o que pode ser uma cãibra de implantação, um sinal precoce de gravidez.”

Franzo a testa. “Vamos Daisy, você sabe. Não pode ler coisas assim. Vai apenas enlouquecer. Lembre-se de alguns meses atrás, quando jurou que estava um pouco mais inchada do que o habitual?”

Ela pega seu muffin. “Sim, bem, isso parece diferente.”

Não tenho coragem de estourar sua bolha, não quando luta por tanto tempo.

“Bem, daqui a alguns dias, teremos certeza.”

“Sim”. Ela balança a cabeça, não encontrando meus olhos. “Se ao menos eu tivesse algo para me distrair até lá. Parece tortura ter que esperar tanto tempo...”

Gemo. “Está bem! Está bem. Nós fizemos sexo ontem à noite.” Sussurro. “No carro dele.”

Ela bate as mãos juntas. “SIM! Eu sabia. Sua cara de pau é uma merda. Quer dizer, estava sorrindo para seu

muffin, e ninguém gosta de limão e semente de papoula *tanto assim*."

Tento manter o sorriso longe do meu rosto, mas é impossível.

"Ele ficou a noite depois?"

"Não. Voltamos para meu apartamento e fizemos o jantar, bebemos vinho, brincamos com Mouse. Foi extraordinariamente normal, considerando o que havíamos acabado de fazer alguns minutos antes, mas não o convidei para ficar por lá. Pensei que seria melhor se tivéssemos algum espaço."

"Hum. Faz sentido, acho. Ele é bom?"

Minhas bochechas agora se assemelham à parede de tijolos vermelhos ao nosso lado.

"Droga! Eu sabia que ele era capaz. Ninguém parece tão bem e não sabe o que fazer na cama. Seria um desperdício de... oh! Falando no diabo!"

Viro meu ombro e vejo Adam entrar no café com short de treino e uma camiseta. Mencionei a ele ontem à noite que tinha um encontro de café com Daisy, nas manhãs de sábado na Hamilton Brew. Tenho certeza de que está aqui de propósito e quando ele examina a sala e me encontra, seu sorriso confirma isso.

"Você o convidou?" Daisy pergunta curiosa.

"Não."

Sim.

"Huh. Então deve ser muito boa também. Ele não pode ficar longe."

Mas ele fica longe. Depois que pede no balcão, pega um jornal e leva seu café para uma mesa do outro lado da sala, perto da janela. Acho incrivelmente chato. Certamente veio por mim... certo?

Daisy acha que está fazendo isso de propósito. “Seria estranho se viesse e interrompesse nosso encontro de café. Talvez queira ver você, mas não se importa de esperar até eu sair.”

“Então saia!”

Ela se levanta e rouba o último muffin. “Para isso, estou comendo esse. Divirta-se com o Sr. Audi.”

Todo mundo nas mesas ao redor ouve, merda, *Adam* provavelmente ouviu, e é preciso toda a minha força de vontade para não colocar o pé fora da cadeira e fazer ela tropeçar. A única razão pela qual resisto ao impulso é porque ela *pode* estar grávida.

“Eu te ligo mais tarde”, prometo.

Ela acena para Adam enquanto sai e então ele olha para a minha mesa. Inclino minha cabeça e cutuco a cadeira vazia de Daisy. Ele fica de pé, coleta seu café e jornal.

“Só de passagem?” Gracejo quando ele toma seu assento.

Ele sorri. “Estava na vizinhança.”

“Hum.”

“Espero não ter cortado seu encontro do café.”

“Não, nós estamos aqui há um tempo.”

É verdade. Essa é nossa *segunda* rodada de bolos para a manhã.

“Então não me sinto tão mal.”

Não acho que ele se sinta mal.

“Daisy acha que você não pode ficar longe porque a noite passada foi muito divertida.”

“Qual parte exatamente? Você me montando no meu carro?”

Juro que a mulher sentada atrás de nós engasga baixinho.

Reviro meus olhos. “*Sim*, essa parte.”

“Talvez só quisesse café.”

“Ou talvez não pudesse ficar longe.”

Ele inclina a cabeça, me estuda. “Talvez.”

Sorrio. “Compreendo”

“O que vai fazer depois?”

“Levar Mouse para o parque. É bonito e prometi jogar bola com ele nos últimos dias. Quer vir?”

“Posso terminar meu café primeiro?”

Confirmo e fico em pé. “Sim, preciso de outro muffin de qualquer maneira.”

...

Três dias depois, tenho que levar Mouse de volta à clínica para uma rodada de vacinas. Tenho exatamente trinta minutos para entrar e sair, largar Mouse de volta em casa e fazer isso funcionar no tempo certo. Adam não se importa com a minha crise do tempo. Estamos na sala de exames onde ele deveria estar vacinando meu cachorro e, em

vez disso, me prende contra a porta, desliza a mão pelo meu vestido... Como qualquer veterinário adequado deve fazer.

"Você faz isso com todos os seus pacientes?" Provoco, apenas sem entusiasmo, afastando a mão dele.

Não há tempo suficiente para isso, para não mencionar que não tenho blush, maquiagem, nada para retocar se ele decidir me pegar antes do trabalho.

Ele arrasta beijos no meu pescoço e meus olhos se fecham.

"Adam."

Alguém bate na porta da sala de exames e nós nos separamos. É apenas o assistente, chegando com as doses para Mouse.

Passo minha mão em meu pescoço, que está definitivamente vermelho de seus lábios, e me sento em uma das cadeiras.

"Como está hoje, Srta. Thatcher?"

Sorrio para o assistente. "Estou bem." Puxo minha saia que subiu alguns centímetros mais altos do que deveria. "Bem, sim. Como você está?"

Ele tenta em vão reprimir seu sorriso. "Ótimo. O Dr. Foxe está de bom humor ultimamente."

Adam está ocupado administrando as vacinas e, em seguida, enche Mouse com guloseimas. Ainda assim, posso ver o sorriso que tenta esconder.

Quando o assistente faz um movimento para sair da sala, fico em pé. "Isso é tudo? Vou segui-lo para lidar com a conta."

O assistente olha entre Adam e eu. “Oh, ele não te contou? Ele consegue desconto para família e amigos.”

Arqueio uma sobrancelha para Adam. “Sorte minha.”

Quando saio alguns minutos depois, cada par de olhos na área de recepção está vidrado em mim. A fofoca vai dar a volta na cidade com rapidez suficiente, e embora eu deva me importar, não me importo... nem um pouco.

Hoje à noite, Adam vai fazer frango assado com batatas de alecrim e depois vou seduzi-lo no meu sofá. Não tenho certeza de qual parte estou mais animada.

Não, o frango.

Definitivamente o frango.

...

Adam compra a casa uma semana depois. Passamos a manhã toda na imobiliária, quando ele assina os documentos e finaliza as últimas pendências. Mal posso ficar parada na minha cadeira, sabendo que estou a segundos de levar um cheque de comissão para o banco. Tenho tudo planejado: vou pagar meu aluguel (*e* cuidar de todos os pagamentos atrasados), economizar dinheiro e talvez, *finalmente*, levar meu carro para consertar. Não sei quem está mais animado com a última coisa, Adam ou eu.

Ofereço para ajudá-lo com a mudança; ele não tem muito, já que a casa que alugou veio totalmente mobiliada. Existem algumas caixas cheias de roupas e itens pessoais, e mesmo assim, transportar tudo só nos leva duas viagens.

Largamos as caixas na sala de estar, empilhadas fora do caminho, e levo um segundo para inspecionar o espaço vazio.

É uma casa dos sonhos, *minha casa dos sonhos*, mas não disse isso para Adam. Parece uma coisa estranha anunciar para um homem que acabou de começar a namorar. *Ah, a propósito, a casa que acabou de comprar é exatamente o tipo de casa onde quero criar minha futura família. Legal né? Poderia também dar-lhe um pedaço de papel com o tamanho do meu anel. É muita pressão*. Nós não estamos namorando oficialmente. Daisy perguntou sobre isso na noite passada.

"Ele não é meu namorado, propriamente dito", explico.

"O que quer dizer? Vocês estão inseparáveis ultimamente."

"Sim, bem, ainda é novo e não há pressa em colocar um rótulo."

Ela cantarola como se não acreditasse em mim. "Quer evitar rótulos ou Adam *quer evitar rótulos?"*

"Eu. Adam. Nós dois queremos, acho."

"Você não se confunde?"

"O que é confuso?"

"Vocês são exclusivos?"

"Eu sou."

"E Adam?"

Suspiro, tento transmitir o quanto irritante ela está sendo. "Não sei, Daisy."

"VOCÊ NÃO SABE?!"

"Não o vejo com mais ninguém! E para ser sincera, não sei como teria tempo. Estamos juntos todos os dias. Tenho 99% de certeza de que não está vendo mais ninguém, mas não perguntei. Parece uma conversa tão pesada e desajeitada ter isso logo no começo."

"Parece que está se preparando para muita falta de comunicação."

"Estranho, acho que estou sentindo falta de alguma comunicação agora. O sinal caindo. Tenho que ir."

"Diga ao seu namorado, oh, quer dizer, seu amigo sem rótulos e sem amarras que eu disse oi."

Desligo.

Agora, 24 horas depois, estou aborrecida ao descobrir que a semente de Daisy criou raízes em meus pensamentos. Somos exclusivos? Ainda *quero ser exclusiva*? Ah. A garota que foi eternamente solteira nos últimos anos não tem certeza se está pronta para se comprometer; essa é boa. Um mês atrás, iria a um encontro com o Sr. Boggs, se ele pedisse educadamente.

Sou puxada para fora dos meus pensamentos quando Adam abre as portas francesas que levam para a varanda ao redor e me diz para esperar por ele lá fora. Mouse corre para longe de mim, aproveita ao máximo os acres cercados que ficam em volta da casa de Adam. O vizinho mais próximo pode estar em outro planeta. Aqui, parece que temos o mundo inteiro para nós mesmos.

Sento-me nos degraus da varanda e vejo Mouse rastrear um esquilo e decolar. Então ele vê um coelho e vira de volta. Ele está no céu canino.

Adam traz uma garrafa gelada de champanhe e dois copos de plástico.

“Hora de comemorar?” Pergunto, pego os copos para que ele possa estourar a rolha.

“Parece apropriado. Não é todo dia que você vende uma casa.”

Sorrio. “Não é todo dia que você *compra* uma casa também.”

Ele ri e enche tanto champanhe que transborda pelo copo pequeno. Grito e me inclino para trás, mas já tenho champanhe na minha camiseta. Adam faz um trabalho limpo, tirando-a pela minha cabeça “para secar” na varanda.

Rio quando me puxa para perto. “Não acho que é assim que funciona.”

“Estará seca em pouco tempo”, ele promete, aninhando-se ao lado do meu pescoço.

“Oh sim? E o meu sutiã?”

Ele já tenta tirar isso de mim.

“Acho que tem um pouco de champanhe, também.”

“Devemos ir para dentro.”

Essas palavras saem da minha boca, mas não são nada além de um sussurro indiferente.

“Ninguém pode nos ver”, ele promete, apoiando-me contra o lado da varanda. Move o pé esquerdo e depois o direito, e o meu tem que seguir. Logo estou cercada.

“Mouse pode ver”, brinco.

Sua boca se arrasta pelo meu peito, beija minha clavícula e depois abaixa ainda mais. “Ele está muito ocupado com os esquilos.”

Não, Mouse não está muito ocupado com os esquilos, ele rola em uma poça de lama. Sei porque, alguns segundos depois ele corre até a varanda e passa por Adam e eu. Em segundos, estamos completamente enlameados. Nos afastamos e Adam repreende Mouse com raiva fingida. Mouse responde correndo para fora da varanda, direto para a poça e rolando um pouco mais.

“Temos certeza de que ele não é parte leitão?” Pergunto, paro atrás de Adam e engancho meus braços em volta da sua cintura. Meu peito nu pressiona contra sua camiseta e viro minha cabeça, deixo minha bochecha descansar entre suas omoplatas. Nós nunca fizemos isso...Intimidade casual, *carinho*. Estávamos a caminho de nos divertir na varanda e provavelmente continuaremos em alguns minutos, mas por enquanto, não me importo de ficar de pé aqui, sentindo o seu coração bater embaixo da palma da minha mão.

Ele ri. “Agora, honestamente não posso dizer.”

Faço um movimento para voltar atrás, e ele se abaixa para segurar minhas mãos contra ele, então não posso me afastar. Fico feliz que ele não consiga ver o grande sorriso que dou contra suas costas.

...

Na manhã seguinte, acordo sozinha no quarto de Adam. Seu colchão de ar recém-adquirido colocado no chão e nossos cobertores estão espalhados por toda parte. Trabalhamos muito batizando o espaço imediatamente. A parede, a porta, o piso de madeira, todos eles desempenharam um papel em nossa noite. Inferno, provavelmente teria me pendurado no ventilador de teto, se fosse alta o suficiente. *Acho que sempre haverá uma próxima vez...*

Mas primeiro preciso de comida. Toda a pizza e champanhe que tivemos ontem à noite estão muito longe. Sento na cama, envolvo o lençol branco em volta do meu peito. É quando ouço vozes do andar de baixo, e não posso ter certeza... Mas acho que também sinto um cheiro de pão fresco. Folhados, talvez kolache[22]. *Oh sim.*

Levanto do colchão o mais rápido possível e coloco as únicas roupas que tenho: a blusa manchada de lama e a saia lápis de ontem. Estou tentada a pedir algo emprestado de Adam, mas ele não está aqui para oferecer isso a mim, e não vou supor que está tudo bem. Talvez ele pense que sou louca, tentando roubar suas camisetas e deixando uma escova de dente perto da pia dele, embora, uma escova de dente seria *realmente* agradável no momento. Que seja, aperto a pasta de dente no meu dedo no banheiro e faço um trabalho meia-boca para mascarar o hálito matinal. Digo que é melhor que nada.

[22] pastéis de massa fermentada e recheados com doces ou salgados, de origem tcheca mas bastante conhecidos no Texas

Quando saio do quarto de Adam, confirmo que, definitivamente, tem vozes vindo de baixo, e não é da televisão... Sei porque não tivemos tempo para configurá-la na noite passada. Leia: atividades sexuais.

Desço as escadas antes de identificar quem está falando.

A mãe de Adam.

Filho de uma -

"Estou tão chocada quanto você. Ou seja, ela apenas apareceu na frente minha casa! O que eu devia fazer?"

"Colocá-la no primeiro avião de volta para Chicago", Adam responde frustrado.

Quero subir correndo as escadas de volta, mas agora estou perto o suficiente para saber com certeza que há assados na cozinha. Meu amor por carboidratos quentes supera a minha capacidade de atender às sugestões sociais. Talvez possam continuar tendo sua conversa particular enquanto me apresento, carrego um prato e volto para o andar de cima.

"Madeleine! Não sabia que estava aqui."

Congelo na parte inferior da escada, enquanto Diane olha meu traje sujo, meu cabelo despenteado e o chupão que acabei de me lembrar. Bato minha mão para cobri-lo e ela pisca.

"Oh, sim..." Eu me atrapalho por uma desculpa razoável. "Estava apenas checando Adam para ter certeza que ele, uhh, sabe onde estão todos os interruptores de luz."

Adam sacode a cabeça e ri.

Sua mãe arqueia uma sobrancelha, me humilhando. “Que roupa extravagante para uma manhã de domingo.”

Dou de ombros. “Oh, sabe, só porque é o dia de descanso não significa que não pode se vestir para o sucesso!”

Posso largar a cena. Não estou enganando ninguém, nem mesmo Mouse. Ele está sentado ao lado de Diane, olhando para mim com o que, juro, um sorriso de conhecimento.

“Acho que tem uma meia presa no seu ombro”, ressalta.

Na verdade, é um *par* de meias e elas são do Adam. Tiro-as lentamente e coloco no balcão. Penso em, momentaneamente, fazer a piada do *Dobbie é um elfo livre,* mas acho que o momento é errado. Em vez disso, sorrio sem jeito e dou de ombros.

“Mãe, Madeleine não está aqui por negócios imobiliários. Ela é minha namorada. De verdade desta vez.”

NAMORADA.

Tome isso, Daisy.

Ofereço a Diane um sorriso, mas sei que ele se assemelha mais ao emoji de boca reta que uso em momentos de pânico.

Diane bate a mão no peito e finge estar chocada.

“O que?! *Não.* Nunca poderia adivinhar isso.”

Solto minha mão do pescoço. Não há sentido em tentar manter as aparências neste momento.

“Se eu soubesse que estava aqui, teria tentado me tornar um pouco mais apresentável”, admito timidamente.

“Acho que você está ótima. Meu filho, por outro lado, poderia usar um chuveiro.”

Olho e sorrio. Adam está recostado no balcão da cozinha com uma camiseta e calças de pijama. Seu cabelo castanho claro está em todas as direções, e parece sonolento e adorável. Eu o devoraria se a mãe dele não estivesse a três metros de distância.

“Noite longa?” Ela pergunta, e me transformo em um morango.

“Mãe, por que faz perguntas para as quais não quer saber a resposta?”

“Porque gosto de assistir você se contorcer”, ela diz com um sorriso confiante.

“Posso talvez roubar um desses produtos?” Pergunto, apontando para a caixa rosa clara no balcão. Se vou ser submetida a interagir com a mãe do meu *namorado* tão cedo no domingo, preciso fazer isso enquanto lambo um bolinho de canela.

Ela empurra a caixa na minha direção e depois me entrega um prato descartável. “Pegue quantos quiser. Eu os trouxe para você.”

“Pensei que disse que não sabia que ela estava aqui”, Adam salienta.

Diane sorri. “Não sou tão ingênua quanto você pensa que sou, filho.”

Ele concorda. “Anotado.”

Dou uma mordida na massa e o silêncio cai na cozinha. Lembrei da conversa que interrompi com a minha chegada. Depois que termino minha primeira mordida, digo a eles que estarei na varanda com Mouse. Nenhum deles tenta me seguir. Claramente, têm algo para terminar de discutir. Infelizmente, mesmo do lado de fora, posso ouvir cada palavra. As portas francesas não fazem nada para abafar a discussão sobre Olivia.

Reconto os detalhes que perdi enquanto estava dormindo. Olivia, aparentemente, apareceu de forma inesperada na casa de Diane na noite passada. Diane a deixou entrar e deu a ela o quarto de hóspedes para dormir durante a noite, um fato que me faz querer esmagar meu bolinho de canela na palma da minha mão. Resisto, embora, porque... é um bolinho de canela.

"O que ela quer?" Adam pergunta.

"Falar com você, é claro."

Ele ri e soa assustador, ameaçador. "Há uma coisinha chamada telefone. Se queria conversar, teve os últimos cinco meses para me ligar."

"Ela presumiu que você não atenderia."

"Bem, estava certa sobre isso", ele diz. "Provavelmente não teria."

"Ela trouxe Molly."

Sua amada cachorra.

"Por que maldição ela faria isso? Algum tipo de armadilha de culpa?"

Sua mãe tenta acalmá-lo. “Não sei o que ela quer falar com você, mas se quer que eu diga a ela que não está aberto a isso, eu digo. No entanto, vou dar-lhe alguns conselhos que acho que deve levar a sério. Você e Olivia deixaram as coisas uma confusão. Não houve desfecho, nem arco para amarrar as pontas soltas. Essas são as coisas que assombram quando se tem a minha idade. Se quer seguir em frente, para deixar Olivia no passado, acho que deve ter uma conversa com ela, pessoalmente. Se reagir com raiva agora, acho que vai se arrepender.”

NÃO. Não, você não vai!

Eu odeio Diane. Arremesso seu pão de canela na grama, não vou comer o pão dos meus inimigos, e é exatamente o que ela é, se quer que Adam sente-se com Olivia. Ele a amou por tantos anos. Deus, provavelmente ainda a ama. Se eles se virem, todos esses sentimentos vão voltar, e o fato dela ter trazido Molly...aquela puta desavisada sabe exatamente o que está fazendo. Piso na grama e chuto o bolinho de canela mais uns três metros. É bom destruir alguma coisa, embora admita que estou morrendo de fome.

Alguns minutos depois, quando Adam grita para eu voltar para dentro, sua mãe se foi. Seus bolos estúpidos ainda estão no balcão, mas não estou nem um pouco tentada a comer um novo.

“Então, aparentemente, Olivia apareceu na casa da minha mãe na noite passada”, ele se voluntaria.

Está se preparando para transmitir todas as informações que já conheço por bisbilhotar, então levanto a mão para detê-lo.

"Pude ouvir vocês conversando, mesmo de fora."

"Ela acha que devo falar com ela."

Eu não posso encontrar seus olhos. Olho para Mouse, que está felizmente inconsciente de como é ter seu coração cortado ao meio.

"E você vai?"

Ele arrasta a mão pelo cabelo e se afasta.

"Não sei. Quer dizer, eu acho. Ela veio de Chicago."

Meu estômago se agita.

"Você deve", digo, e as palavras têm gosto de ácido na minha língua.

"Você acha?"

Dou de ombros. "O fechamento é sempre uma coisa boa, certo?"

"Eu não a amo mais, Madeleine."

Finalmente encontro seu olhar e descubro que está me estudando, com a cabeça inclinada para o lado. Pode até ser compaixão em seus olhos. De repente quero dar o fora daqui.

"Eu sei...quer dizer, *não* sei, mas é..." Balanço minha cabeça, tento limpar meus pensamentos confusos. "Você deve fazer o que achar que é certo."

O silêncio paira sobre nós e não posso ficar em sua cozinha por mais um segundo.

“É realmente um bom momento, preciso voltar para o meu apartamento”, digo surpresa com o quanto confiante pareço.

“Agora? Já?”

“Sim. Tenho uma casa para mostrar ao Sr. Boggs em breve e preciso tomar banho e me trocar.”

Ele parece desapontado, ou talvez seja a minha imaginação me jogando um osso. “Certo. OK. Posso levar você e Mouse para casa.”

A volta de carro é atada com tensão e palavras não ditas. Deixamos o rádio alto para abafar o silêncio, mas isso não é suficiente para acalmar meus medos, e quando chegamos ao meu apartamento, tento não ler o fato de que ele só me oferece um beijo na bochecha.

Sim, Daisy, tenho uma legenda para você: *é complicado.*

Capítulo vinte e dois

Madeleine

Depois de uma noite de sono irregular e horas me concentrando sobre o que vai ou não acontecer com Adam, decido fazer um jogo. De manhã, ao acordar, finjo que Adam nunca fez parte da minha vida. Ando com Mouse pelo bairro, em seguida vou para casa e preparo um café da manhã saudável. Tomo banho e me arrumo para o trabalho, pego meu vestido mais agradável do armário. Faço cachos no meu cabelo como nunca antes, e aplico maquiagem com a mão gentil de alguém que sabe o que está fazendo. Sinto-me bem. Pensamentos sobre Adam e Olivia pairam na margem da minha mente, mas me recuso a deixá-los chegar mais perto do que isso.

Quando entro em Hamilton Brew para me agradar com um café com leite bem merecido, agradeço o sorriso do homem atrás de mim na fila. É bom saber que em um mundo onde Adam nunca existiu, ainda posso chamar atenção do sexo oposto. Ele até me pergunta o que gostaria de pedir. *Vanilla latte*, digo, e ele acena para o barista. *Dois desses então*. E mesmo que insista em pagar, ele insiste de outra forma.

Ando até o escritório com um pouco de ânimo no meu passo, e nem me incomoda quando Lori me encurrala na hora do almoço com notícias de Adam.

“Você e Adam Foxe estão namorando, certo?”

Essa é a primeira coisa que me pergunta e hesito em responder. Embora não possa sair, minha pizza Lean Cuisine está no microondas e há apenas 45 segundos no relógio, o que significa que estou a 45 segundos do paraíso da pizza.

“Não é nada sério.” Dou de ombros.

Ela cantarola.

“Oh, tudo bem. É só que o vi ontem à noite, no jantar com uma loira deslumbrante.”

Gelo enche minhas veias.

“Por que iria me importar?” Rio, olho para o cronômetro no microondas, correndo com todo o meu poder. *Cozinhe, pepperone, COZINHE.*

“Bem, eu me importaria se meu namorado estivesse sentado com outra mulher na mesa dos amantes no Belíssimo. Estava lá com algumas amigas para o clube do livro. Lemos *A Dog's Purpose* este mês, muito tocante. Como amante de cães, não posso deixar de lado.”

Murmuro entediada.

“E nós estávamos no meio das nossas perguntas de discussão quando entrou Adam e sua acompanhante. Juro que todo o restaurante ficou alvoroçado com fofocas, imediatamente. *Quem é ela? Onde conseguiu esse vestido?* Era bonito, definitivamente estilista de alto nível, não é como o que se veste por aqui.”

Aperto meu polegar no botão da porta do microondas e ela abre tão rápido que Lori tem que pular para trás.

“Obrigada pela informação, mas preciso voltar ao trabalho.”

Ela coloca a mão no meu braço para me impedir de sair da cozinha.

“Eles pareciam muito confortáveis. Ela tinha a mão no braço dele durante a maior parte do jantar. Apenas pensei que, se *eu* fosse você, gostaria de saber.”

Rio sarcasticamente. “Não, Lori, queria esfregar no meu nariz o fato de que Adam estava em um encontro com uma linda loira.”

Ela finge indignação. “Por que, eu, esse não é absolutamente o caso!”

Dou de ombros e saio da cozinha, orgulhosa de mim por finalmente estar em igualdade com ela. Ela pode fingir que estou errada, assim como posso fingir que Adam levar Olivia para jantar não me enfurece, mas nós duas sabemos a verdade.

...

Mais tarde naquela noite, Adam me liga enquanto faço o jantar. Estou pairando perto do fogão, esquento o molho de espaguete quando o nome dele ilumina a tela do meu iPhone. Olho para baixo no balcão. Tecnicamente, não posso atender porque tenho molho de espaguete nos dedos, mas não sou covarde. Lavo minhas mãos e alcanço o telefone antes de ir para o correio de voz. Pareço ofegante quando digo olá.

“Madeleine, ei.”

“Oi.”

“Como está? Teve um bom dia?”

Nós nunca fizemos isso. Nas últimas semanas, não somos pessoas do tipo telefonema-no-final-do-dia; não tinha como ser porque, na maioria das vezes, estávamos juntos. Agora, acho que as coisas mudaram.

“Estou bem”, respondo, tento parecer animada. “O trabalho foi bom.” Bom, bem, aparentemente não conheço nenhum outro adjetivo para descrever minha vida. “E o seu?”

“Oh sim. Também. Bom.”

Nós dois rimos porque isso é doloroso. É um nível chato como um encontro às cegas.

Quero perguntar sobre o jantar dele ontem à noite, mas não quero que pense que estou bisbilhotando. Pior, decido que é responsabilidade dele trazer o assunto, não minha... mas ele não faz. Durante nossa breve conversa por telefone, não discutimos Olivia. Não nos discutimos.

Quero voltar a jogar o jogo que inventei anteriormente.

“Oh, meu macarrão está pronto. É melhor eu ir.”

Na verdade, está pronto tem cinco minutos, esperando em uma peneira na pia, triste e caído.

“Ok, sim. Você estará na aula de treinamento amanhã, certo?”

A aula de treinamento, claro. Esqueci disso, e agora que ele fala, adoraria nada mais do que ignorá-la, mas Mouse não merece isso. Não quero ser a razão pela qual

Mouse se torne um cão que abandona a escola, se transforme em uma vida de crime canino e, por fim, acabe no canil por contrabandear biscoitos para cachorro pela fronteira.

"Sim claro. Não faltaria a isso."

Termino a ligação e depois como meu triste jantar no meu triste apartamento. No final das contas, penso em outro adjetivo para descrever minha vida: T-R-I-S-T-E.

...

Estou mostrando uma casa ao Sr. Boggs no dia seguinte, quando Daisy finalmente retorna meu telefonema. Desculpo e saio para atender.

"Daisy! *Finalmente*."

"Desculpe, estava com um paciente. O que está acontecendo? Por que disse para minha recepcionista 9-1-1?"

"Porque preciso que vá comigo para a aula de treinamento do Mouse mais tarde."

"Essa é a sua emergência? Entende o que esses números simbolizam, certo?"

"Sim. Isto é uma emergência ", insisto. "Você pode ir?"

"Desculpe Madeleine, tenho uma consulta médica."

Entro em pânico. "Está falando sério? Remarque, ou, melhor ainda, apenas diagnostique a si mesma."

Ela ri. "Sim, não é assim que funciona. Aprecio sua criatividade, no entanto."

Ando mais alguns passos para longe da casa e seguro minha mão sobre o receptor para que minha voz não seja carregada.

“Daisy, não posso fazer isso sozinha. Não posso enfrentá-lo.”

“Sim, você pode. Está transformando essa coisa de Olivia em um negócio maior do que é. Não deixe a Lori entrar na sua cabeça.”

“Não estou fazendo tempestade em copo d’água, é uma tempestade! Eles foram noivos por cinco anos, Daisy. Provavelmente são almas gêmeas, e hoje à noite, depois da aula, ele vai me puxar de lado e me decepcionar gentilmente. Não posso fazer isso. Não quero que Mouse me veja assim. Minhas emoções vão me trair.”

“Sim, Deus me livre que ele saiba como se sente.”

“Sim, *Deus me livre*, Daisy! Como vai parecer patético quando ele tentar terminar comigo e eu começar a chorar. Quer dizer, nem tenho certeza se me deve um rompimento! Como você disse, não somos oficiais nem nada.”

Ela suspira. “Sim, será.”

Há outra voz ao seu lado da linha, uma assistente médica alerta Daisy sobre uma consulta, e ela me diz que precisa ir.

Quero odiá-la por me abandonar no momento que preciso, mas não posso. Ela está certa. Sou uma mulher adulta e posso encarar Adam com a cabeça erguida, e faço exatamente isso, até que estou a caminho do YMCA com Mouse e sou pega em uma chuva torrencial. Durante todo o

dia, estava um céu azul e sem nuvens, mas, de alguma forma, quando levo meu carro para o estacionamento, ele de repente se transforma em estação de tempestade. Fico dentro, tento esperar cair a pior parte, mas os minutos passam e irei me atrasar se não correr para isso em breve. Outros participantes entram no estacionamento com guarda-chuvas e galochas, casacos de chuva que vão da cabeça aos pés. Vasculho meu carro e encontro os restos de uma sacola plástica que mal cobre minha cabeça.

Infelizmente, terá que servir.

Mouse e eu corremos para a porta da frente. Ele desvia do caminho para mergulhar em cada poça que pode encontrar, mas vou direto para a entrada. Mesmo assim, não adianta. Quando abro a porta e entro, estou encharcada da cabeça aos pés. Meus cachos uma vez perfeitos estão tristes e moles. Meu jeans preso nas minhas coxas e meus sapatos rangem a cada passo.

Adam já está no ginásio com a maioria dos outros participantes. Todos estão com casacos de chuva e se secam o melhor que podem. Mouse se agita e joga água pela sala.

“Aqui, isso vai ajudar um pouco”, Adam diz, entregando-me uma pequena toalha de ginástica que deve ter encontrado em um dos armários de suprimentos. Uso isso para me acariciar e vou de encharcada para apenas basicamente molhada. Então Adam pega a toalha de volta e a usa em Mouse.

“Obrigada. Não pensei em trazer minhas roupas de chuva.”

Ele sorri e olha para cima. Nós bloqueamos os olhares, e aqueles olhos verdes pálidos fazem meu estômago revirar. Não o vejo em dois dias. Não é nada, quase um pontinho, e ainda assim o momento parece carregado. Pisco e olho para longe primeiro.

"Não tinha certeza que viria", ele admite, em pé.

Se ele pode ser honesto, também posso.

"Quase não vim."

Ele suspira. "Sim, acho que os últimos dois dias foram estranhos, para dizer o mínimo."

"Oh?" Pareço casual, distante.

"Adam", um dos outros participantes chama. "Vamos começar a tempo ou vamos esperar os últimos retardatários?"

Claro, aula de treinamento para filhotes, a razão pela qual estamos aqui, a razão pela qual uma dúzia de pessoas olha para nós, imaginando por que Adam ainda não começou a ensinar.

Ele olha para mim com as sobrancelhas franzidas, dividido. "Vai ficar depois da aula, não vai?"

Afirmo. Claro que vou ficar.

Infelizmente, não vou cumprir essa promessa.

A primeira metade da aula continua normalmente. Adam aumenta a dificuldade dos comandos e trabalhamos com nossos cães, treinando, clicando e recompensando cada vez que eles se saem bem. Mouse pega o jeito de sentar, descer, ficar, e estou aprendendo a prevenir, sorrio, aceno com a cabeça sempre que Adam vem me ver. Posso dizer que

ele quer me puxar de lado e conversar, mas não há razão para fazer isso no meio da aula. Se vai me dizer que ele e Olivia estão juntos novamente, ou que ela vai ficar no Texas, ou que vai pedi-la em casamento novamente com um diamante ainda *maior* e *melhor*, quero que seja em particular, de preferência em uma sala envolta nas sombras e ele não pode me ver desmoronar diante de seus olhos.

"Ele está indo muito bem", Adam diz elogiando Mouse depois que permanece um longo tempo.

Abaixo e acaricio a cabeça de Mouse quando as portas do ginásio se abrem e chama a atenção de todos na sala. Uma bela loira entra vestindo uma blusa branca chique e calça preta. Ambas impecavelmente ajustadas, provavelmente feitas sob medida, apenas para seu pequeno corpo magro. Qualquer chuva que caiu enquanto eu dirigia deve ter terminado antes dela sair porque cada fio de cabelo loiro curto está arrumado e no lugar. Seus lábios estão cobertos em um tom brilhante de vermelho e seus saltos parecem ser mais caros do que meu sofá. Em torno de seu pulso há uma delicada coleira de couro marrom presa a uma golden retriever de tamanho médio. Resumindo, ela é a pessoa mais arrumada que já vi na vida real.

Olivia

Claro que é Olivia, e o adorável cão bem comportado a seus pés é Molly.

A velha família de Adam, a *bela* e antiga família de Adam.

Ela segue em linha reta para nós e meu cérebro grita para fazer alguma coisa. *Corra. Fuja enquanto puder*! Examino as duas saídas, imagino se posso alcançá-las antes que ela nos alcance, mas é tarde demais. Sinto um cheiro leve de perfume de rosas antes de dar um passo.

"Desculpe estou atrasada. Aquela chuva não me deixou sair."

"O que está fazendo aqui?" Ele pergunta. "Minha mãe lhe disse que eu estaria aqui?"

Tenho meus olhos treinados no chão, petrificados demais para olhar para cima e absorver a glória dela de perto. Aposto que parece uma modelo, abrindo caminho pela passarela.

"Ela mencionou isso esta manhã, então pensei em trazer Molly para uma reciclagem."

Ela parece tão confiante com ele, e suponho que sim. Quantos jantares compartilharam? Férias? Manhãs preguiçosas de domingo?

"Oh! Quem é esta?" Alguém pergunta atrás de mim.

Os outros participantes começam a se reunir, curiosos sobre a deusa que acabou de interromper nossa aula.

Olivia ri e soa como uma centena de anjos bebê. "Oh, sou Olivia, noiva do Adam."

"Ex!"

Todos os olhos se voltam para mim e finalmente, finalmente olho para Olivia. Ela olha para mim com os olhos apertados, e percebo que falei fora de hora. Eles estão tendo

uma conversa particular, e devo ser inexistente, uma partícula de poeira.

"...*des-culpe*", corrijo. "Mouse acaba de me informar que precisa usar o banheiro."

É assim que encubro minha ridícula gafe, usando meu pobre e inocente cachorro como bode expiatório, mas Mouse não é um bode expiatório, não é treinado o suficiente para esse tipo de responsabilidade. Tento fazer com que siga atrás de mim para que possamos sair do ginásio e continuar até chegarmos à fronteira mexicana, mas suas patas estão fixas no lugar. Sua atenção singularmente focada em Molly.

"Ele é muito bom em *ficar*", rio, tento puxá-lo novamente. "Pare de se exibir, Mouse, *vamos lá*."

Ele não se move.

"Acho que ele gosta dela", Olivia diz, encantando todos na sala.

Mouse geme excitado e depois oferece um arco de brincadeira, tentando chamar atenção de Molly, mas ela banca a difícil, sentada educadamente aos pés de Olivia.

"Madeleine, posso falar com você por um segundo?"

Adam tenta me puxar para o lado da sala pela dobra do meu cotovelo, mas, como Mouse, não mexo. Meus instintos de luta ou fuga surgem e quero ir - agora.

Puxo Mouse e finalmente ele escuta.

"Só vou levá-lo lá fora", digo, sem olhar para Adam ou Olivia.

Não quero fazer parte dessa troca desajeitada.

“É a amiga que me falou?” Ouço Olivia perguntar enquanto me afasto.

Não ouço a resposta de Adam, e talvez seja melhor. Assim, posso preencher sua resposta com o que quiser.

Sim, essa é a amiga que lhe falei, aquela pelo qual estou loucamente apaixonado!

Ha.

Quando saio do YMCA, vejo que a chuva começou de novo. Claro que sim. Para mulheres como Olivia, mas para mim, há uma pequena nuvem de chuva pousada bem no alto. Nem me incomodo de correr para o meu carro. Qual o problema? Minhas roupas ainda estão úmidas de mais cedo.

Mouse tenta puxar de volta todo o caminho até o carro, e então sua lamúria aumenta quando abro a porta do passageiro para ele. Não quer vir, não enquanto o novo amor de sua vida estiver naquele ginásio.

“Acredite em mim, é apenas amor de cachorrinho”, insisto. “Vai superar isso.”

Nós dois vamos.

Eu me sinto como uma covarde por sair antes da aula acabar. Adam pediu para ficar para que pudéssemos conversar, mas como exatamente faremos isso com Olivia nas proximidades? Não esperava que ela ainda estivesse no Texas. Se tudo o que queria fosse algum encerramento e um adeus oficial, não traria Molly para a aula de treinamento; estaria no meio do caminho de volta para Chicago agora. E se ainda está confiante o suficiente para aparecer sem ser convidada, com o cachorro, isso significa que ainda vê a luz

do dia, e o que quer que esteja acontecendo entre eles é mais complicado do que pensei.

Complicado.

Minha palavra favorita novamente.

Meu carro pega depois da segunda tentativa (graças a Deus) e Mouse lamenta. Sinto que tenho que segurar isso juntos por nós dois. Se começar a chorar, não tem como voltar atrás. A chuva bate no meu para-brisa enquanto dirijo os poucos minutos de volta para meu apartamento. Quero ceder aos sentimentos de auto piedade e tristeza rondando, mas não faço isso. Minha vida pode parecer tão complicada hoje quanto há algumas semanas, mas as coisas mudaram.

Vendi uma casa.

Paguei meu aluguel atrasado.

Sr. Hall não me segue por aí, me perseguindo por dinheiro.

Tenho uma consulta na segunda-feira no mecânico.

Embora pareça que tudo está perdido nesta curta e triste viagem de volta para casa, esse não é o caso.

A tempestade começa a aumentar quando entro no meu condomínio, Mouse e eu corremos para ele, assim quando uma rajada de vento quase me arremessa de volta. Mexo nas minhas chaves rapidamente, abro a porta frágil e coloco Mouse dentro o mais rápido possível. Ele sacode, envia água por todo lugar. Normalmente, eu me importo. Agora só quero um banho. Um chuveiro quente e descomplicado.

Tomo meu tempo, deixo a água passar de morna para escaldante antes de pisar no box. Não resolve todos os meus problemas, mas ajuda. Minha lavagem corporal com aroma de lavanda tem um efeito batismal em mim. Por uns dez minutos me limpo e enxugo, decido que as coisas vão ficar bem, não importa o que aconteça. Se Adam e Olivia estão juntos novamente e prestes a entrar em felicidade conjugal, posso aguentar.

Não é como se tivéssemos um compromisso um com o outro. Passamos algumas semanas nos divertindo. Evidentemente, deixei fantasiar sobre mais, especialmente ultimamente. Não queria me entregar na época, mas quase pareceu um sinal quando ele comprou a casa da fazenda branca. É a minha casa dos sonhos, e ele comprou. Claro, não sou louca o suficiente para morar com um cara depois de apenas algumas semanas que o conheci, mas eventualmente... Imaginei vivendo lá, juntos, Adam, Mouse e eu.

A chuva parece ficar ainda mais forte quando termino o banho. O trovão ressoa como se estivesse dentro do apartamento, um sinal de que a tempestade não vai diminuir tão cedo, o que também é bom. A chuva se adapta bem ao meu humor atual.

Saio e me seco, espero Mouse entrar correndo e lamber as gotas de água das minhas pernas. Ele não vem, o que provavelmente significa que ainda está aborrecido por ter que sair da aula de treinamento sem sua amada.

“Mouse, acredite em mim, ela apenas quebraria seu coração! Vou deixar você comer frango com o seu jantar. Que tal?”

Não há barulho da sua placa de identificação, nenhum sinal de que esteja me ouvindo.

Cão teimoso.

Envolvo uma toalha em volta de mim e saio do banheiro.

Minha porta da frente está bem aberta, forçada contra a parede pelo vento forte e pela chuva. Corro para frente e fecho, quase limpo a poça de água na entrada. Não devo ter trancado antes do meu banho, e não é preciso muito para abrir a porta antiga. *Mais uma coisa que preciso chamar atenção do Sr. Hall, agora que sou uma inquilina pagante novamente.*

Corro de volta para o banheiro para pegar uma toalha para limpar a bagunça, e é aí que me atinge.

Oh Deus, cadê Mouse?

Volto e olho o apartamento. Ele não está na cozinha. Não está no meu quarto, nem no banheiro. O apartamento é minúsculo, e levo cinco segundos para concluir que Mouse desapareceu. Ele correu pela porta aberta. Fugiu enquanto estava no chuveiro e agora está lá fora, no meio de uma tempestade.

Puxo a porta da frente e grito o nome dele.

“MOUSE! *MOUSE*! Venha cá garoto!”

Corro para o final da passagem e grito o nome dele de novo, mas ele não está à vista. Não tem como dizer quanto

tempo a porta ficou aberta. Pode ter dez ou quinze minutos de vantagem sobre mim. Corro de volta para meu apartamento e puxo as primeiras roupas que minhas mãos tocam. Minhas chaves estão na minha mão e corro descalça para o meu carro.

Isso não está acontecendo.

Recuso-me a reconhecer que Mouse fugiu.

Ele nunca fez nada assim antes. Minha porta da frente foi aberta acidentalmente no passado e ele nunca se importou. Ele é só um filhotinho. Provavelmente ficou aterrorizado quando a porta abriu e disparou.

Forço minha chave na ignição e dou partida em meu carro. Ele resiste, mas pega assim mesmo.

Primeiro, circulo pelo estacionamento do condomínio. Abro minha janela e grito seu nome, ignoro as gotas de água batendo no meu rosto e encharcando o interior do carro.

"MOUSE!"

Nada, só mais chuva.

"MOUSE! VENHA CÁ GAROTO!"

Ele não está aqui.

Capítulo vinte e três

Madeleine

Tento não entrar em pânico, mas posso sentir a preocupação subindo na minha garganta como bile.

Ele não pode fugir.

Ele é meu Mouse.

É o único constante na minha vida.

Depende de mim e eu dependo dele.

Volto para o meu apartamento para confirmar que não estou louca, que ele não está apenas dormindo no sofá. Nutro uma falsa sensação de esperança de que está lá o tempo todo, que nunca iria me deixar. Pena que não é o caso. Corro de volta para fora.

"MOUSE!" Grito mais uma vez antes de correr de volta para o meu carro e ampliar minha busca. Viro à direita para a rua. Quero ser um mago da matemática, quero calcular o quão longe ele pode ir se saiu do meu apartamento cinco minutos atrás, dez minutos, quinze.

Fico na pista da direita e rastejo, grito seu nome no final da luz do dia.

Carros buzinam e desviam, irritados com meu ritmo de lesma.

Mal os noto por cima dos meus gritos e gritos e gritos.

Verifico o estacionamento do YMCA. É longe, mas ele tem um motivo para estar lá.

A aula acabou e o estacionamento está vazio. Dou a volta e procuro por pelos preto e marrom de Mouse, tento identificar o pequeno retalho branco perto do olho dele. Outro relâmpago ilumina o céu seguido por um BOOM sinistro. O trovão é alto, muito alto. Mouse tem que estar com medo, aqui sozinho.

Cedo a um soluço destruído, mas apenas um, não vai ajudar se eu o perder.

Tenho que manter isso. Tenho que encontrar meu cachorro.

Dou uma volta pela vizinhança e, em seguida, olho para fora da casa de Daisy e Lucas. Olho para o outro lado da rua, na antiga casa de aluguel de Lucas, mas as luzes estão apagadas e não há nenhum cachorro sentado na varanda da frente. Coloco meu carro na pista e continuo. Não há razão lógica para minha busca, além de verificar os pontos que já visitei no passado. Tem a Hamilton Brew; têm um pátio para cães na frente, mas ele não está lá. Fico olhando para a tigela de cachorro sendo bombardeada pela chuva e lembro-me de não muito tempo atrás, quando Mouse e eu fomos ao café cedo na manhã de um sábado. Ele esperou enquanto fui pedir um café, então ficamos sentados juntos por horas. Eu li e ele assistiu pessoas aos meus pés, aceitando qualquer tapinha livre na cabeça ou coçadas de ouvido que vieram em sua direção. Mas agora, a tigela de água transborda da chuva e preciso continuar.

Em seguida, dirijo para o parque de cães que o levei algumas vezes. A chuva cai em cascatas, tão forte que tenho

que apertar os olhos para detectar qualquer movimento do lado de fora. Ele não está na área cercada. Não está perambulando por fora. Fecho meus olhos e tento pensar. Ele está aqui na tempestade, assustado e sozinho. Pode estar em qualquer lugar. Imagens terríveis dele se encolhendo embaixo de uma ponte ou se escondendo em uma vala, traz outro soluço. Não pense assim, me lembro. Ele é Mouse, provavelmente está tendo o tempo de sua vida ficando molhado e enlameado. Só preciso encontrá-lo antes que a diversão termine.

Respiro fundo e, por ser tão bom, forço outro.

Vou encontrá-lo e vou levar para casa.

Coloco o carro no sentido inverso, com os planos de voltar e verificar se retornou ao meu apartamento, mas o carro não se move. Meus pneus giram na lama, cavando cada vez mais fundo.

MERDA.

Bato minhas mãos no volante.

MERDA, MERDA, MERDA.

Meu corpo inteiro treme. O pânico começa a surgir dentro de mim, ultrapassa a lógica e a razão. Sufoco a sensação e avalio a situação: estou no parque de cachorros da cidade, que fica a alguns quilômetros de distância do meu apartamento. Há uma tempestade furiosa lá fora e agora, meu carro está preso na lama.

Olho para baixo e meu coração se agita no meu peito.

Quando corri para fora do meu apartamento mais cedo, estava em pânico. Achei que encontraria Mouse dentro de

alguns minutos. Não pensei em colocar sapatos. Sem bolsa. Sem telefone. Estou usando bermuda e camiseta.

"Ok, ok, tudo bem", digo, tentando me acalmar.

Minhas mãos trêmulas apertam o volante e me permito ter três segundos para desanimar por minha completa incompetência. Não tenho telefone. *Não tenho telefone*, o que significa que não posso ligar para alguém e pedir ajuda. Não tenho telefone, o que significa que estou aqui até conseguir tirar o carro da lama. Meus pulmões não estão enchendo. Não consigo respirar. Acho que estou tendo um ataque de pânico, mas não há ninguém por perto para confirmar ou negar isso para mim. Estou sozinha, perdida sem Mouse.

Capítulo vinte e quatro

Adam

Madeleine não atende o telefone e está começando a me irritar. Entendo que Olivia estar na cidade jogou nosso novo relacionamento fora de equilíbrio, mas não é motivo para deixar o telefone silencioso.

Disco novamente e recebo apenas o correio de voz.

Faz uma hora do término da aula de treinamento. Olivia está de volta à casa da minha mãe, fazendo as malas para o vôo dela de manhã. Vai embora, e não estou triste com isso. Na verdade, estou aliviado por tê-la fora do Texas. Ela veio aqui sob o pretexto de uma conclusão, mas na realidade, veio rastejar com suas mãos e joelhos, tentar seguir exatamente de onde paramos. Depois de alguns copos de vinho no jantar, há dois dias, ela revelou que sua vida despencou nos últimos meses. Ryan, meu velho melhor amigo, a deixou há algumas semanas. Acontece que começar um relacionamento com um caso, não é um grande preditor de estabilidade a longo prazo. Evidentemente, ele a estava traindo, e ela tentou dar a volta, quando Deus a deixou saber como me senti quando aconteceu comigo. Como se estar fodida fosse uma experiência de ligação para nós. Dei tudo de mim para não rir. Desculpei e desejei o melhor.

Ela não levou a sério no começo. Por muitos anos, Olivia me tinha na palma da sua mão. Dizia pular e eu

perguntava qual altura. Acho que presumiu que podia voar até aqui e eu iria pular de volta em seus braços.

Sua aparição na aula de treinamento foi um último esforço para me convencer de que estava falando sério sobre querer voltar a ficarmos juntos. Infelizmente, foi longe demais. Dizer a turma que era minha noiva foi uma maneira desonesta de se colocar perante Madeleine, a "amiga" que falei durante o jantar.

Estou falando sério sobre ela, disse.

Olivia não acreditou em mim. Na verdade, riu da possibilidade.

Acha que vai se estabelecer com uma garota do Texas que conheceu há algumas semanas? Não consegue ver que é apenas uma fase, Adam? Você é destinado a muito mais do que essa cidade de merda.

Sorri, pedi a conta e disse-lhe para reservar um voo de volta para Chicago.

Acabou.

Olho para meu telefone agora, imagino quantas ligações posso fazer para Madeleine antes de chegar ao território dos perseguidores. Então faço melhor, pego minhas chaves e vou para o meu carro. Ainda chove quando vou para o apartamento dela. Poderia esperar até amanhã para vê-la, mas não há razão para continuar assim. Ela pensa o pior, sei disso. Acha que, como só estamos juntos há algumas semanas, vou voltar para Olivia. Isso é comigo, e tenho que consertar isso. Pode não querer atender minhas ligações, mas terá que atender a porta.

Estaciono no meu lugar de sempre e subo. Um latido me tira do devaneio e olho para cima para ver Mouse sentado do lado de fora do apartamento de Madeleine. Seu pelo encharcado e coberto de lama; parece que estava rolando em poças pela última hora.

“O que está fazendo aqui, garoto?”

Ele pula quando me aproximo e abana o rabo. A maioria dos cães odeia tempestades, mas ele nem parece notar a chuva caindo além da passarela coberta.

Viro e bato na porta de Madeleine.

Ninguém responde. Noto riscos de pata lamacenta na porta.

“Madeleine, vamos lá. Mouse está aqui fora. O que estava pensando em deixá-lo sair em uma tempestade como essa?”

Bato novamente e espero alguns minutos. Não há nada além de silêncio do outro lado da porta, e uma sensação de medo começa a encher meu estômago. Por que Mouse está sozinho? E onde está Madeleine?

“Madeleine?” Chamo, bato na porta mais forte do que antes. A coisa frágil balança nas dobradiças, e sei que se bater um pouco mais, a maldita porta se soltará inteira.

“Jovem, ela não está em casa.”

Viro e vejo um homem velho do outro lado do caminho, olhando para mim do espaço entre a porta e a moldura.

“O que quer dizer com ela não está em casa?”

“Ela saiu há pouco para procurar seu cachorro.”

Franzo a testa, confuso. “O cachorro dela está bem aqui.”

“Sim, bem, é por isso que é estranho que ela esteja procurando por ele.”

“Viu onde ela foi?”

Ele dá de ombros e recua, fecha a porta um pouco. “O cachorro está aqui, então ela voltará logo.”

“Há um aviso de enchente em vigor até pela manhã.”

Ele encolhe os ombros. “Bem, você encontrou o cachorro. Acho que agora precisa encontrar a garota.”

Com isso, fecha a porta e me deixa na passarela para cuidar de mim mesmo. Mouse deita aos meus pés, totalmente não afetado pelo fato de que sua dona procura por ele no meio de uma tempestade. Tento pensar rápido. Madeleine não está em perigo. Está no carro, procurando por Mouse. Provavelmente voltará a qualquer momento, então me inclino contra a porta e espero. Mouse adormece. Verifico meu relógio. Mais quinze minutos se passam. Tento ligar para ela de novo, e o celular toca de dentro do apartamento. *Bem, isso explica por que não atendeu a nenhuma das minhas ligações.*

Minutos passam. Algo não parece certo.

Corro para o meu carro e encontro um recibo perdido no meu porta-copos.

Mouse está seguro. Estou com ele. Me liga. – Adam

Bato na porta do vizinho até ele atender e então peço um pouco de fita para colocar o bilhete na porta dela.

“Ela vai voltar a qualquer momento agora”, ele fala, balança a cabeça para mim enquanto entra em seu apartamento. Um segundo depois, volta com alguns pedaços de fita que arrancou do rolo. *Mesquinho.*

Uso cada pedaço de fita para prender o papel na porta dela bem na altura dos olhos, então não há chance dela não ver, e então carrego Mouse no meu carro. Com uma pontada, lembro do dia do churrasco, quando Madeleine insistiu para que levássemos o carro dela para evitar a cena diante de mim agora: um cachorro grande fazendo uma bagunça no interior do meu. Agora, não posso me importar menos.

Um relâmpago estilhaça o céu alguns metros à frente, seguido por um estrondoso trovão. Dou um tapinha em Mouse, menos para acalmá-lo e mais para me acalmar.

“Vamos encontrá-la”, asseguro a ele quando saímos para a estrada.

Capítulo vinte e cinco

Madeleine

Meus três segundos de desespero se transformam em minutos. Não sei quanto tempo fico ali sentada, congelada, em pânico. O trovão estronda a alguns quilômetros de distância, e lembro de que tenho que agir. Não posso sentar aqui enquanto Mouse está sozinho, e não sou ingênua o suficiente para andar sozinha para casa, à noite, sem telefone, sem sapatos e sem bolsa.

Minha única opção é tirar meu carro da lama. Vi meu pai fazer isso algumas vezes ao longo dos anos. Preciso encontrar um pouco de madeira e prendê-la embaixo do meu pneu para que haja tração suficiente para se moverem. Para fazer isso, tenho que sair do meu carro. Olho para fora e me pergunto quanto tempo vai chover assim. Certamente não pode continuar para sempre, mas não tenho tempo para esperar. Abro minha porta e corro para a densa floresta a poucos metros de distância. Meu cabelo ainda está molhado do banho, e a chuva absorve todo o resto em poucos segundos. Limpo a água dos meus olhos e procuro no chão. Tem alguns gravetos espalhados na lama, mas nada que realmente me dá tração.

Não procuro por muito tempo. Na verdade, duvido que encontre algo que valha a pena usar. Preciso de um pedaço maciço de madeira compensada, e não vou encontrar isso na beira da floresta, perto de um parque de cachorros. Junto o

maior número de varetas que consigo encontrar e corro de volta para o carro, estremeço quando pedras pontiagudas atingem meus pés descalços a cada passo.

Ambos os pneus traseiros estão presos na lama. O da direita, pior do que o da esquerda, então, começo por lá, meus pés afundam na lama molhada quando me aproximo. Deixo cair minhas varas no chão e tento lembrar o que meu pai costumava fazer. *Preciso colocar os paus debaixo do pneu, certo? Mas como posso fazer isso se o pneu estiver preso na lama?* Curvo-me e uso minhas mãos para tirar um pouco da lama, mas é como areia movediça, enche o buraco tão rápido quanto posso movê-la.

Estou tão perto de desistir. A chuva está implacável e agora minhas mãos estão muito sujas para limpar meus olhos. Pisco e tento limpá-los, mas minha visão ainda está turva. Talvez isso não seja chuva; talvez estou chorando agora.

Quando me curvo, cavo e cavo, tento tirar a lama o suficiente para fazer a diferença, mais enche, tornando impossível superar o problema. Luto e trabalho duro, e ainda nada que faço parece ser o suficiente. Não tem como sair desse buraco e vejo isso agora. Esse buraco, essa pilha de lama pegajosa é minha vida.

Entendo que enquanto outras pessoas entram para empregos que amam e casamentos que parecem mais contos de fadas, eu, Madeleine Thatcher, estou destinada a uma vida mais dura. Nada vem fácil para mim, e com cada monte de lama que mexo, me sinto melhor. A maioria das pessoas

já teria desistido, mas não eu. Sou durona. Posso fazer isso. Cavo e cavo, enfio as varetas sob as rodas do meu carro até achar que há o suficiente para fazer a diferença.

Antes de voltar para o meu carro, sacudo minhas mãos e pés, arremesso o máximo de lama que consigo. Há alguns guardanapos enfiados na porta do lado do motorista e uso para limpar minhas mãos. Não é suficiente, mas é alguma coisa.

Dou partida no meu carro, coloco em ré e os pneus giram e giram, jogam lama e gravetos.

O relógio no painel de instrumentos diz 22h45; fiquei presa aqui por uma hora e não estou nem perto de me livrar.

A chuva continua, implacável e inflexível.

Deixo minha cabeça cair contra o volante e fecho meus olhos contra as lágrimas.

Desculpe, Mouse.

Sinto muito.

...

Toque. Toque. Toque.

Pingos de chuva pingam preguiçosamente na minha janela, mal me tiram de um sono profundo.

TOQUE. TOQUE. TOQUE.

O som fica mais alto.

Gemo e tento roubar mais um ou dois minutos de sono. Não sei que horas são, mas é cedo demais para estar acordada. Mouse não me cutucou com o nariz, o que

significa que ainda deve estar no meio da noite. Ele é mais confiável que um despertador.

Mouse…

MOUSE!

Levanto acordada e limpo o sono dos meus olhos, surpresa ao me encontrar no banco da frente do meu carro, não de volta em casa, na cama. Devo ter adormecido por acidente. Estava sentada aqui depois de tentar soltar o carro pela segunda vez. Chorei um pouco, comi uma granola amassada que encontrei entre o assento traseiro, toquei um CD triste e imaginei que era a trilha sonora da minha vida, chorei mais, e então em algum momento devo ter colocado a cabeça para baixo, no console central e cochilei.

TOQUE. TOQUE. TOQUE.

Salto rápido no ar e levo minha atenção para onde alguém está, do outro lado da porta do lado do motorista, batendo com uma lanterna contra a minha janela. A chuva não me acordou, *ele* fez.

Mil cenários de filmes de terror passam pela minha cabeça em questão de segundos. Estou no meio do nada. Ainda está chovendo. Há uma pessoa vestida de preto tentando entrar no meu carro. No começo, estou preocupada com o que ele queira fazer comigo, mas depois lembro que estou coberta de lama, cheirando um pouco mal e, de um modo geral, pareço a garota assustadora de O Chamado.

"EU NÃO TENHO NADA DE BOM AQUI!" Grito. "Não tenho dinheiro e ninguém me ama, então não há chance de resgate!"

A lanterna desliga e tudo fica escuro.

Fecho meus olhos e me preparo para uma morte rápida.

Capítulo vinte e seis

Adam

Depois de deixar o apartamento de Madeleine, liguei para Lucas para alertá-lo sobre a situação. Ele envolveu Daisy e em poucos minutos, parecia que todos na cidade estavam armando uma busca por Madeleine. Levei Mouse de volta para minha casa e o lavei. Depois de dar comida e água e ter certeza de que todas as portas estão fechadas e trancadas com segurança, volto e me junto à busca.

A chuva não durou horas e, por volta da meia-noite, Daisy insistiu que ligássemos para Carter. Estava hesitante em envolver a polícia, afinal, não era como se ela fosse uma pessoa desaparecida, mas como os minutos continuam passando e não há sinal de Madeleine, decido que podemos usar toda a ajuda que puder ter.

Volto para o apartamento dela por volta das 3:30 da manhã. O recibo que colei na porta está no chão, a poucos metros de distância, encharcado. Ligo para o celular dela e, dessa vez, não há sinal do lado de dentro. Sem dúvida, está descarregado. Quantas pessoas tentaram ligar para ela nas últimas horas?

Viro e deslizo para o chão, dobro meus joelhos e descanso minha testa neles. Estou exausto e sem ideias. Sei que podia estar lá fora fazendo mais, talvez existam lugares que ainda não pensamos em verificar.

Hamilton não é grande, mas quando está procurando por uma mulher entre acres e acres de terras agrícolas, parece impossível.

Ela está bem.

Ela não está em perigo.

Mesmo repetindo o sentimento para mim, isso não é o suficiente.

Se estivesse bem, já teria voltado agora. Já teria vindo buscar seu telefone ou verificar se Mouse retornou e, se tivesse, veria o bilhete e ligaria para mim, ou Daisy ou Lucas.

Nada faz sentido.

Sei que devo levantar a cabeça e ficar em pé, voltar para lá e continuar procurando por ela, mas não há para onde ir. Quero estar aqui quando ela voltar, então fecho meus olhos e espero.

Em algum momento, durmo por alguns minutos ou algumas horas, não sei dizer.

Pisco e olho para meu relógio. São apenas 6:00 da manhã e Madeleine ainda não está em casa. Ela teria me acordado para entrar.

Ligo para Lucas e, quando não há resposta, resisto à vontade de jogar meu celular na parede à minha frente. É inútil. Não há mais ninguém para quem possa ligar. Não tenho o número de Daisy ou Carter. Tento o de Lucas mais uma vez, e vai direto para o correio de voz.

Em seguida, um carro da polícia estaciona em frente ao condomínio de Madeleine. As luzes estão apagadas e não

consigo ver através das janelas escuras. Suponho que estão aqui por causa das solicitações sobre pessoas desaparecidas, talvez Daisy as forçou a agilizar o relatório, mas então vejo alguém sair e, do lado do passageiro, Madeleine segue.

Levanto em um pulo.

“Madeleine!”

Ela olha para cima e registro a sua exaustão imediatamente. Está completamente desgrenhada. Há lama cobrindo as pernas até os joelhos e os braços estão sujos. Um cobertor cinzento da polícia repousa sobre seus ombros e, quando anda na minha direção descalça, faz uma careta de dor.

Carter corre para ajudá-la, mas estou lá primeiro, segurando a maior parte do seu peso enquanto caminhamos em direção ao apartamento dela.

“O que aconteceu com você?” Pergunto, toda a minha raiva e fadiga se foram.

Estou tão feliz em vê-la, saber que está bem.

Ela sorri para mim um pouco, timidamente. “Longa história. Você viu Mouse?”

“Está na minha casa, provavelmente precisando de uma pausa para o banheiro.”

Ela fecha os olhos por um momento e suspira, como se encontrasse a paz depois da mais longa noite de sua vida.

“Quero estar com você, quando deixá-lo sair.”

Carter está conosco quando Madeleine abre a porta. Tenho tantas perguntas que quero fazer. Onde está o carro dela? Os sapatos? Por que saiu de casa sem o celular? Como

Mouse saiu em primeiro lugar? Por que Carter a levou de volta para casa em sua viatura?

Em vez de bombardear, engulo cada pergunta e a sigo em silêncio.

Ela fica no limiar, tenta se orientar.

“Carter, depois que eu pegar algum sapato e meu celular, vou para a casa de Adam. Pode nos encontrar lá.”

“O quê?” Pergunto, olho para frente e para trás entre eles.

Madeleine coloca a mão no meu braço. “Carter vai conseguir um amigo para ajudá-lo com meu carro. Está preso na lama, no parque de cães a alguns quilômetros daqui.”

O orgulho sobe dentro de mim como se fosse um garoto petulante de dezesseis anos. “Posso te ajudar a pegar seu carro. Tenho certeza que Carter está cansado.”

Seus dedos apertam meu braço e seus olhos me imploram para ouvir. “Apenas, deixe-o fazer isso. Quero que me leve até sua casa para poder ver Mouse, e então preciso de um pouco de café e comida. Estou faminta.”

Olho de volta para Carter, que assiste Madeleine como se ela fosse uma boneca de porcelana prestes a quebrar. “Tem certeza que está bem?” Pergunto. “Posso ir te ajudar depois que deixar Madeleine lá.”

“Não”, ela responde por ele. “Quero que fique comigo.”

Carter olha para longe e depois encontra meus olhos. Todos os indícios de admiração por Madeleine se foram, substituídos por sua expressão policial. “Não tem problema.

Vou pegar outro policial a caminho do parque e depois ele pode levar o carro de Madeleine até sua casa. Não deve demorar muito, agora que a chuva finalmente diminuiu."

"Obrigada, Carter", Madeleine diz, libera meu braço para poder dar-lhe um abraço rápido. "Sério, eu te devo."

...

Presumo que Madeleine e eu teremos algum tempo para conversar no carro a caminho da minha casa, mas não há um segundo livre. Depois que ela conecta o celular e o liga, é bombardeada com mensagens e mensagens. Ela passa cada minuto no carro e na primeira meia hora em minha casa, retornando telefonemas e garantindo a todos que ela e Mouse estão bem.

Quando desço do banheiro, ela levanta os olhos da mesa da cozinha com uma expressão exasperada. "Daisy e Lucas estão prestes a chegar. Tentei dizer-lhes que está tudo bem, mas Daisy insistiu."

Aceno, tento não deixar minha decepção aparecer. "Não a culpo. Ambos estavam preocupados com você."

Ela abre a boca para dizer alguma coisa e depois balança a cabeça e olha para baixo. Mouse está a seus pés. Está ao lado dela desde a sua chegada, quando lançou os braços ao redor dele e chorou. Ele lambeu o rosto dela e abanou o rabo, feliz de se reunirem novamente.

"Tudo bem se eu tomar um banho bem rápido?"

Volto para o presente. “Claro. Vou mostrar onde estão as toalhas.”

Ela ainda está uma bagunça da noite passada, mas não é nada que uma ducha rápida não consiga consertar. Junto os fragmentos do que aconteceu com seus telefonemas para outras pessoas, a chuva, a lama, os pneus girando até ela ficar presa durante a noite. Carter a encontrou hoje de manhã e agora, ela está aqui, no meu banheiro, esperando que eu vá embora antes de puxar a camiseta.

É bobo. Nós fizemos sexo. Vi seu corpo nu da cabeça aos pés. Sei que tem uma pequena sarda no seio esquerdo, bem no topo.

“Adam?” Ela sorri e suas bochechas, embora manchadas de lama, estão o tom mais claro de rosa.

Abaixo para beijá-la assim que um carro estaciona na garagem.

“Oh! Aposto que é Daisy”, ela diz quando minha boca está apenas a uma polegada da dela.

Suspiro e levanto, dando-nos algum espaço.

“Vou distraí-los enquanto você toma banho.”

Ela morde o lábio. “Tem certeza? Posso esperar e tomar banho mais tarde.”

Rio. “Madeleine, sem ofensa, mas você, meio que fede. Agora vou pegar algumas toalhas de banho.”

Ela me empurra para fora do banheiro e fecha a porta. A fechadura clica no lugar, e então ouço sua voz chamar por mim.

“Adam?”

Pressiono de volta contra a porta. “Sim?”

“Eu só... Obrigada por ir ao meu apartamento para me ver ontem à noite. Daisy disse que foi você quem iniciou toda a busca. Se não fosse, provavelmente ainda estaria presa lá fora.”

Parece estranho que tenhamos essa conversa com uma porta entre nós, mas Madeleine e eu ainda não tivemos tempo de retomar nosso relacionamento. Talvez seja tudo o que ela possa reunir. Pressiono minha testa na porta e fecho meus olhos, aproveito este momento.

Capítulo vinte e sete

Madeleine

As últimas doze horas foram um desastre absoluto, e embora adoraria nada mais do que rastejar na cama de Adam e dormir o dia todo, parece que iniciamos uma festa completa.

"Ei, eles não chamam de *grupo* de busca por nada", Daisy diz, tilintando seu café com o meu.

Resisto ao impulso de revirar os olhos.

Quando terminei de tomar banho, ela e Lucas estavam lá embaixo na mesa de jantar, espalhando a comida que compraram no caminho: donuts e kolaches, pãezinhos de canela e mini muffins. Adam preenche-os com os detalhes que faltavam na noite passada, e eu mal coloco um pãozinho de canela no meu prato quando Carter e um colega policial entram na garagem com meu carro.

Se possível, o pedaço de lixo parece ainda pior do que na noite anterior, como se eu o tivesse enlouquecido em algumas estradas secundárias do interior. O espelho de fita adesiva do lado do passageiro ainda está de algum modo agarrado à vida, mas o vapor que sai do capô é muito difícil de ignorar.

"Odeio dizer isso, Madeleine, mas este carro só pode estar torrado", Carter diz, abrindo o capô. Nuvens de vapor se levantam e Adam me lança um olhar penetrante.

“Sim, realmente tinha planos para dar uma olhada nesta manhã, mas obviamente estive ocupada com outras coisas.”

Carter abana o vapor. “A menos que esteja disposta a soltar alguns milhares por um novo motor, não adianta tentar salvar essa coisa. O que é isso, pré-histórico?”

Sustento minhas mãos nos quadris.

“Vou consertar. Sabe que dirijo este carro desde o ensino médio e é confiável.”

“Não é verdade”, Adam corta.

“É confiável...”

“Não.”

“Por todos esses anos.”

“Metade desse tempo ele não pega”, diz ele a Carter.

“Bem, não vou simplesmente jogar fora!”

Adam dá um tapinha no ombro de Carter e depois acena para o outro oficial.

“Obrigado por pegar o carro dela, cara. Vocês querem tomar café? Daisy trouxe donuts suficientes para alimentar um exército.”

Carter dá um tapinha no estômago, o amigo faz o mesmo e os três desaparecem na casa.

“Não se preocupe”, sussurro para meu carro. “Não vou me livrar de você.”

A manhã passa devagar enquanto todos nós nos reunimos na cozinha, reabastecendo nosso café e voltando para os donuts, embora estivéssemos cheios. Continuo supondo que todos acabarão por se desculpar e sair, mas

ninguém está com pressa. Aparentemente, todos tiraram um dia de folga do trabalho.

"Ninguém quer que eu atenda pacientes com duas horas de sono", explica Daisy.

E assim, está decidido, ninguém vai embora.

Adam leva os caras ao redor da propriedade, e Daisy me encurrala na cozinha.

"Você e Adam estão muito estranhos."

"Estamos?"

"Sim, não se faça de idiota. Você sentou ao lado dele mais cedo e quando ele colocou o braço em sua cadeira, você se encolheu. O que foi aquilo?"

Suspiro e olho para fora, para ter certeza de que os caras ainda estão lá.

"Olivia estava na aula de treinamento na noite passada."

Ela franze a testa. "Olivia. Olivia..."

"Sua ex-noiva! Olivia!"

Seus olhos quase saltam para fora de sua cabeça. "Oh! *Olivia*! Oh Deus, aposto que foi estranho. Por que estava lá?"

Dou de ombros. "Na verdade, não tenho certeza. Ele pode ter convidado. Daí a estranheza não resolvida no ar."

Ela sacode a cabeça. "O que quer dizer com não tem certeza? Pensei que vocês estavam namorando, por que ele convidaria Olivia para a aula de treinamento?"

"Não sei..." Olho para minha xícara de café. "Eles podem estar voltando."

Ela dá um soco no meu braço e café cai na frente da camiseta que Adam me emprestou. “Ei! Presta atenção.”

Ela bate, sem entusiasmo, na mancha com uma toalha de papel. “Desculpe, desculpe. Preciso de mais detalhes. Como ele está possivelmente voltando com Olivia? A última vez que nos falamos, pensei que só iam jantar para um fechamento ou alguma besteira como essa.”

“Bem, ela apareceu no YMCA na noite passada parecendo uma princesa da Disney, e então, anunciou para a turma que era a noiva de Adam.”

Daisy bate a mão sobre a boca em estado de choque. “*Não*!”

“Sim. Então, saí cedo e é por isso que fiquei sozinha quando Mouse desapareceu.”

“Você teve uma bela e movimentada doze horas.”

Não consigo rir. “Infelizmente.”

“E você e Adam não conversaram sobre as coisas desde então?”

“Não. Pelo que sei, ainda pode estar envolvido neste exato momento.”

“Bem, é um bom sinal que Olivia não está aqui. Mas, claramente precisam conversar.”

Bufo. “Por que acha que eu estava chutando sua perna debaixo da mesa durante o café da manhã?”

“Pensei que era Lucas!”

“Oh Jesus.” Rolo meus olhos.

Agora que tenho Daisy do meu lado, presumo que vá até o marido e insista que precisam ir embora. Ela tenta, mas Lucas balança a cabeça.

"Nós vamos daqui a pouco."

Um pouco se transforma em algumas horas. Pizza é pedida para o almoço, e estou sentada na sala de estar, silenciosamente cuido da minha terceira xícara de café, imagino como posso convencer todos a irem embora. Adam senta do outro lado da sala, conversa com Carter sobre carros... ou hortas, não sei. Perdi a noção trinta minutos atrás.

"Alguém está chegando na entrada de automóveis?" Daisy pergunta.

"*Só pode estar brincando comigo.*"

Cinco pares de olhos se aproximam de mim e rio.

"Quero dizer, tem que estar brincando comigo, ha, ha", repito em um tom jovial forçado. "Mais cumprimentos para mim?!"

Adam ri e acho que é o único que sente minha dor.

Do outro lado da sala, Mouse emite um ruído que nunca ouvi antes. É um gemido de construção lenta que me faz pensar que está morrendo.

"Mouse? Amigão?" Corro até ele, mas sua atenção está focada na janela. Sigo seu olhar e encontro a mãe de Adam caminhando pela frente com Molly a seus pés.

Mouse emite outro gemido gutural e pula do sofá. Corre para a porta e pula, arranhando para chegar a aquela golden retriever que aparentemente é seu único amor verdadeiro.

“Mouse! Não! Cachorro mau.” Tento puxá-lo de volta, mas ele é forte demais. Adam vem atrás de mim e agarra sua coleira, puxando para trás com as duas mãos.

“O que há de errado com ele?” Daisy pergunta.

“Ele é um Capuleto, e seu Montague está lá fora”, sussurro.

“O que?”

“Essa é Molly?” Adam pergunta. Seu sorriso cai. “Com Olivia?”

Meu coração se parte. “Não, com sua mãe.”

Olivia provavelmente chegará em breve, assim que terminar de aplicar um perfeito delineador alado e aperfeiçoar seu francês.

A porta da frente se abre e, no que só posso descrever como uma reunião de namorados, Mouse se liberta do domínio de Adam e se lança em direção a Molly a toda velocidade. Cubro meus olhos com as mãos, preparando para o pior, mas quando os abro novamente, Mouse está deitado de costas com as patas no ar, um sinal universal de submissão. Eu o vi fazer isso cem vezes com outros cachorros, mas com Molly, parece que está jogado no chão e implora para ela tê-lo.

Eu te amo, seus olhos imploram. Molly está ao lado dele, olha para baixo por apenas um segundo antes de latir e lamber seu rosto. Então, eles saem, rasgando a casa a uma velocidade vertiginosa.

“Abra a porta dos fundos!” Adam grita para Lucas.

Ele abre exatamente quando eles passam correndo e saem para o terreno.

“Estão apaixonados”, explico para a sala cheia de espectadores curiosos. “Acho que foi por isso que ele fugiu ontem à noite. Foi procurá-la.”

“Aw!” Daisy exclama. “Isso é adorável.”

Todos nós vamos espiar pela janela de trás; com certeza, brincam na grama, se revezam, perseguindo um ao outro. Parece um comercial clichê de comida de cachorro.

“Diane, posso pegar um café para você?” Pergunto quando volto para o grupo.

Por favor, diga não, por favor, diga não.

Seus olhos se iluminam. “Na verdade, adoraria. Levantei cedo e esqueci de levar algum para a estrada comigo.”

Claro. Por que ousei esperar o contrário? Adam e eu nunca ficaremos sozinhos. Este desfile de pessoas continuará até que eventualmente perca meu controle remanescente em sanidade, jogue ele contra uma parede por suas lapelas e grite, VOCÊ AINDA ESTÁ COM ELA ?! APENAS ME DIGA!

Por enquanto, vou para a cozinha como um robô, coloco café para Diane e conto a partir de dez para que não perca a calma na frente de todos. Ouço passos atrás de mim e espero que seja Diane, mas então sinto o cheiro do sabonete de Adam. O frescor do homem da montanha me faz endireitar e fazer uma pausa.

“Posso pegar isso”, diz, chega em torno de mim para a caneca. “Não precisa servir todo mundo. Tem feito isso a manhã toda e deve estar exausta.”

Ele não está exagerando. Sinto-me tão mal que todo mundo passou a noite procurando por mim que quero ter certeza de que todo mundo tem bastante café, donuts e guardanapos para durar uma vida.

Dou de ombros. “Não me importo de fazer isso.”

“Mas quer que todos saiam.”

Meu olhar se move para o dele. “É tão óbvio?”

Ele coloca a caneca da mãe no balcão da cozinha atrás de mim e se aproxima. Nossos quadris roçam juntos. “Quero que saiam também.”

“*Adam.*”

Sua mão engancha ao redor da minha nuca e ele inclina minha cabeça gentilmente para que ter um caminho perfeito para os meus lábios. Ele tira vantagem, coloca um beijo suave ali antes que a risada no outro cômodo me faça pular.

Ele ri. “Estamos autorizados a nos beijar.”

“Estamos?”

Ele franze a testa. “Olivia partiu esta manhã.”

É a coisa errada a dizer, e ele diz como se explicasse tudo. Bem, isso não acontece.

“Assim? Ela vai voltar? Está indo para Chicago para arrumar suas coisas para que possa se mudar para cá permanentemente?”

“Não, claro que não. Ela e eu terminamos.”

“Ela anunciou para a aula de treinamento que é sua noiva – É, não ERA.”

Seus olhos brilham de raiva.

“Sim, porque ela é louca, Madeleine. Poderia ter explicado tudo se não tivesse fugido.”

Realmente esperava que eu ficasse depois disso?

“Desculpe-me por sair em vez de parecer uma idiota na frente de uma sala cheia de estranhos!”

“Não deixaria isso acontecer.”

“É tarde demais! Não ouvi você dizer nada quando ela disse ser sua noiva.”

“O que eu devia fazer? Dizer a todos na sala que ela estava delirando? Achei que seria melhor lidar com minha vida pessoal em particular.”

“Bem, para mim pareceu que estava mais preocupado com os sentimentos de Olivia do que com o meu.”

Ele arrasta a mão pelo cabelo, claramente irritado comigo. “Vamos, Madeleine, está sendo...apenas tente se acalmar.”

“Não, por favor, diga o que estava prestes a dizer. Estou sendo ridícula? Bem, exatamente como devo agir agora? Educada? *Grata*? Desculpe, não sou uma garota chique de Chicago. Aqui embaixo, de onde sou, não enfiamos nossas emoções embaixo do tapete e fingimos que está tudo bem.”

“Porque está demorando tanto?” Diane pergunta da porta da cozinha, alheia a discussão que acabou de encontrar.

Puxo a caneca do domínio de Adam e entrego para ela.

“Aqui está, ainda está quente. Desculpe pela demora, seu filho e eu estamos brigando.”

Adam bufa atrás de mim.

As sobrancelhas de Diane se erguem e seu sorriso se estende por seu rosto.

“Vocês querem que eu vá embora para que possam continuar?”

Um momento atrás, não amaria mais nada. Agora? Acho que ela deve ficar para o jantar.

Prendo meu cotovelo no dela e a levo até onde todos estão sentados na sala de estar. “Bobagem, temos o dia todo para discutir. Neste momento, gostaria de outro donut.”

Capítulo vinte e oito

Adam

Madeleine está me evitando durante a tarde toda. Estamos todos sentados na minha sala e ela posiciona-se na cadeira à minha frente. Não me olha nos olhos, não olha quando falo com ela. Estou prestes a ter essa conversa na frente de todos.

"Então parei e vi o carro de Madeleine presa na lama e percebi que estava lá, provavelmente histérica por estar sozinha durante a noite..."

Carter reconta a história do resgate de Madeleine pela centésima vez. Minha mãe está encantada. Madeleine olha pelas portas francesas, observa Molly e Mouse brincarem.

"Por que Olivia deixou Molly aqui no Texas?" Ela pergunta, interrompendo a história de Carter. *Graças a Deus.*

É uma boa pergunta e uma que ainda não pensei em fazer.

Minha mãe encolhe os ombros.

"Acho que ela a manteve como uma espécie de resgate ou isca. Quando ficou claro que não ia conseguir Adam de volta, acho que Molly tornou-se inútil. O que é bom, porque Adam sempre amou aquela cadela."

O rosto de Madeleine se contorce em confusão, provavelmente porque não pode imaginar fazer algo tão cruel com outro ser humano.

“Vai ficar com ela, certo?” Madeleine me pergunta.

“Claro.”

Não há dúvidas. Molly é minha cadela e estou feliz por tê-la de volta. O fato de ela e Mouse se darem tão bem é um bônus adicional.

“Ótimo”. Ela acena com a cabeça. “Teremos que marcar encontros regulares para eles.”

Todos na sala ficam em silêncio por causa do que a sua declaração insinua: se estivermos namorando Mouse estará perto de Molly o tempo todo; se não estivermos, teremos que agendar horários para eles brincarem.

Daisy fica de pé. “Sabe, acho que é hora de sair. Carter, pode nos levar até o nosso carro?”

Ele parece confuso. “É apenas até a entrada...”

“Carter, neste mundo incerto, efetivamente nos sentiríamos melhor com uma escolta policial”, ela expressa, sinaliza para a porta da frente com a cabeça. Ele finalmente entende sua dica não muito sutil e levanta. Seu colega se junta a ele e minha mãe começa a seguir.

Madeleine tem a audácia de calçar os sapatos, como se estivesse pronta para sair também. Agradeço a todos por terem ajudado na busca e prometo recebe-los de novo em breve, e então, enquanto Madeleine tenta se esgueirar pela porta, estico o pé e bloqueio.

Ela quase tropeça, mas seguro seu braço antes que caia.

“Com licença”, diz, calma e resoluta.

“Basta. Eles já foram e é hora de conversarmos.”

Ela cruza os braços, levanta a cabeça e encolhe os ombros. “Ótimo.”

Voltamos para a sala de estar e sento no sofá. Madeleine senta à minha frente, com as pernas cruzadas e o olhar fixo em mim. Parece que vejo um sorriso à espera de ser revelado, mas não pressiono.

“Está linda com a minha camisa”, digo, sorrindo.

Ela mordisca o lábio inferior, tentando, *tentando* reprimir o sorriso. “Obviamente.”

“Olivia foi embora.”

“Foi o que disse.”

“Ela e eu terminamos.”

“Ela veio aqui para um encerramento como pensou?”

“Não. Ela veio ao Texas com planos para reacender o nosso relacionamento, mas isso não aconteceu.”

Ela olha para as unhas, e finge indiferença.

“Oh? Isso é triste sobre você e Olivia. Mas isso não explica nada do que está acontecendo entre nós.”

“Bem, estou tão feliz por ter falado disso. Porque quero que saiba que estou vendo alguém.”

Um sorriso ilumina sua fortaleza, mas pisco e ele some.

“Hum. Ela deve ser muito legal se fez você se afastar da efervescente Olivia por ela.”

“Ela é...”

Desvio o olhar, tento encontrar um adjetivo para descrever Madeleine, mas nada se destaca. Engraçada, incrível, ótima... eles são fracos. Usei essas palavras para descrever mulheres no passado e Madeleine não é como nenhuma delas. Está em um nível exclusivo.

Pelo canto do olho, vislumbro um movimento. Madeleine contorna a mesa de centro e se aproxima de mim. Usa um short esportivo e uma camiseta, ambos grandes nela.

"Extraordinária", ela diz, abaixando-se e coloca um dos seus joelhos ao lado do meu quadril. O outro segue e então ela me seduz no sofá. Encosto contra as almofadas e olho, afasto seu cabelo castanho do rosto. Suas sardas espalhadas pelo nariz e seus olhos brilhando com malícia.

"De tirar o fôlego. Incrivelmente bonita. Suficientemente esperta para entrar no Mensa[23]...mas jamais iria, porque provavelmente acharia isso pretensioso."

Rio e a puxo para mim.

"Oh não!" Ofega. "O que pensaria essa mulher misteriosa se ver você me agarrando assim?"

Pressiono meus lábios nos dela que suspira em mim, finalmente dando o beijo que persegui o dia todo. Começa tão inocente. Paira em cima de mim, vestindo roupas largas e sem maquiagem, mas depois sinto seu gosto e a ouço gemer. Ela afunda mais para baixo e nossos quadris se conectam. Quebro nosso beijo e envolvo minhas mãos em

[23] grupo de pessoas com QI elevado, porém, é um grupo fechado, onde os participantes pagam para fazer parte

suas costas, puxando para baixo até que encoste no meu peito.

“Sinto muito pelos últimos dias. Podia lidar melhor com isto.”

“Esqueça, Foxe.” Sua respiração é ofegante, e nós mal começamos. “Acredite em mim, eu também... ou pelo menos estou prestes a fazer isso.”

Ela rebola os quadris, ansiosa para continuar, mas a seguro contra mim, tento controlar minhas emoções. Fecho meus olhos e as últimas doze horas passam por mim... o medo que me invadiu quando cheguei ao apartamento de Madeleine para encontrá-la desaparecida, a euforia e inveja quando saiu da viatura de Carter, em segurança e enrolada naquele cobertor cinza. Agora, sinto o seu coração bater contra o meu peito e tenho o desejo de confessar o meu amor por ela. Faz apenas algumas semanas e agora, de repente, quero avançar e pedir que se mude, convencê-la de que o Mouse precisa estar aqui na casa e que ela precisa estar comigo.

É uma ideia maluca, então fico em silêncio e espero a sensação passar.

Só que não passa.

Seguro suas faces e levanto seu rosto para que possa ver seus olhos. Ela está em um estado sonhador, olha com palavras não ditas.

A emoção que borbulha dentro de mim é um sentimento completamente novo. Apaixonei-me por Olivia lentamente, ao longo dos anos. Foi um amor baseado em

conforto e rotina. Isso - *Madeleine* - é um novo tipo de amor, um tipo de amor assustador. Sinto-me inseguro e frágil, como se não for cuidadoso, poderei perdê-la tão facilmente quanto a encontrei.

"Suas mãos estão tremendo," Madeleine diz, pega a minha mão para segurar contra sua face.

Rio e olho para longe. "Não é nada."

"Adam."

Ela não continua até que eu vire para ela.

"Sinto o mesmo que está sentindo", ela admite, inclina para frente e pressiona os lábios macios no meu queixo, na minha face e na minha boca. São beijinhos rápidos e reconfortantes, fecho os meus olhos e pergunto-me se o que ela disse pode ser verdade. "Garanto que sinto o mesmo."

Mas não dizemos. Ainda não.

Em vez disso, tiro sua camiseta pela cabeça e jogo por trás do sofá. O short vai em seguida, ali no sofá, com o sol entrando pela janela, temos a tarde mais lenta e íntima de sexo. Viro-a de costas e suporto o meu peso sobre ela, desesperado para lembrar os fragmentos que parecem tão fugazes: o toque dos seus dedos que deslizam pelos meus braços, a maciez delicada do seu pescoço enquanto ela se arqueia e sussurra meu nome, seus calcanhares presos nas minhas costas, sua pele tão corada que parece quase queimada pelo nosso amor.

"Madeleine?" Sussurro o nome dela.

Ela desaba sobre mim, adormecida, não acho que está acordada, mas quero que esteja.

“Hmmm?” Ela geme cansada.

Eu te amo.

Vem morar comigo.

Case comigo.

O silêncio continua, ela abre os olhos, cruza as mãos e apoia o queixo bem ali no meu peito.

“Sabe que ainda não me pediu para ser sua namorada.”

Rio do absurdo disso considerando os pensamentos que circulam pela minha mente. “Não?”

“Não. Falou pra sua mãe, mas nunca me perguntou se queria ser sua namorada.”

Meus dedos traçam distraidamente um padrão nas suas costas nuas. “Madeleine, vamos lá. Você é a minha namorada.”

Ela sorri e talvez, por agora, isto seja suficiente.

“Vão sentir minha falta nos eventos de solteiros. Eu era a vida da festa.”

“Aposto que sim.”

“E tenho que cancelar minhas contas em todos os aplicativos de namoro.”

“Quero ver o seu perfil primeiro.”

“Por quê?”

“Assim posso avaliar suas fotos e a biografia. O que diz?”

Ela desvia o olhar. “Não lembro.”

Sorrio. “Lembra sim.”

Ela revira os olhos. “Está bem. *Morena gostosa de seios grandes procura bilionário para resolver seus problemas financeiros. Milionários não podem se candidatar.”*

“Madeleine…”

“Agente imobiliária gostosa quer mostrar seu quarto.”

“Esses vieram muito fácil para você.”

“Robô sexy procura a primeira emoção humana real.”

Gemo.

“Está bem, aqui está a verdadeira: *adorável e disfuncional de vinte e poucos anos procura um veterinário bonito. Somente ofertas sérias.”*

Capítulo vinte e nove

Madeleine

Três meses depois, estou na cozinha de Adam, correndo para sair para o trabalho na hora certa. Estou só com um salto alto e o meu cabelo ainda está com bobes. Meu café está frio e esquecido no balcão.

"Toma, come isto", Adam diz, trazendo uma tigela de granola e iogurte. Em cima estão salpicados morangos frescos cortados. Atualização da vida: minha granola não vem mais na forma de barra.

"Não tenho tempo!"

Ele abraça minha cintura e me mantém presa contra ele.

"Três colheradas. Vai te fazer bem."

Gemo como se me incomodasse muito que me faça café da manhã e depois me alimente à força. *A luta!*

"Até juntei amoras", ele diz, dando tapinhas na minha bunda em seu caminho para alimentar Molly e Mouse. Pacientemente, os dois amantes estão sentados ao pé das suas tigelas, esperando sua comida matinal.

Tomo algumas colheradas cheias de granola e depois largo a tigela na pia. "Lavo depois, juro!"

Ele ri porque sabe que não é verdade. Nesta relação, Adam fica com o trabalho pesado em todas as áreas. Sou uma colega de casa terrível. Sou desorganizada por natureza. Não cozinho com muita frequência ou muito bem,

e se fosse do meu jeito, nossos sapatos ficariam amontoados ao lado da porta da frente. Isso faz sentido, na minha opinião.

"Que horas vai chegar em casa hoje à noite?" Adam fala do corredor.

Estou tirando os bobes o mais rápido possível e em seguida escovo o meu cabelo, então fica com ondas suaves e simples.

"Talvez às cinco? Depende de quanto tempo demore esta apresentação com o Sr. Boggs. Pode manter-me fora do escritório a manhã toda."

Ele geme. "Vamos lá. Pensei que me disse na semana passada que terminou de mostrar propriedades a ele."

"Disse! Juro, depois desta vez, não vou mais deixar que ele me convença!"

"Por que não acredito nisso?" Ele grita da outra sala.

Porque disse a mesma coisa toda semana nos últimos meses. Não consigo evitar. Tenho um fraquinho pelo Sr. Boggs, um fraquinho por todos os clientes difíceis da agência, na verdade. Lori ainda é a melhor vendedora imobiliária, mas finalizei duas vendas no último mês e ambas foram com clientes que ninguém mais queria. Tenho paciência para isso e acho que vale a pena.

"Não se esqueça," grito. "Lucas e Daisy vêm jantar hoje à noite para fazermos a revelação do sexo do bebê deles!"

É uma menina. Soube assim que Daisy soube. Ela ligou no segundo que descobriu, mas vai ser divertido ver a

expressão de Adam quando revelarem durante o jantar. Ele entra no banheiro e termina de abotoar a camisa.

"Vou fazer minha lasanha."

Gemo de prazer. "*Sim*. Quantas camadas?"

"Nove."

"Ohhh meu deus..." Babo.

"*Talvez até dez,*" ele diz, abaixando sua voz sugestivamente.

"Pare com isso, Adam." Reclamo. "Não tenho tempo para trocar minha calcinha."

"Bem, uma menos sensual, preciso de você para fazer a salada. O vinagrete já está pronto. Fiz hoje de manhã."

"Então basicamente confia em mim para cortar os legumes e mistura-los?"

"Basicamente. Talvez possamos nos inscrever para umas aulas de culinária quando tivermos tempo."

Inclino para o espelho e passo meu batom, encontrando seu olhar. "Ou poderíamos apenas encomendar e fazer sexo todas as noites?"

Ele sorri. "Mulher sábia."

Cerro meus lábios e então corro para o nosso closet (*o* closet) para buscar meu outro sapato. Molly adora arrastá-los pela casa. Ela não os rói, apenas os desloca. Nós a chamamos, The Great Displacer[24]. Por sorte, desta vez o meu salto alto me espera exatamente onde devia estar, um acontecimento raro nesta casa.

[24] Fera Deslocadora, personagem de um jogo

“Falou com o Sr. Hall sobre o cancelamento do seu contrato?” Adam pergunta.

“Sim. Ele reagiu como esperava que fizesse.”

“Alegria mal disfarçada?”

Rio. “Exatamente. Ele nem sequer expressou a necessidade de um aviso de 60 dias. Acho que tem medo de que mude de idéia e queira ficar.”

Calço meu sapato e volto para o banheiro. Adam está vestido para o trabalho com uma calça cinza e uma camisa branca. Às vezes, quando vai fazer cirurgia, usa uniforme, mas hoje não. Hoje tenho o pacote completo do Dr. Foxe, algo que ainda não estou acostumada.

“O quê?” Ele pergunta quando não consigo afastar meus olhos.

“Nada.”

Sorri. “Está com aquela expressão no olhar.”

“Gosto quando se veste assim, só isso.”

“Se chegarmos em casa às 16:45, vou te seduzir antes de começarmos a preparar o jantar.”

Pisco. “Temos um acordo.”

Aproximo e dou um beijo de despedida, mas não chego muito perto ou ele vai me atrasar. Saio apressada do banheiro prometendo voltar às 16:45 em ponto, então é uma corrida louca para a porta da frente. Combinei de encontrar o Sr. Boggs na primeira exibição em quinze minutos e não quero que comece mal humorado. Dou tapinhas em Molly e Mouse, prometo atirar-lhes a bola mais tarde e então saio de casa.

“Madeleine!” Adam grita atrás de mim enquanto corro pelo caminho da frente. “Te amo!”

“TAMBÉM TE AMO!”

Apesar de dizermos isso por semanas, um calor ainda se espalha por mim. Adoro ouvi-lo dizer isso e, sobretudo, adoro ouvi-lo gritar ao lado do jardim da frente.

Há uma mensagem de voz do Sr. Boggs à minha espera no celular assim que consigo ligar o meu velho carro (sim, ainda o conduzo) e saio da garagem. Ele quer alterar o horário e visitar uma casa diferente, uma casa da qual não tenho as especificações. Ele inclui o endereço, mas não me diz nada e não há tempo para voltar e pesquisar a propriedade em nosso banco de dados.

Ele vai ter que compreender que concordamos com uma lista, e conheço essas casas como a palma da minha mão. Se quer ver uma propriedade diferente, não vou saber todos os pormenores a respeito.

Coloco o endereço no meu celular e sigo as instruções.

Quinze minutos depois, estaciono em frente ao que costumava ser o Hamilton Ranch, a propriedade mais antiga de toda a cidade. Agora fica nos arredores de Hamilton, porém é tão grande que a cidade inteira de certa forma envolve-se no seu perímetro. Nem sabia que estava à venda. O rumor sempre foi de que os donos passam para a família por várias gerações.

Estaciono no portão da frente e efetivamente o Sr. Boggs está encostado num dos postes.

Adam me matará se soubesse que estou atendendo essa visita. Nos últimos meses, os pedidos de Boggs tornaram-se cada vez mais absurdos. Nem mesmo conto a Helen metade deles porque sei que vai começar a chatear-me para deixá-lo como cliente também.

“Bom dia Sr. Boggs”, digo-lhe quando saio do carro e equilibro no terreno irregular.

Se soubesse que estaríamos visitando um rancho, escolheria sapatos mais práticos. Como tênis ou uma bota.

“Bom dia Madeleine.”

Ele já tenta abrir o portão.

“Como sabe o código?”

Ele não responde; em vez disso, introduz até o último dígito, puxa o cadeado e então o antigo portão abre.

Diante de nós, colinas se estendem até perder de vista. Em todas as direções, a vedação do perímetro continua como se não tivesse fim. Não há como dizer até onde o rancho se estende, mas é lindo. Carvalhos e cedros estão dispersos por toda a propriedade, não tenho certeza, mas creio em cerca de 800 metros daqui até a estrada de terra tem uma antiga casa que já foi usada pelos antigos proprietários.

“Nunca estive aqui”, admito, um pouco admirada com a extensa propriedade. A terra preservada do rancho é icônica na nossa antiga cidade, no entanto não ouvi muito sobre isto nos últimos anos, não desde que cessou a criação de gado.

“Sabe quantos acres tem esta propriedade?”, Pergunta o Sr. Boggs enquanto percorremos a estrada de terra.

“Algumas centenas? Talvez mil? Poderia ter verificado se tivesse me avisado.”

Ele ri. “Não há necessidade. São quase 13.000.”

Fico boquiaberta. “Não pode estar falando sério. Quem *vive* aqui?”

“Bem, em breve, eu viverei.”

Começo a rir. “Oh sim? Então finalmente encontrou sua casa, Sr. Boggs? Depois de todo este tempo, decidiu-se por um terreno tão grande que pode ser visto do espaço?”

Meu sarcasmo passa direto sobre sua cabeça. “Sim. É por isso que estamos aqui.”

“Bem, tenho que o parabenizar. Sabia que quando finalmente escolhesse uma propriedade, seria algo espetacular.”

“Madeleine, não posso deixar de sentir que está rindo de mim.”

“Rindo de você?! Mr. Boggs, vamos lá. 13.000 acres nesta parte do Texas custariam 30 milhões de dólares? *40 milhões*?”

“Mais perto de 50 milhões.”

Rio. Podemos também estar falando do dinheiro do Monopólio.

“Quem quer que seja dono deste rancho será muito rico. Nem sabia que estava à venda.”

Ele se vira para observar a terra e semicerra seus olhos. “Não está oficialmente à venda até amanhã e é por isso que quero fazer uma oferta hoje.”

Isto é um mau momento para nós. Há mais de um ano, que aturo o Sr. Boggs e suas exigências constantes. Não há uma propriedade na cidade que não visitamos pelo menos uma vez. Ele liga a qualquer hora do dia, incluindo nos fins de semana. Nunca perdi minha paciência com ele ou o incomodei para decidir sobre uma casa, mas *isso*, é demais. Tenho trabalho a fazer, outros clientes que precisam de mim.

"Sr. Boggs, desculpe, mas acho que isto não vai funcionar mais. Não posso me dar ao luxo de fazer isto o dia todo."

"Madeleine..."

"Agora está apenas abusando da minha paciência. Durante um ano, mostrei-lhe casas e se não pretende comprar algo, precisa dizer agora para que possa parar de desperdiçar meu tempo. Gostei de tê-lo como cliente, mas num certo momento, tudo tem um limite."

"Madeleine, alguma vez, em todo tempo que passamos juntos, disse que gostaria de fazer uma oferta em uma casa?"

"Não." Disso tenho certeza.

"Então escute quando falo que gostaria de ser dono deste rancho. Estou de olho nele há alguns anos e finalmente está à venda. Queria ter um agente imobiliário disponível para quando eventualmente acontecesse."

Para uma pessoa louca, ele parece extremamente confiante.

Decido fazer a vontade dele. “Por isso, ano passado, fez-me trabalhar até a exaustão, então estaria disponível para quando comprasse este rancho?”

Ele sorri. “Reconheço, te fiz passar por um reboliço, mas gostei da sua ética profissional. Agora não tenho dúvidas em dar a você a comissão desta venda.”

Tenho uma crise de riso que é impossível conter.

“Qual é a comissão em uma propriedade como esta?”

“Estava pensando sobre isso. Um milhão parece justo.”

“Huh”, digo, brinco com ele. “Depois de muito ponderar, tenho que concordar.”

“Já disse o que fazia antes de mudar para Hamilton?”

Balanço minha cabeça, surpresa e sem palavras. Toda esta troca parece um sonho.

“Meu pai fundou a B & G Steel e quando se aposentou, a empresa foi passada para mim. Trabalhei na empresa toda a minha vida, até cinco anos atrás, quando finalmente a vendi e me aposentei.”

“ B & G Steel,” repito para mim mesma.

Até eu já ouvi falar da empresa.

“Em que mês estamos, Sr. Boggs?”

“Agosto.”

Huh. Então isto não é uma elaborada pegadinha do Dia da Mentira.

Esforço para pensar em outra possível explicação quando atrás de nós o barulho de pneus no cascalho chama atenção. Viro a tempo de ver uma velha caminhonete Ford

passar pelo portão da propriedade, levantando poeira e sujeira ao aproximar.

Estaciona a alguns metros e então um homem velho saí usando um chapéu de cowboy e calças de vaqueiro surradas. Sei quem é imediatamente: Steve Hamilton, um dos descendentes dos colonos originais da cidade. Ele e sua família são tão bons quanto celebridades por aqui.

Ele abaixa o chapéu em saudação ao Sr. Boggs e depois estende a sua mão para mim.

"Steve Hamilton, prazer em conhecê-la."

"Madeleine Thatcher."

Ele sorri e coloca a segunda mão sobre a minha. Ele tem um belo aperto de mão, firme e caloroso.

"Prazer em conhecê-la, Madeleine. Ouvi dizer que vai facilitar este negócio para nós."

Que raios está acontecendo?

"Hum, eu..."

"Já trabalhou como mediadora imobiliária comercial antes?" O Sr. Hamilton pergunta depois que solta minha mão e se afasta.

Abano a minha cabeça. "Não. Quer dizer, acho que posso fazer, mas... esse tipo de negócios não são, habitualmente, feitos por grandes empresas de intermediação?"

Ele sorri. "Pode chamar-me de antiquado, mas não preciso de uma equipe de abutres puxando meu saco por meses. E aqui o Sr. Boggs já fez uma oferta verbal, que é mais generosa do que quaisquer outras que possa conseguir.

Portanto fico feliz de pagar a alguém daqui para lidar com os detalhes práticos."

Olho de volta para o Sr. Boggs, mas ele olha para a terra como se nem sequer ouviu nada.

"Oh, está bem." Decido que é melhor continuar com a charada, no caso de Ashton Kutcher estar por trás de algum arbusto com uma câmera de vídeo. Apesar de tudo, o Sr. Hamilton é bastante convincente.

"Então, neste caso sim, adoraria intervir e agir como mediadora comercial para a propriedade."

"Muito bom. Ótimo." Ele acena a cabeça. "Acho que isso significa que sua comissão aumentará um pouco, já que vai receber uma parte de cada um de nós."

Estou tonta. Abano meu rosto, rio, sufoco e depois ofereço um sorriso gentil e *normal.*

"Se enviar um e-mail com os detalhes, consegue ter a papelada redigida esta tarde?" Ele pergunta, muito calmo, tão simples. *Ha.*

Vou redigir a papelada com o meu sangue, bem aqui na terra, se isso for legítimo. Decido não dizer isso. Ao invés, aceno com entusiasmo e garanto um processamento rápido.

"Ótimo. Pronto. Vejo vocês dois no cartório às oito da manhã de amanhã. Já agendei um horário para concluir."

Então, tão depressa quanto chegou, vai embora, de volta a sua velha caminhonete, pela estrada de terra.

"Calculo que agora acredita em mim?" Pergunta o Sr. Boggs com um agradável sorriso.

“Pode me culpar por ser cética?” Pergunto com os olhos arregalados.

Ele encolhe os ombros. “Mantive-me anônimo desde que mudei para cá.”

Nós voltamos para nossos carros. No total, a exibição demorou menos de meia hora, ainda assim vou ganhar montes e montes de dinheiro, mais dinheiro do que saberei o que fazer com ele.

“Sabe o que isto significa, certo?” Pergunto enquanto passamos por baixo do portão de ferro.

“Finalmente terá que trocar esse carro velho.”

Rio e aceno. “Mesmo assim não estou preparada para deixá-lo.”

Mas então, como um sinal, o retrovisor do lado do passageiro cai. Há meses, que está lá pendurado com alguma fita adesiva, mas pelo visto não aguenta mais. Ele rola sem cerimônia na terra, mais ou menos meio metro de distância do carro.

O Sr. Boggs dá um tapinha no meu ombro. “Venha, vou levá-la à agência. Suponho que tenho algumas explicações para dar.”

Uma risada saí de mim. “Elas não vão acreditar quando lhes contar.”

“Finalmente vai ficar ao lado da Lori.”

Mal posso esperar.

“Quantas vezes acha que vão deixar tocar meu sino por uma venda tão grande?” Pergunto.

“Talvez só um grande sino. Ei, nós devíamos apenas voar para um dos sinos do Big Ben.”

Sorrio. “Essa é uma ótima ideia! Espero que consigamos chegar aqui a tempo.”

Como esperado, Helen e Lori não acreditam em mim quando explico a situação.

Efetivamente Lori fica da cor das suas mechas e desmaia. Ela corre para a Clínica Familiar de Hamilton e Daisy envia atualizações sobre sua condição; ao que parece, teve um episódio psicótico. Pobrezinha.

Quando chego em casa naquela noite, sirvo uma taça de vinho a Adam e digo para se sentar. Seus olhos arregalam com desconfiança.

“Tenho grandes novidades.”

“Está grávida?”

Ele parece entusiasmado com a perspectiva, já que ambos queremos filhos.

Tento esconder o meu sorriso. “Quer que esteja?”

“Sinto que é uma pergunta capciosa.”

Levanto meu copo de vinho para detê-lo, feliz com sua resposta.

“Não estou grávida. Na verdade o meu anúncio tem a ver com o Sr. Boggs.”

“Finalmente conseguiu mandá-lo passear hoje? É por isso que estamos celebrando com vinho?”

Rio. “Não exatamente.”

Conto sobre meu dia muito longo, e muito estranho.

Ele acena a cabeça incrédulo. Também pergunta em que mês estamos.

"Não é uma piada de 1º de abril."

Seus olhos semicerram com suspeita. "Deixe ver se entendi: o velho Boggsy com suas roupas desgastadas e bengala quase quebrada vai comprar o Hamilton Ranch por cerca de 50 milhões de dólares e *você* vai receber a comissão?"

Viro e acaricio o seu ombro, tento ser tão indiferente sobre isto quanto o Sr. Hamilton estava há algumas horas atrás.

"Isso mesmo. Adam Foxe, parece que conseguiu um novo cão *e* uma Sugar Mama[25]."

Ele ri e encolho os ombros.

"Acho que provavelmente vou assinar um acordo pré-nupcial quando nos casarmos. Isto é, se quiser casar com apenas um *simples* veterinário. A partir de amanhã às oito horas, serei milionária."

"Ainda não estamos noivos."

"Não estamos?"

"Devo perguntar a qualquer momento."

Sorrio. "Como isso será visto? Todos vão pensar que só me quer pelo meu dinheiro."

"Não posso dizer, mas sinto que isto está subindo para sua cabeça."

Certamente está se referindo ao sotaque aristocrata sulista que adotei nos últimos minutos.

[25] expressão que significa uma mulher mais velha rica que sustenta homem mais novo

Abano-me como uma debutante e aprofundo mais o meu novo sotaque.

“Oh Adam, isso é absurdo. Sou só uma herdeira solitária, procurando contratar um veterinário para cuidar dos meus animais.”

Aponto para Mouse e Molly enrolados no canto.

Ele agarra a minha cintura e me puxa até que esteja sentada no seu colo. Sua boca encontra a minha e me beija. Claramente, já teve o suficiente dos meus jogos.

“Madeleine?”

“Sim?” Respondo, sem fôlego.

“O emprego é meu?”

Não posso deixar de sorrir.

“Faz aquilo que fez na outra noite e talvez possa considerar isso.”



AGRADECIMENTOS

Este livro foi inspirado pelos meus próprios cães mimados, Ollie e Louie. Muitas das experiências de Madeleine com o Mouse foram baseadas mais na realidade do que na ficção, momentos de cachorrinhos barulhentos e tudo mais. Felizmente, nunca atacaram um estranho na rua - ainda!

Obrigada aos meus amigos e familiares por seu apoio inabalável. Obrigado também aos meus amigos colegas e autores. Obrigado aos meus leitores, especialmente os Little Reds!

Obrigada à minha editora, Caitlin, e aos meus dois revisores, Jennifer e Alison. É um prazer trabalhar com isso e sei o quão sortuda sou por ter você no meu time.

Obrigada à minha agente, Kimberly Brower.

Obrigada a todos os blogueiros que ajudam a divulgar meus livros! Blog do livro de Vilma, livro Baristas, Leituras de sonho de Angie, Southern Belle livro Blog, livro de distrações típicas Blog, Natasha é um livro Junkie, Rock Stars de Romance, um caso de amor de Bookish, varrido por livros, biblioteca Cutie, amante de livro sem esperança e muitos, muitos mais! Vocês todos foram líderes de torcida para mim e sou muito grato a todos e cada um de vocês!